



Guia do **Professor**

Páginas da **História**

História | 8º Ano de Escolaridade

Aníbal Barreira | Mendes Moreira

Com colaboração de Eva Baptista

- Metas Curriculares de História 8º Ano
- Planificações
- Banco de Recursos
- Fichas de Trabalho Diferenciado
- Atividades de Aprofundamento
- Testes de Avaliação Sumativa
- Propostas de Resolução
 - Fichas de Trabalho Diferenciado
 - Testes de Avaliação Sumativa
 - Caderno de Atividades

Índice

Projeto “ Páginas da História ”	03
1. Metas Curriculares de História/8º ano	05
2. Planificações	13
• Calendarização anual	14
• Planos trimestrais	15
• Planos de aula	24
3. Banco de Recursos: documentos escritos, esquemas, gráficos, mapas (por capítulo)	149
4. Fichas de Trabalho Diferenciado (por capítulo)	187
5. Atividades de Aprofundamento (por capítulo)	237
6. Testes de Avaliação Sumativa/Matrizes e Grelhas de Avaliação ..	251
7. Propostas de Resolução das Fichas de Atividades	279
• Fichas de Trabalho do Caderno de Atividades/nível 1	280
• Fichas de Trabalho Diferenciado/níveis 2 e 3	285

Projeto “Páginas da História”

Caros(as) colegas

O projeto *Páginas da História* é constituído por produtos que, confiamos, serão úteis ao trabalho do aluno e do docente. Assim, importa apresentar os aspetos mais relevantes de cada um:

Para o Aluno

- **Manual (Edição do Aluno):** apresenta uma dupla página de abertura de cada tema (introdução/motivação), seguida de dupla página de desenvolvimento dos conteúdos, apoiados por questões orientadoras da aula, documentos com legendas internas, vocabulário, síntese dos conteúdos e atividades de aplicação de saberes.
- **Caderno de Atividades:** constituído por “Fichas de Trabalho” (para todas as aulas) e por rubricas de completamento/aprofundamento dos conteúdos, como “Aconteceu...”, “Quem foi?”, “À Conversa com...”, “À Descoberta de...” e “Em Exibição”.
- **Caderno “Perguntas & Respostas”:** disponibiliza um bloco de questões-base sobre cada capítulo e respetivas respostas para apoio e orientação da aprendizagem dos alunos.
- **20 AULA DIGITAL Aluno:** integra manual e-book, animações, vídeos, testes e jogos interativos.

Para o Professor

- **Manual (Edição do Professor):** inclui sugestões metodológicas na banda lateral esquerda para adequar o Manual a contextos diversos de sala de aula e propostas de resolução do bloco de atividades “Agora, resolve...” na banda lateral direita.
- **Brochura “As Metas Curriculares e o projeto *Páginas da História*”:** sistematiza e articula o novo modelo de conceção curricular com o Manual, Caderno de Atividades, Guia do Professor e demais produtos pedagógicos.
- **Guia do Professor:** apoia a atividade docente, através de múltipla informação e documentação, com destaque para as Metas Curriculares, planificações, banco de recursos, fichas de trabalho diferenciado, atividades de aprofundamento e testes de avaliação sumativa.
- **20 AULA DIGITAL Professor:** disponibiliza os conteúdos do **20 AULA DIGITAL Aluno** e materiais exclusivos do professor (com destaque para diaporamas e vídeos aplicados a cada unidade didática).

O **20 AULA DIGITAL** possibilita a fácil exploração do projeto *Páginas da História*, através das novas tecnologias em sala de aula. Trata-se de uma ferramenta inovadora que permite:

- a projeção e exploração das páginas do manual em sala de aula;
- o acesso a um vasto conjunto de conteúdos multimédia integrados com o manual:
 - **animações** – abordagem de forma interativa dos diversos conteúdos, possibilitando uma avaliação do aluno através de atividades de consolidação.
 - **fichas (formato Word)** – conjunto de fichas editáveis de consolidação de conhecimentos.
 - **testes interativos** – banco de testes interativos, personalizáveis e organizados pelos diversos capítulos do manual.
 - **apresentações em PowerPoint** – resoluções de exercícios e atividades do Manual e do Caderno de Atividades, bem como as conclusões e extensões das tarefas do Manual.
 - **jogos** – atividades lúdicas que permitem a revisão de conteúdos, de forma divertida, conjugando as vertentes lúdica e didática.
 - **links Internet** – endereços para páginas na Internet de apoio às matérias, de forma a complementar os conteúdos destacados no *Páginas da História*.
- o acesso aos Planos de Aula, em formato **Word** para que o professor os possa adaptar de acordo com as características de cada turma utilizando, através de um projetor ou um quadro interativo, sequências de recursos digitais propostas em cada plano.
- a utilização de sequências de recursos digitais (propostas em cada Plano de Aula) ou a criação de outras sequências e a uma fácil projeção em sala de aula.
- a avaliação dos alunos:
 - utilização de testes predefinidos ou criação de novos a partir de uma base de cerca de 250 questões;
 - impressão de testes para distribuição;
 - envio, *online*, de testes para os alunos, com a correção automática;
 - relatórios de avaliação detalhados que permitem um acompanhamento do progresso dos alunos.
- troca de mensagens e partilha de recursos com os alunos.

Com a diversidade de propostas do projeto *Páginas da História*, conseguiremos, estamos certos, por um lado motivar e empenhar os alunos na aprendizagem e, por outro lado, dotar os professores de meios que lhes permitam cumprir, com eficácia e entusiasmo, as finalidades/metast da disciplina.

Os Autores

1

METAS CURRICULARES DE HISTÓRIA/8º ANO

- **Abrangem quatro domínios (ver nas páginas seguintes os temas E, F, G, H).**
- **Cada domínio comporta subdomínios (ver as unidades didáticas E.1; E.2; etc.), organizados por objetivos gerais e definidos por descritores de desempenho dos alunos. Estes são enunciados por termos operatórios (verbos) de nível diverso, que permitem concretizar os objetivos gerais.**
- **As Metas Curriculares pressupõem, naturalmente, práticas pedagógicas que mobilizem o tratamento da temporalidade e da espacialidade bem como dos aspetos metodológicos do saber histórico, nomeadamente a utilização e crítica das fontes e o discurso historiográfico – pesquisa, interpretação dos factos históricos e comunicação (escrita, oral, com utilização das novas tecnologias).**
- **As Metas Curriculares pretendem evidenciar o essencial da aprendizagem dos alunos e ser um referencial para a avaliação interna e externa.**

Este material
encontra-se
disponível em

E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

E1 – O expansionismo europeu

1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu

1. Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV.
2. Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.
3. Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.

2. Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares

1. Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.
2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do império português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e império português do Oriente.
3. Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do *Mare Clausum*.
4. Caracterizar a conquista e construção do império espanhol da América.
5. Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.

3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial

1. Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI.
2. Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais.
3. Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia.
4. Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa.

4. Compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades

1. Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação.
2. Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios.
3. Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português.
4. Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.

5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesas em 1640

1. Indicar os motivos da crise do império português a partir da segunda metade do século XVI.
2. Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual.
3. Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do império espanhol e as suas repercussões em Portugal.
4. Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe I, nas Cortes de Tomar, pelos seus sucessores com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses.
5. Descrever os principais acontecimentos da Restauração da Independência de Portugal no 1.º de Dezembro de 1640.

E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento

1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e difusão do movimento cultural designado como Renascimento.
2. Enumerar razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália.
3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).

4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV a XVI).
5. Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e as obras mais relevantes.
6. Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).
7. Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos.
8. Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do Renascimento português.

2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante

1. Identificar os fatores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e a crescente contestação sentida, sobretudo no início do século XVI.
2. Relacionar o espírito e valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do Cristianismo primitivo.
3. Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de rutura no seio da cristandade ocidental.
4. Caracterizar as principais igrejas protestantes (Luterana, Calvinista e Anglicana).
5. Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante.
6. Relacionar o aparecimento e difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa Central e do Norte.

3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante

1. Distinguir na Reforma Católica o movimento de renovação interna e de Contrarreforma.
2. Enumerar as principais medidas que emergiram do Concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante.
3. Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do Catolicismo e na luta contra as heresias.

4. Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do Índice, no século XVI, com a necessidade do mundo católico sustentar o avanço do Protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do Concílio de Trento.

4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa

1. Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.
2. Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes e a vigilância da produção e difusão cultural através do Índice.
3. Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e missionação em Portugal e nos territórios do império.
4. Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e controle dos comportamentos.

F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

1. Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social

1. Definir Antigo Regime.
2. Reconhecer o absolutismo régio como o ponto de chegada de um processo de centralização do poder régio iniciado na Idade Média.
3. Identificar os pressupostos fundamentais do absolutismo régio, nomeadamente a teoria da origem divina do poder e as suas implicações.
4. Reconhecer a corte régia e os cerimoniais públicos como instrumentos do poder absoluto.
5. Caracterizar a sociedade de ordens de Antigo Regime, salientando as permanências e as mudanças relativamente à Idade Média.

6. Destacar a relevância alcançada por segmentos da burguesia mercantil e financeira nas estruturas sociais da época.
 2. *Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu*
 1. Reconhecer o peso da economia rural no Antigo Regime, sublinhando o atraso da agricultura devido à permanência do regime senhorial.
 2. Salientar a importância do comércio internacional na economia de Antigo Regime.
 3. Explicar os objetivos e medidas da política mercantilista.
 4. Relacionar o mercantilismo com a grande competição económica e política entre os estados europeus no século XVII.
 5. Explicar a adoção de políticas económicas não protecionistas, por parte da Inglaterra, num contexto de predomínio de teorias mercantilistas.
 3. *Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime*
 1. Caracterizar a arte barroca nas suas principais expressões.
 2. Reconhecer a importância do método experimental e da dúvida metódica cartesiana para o progresso científico ocorrido.
 3. Reconhecer a consolidação, nestes séculos, do desenvolvimento da ciência e da técnica, referindo os principais avanços científicos e os seus autores.
 4. *Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII*
 1. Apontar as características da organização política das Províncias Unidas (República com um governo federal).
 2. Referir a recusa da sociedade inglesa em aceitar a instauração do absolutismo.
 3. Reconhecer, nas Províncias Unidas e na Inglaterra, no século XVII, a existência de uma burguesia urbana, protestante, com capacidade de intervenção política e de pôr o seu poder económico ao serviço do Estado.
 4. Relacionar o dinamismo e os valores dessa burguesia com a criação de instrumentos comerciais, financeiros e políticos inovadores e eficazes.
 5. Reconhecer a capacidade que ingleses e holandeses demonstraram ao nível da acumulação de capital e do seu reinvestimento no comércio internacional (capitalismo comercial).
 5. *Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII*
 1. Reconhecer o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta de direito divino em Portugal, mas limitado pela necessidade de respeitar os costumes, a justiça e as leis fundamentais do reino.
 2. Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens, salientando o predomínio das ordens privilegiadas na apropriação dos recursos económicos e da existência de uma burguesia sem grande aptidão pelo investimento nas atividades produtivas e com aspirações de ascender à nobreza e ao seu modo de vida.
 3. Caracterizar a economia portuguesa na primeira metade do século XVII, salientando a prosperidade dos tráfegos atlânticos (especialmente a rota do comércio triangular).
 4. Identificar as dificuldades da economia portuguesa no final do século XVII.
 5. Relacionar as dificuldades vividas pela economia portuguesa no final do século XVII com a implementação de medidas mercantilistas.
 6. Avaliar o impacto das medidas mercantilistas no setor manufatureiro e na balança comercial portuguesa.
 7. Explicar o impacto do Tratado de Methuen e do afluxo do ouro brasileiro no setor manufatureiro e na balança comercial portuguesa.
 8. Avaliar as consequências internas e externas do afluxo do ouro do Brasil a Portugal.
- ### F2 – Um século de mudanças (século XVIII)
1. *Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo*
 1. Relacionar as ideias iluministas com a crença na razão potenciada pelo pensamento científico do século XVII.
 2. Identificar os princípios norteadores do Iluminismo e os seus principais representantes.

3. Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram.
4. Analisar as propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei.
5. Reconhecer a aceitação por parte de alguns dos iluministas da existência de monarcas absolutos, mas cuja governação seria feita em nome da razão e apoiada pelos filósofos (despotismo esclarecido).
6. Reconhecer a influência das propostas iluministas nas democracias atuais.

2. Conhecer e compreender a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII

1. Caracterizar os aspetos fundamentais da governação do Marquês de Pombal, no âmbito económico.
2. Relacionar essas medidas com a situação económica vivida em Portugal na segunda metade do século XVIII.
3. Analisar a influência das ideias iluministas na governação do Marquês de Pombal, salientando a submissão de certos grupos privilegiados, o reforço do aparelho de Estado e a laicização e modernização do ensino.
4. Integrar o projeto urbanístico de Lisboa, após o terramoto de 1755, no contexto da governação pombalina.

G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

1. Compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra
 1. Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.

2. Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.
3. Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX.
4. Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa.
5. Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do setor financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias-primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização.
6. Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.

2. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX

1. Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufatura e indústria assalariada ao domicílio.
2. Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”).
3. Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).
4. Reconhecer as “revoltas luditas” como primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização.

3. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas

1. Problematicar a proposta interpretativa segundo a qual apenas na Época Contemporânea as sociedades humanas geraram problemas ambientais graves.
2. Relacionar industrialização com agravamento de condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com degradação das condições de vida em geral.
3. Relacionar a industrialização com consumo intensivo de recursos não renováveis e com alterações graves nos equilíbrios ambientais.

G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

1. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa

1. Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflito com a Inglaterra e o apoio por parte da França.
2. Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.
3. Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.
4. Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da Assembleia Constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791).
5. Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.
6. Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea).

2. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as invasões francesas até ao triunfo do Liberalismo após a guerra civil

1. Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das invasões francesas, com destaque para a retirada da corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.
2. Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822.
3. Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil.
4. Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826.
5. Integrar a guerra civil de 1832-1834 no contexto da difícil implantação do Liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reacção absolutista.
6. Identificar na ação legislativa de Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar medidas decisivas para o desmantelamento do Antigo Regime em Portugal.

H – A civilização industrial no século XIX

H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

1. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização

1. Identificar as principais características da segunda fase da industrialização ("idade do caminho de ferro"), salientando a hegemonia inglesa e o crucial desenvolvimento dos transportes.
2. Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.
3. Identificar as principais características da terceira fase da industrialização ("idade da eletricidade e petróleo").
4. Identificar a expansão de processos de industrialização nos espaços europeus e extraeuropeus, salientando a emergência de potências como a Alemanha, os EUA ou o Japão.
5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste setor (capitalismo financeiro).
6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX.
7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX.
8. Reconhecer como o aumento das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre países ou regiões facilitou e potenciou o reforço das situações de dominação económica, cultural e/ou político-militar.
9. Sublinhar que as colónias e os protetorados dos países industrializados se foram transformando em fornecedores de matérias-primas e consumidores de bens e serviços de elevado valor acrescentado oriundos das metrópoles.

2. Conhecer e compreender os principais aspetos da cultura do século XIX

1. Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações.

2. Demonstrar o triunfo do “cientismo” no século XIX.
 3. Caracterizar a “arquitetura do ferro” como expressão estética funcional de sociedades industrializadas e urbanizadas.
 4. Indicar as principais características do impressionismo.
 5. Indicar as principais características do romantismo.
 6. Apontar as principais características do realismo, relacionando este movimento estético com a afirmação das classes médias, com a crítica das condições de trabalho e de vida das classes populares.
- 3. Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização**
1. Enumerar os momentos mais marcantes da conflitualidade político-militar, no seio do liberalismo português, verificada de 1834 a 1850/1851.
 2. Referir os obstáculos à modernização portuguesa na primeira metade do século XIX.
 3. Relacionar a estabilidade política obtida em meados do século XIX com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração.
 4. Relacionar as prioridades do Fontismo com o aumento da dívida pública e com a dependência financeira face ao estrangeiro.
 5. Avaliar os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social.

H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

- 1. Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX**
1. Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados.
 2. Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração.
 3. Reconhecer que, exceção feita à Grã-Bretanha, no século XIX, a generalidade dos países que se industrializaram mantiveram percentagens muito significativas de população rural, apesar do crescimento do operariado.

4. Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana.
 5. Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX.
 6. Referir processos de transformação do espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto.
- 2. Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias**
1. Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX.
 2. Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais.
 3. Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia.
 4. Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares.
- 3. Conhecer e compreender a evolução do operariado**
1. Descrever os processos de proletarianização dos artesãos e dos trabalhadores das grandes manufaturas fruto da introdução das máquinas, da revogação da regulamentação corporativa e do aumento da concorrência por parte de trabalhadores recém-chegados das zonas rurais ou de outros países.
 2. Descrever as condições-tipo de vida do operariado no século XIX.
 3. Relacionar liberalismo económico e as crises do capitalismo com os baixos salários e a precariedade das condições de emprego.
 4. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada.
 5. Enumerar conquistas do movimento sindical.
 6. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas.
 7. Caracterizar sucintamente as propostas das doutrinas socialistas.

2

PLANIFICAÇÕES

- **Calendarização Anual**
- **Planos Trimestrais**
- **Planos de Aula**

Este material
encontra-se
disponível



	1.º Período	2.º Período	3.º Período	TOTAL aulas de 45 min.
Aulas previstas	39 (13 semanas x 3 tempos)	36* (12 semanas x 3 tempos)	21 (7 semanas x 3 tempos)	96
Aulas de progressão nos conteúdos	24	27	14	65
Conteúdos Programáticos	Tema E Expansão e mudança nos séculos XV e XVI 1. O expansionismo europeu (16 aulas) 2. Renascimento, Reforma e Contrarreforma (8 aulas)	Tema F O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII 1. O Antigo Regime europeu – regra e exceção (10 aulas) 2. Um século de mudança – o século XVIII (5 aulas) Tema G O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores 1. Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial” (6 aulas) 2. Revoluções e estados liberais conservadores (6 aulas)	2. (continuação) Revoluções e estados liberais conservadores (3 aulas) Tema H A civilização industrial no século XIX 1. Mundo industrializado e países de difícil industrialização (8 aulas) 2. Burgueses e proletários, classes médias e camponeses (3 aulas)	
Avaliação	Diagnóstica, Formativa, Sumativa			15
Atividades do Plano Anual de Atividades	Visitas de Estudo; Participação em Exposições, Palestras, Encontros...			6
Margem de segurança				10
Total				96

* A semana de Carnaval não foi contabilizada.

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

1.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 m)
1. Compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu. 2. Compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares.	1.1 Explicar a situação de crise da Europa em finais do século XIV. 1.2 Identificar as necessidades de expansão da Europa no século XV. 1.3 Explicar as condições de arranque da expansão portuguesa. 2.1 Descrever os rumos da expansão no período henriquino. 2.2 Referir as linhas de rumo da expansão no reinado de Afonso V. 2.3 Caracterizar a política expansionista de D. João II. 2.4 Identificar as grandes viagens marítimas no período de D. Manuel I. 2.5 Caracterizar o processo de colonização das ilhas atlânticas. 2.6 Referir o modelo de exploração da costa ocidental africana. 2.7 Caracterizar a construção do império português do Oriente. 2.8 Identificar diferentes sistemas de colonização seguidos no Brasil. 2.9 Explicar o acordo luso-castelhano de Alcáçovas. 2.10 Relacionar a viagem de Colombo com a assinatura do Tratado de Tordesilhas. 2.11 Identificar as principais civilizações existentes na América antes da chegada dos europeus. 2.12 Caracterizar o império espanhol da América. 2.13 Descrever os períodos de apogeu de Portugal e da Espanha como grandes potências mundiais.	– Observação e análise de documentação diversificada sobre as necessidades da expansão europeia no século XV (p. 13). – Leitura e análise de documentos sobre as condições técnicas e as motivações económicas, sociais e políticas do arranque da expansão portuguesa (p. 15). – Exploração da animação interativa "Viagens e etapas da expansão marítima portuguesa" referente à expansão marítima até à morte do infante D. Henrique (1460) 20 AULA DIGITAL. – Observação e análise de documentação referente às prioridades da expansão nos reinados de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel I (p. 19). – Exploração da secção "Grande Plano sobre... No Atlântico, rumo às descobertas" (pp. 20-21). – Análise de documentos escritos sobre o povoamento das ilhas atlânticas e a exploração da costa africana (p. 23). – Observação e análise de variada documentação sobre modelos de exploração do império no Oriente e no Brasil (p. 25). – Análise de documentos sobre os conflitos entre Portugal e Castela pela posse dos territórios ultramarinos (p. 27). – Exploração da animação interativa "A nau quinhentista" 20 AULA DIGITAL. – Exploração da secção "Grande Plano sobre... A bordo dos barcos da "carreira da Índia" (pp. 28-29). – Observação e análise de diversa documentação sobre a colonização espanhola (p. 31). – Leitura e análise de documentação diversificada sobre períodos de apogeu de Portugal e Espanha no século XVI (p. 33). – Observação e análise de mapas para localização das grandes rotas comerciais do século XVI e respetivos produtos em circulação intercontinental (p. 35). – Leitura e análise de documentos sobre o dinamismo económico de Antuérpia (p. 37). – Exploração da animação interativa "A multiculturalidade das sociedades nos séculos XV e XVI" para abordagem dos fenómenos de intercâmbio e aculturação 20 AULA DIGITAL. – Análise de documentos escritos sobre atitudes dos europeus face a negros, índios e judeus (p. 41). – Exploração da animação interativa "A crise do império português do Oriente e a União Ibérica" para compreensão dos motivos da crise do império português do Oriente e dos fatores da perda da independência em 1580 20 AULA DIGITAL. – Leitura e análise de documentação diversificada sobre a ascensão económica e social da Holanda e da Inglaterra (p. 45). – Análise de documentação referente ao 1.º de Dezembro de 1640 (p. 47).	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção "Agora, Resolve" (Manual) e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). – Avaliação formativa – realização das Fichas de Trabalho Diferenciado 1 (Guia do Professor) e do Teste Interativo "O expansionismo europeu" 20 AULA DIGITAL. – Avaliação Sumativa – Ficha de Avaliação de História (1) (Guia do Professor).	16 2
3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial. 4. Compreender a ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades nos séculos XV e XVI. 5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesa em 1640.	3.1 Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI. 3.2 Avaliar as consequências do comércio intercontinental. 3.3 Referir os principais centros económicos europeus. 3.4 Explicar a importância comercial de Antuérpia no século XVI. 4.1 Identificar povos de nível civilizacional diferente. 4.2 Referir fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação. 4.3 Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e a índios. 4.4 Explicar perseguições aos judeus, com destaque para o caso português. 5.1 Indicar os motivos da crise do império português. 5.2 Descrever os fatores da perda da independência em 1580 e da concretização de uma monarquia dual. 5.3 Relacionar a ascensão económica colonial da Europa do Norte com a crise do império espanhol e as suas repercussões em Portugal. 5.4 Relacionar o incumprimento das promessas feitas nas Cortes de Tomar com o crescente descontentamento dos portugueses. 5.5 Descrever os principais acontecimentos da Restauração (1640).			

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

1.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 m)
1. Compreender o Renascimento.	1.1 Localizar no tempo e no espaço o Renascimento. 1.2 Enumerar razões da eclosão do Renascimento em Itália. 1.3 Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus. 1.4 Explicar o alargamento da compreensão da Natureza. 1.5 Identificar alguns dos principais representantes do Humanismo europeu. 1.6 Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões. 1.7 Caracterizar o estilo manuelino. 1.8 Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal.	- Leitura e análise de variada documentação para compreensão da simultaneidade dos fatores que levaram à eclosão variada do Renascimento em Itália (p. 55). - Análise de documentação sobre a nova mentalidade/valores do Renascimento (p. 57). - Exploração da animação interativa "O Renascimento: novos valores e novas atitudes" 20 AULA DIGITAL. - Exploração da seção "Grande Plano sobre...Renascimento, obra de mecenas e artistas" (pp. 60-61). - Exploração da animação interativa "Principais centros culturais do Renascimento" 20 AULA DIGITAL. - Exploração da animação interativa "A arte renascentista" para análise de algumas das principais obras artísticas do Renascimento 20 AULA DIGITAL. - Visionamento do vídeo "O estilo manuelino" 20 AULA DIGITAL. - Observação e análise de documentação sobre a arte renascentista em Portugal (p. 63).	- Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. - Registo das respostas da seção "Agora, Resolve" (Manual) e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). - Avaliação formativa – realização das Fichas de Trabalho - Diferenciado 2 (Guia do Professor) e do Teste Interativo "Renasascimento, Reforma e Contrarreforma" 20 AULA DIGITAL. - Avaliação Sumativa – Ficha de Avaliação de História (2) (Guia do Professor).	8
2. Compreender a Reforma Protestante.	2.1 Identificar os fatores da crise da Igreja. 2.2 Descrever a ação de Martinho Lutero na rutura da cristandade ocidental. 2.3 Caracterizar as principais igrejas protestantes e o seu culto. 2.4 Explicar a difusão das igrejas protestantes nos países da Europa.	- Análise de documentos escritos para compreensão da época de contestação vivida pela Igreja de Roma, nos inícios do século XVI (p. 69). - Exploração da animação interativa "A Reforma Protestante" 20 AULA DIGITAL.		2
3. Compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante.	3.1 Distinguir Reforma Católica da Contrarreforma. 3.2 Enumerar as principais medidas tomadas no Concílio de Trento. 3.3 Referir o papel das ordens religiosas na expansão do catolicismo. 3.4 Relacionar a Inquisição e o Índex com o avanço do protestantismo.	Leitura e análise de documentação diversificada referente à ação da Igreja Católica para travar o avanço do protestantismo (p. 69).		
4. Compreender Portugal no processo de transformação cultural e religiosa.	4.1 Descrever a adesão dos portugueses ao Renascimento. 4.2 Identificar a ação da Inquisição em Portugal.	- Observação de documentos iconográficos para identificação dos principais vultos do humanismo português (p. 71). - Exploração da seção "Grande Plano sobre... Nas masmorras da Inquisição" (pp. 72-73).		

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

2.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 m)
1. Compreender os vetores fundamentais do Iluminismo. 2. Compreender Portugal na 2.ª metade do século XVIII.	1.1 Identificar os princípios do Iluminismo e os seus principais representantes. 1.2 Referir os meios de difusão das ideias iluministas. 1.3 Analisar as propostas do Iluminismo para o estabelecimento de um novo regime político e social. 2.1 Caracterizar a política económica da governação do Marquês de Pombal. 2.2 Relacionar as medidas tomadas com a situação económica de Portugal na 2.ª metade do século XVIII. 2.3 Analisar a influência das ideias iluministas na submissão de grupos privilegiados e no reforço do aparelho de Estado. 2.4 Identificar a influência das ideias iluministas na modernização do ensino levada a cabo pelo Marquês de Pombal. 2.5 Integrar o projeto urbanístico de Lisboa (após o terramoto de 1755) no contexto da governação pombalina.	– Exploração da animação interativa "Grandes nomes do Iluminismo" para identificação dos grandes vultos e princípios do Iluminismo 20 AULA DIGITAL. – Análise de um esquema (doc. 6, p. 111) para evidenciar as ideias iluministas como propostas para o estabelecimento de um novo regime político. – Observação e análise de documentação diversificada para compreensão da política mercantilista encetada pelo Marquês de Pombal (p. 113). – Exploração da animação interativa "A governação económica de Marquês de Pombal" 20 AULA DIGITAL. – Análise de vários documentos a fim de se mostrar a submissão dos tradicionais grupos privilegiados e a promoção social da burguesia, durante a governação do Marquês de Pombal (p. 115). – Leitura e observação de documentação diversificada para compreensão das reformas pombalinas do ensino (p. 117). – Visionamento do vídeo "O terramoto de 1755" para integração da reconstrução pombalina no contexto da governação do Marquês de Pombal 20 AULA DIGITAL.	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção "Agora, Resolve" (Manual) e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). – Avaliação formativa – realização das Fichas de Trabalho Diferenciado 4 (Guia do Professor) e do Teste Interativo "Um século de mudanças – o século XVIII" 20 AULA DIGITAL. – Avaliação Sumativa – Ficha de Avaliação de História (4) (Guia do Professor).	5 2

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais e conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

2.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 m)
1. Compreender os condicionalismos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra.	1.1 Explicar a modernização da agricultura na Inglaterra e na Holanda no final do século XVIII. 1.2 Indicar os principais efeitos da modernização agrícola. 1.3 Explicar o aumento da população inglesa nos finais do século XVIII/inícios do século XIX. 1.4 Enunciar os fatores essenciais ao arranque da industrialização em meados do século XVIII. 1.5 Referir as condições naturais e acessibilidades do território inglês favoráveis ao pioneirismo da sua industrialização.	– Exploração pedagógico-didática da animação interativa “Inovações agrícolas na Inglaterra do século XVIII” 20 AULA DIGITAL. – Leitura e análise de documentação diversificada para compreensão do aumento demográfico na Inglaterra no século XIX (p. 131). – Análise de um esquema e leitura de documento escrito (p. 133) a fim de se compreender as condições da prioridade inglesa na industrialização. – Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A máquina a vapor” 20 AULA DIGITAL. – Observação de documentos para se distinguir manufatura de maquinofatura (p. 135). – Leitura e análise de documentação diversificada para identificação dos progressos técnicos no século XVIII e inícios do século XIX (p. 135). – Exploração pedagógico-didática da secção “Grande Plano sobre... Máquinas e fábricas da 1.ª fase de industrialização” (pp. 136-137). – Exploração pedagógico-didática da animação interativa “Implicações ambientais e sociais da 1.ª Revolução Industrial” 20 AULA DIGITAL.	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção “Agora, Resolve” (Manual) e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). – Avaliação formativa – realização das Fichas de Trabalho. – Diferenciado 5 (Guia do Professor) e do Teste Interativo “Da Revolução Agrícola à Revolução Industrial” 20 AULA DIGITAL. – Avaliação Sumativa – Ficha de Avaliação de História (4) (Guia do Professor).	6
2. Compreender a industrialização na Europa de meados do século XVIII a inícios do século XIX.	2.1 Distinguir as etapas de produção industrial. 2.2 Identificar as principais características da 1.ª fase da industrialização (“Idade do vapor”). 2.3 Explicar o aparecimento das “revoltas luditas”.			2
3. Compreender as implicações ambientais da atividade das sociedades industrializadas.	3.1 Mostrar as implicações da industrialização no consumo intensivo de recursos não renováveis e nas alterações no ambiente. 3.2 Relacionar a industrialização com a poluição e a degradação da vida em geral.			

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais e conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

2.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 m)
1. Compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa.	1.1 Descrever o processo da formação das colónias inglesas na América. 1.2 Explicar o agravamento das relações das colónias com a Inglaterra. 1.3 Descrever a guerra de independência americana. 1.4 Identificar no regime político americano a aplicação das ideias iluministas. 1.5 Explicar a eclosão da Revolução Francesa de 1789. 1.6 Reconhecer a influência das ideias iluministas nas medidas da Assembleia Constituinte. 1.7 Descrever as principais etapas da Revolução Francesa. 1.8 Identificar as duas fases de governação política de Napoleão. 1.9 Descrever a sua obra de modernização da França. 1.10 Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789.	– Leitura e análise de documentação diversificada para compreensão da formação dos Estados Unidos da América (p. 147). – Análise de várias documentação a fim de se destacar a Constituição Americana como a primeira aplicação prática das ideias iluministas e a sua influência na Europa (p. 149). – Exploração pedagógico-didática da animação interativa “A Revolução Francesa” a fim de se descrever as etapas da Revolução Francesa 20 AULA DIGITAL. – Observação e análise de documentos de diverso tipo para identificação das fases de governação de Napoleão Bonaparte (p. 157). – Observação e análise de documentação a fim de se realçar a importância da Revolução Francesa no estabelecimento de um Estado estruturalmente moderno, assente na soberania da nação e nos ideais de liberdade e igualdade (p. 159). * Exploração pedagógico-didática da secção “Grande Plano sobre... As mulheres e a Revolução Francesa” (pp. 156-157).	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção “Agora, Resolve” (Manual) e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). – Avaliação formativa – realização das Fichas de Trabalho Diferenciado 6 (Guia do Professor) e do Teste Interativo “Revoluções e estados liberais conservadores” 20 AULA DIGITAL. – Avaliação Sumativa – Ficha de Avaliação de História (4) (Guia do Professor).	6 2

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais e conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores (continuação)

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

3.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 m)
2. Compreender a evolução política em Portugal desde as invasões francesas até ao triunfo do liberalismo.	2.1 Descrever a situação política de Portugal desde as invasões francesas até à eclosão da Revolução de 1820. 2.2 Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822. 2.3 Referir as causas da independência do Brasil. 2.4 Identificar o caráter conservador da Carta Constitucional de 1826. 2.5 Descrever a guerra civil de 1832-1834 entre liberais e absolutistas. 2.6 Referir as medidas legislativas de Mouzinho da Silveira e de Joaquim António de Aguiar.	– Exploração da animação interativa “As invasões francesas” para se destacar os percursos das três invasões, assim como, as principais batalhas e personalidades 20 AULA DIGITAL. – Observação e análise de documentação diversificada para compreensão da eclosão da Revolução de 1820 e seguinte instauração da monarquia constitucional (p. 161). – Análise de um esquema (p. 165) a fim de se destacar o caráter conservador da Carta Constitucional. – Observação e análise de documentos de variado tipo referentes às dificuldades de implantação do liberalismo, desde os golpes militares absolutistas ao fim da guerra civil em 1834 (p. 165). – Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 164) a fim de se identificar medidas legislativas para abolição das estruturas do Antigo Regime. * Exploração pedagógico-didática da secção “Grande Plano sobre... Episódios das invasões francesas” (pp. 162-163). * Visionamento do vídeo “A Revolução Liberal portuguesa” 20 AULA DIGITAL.	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção “Agora, Resolve” (Manual) e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). – Avaliação formativa – realização das Fichas de Trabalho - Diferenciado 6 (Guia do Professor) e do Teste Interativo “Revoluções e estados liberais conservadores” 20 AULA DIGITAL. – Avaliação Sumativa – Ficha de Avaliação de História (5) (Guia do Professor).	3
				2

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

3.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 m)
1. Compreender a consolidação dos processos de industrialização.	1.1 Caracterizar a 2.ª fase de industrialização ("idade do caminho de ferro"). 1.2 Relacionar a revolução dos transportes com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas. 1.3 Caracterizar a 3.ª fase de industrialização ("idade da eletricidade e do petróleo"). 1.4 Explicar a emergência de novas potências industriais. 1.5 Relacionar o liberalismo económico com o capitalismo. 1.6 Caracterizar o capitalismo financeiro.	– Observação e análise de documentação diversificada para caracterizar a 2.ª fase da industrialização (p. 173). – Exploração da animação interativa "A locomotiva a vapor" 20 AULA DIGITAL . – Visionamento de vídeo "A 3.ª fase de industrialização" para identificação das principais características da "idade da eletricidade e do petróleo" 20 AULA DIGITAL . – Análise de documentos para se destacar a emergência de novas potências industriais (p. 175). – Análise de variados documentos para compreensão dos princípios fundamentais do liberalismo económico e do capitalismo financeiro (p. 177). – Observação de diversa documentação para identificação dos avanços técnicos e científicos do século XIX e consequente contributo para a melhoria da qualidade de vida das populações (p. 179). – Exploração da animação interativa "A Torre Eiffel" como exemplo da "Arquitetura do Ferro" 20 AULA DIGITAL . – Observação e análise de obras representativas dos movimentos artísticos do século XIX – romantismo, realismo e impressionismo (p. 181).	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção "Agora, Resolve" (Manual) e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). – Avaliação formativa – realização das Fichas de Trabalho Diferenciado 7 (Guia do Professor) e do Teste interativo "Mundo industrializado e países de difícil industrialização" 20 AULA DIGITAL .	8
2. Compreender os principais aspetos da cultura do século XIX.	2.1 Relacionar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia com a melhoria da qualidade de vida das populações. 2.2 Mostrar o triunfo do cientismo no século XIX. 2.3 Caracterizar a arquitetura do ferro. 2.4 Caracterizar o romantismo, o realismo e o impressionismo. 2.5 Relacionar os referidos movimentos literários e artísticos com as necessidades e aspirações da sociedade do século XIX.	* Exploração pedagógico-didática da secção "Grande Plano sobre... O mundo industrializado na pintura do século XIX" (pp. 182-183). – Observação e análise de documentação diversificada para compreensão dos obstáculos ao processo de industrialização português e do atraso económico do país na 1.ª metade do século XIX (p. 185). – Exploração da animação interativa "O Fontismo" 20 AULA DIGITAL . – Análise de documentos referentes ao endividamento do país e à dependência ao estrangeiro (p. 189). – Análise de gráfico (doc. 7, p. 189) para compreensão da emigração como reflexo do aumento demográfico e da falta de emprego na 2.ª metade do século XIX.	– Avaliação Sumativa – Fichas de Avaliação de História (5) e (6) (Guia do Professor).	2
3. Compreender os sucessos e bloqueios do processo português da industrialização.	3.1 Enumerar os momentos marcantes da instabilidade política. 3.2 Referir obstáculos à modernização portuguesa na 1.ª metade do século XIX. 3.3 Relacionar a estabilidade política com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração. 3.4 Relacionar o Fontismo com o aumento da dívida pública e a dependência do estrangeiro. 3.5 Avaliar os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social.			

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

Planificações a Médio Prazo (planos trimestrais)

3.º Período

Objetivos Gerais	Descritores	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 m)
1. Compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX. 2. Compreender o processo de afirmação da burguesia e o crescimento das classes médias. 3. Compreender a evolução do operariado.	1.1 Explicar a explosão demográfica nos países industrializados. 1.2 Relacionar o crescimento das cidades com as transformações demográficas e económicas. 1.3 Referir processos de transformação do espaço urbano. 2.1 Identificar as principais características da burguesia do século XIX. 2.2 Caracterizar os comportamentos das classes médias. 3.1 Descrever as formas de vida do operariado no século XIX. 3.2 Explicar o surgimento dos sindicatos e das doutrinas socialistas.	– Observação e análise de documentação diversificada para compreensão da evolução demográfica e urbana no século XIX (p. 197). – Análise de documento iconográfico (doc. 6) para enquadramento do surto emigratório europeu (p. 197). – Exploração da animação interativa "A vida nas cidades do século XIX" 20 AULA DIGITAL. – Observação e análise de variada documentação para caracterização da burguesia e das classes médias no século XIX (p. 199). – Visionamento do vídeo "O mundo operário e o sindicalismo" 20 AULA DIGITAL. – Exploração pedagógico-didática da secção "Grande Plano sobre... O mundo operário e a luta sindical" (pp. 202-203).	– Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos. – Registo das respostas da secção "Agora, Resolve" (Manual) e das Fichas de Trabalho (Caderno de Atividades). – Avaliação formativa – realização das Fichas de Trabalho Diferenciado 8 (Guia do Professor) e do Teste interativo "Burgueses e proletários, classes médias e camponeses" 20 AULA DIGITAL. – Avaliação Sumativa – Ficha de Avaliação de História (6) (Guia do Professor).	3 2

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Dificuldades da Europa no século XIV e necessidades de expansão.
As condições de arranque da expansão portuguesa.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu.	– Explicar a situação de crise da Europa em finais do século XIV. – Identificar as necessidades de expansão da Europa no século XIV. – Explicar as condições de arranque da expansão portuguesa.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram os condicionalismos da expansão europeia quatrocentista?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Observação e análise dos docs. 2 e 3 (p. 13) para os alunos reconhecerem o século XIV como um tempo de crise económica e social na Europa. 1.2. Observação e análise do doc. 5 (p. 13) a fim dos alunos constatarem as limitações dos conhecimentos e os medos dos europeus, nos inícios do século XV.
2. Que circunstâncias contribuíram para o arranque da expansão portuguesa?	2.1. Análise dos docs. 2 e 3 (p. 15) para os alunos identificarem motivos e condições para o arranque da expansão portuguesa. 2.2. Observação e análise do doc. 4 (p. 15) para os alunos aferirem a vontade coletiva da nação de se lançar na empresa dos Descobrimentos.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (pp. 13 e 15). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 1 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 1 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos inícios do século XV, em virtude das grandes dificuldades e problemas económico-sociais vividos na centúria anterior, os governantes e os grandes homens de negócios desejavam atingir as fontes produtoras dos bens de que a Europa necessitava (cereais, especiarias e metais preciosos). Porém, a falta de conhecimentos geográficos dificultava a descoberta das rotas de acesso às fontes de riqueza.
- Portugal foi o país pioneiro dos Descobrimentos pois dispunha de uma série de condições favoráveis: boa situação geográfica, paz, unidade política e meios técnicos capazes.
- Todos estavam interessados na expansão: a Coroa queria reforçar o poder, o clero expandir a fé cristã e todos pretendiam ganhar novos cargos, novas terras e novos mercados.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 1 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Esquema "A prioridade portuguesa na expansão europeia" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande Plano sobre... No Atlântico, rumo às descobertas" (Manual)
- "À Conversa com... Infante D. Henrique, O Navegador (1394-1460)" (Caderno de Atividades)
- Zon@web: "Queres saber mais sobre técnicas de navegação e instrumentos náuticos?" (<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Prioridades da expansão no período do infante D. Henrique.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares.	– Descrever os rumos da expansão no período henriquino.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram os rumos da expansão portuguesa na primeira metade do século XV?	Motivação: Leitura de excertos da secção “À Conversa com... Infante D. Henrique, o Navegador (1394-1460)” (in Caderno de Atividades) a fim de levar os alunos a constatar a sua importância no arranque da expansão.
	1.1. Análise do doc. 2 (p. 17) a fim dos alunos verificarem que Ceuta tinha uma grande importância comercial e estratégica devido às importantes rotas comerciais que aí afluíam.
	1.2. Leitura e análise do doc. 3 (p. 17) para os alunos constatarem que os distintos interesses do infante D. Henrique (e do reino) correspondiam a diferentes rumos expansionistas.
2. Como avançou a expansão marítima no tempo do infante D. Henrique?	2.1. Análise do doc. 4 (p. 17) para que os alunos conheçam os avanços da expansão marítima portuguesa até à morte do infante D. Henrique.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 17). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 2 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 2 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O arranque da expedição portuguesa deu-se em 1415, com a conquista de Ceuta, no Norte de África.
- Ceuta era uma cidade muçulmana, que dava acesso a mercados e fontes de riqueza. Mas, pouco depois de conquistada, tornou-se numa praça em constante estado de guerra.
- Até 1460 (ano da morte do infante D. Henrique), a expansão marítima avançou para as ilhas atlânticas da Madeira e dos Açores e ao longo da costa ocidental de África até à Serra Leoa.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 2 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos "A descoberta de ilhas dos Açores"; "O medo de passar o Cabo Bojador" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa interativo "Viagens e etapas da expansão marítima portuguesa" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande Plano sobre... No Atlântico, rumo às descobertas" (Manual)
- "À Conversa com... Infante D. Henrique, O Navegador (1394-1460)" (Caderno de Atividades)
- Zon@web: "Queres saber mais sobre técnicas de navegação e instrumentos náuticos?" (<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: As prioridades da expansão nos reinados de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel I.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares.	– Referir as linhas de rumo da expansão no reinado de Afonso V. – Caracterizar a política expansionista de D. João II. – Identificar as grandes viagens marítimas no período de D. Manuel I.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram os rumos da expansão portuguesa na primeira metade do século XV?	Motivação: Exploração pedagógico-didática de um ou outro bloco da secção “Grande Plano sobre... No Atlântico, rumo às descobertas” (manual, pp. 20 e 21).
	1.1. Exposição do professor, apoiada no doc. 2 (p. 19), para que os alunos percebam a política de expansão de D. Afonso V no Norte de África.
	1.2. Exposição aberta sobre o contrato de exploração da área do Golfo da Guiné celebrado entre a Coroa e o burguês Fernão Gomes.
2. Como se distinguem as etapas expansionistas de D. João II e de D. Manuel I?	2.1. Observação e análise do doc. 3 e do doc. 4 (viagem de Bartolomeu Dias) (p. 19) para os alunos verificarem os avanços na exploração da costa africana, no tempo de D. João II.
	2.2. Observação e análise do doc. 4 (p. 19) para que os alunos conheçam os itinerários das viagens de Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral, ocorridos no reinado de D. Manuel.
	2.3. Exploração dos conhecimentos tácitos dos alunos sobre barcos e instrumentos de orientação náutica, apoiada nas ilustrações das páginas 20 e 21 (“Grande Plano sobre... No Atlântico, rumo às descobertas”).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 19). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução das Fichas de Trabalho n.ºs 2 e 3 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 3 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No tempo de D. Afonso V, a expansão teve dois rumos – o das conquistas no Norte de África (da responsabilidade da Coroa) e o das descobertas (de iniciativa particular).
- Com D. João II, a Coroa assumiu a direção da expansão para o sul de África (Cabo da Boa Esperança).
- No reinado de D. Manuel I, as armadas portuguesas chegaram, finalmente, à Índia (1498) e atingiram o Brasil (1500).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “A chegada a Calecute” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa interativo “Viagens e etapas da expansão marítima portuguesa” **20 AULA DIGITAL**
- Animação interativa 3D “A nau quinhentista” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “O expansionismo europeu” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande Plano sobre... No Atlântico, rumo às descobertas” (Manual)
- “À Conversa com... D. João II, O Príncipe Perfeito (1455-1495)” (Caderno de Atividades)
- “Quem foi... Vasco da Gama?” (Caderno de Atividades)
- Trabalho de pares “Interdisciplinaridade e Cidadania” – Elaborar uma cartografia da expansão (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Os sistemas de exploração do império português – as ilhas atlânticas e a costa ocidental africana.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares.	– Caracterizar o processo de colonização das ilhas atlânticas. – Referir o modelo de exploração da costa ocidental africana.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que sistema de colonização foi seguido no arquipélago da Madeira e dos Açores?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Observação, leitura e análise dos docs. 2 e 3 (p. 23) para os alunos compreenderem o estabelecimento de capitânias na ilha da Madeira.
	1.2. Exposição, apoiada no doc. 4 (p. 23), sobre a colonização dos Açores.
2. Como se organizou o processo de exploração da costa ocidental africana?	1.3. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 22) a fim dos alunos conhecerem especificidades relativas ao povoamento das ilhas atlânticas.
	2.1. Exposição sobre as formas de organização do comércio, com enfoque nas feitorias.
	2.2. Observação e análise do doc. 5 (p. 23) para se destacar a importância da fortaleza-feitoria de S. Jorge da Mina no controlo do comércio do Golfo da Guiné.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 23). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 4 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 4 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A colonização da Madeira e dos Açores foi feita segundo o sistema de capitanias.
- Os capitães-donatários, nomeados pelo infante D. Henrique, tinham o encargo de defender, povoar e explorar as suas capitanias.
- Os cereais, açúcar e vinho (na Madeira) e o gado, trigo e plantas tintureiras (nos Açores) eram as principais riquezas económicas.
- Na costa africana a Sul do Bojador, fundaram-se várias feitorias, com destaque para Arguim e Mina.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 4 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "A colonização da Madeira" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapas "Descobrimientos e conquistas (até c. 1480)" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Tabelas/gráficos "Processos de exploração económica das ilhas do Atlântico"; "Evolução das receitas públicas" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa interativo "Viagens e etapas da expansão marítima portuguesa" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 1/Nível 2 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 1/Nível 3 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Os sistemas de exploração do império português – o império do Oriente e a colonização do Brasil.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares.	– Caracterizar a construção do império português do Oriente. – Identificar diferentes sistemas de colonização seguidos no Brasil.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se construiu o império português do Oriente?	Motivação: Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 24) e observação e análise do doc. 4 (p. 25) a fim de problematizar o assunto da aula.
	1.1. Exposição, apoiada no mapa e no documento iconográfico (docs. 2 e 3, p. 25), para se destacar as políticas seguidas pelos dois primeiros vice-reis da Índia.
2. Quais os sistemas de colonização seguidos no Brasil?	1.2. Análise do mapa (doc. 2) para se evidenciar o caráter comercial-marítimo do império português do Oriente e o papel da Casa da Índia (doc. 4) na comercialização dos produtos orientais.
	2.1. Exposição aberta, apoiada nos conhecimentos tácitos dos alunos, sobre os sistemas de capitanias e de Governo-Geral seguidos no Brasil.
	2.2. Exploração pedagógico-didática de documento iconográfico (doc. 5, p. 25), seguida de exposição, para os alunos conhecerem aspetos da colonização no Brasil.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 25). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 5 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 5 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A implantação do império português no Oriente resultou da ação do vice-rei D. Francisco de Almeida e de Afonso de Albuquerque.
- Na primeira metade do século XVI, Portugal controlava várias rotas comerciais no Índico. As mercadorias eram concentradas em Goa e, depois, enviadas pela Rota do Cabo para Lisboa.
- A colonização do Brasil foi organizada segundo o modelo de capitânias (em 1534) e, depois, de Governo-Geral (a partir de 1549).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 5 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos "Argúcia e autoridade de D. João II"; "A chegada a Calecute"; "Ação dos portugueses no Brasil" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa "Império colonial português na primeira metade do século XVI" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Tabela/gráfico "Oriente – tráfico das especiarias (em quintais)" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa interativo "Viagens e etapas da expansão marítima portuguesa" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande Plano sobre... A bordo dos barcos da Carreira da Índia" (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Os conflitos entre Portugal e Castela pela posse dos territórios ultramarinos.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares.	– Explicar o acordo luso-castelhano de Alcáçovas. – Relacionar a viagem de Colombo com a assinatura do Tratado de Tordesilhas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que consistiu o Tratado de Alcáçovas?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 26) para incentivar o interesse dos alunos pelo tema da aula.
	1.1. Exposição sobre a rivalidade luso-castelhana pela posse das ilhas Canárias.
	1.2. Exploração pedagógico-didática do doc. 2 (p. 27) para que os alunos diferenciem as duas áreas de navegação demarcadas no acordo assinado em Alcáçovas (Viana do Alentejo).
2. Qual foi a importância do Tratado de Tordesilhas?	2.1. Exposição, apoiada no doc. 3 (p. 27), sobre a viagem de Colombo e o desrespeito pelo Tratado de Alcáçovas.
	2.2. Leitura e análise do doc. 4 (p. 27), apoiada no doc. 2, para se identificar as novas áreas de navegação de portugueses e castelhanos.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 27). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 6 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 6 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Portugal e Castela cedo entraram em conflito pela posse das terras descobertas.
- O conflito luso-castelhano levou à assinatura de dois acordos – o Tratado de Alcáçovas (1479) e o Tratado de Tordesilhas (1494).
- Por este último acordo, o mundo ficou dividido em duas grandes áreas de navegação e comércio – uma de Portugal e outra de Castela.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 6 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos “Argúcia e a autoridade de D. João II”; “Tratado de Tordesilhas” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Esquema “A prioridade portuguesa na expansão europeia (rumos/etapas, exploração económica)” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “O expansionismo europeu” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “À Conversa com... D. João II” (Caderno de Atividades)
- “Em Exibição: 1492: Cristóvão Colombo” (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A conquista e a construção do império espanhol da América.
O apogeu dos impérios de Portugal e de Espanha.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares.	– Identificar as principais civilizações existentes na América antes da chegada dos europeus. – Caracterizar o império espanhol da América. – Descrever os períodos de apogeu de Portugal e da Espanha como grandes potências mundiais.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais eram as principais civilizações ameríndias nos finais do século XV?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Análise do doc. 2 (p. 31) para os alunos identificarem/localizarem os povos maia, asteca e inca no continente americano.
	1.2. Exposição, apoiada nas imagens do doc. 2, sobre aspetos marcantes das suas civilizações.
2. Como se caracterizava o império espanhol na América?	2.1. Observação atenta, de novo, do doc. 2, para os alunos conhecerem as conquistas espanholas no México ao longo da costa ocidental da América do Sul.
	2.2. Observação do doc. 3 para evidenciar o caráter brutal da ocupação espanhola (guerra, trabalho forçado).
	2.3. Exposição sobre o caráter continental do império espanhol, evidenciando as suas riquezas mineiras e, por outro lado, a missão.
3. Em que se distinguíam os impérios de Portugal e de Espanha no século XVI?	3.1. Observação e análise de doc. 2 (p. 33) para que os alunos afirmem a importância de Lisboa no comércio internacional, na primeira metade do século XVI.
	3.2. Análise do doc. 3 (p. 33) a fim de os alunos reconhecerem os naufrágios e os ataques de pirataria como fatores de quebra no movimento comercial português com o Oriente.
	3.3. Leitura e análise dos docs. 4, 5 e 6 (p. 33) a fim de os alunos constatarem a época de apogeu de Espanha nos finais do século XVII.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (pp. 31 e 33). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução das Fichas de Trabalho n.ºs 7 e 8 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 7 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A América, à data da viagem de Colombo (1492) apresentava uma grande diversidade de povos e culturas. Os mais evoluídos eram os astecas, os maias e os incas. A ganância pelo ouro e prata tornou brutal a conquista espanhola.
- O império português atingiu o apogeu na primeira metade do século XVI. A Casa da Índia, em Lisboa, centralizava os negócios do comércio intercontinental. De Lisboa, as mercadorias seguiam para vários mercados europeus, em particular para Antuérpia, onde D. Manuel I estabeleceu uma feitoria.
- Nas últimas décadas do século XVI, a Espanha tornou-se a maior potência mundial. A *Casa de Contratación* controlava o comércio espanhol com a América.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 7 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos "Os conquistadores espanhóis"; "A Casa da Contratação, em Sevilha" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Tabelas/gráficos "Descarregamento em Sevilha de ouro e prata"; "A queda demográfica da população indígena no centro do México" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – Redigir em articulação com LP e ERM, um texto de opinião sobre "Os conquistadores espanhóis e a submissão dos ameríndios". De seguida, organizar debate com a turma (Manual)
- "Em Exibição: 1492: Cristóvão Colombo" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- n.º 1/Nível 2 (exercícios 6 e 7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- n.º 1/Nível 3 (exercícios 6 e 7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: As grandes rotas comerciais, a circulação de produtos e suas repercussões no quotidiano.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial.	– Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI. – Avaliar as consequências do comércio intercontinental.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que modo as grandes rotas comerciais provocaram a mundialização da economia?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 34). 1.1. Exploração do doc. 2 (p. 35) a fim de os alunos constatarem que os Descobrimentos levaram à abertura de rotas comerciais entre os continentes. 1.2. Observação e análise do doc. 3 (p. 35) para os alunos aferirem a variedade de produtos em circulação, nas rotas intercontinentais.
2. Que impacto teve o comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais?	2.1. Exploração do doc. 4 (p. 35) para se ilustrar o dinamismo e azáfama do embarque de homens e mercadorias no porto de Cádiz rumo à América.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 35). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 9 (Caderno de Atividades). – Elaboração de um texto (c. de 5 linhas) com base na legenda do mapa (doc. 2, p. 35): “As grandes rotas do comércio intercontinental – Os Descobrimentos permitiram a abertura de rotas comerciais que ligavam todos os continentes.”
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 8 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os Descobrimentos levaram à abertura de rotas comerciais que ligavam todos os continentes.
- A Rota do Cabo (entre Lisboa e a Índia) e a Rota de Manila (entre os portos da América espanhola e as Filipinas) destacavam-se pela variedade e riqueza dos produtos em circulação.
- Com a circulação de produtos entre os continentes, os hábitos alimentares da população alteraram-se, tal como as paisagens. A Europa, por exemplo, recebeu o feijão e a batata da América, as especiarias e o chá da Ásia e o milho-miúdo de África.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 8 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – Dinamização, em trabalho de grupo, da "Semana dos Sabores do Mundo". Com o apoio de professores de Geografia e EV, pesquisar e selecionar receitas de ex-colónias portuguesas (Manual)

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 2 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A dinamização dos centros económicos europeus; o domínio de Antuérpia.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial.	– Referir os principais centros económicos europeus no século XVI. – Explicar a importância comercial de Antuérpia.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais os principais centros económicos europeus?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 36). 1.1. Exploração do doc. 2 (p. 37) a fim de os alunos identificarem as grandes áreas económicas da Europa, na primeira metade do século XVI.
2. Como se explica o domínio comercial de Antuérpia na Europa, no século XVI?	2.1. Observação e análise dos docs. 3 e 4 (p. 37) para os alunos localizarem os principais polos económicos, com destaque para os portos de Lisboa, Sevilha (ligados ao comércio ultramarino) e Antuérpia, o grande entreposto comercial da Europa em meados do século XVI. 2.2. Leitura do doc. 5 (p. 37) para os alunos reconhecerem Antuérpia como o centro distribuidor de mercadorias e a grande praça financeira da Europa.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 37). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 9 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 9 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Com a mundialização da economia, o principal eixo comercial da Europa passou do Mediterrâneo para o Atlântico.
- Entre outros polos económicos, destacavam-se Lisboa e Sevilha (ligados ao comércio ultramarino) e Antuérpia (o grande entreposto comercial da Europa).
- Até cerca de 1575, Antuérpia foi o centro de distribuição das mercadorias para toda a Europa e a grande praça financeira, onde afluíam os ricos comerciantes da época.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 9  AULA DIGITAL

2 - Recursos Didáticos:

- Cronologia interativa temática "O expansionismo europeu"  AULA DIGITAL

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 1/Nível 2 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 1/Nível 3 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A diversidade de níveis civilizacionais das sociedades e a aculturação.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades nos séculos XV e XVI.	– Identificar povos de nível civilizacional diferente. – Referir situações de intercâmbio, aculturação e assimilação.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Com que distintos povos ultramarinos entraram em contacto os europeus nos séculos XV e XVI?	Motivação: Levantamento das ideias tácitas dos alunos sobre o conceito “aculturação”. Registo no quadro da informação mais relevante para apoio à aula.
	1.1. Recuperação dos conhecimentos tácitos dos alunos (programa do 5.º ano de escolaridade) sobre os diferentes níveis civilizacionais dos povos contactados por portugueses e espanhóis nos séculos XV e XVI.
	1.2. Exposição, com apoio na ilustração das páginas 10 e 11, para identificar povos e sociedades distintas nos vários continentes, nos inícios do século XVI.
2. Que diversos tipos de relacionamento e contacto mantiveram os europeus com os povos dos outros continentes?	2.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 39) para os alunos conhecerem exemplo de aculturação na arte africana, no século XVI.
	2.2. Leitura e análise do doc. 3 (p. 39) a fim de os alunos aferirem a assimilação de técnicas europeias de trabalho por parte dos indígenas brasileiros.
	2.3. Exploração pedagógico-didática dos docs. 4, 5, e 6 (p. 39) para exemplificar fenómenos de intercâmbio, assimilação e aculturação entre as várias civilizações em contacto (da Europa aos restantes continentes nos séculos XV e XVI).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 39). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 10 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 10  AULA DIGITAL.

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos séculos XV e XVI, os povos europeus entraram em contacto com povos de diferentes níveis civilizacionais.
- Os contactos ou relações entre uns e outros foi muito diverso: uns assimilaram influências culturais, enquanto outros as recusaram.
- A religião, línguas, técnicas, arte, usos e costumes foram as marcas mais significativas da aculturação.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 10 

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “A chegada de escravos” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Esquema “Intercâmbio, aculturação, assimilação”
(Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “O expansionismo europeu” 

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares “Interdisciplinaridade e Cidadania” – Pesquisar, em trabalho de grupo, sobre “Património português no mundo”. Com o apoio dos professores de EV, Geografia e TIC, apresentar à turma um diaporama (PPT) (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 9) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 9) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: As atitudes dos europeus face a negros, índios e judeus.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades nos séculos XV e XVI.	– Caracterizar as atitudes dos europeus face a negros e a índios. – Explicar as perseguições aos judeus, com destaque para o caso português.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que atitudes assumiram os europeus face aos negros e aos índios, nos séculos XV e XVI?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 40).
	1.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 41) a fim de os alunos constatarem as condições desumanas e problemas com que os escravos negros se debateram, nos séculos XV e XVI.
	1.2. Análise do doc. 4 (p. 41) para se evidenciar as calamidades sofridas pelos índios com a chegada dos europeus à América.
2. Como se explicam as perseguições aos judeus em Portugal no tempo da expansão?	1.3. Leitura e análise do doc. 3 (p. 41) a fim de os alunos conhecerem atitudes humanitárias e de defesa dos povos ameríndios.
	2.1. Exposição aberta, apoiada na observação e análise do doc. 5 (p. 41), sobre as perseguições aos judeus, em Portugal e sequente fuga, em particular para a Europa do Norte. (Breve referência aos cristãos-novos).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 41). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 10 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 11 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos séculos XV e XVI, desenvolveu-se um intenso tráfico negroiro entre a África e a América.
- As condições de vida e de trabalho dos escravos negros eram muito duras.
- Nessa época, em Portugal, os judeus foram alvo de perseguições, o que levou muitos a serem batizados à força (os chamados cristãos-novos).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 11  AULA DIGITAL

2 - Recursos Didáticos:

- Animação interativa "A multiculturalidade nos séculos XV e XVI"  AULA DIGITAL

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – Levantamento de casos de racismo ou xenofobia nos nossos dias, que sejam do conhecimento dos alunos. Outros temas a propor para debate podem ser o "Holocausto na Segunda Guerra Mundial" ou "O papel da ONU no combate à intolerância" (Manual)
- Zon@web: "Queres saber mais sobre racismo e xenofobia nos nossos dias?" (<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercício 10) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercício 10) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A crise do império português e a perda da independência em 1580.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesa em 1640.	– Indicar os motivos da crise do império português. – Descrever os fatores da perda da independência em 1580 e da formação de uma monarquia dual.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Com que problemas se debateu o império português na segunda metade do século XVI?	Motivação: Leitura da secção “Aconteceu... O desastre de Alcácer-Quibir (1578)” (in Caderno de Atividades) com o intuito de evocar o trágico episódio que abriu caminho para a crise política de 1580.
	1.1. Observação e análise dos docs. 2 e 3 (p. 43) a fim de os alunos constatarem que os naufrágios, ataques de piratas e a reativação da rota do Levante foram determinantes para a crise do império português.
	1.2. Recuperação dos conhecimentos tácitos dos alunos sobre o poder económico e militar da Espanha, na segunda metade do século XVI, apoiada no doc. 4 (p. 43).
2. Que fatores conduziram à perda da independência, em 1580?	2.1. Análise do doc. 5 (p. 43) com o intuito de os alunos compreenderem as pretensões do rei de Espanha, Filipe II, à Coroa portuguesa, entre outros candidatos.
	2.2. Leitura e análise do doc. 6 (p. 43) a fim de os alunos identificarem as promessas de Filipe II nas Cortes de Tomar (salvaguarda da autonomia do reino de Portugal).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 43). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 11 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 12 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A partir de meados do século XVI, o império português entrou em crise.
- Para restaurar o prestígio de Portugal, D. Sebastião empreendeu, de novo, a política de conquistas no Norte de África. Vencido em Alcácer-Quibir, sem descendentes, a Coroa de Portugal ficou à mercê de Espanha.
- Em 1580, o rei de Espanha, Filipe II tornou-se rei de Portugal. Foi o início da União Ibérica, que se prolongou por 60 anos (1580-1640).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 12 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "Portugal e as promessas de Filipe II" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa interativo "A crise do império português do Oriente e a União Ibérica" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Aconteceu... O desastre de Alcácer-Quibir" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 1/Nível 2 (exercícios 11 e 12) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 1/Nível 3 (exercícios 11 e 12) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A ascensão económica e colonial da Europa do Norte e a crise do império espanhol.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesa em 1640.	– Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do império espanhol e as suas repercussões em Portugal.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica a ascensão económica da Holanda?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Exposição aberta, com apoio no doc. 1 (p. 44) com o intuito dos alunos perceberem que várias nações europeias procuravam o domínio dos mares com o objetivo de controlar as rotas comerciais intercontinentais.
	1.2. Leitura do doc. 2 (p. 45) a fim dos alunos constatarem a importância da criação da Companhia das Índias Orientais para a construção do império holandês.
2. De que meios se serviu a Inglaterra para criar um vasto império colonial?	2.1. Exploração pedagógico-didática do doc. 3 (p. 45) para os alunos constatarem a fundação de colónias inglesas na América do Norte.
	2.2. Leitura e análise do doc. 4 (p. 45) para os alunos reconhecerem no Ato de Navegação uma importante medida de incentivo ao desenvolvimento da marinha mercantil inglesa.
3. Quais eram as principais áreas do domínio colonial dos países europeus?	3.1. Análise do doc. 5 (p. 45) a fim dos alunos situarem os impérios coloniais da Holanda, Inglaterra e França, no século XVII.
	3.2. Exposição, breve, sobre os conflitos militares que envolveram as potências coloniais europeias.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 45). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 12 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 13 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A Holanda, uma das sete Províncias Unidas, criou no século XVII um vasto império; este estabeleceu-se em regiões anteriormente dominadas pelos portugueses.
- O poderio económico holandês assentava em companhias comerciais e no Banco de Amesterdão.
- Nos finais do século XVII, a Holanda foi superada pela Inglaterra como primeira potência marítima e colonial.
- O império colonial inglês desenvolveu-se graças à ação de companhias coloniais, a medidas tomadas pelos Atos de Navegação e ao poder financeiro do Banco de Londres.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 13 

2 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 1/Nível 2 (exercício 13) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 1/Nível 3 (exercício 13) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E1 – O expansionismo europeu

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O incumprimento das promessas feitas nas Cortes de Tomar, o crescente descontentamento dos portugueses e a Restauração.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesa em 1640.	– Relacionar o incumprimento das promessas feitas nas Cortes de Tomar com o crescente descontentamento dos portugueses. – Descrever os principais acontecimentos da Restauração (1640).
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica o crescente descontentamento dos portugueses para com o domínio filipino?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 46). 1.1. Exposição aberta, apoiada no doc. 2 (p. 47), para se identificar sucessivas perdas de território do império português. 1.2. Leitura e análise do doc. 3 (p. 47) com o intuito dos alunos reconhecerem o não cumprimento das promessas filipinas nas Cortes de Tomar o motivo do descontentamento dos portugueses para com a Coroa espanhola.
2. Que acontecimentos determinaram o êxito da Restauração?	2.1. Observação e análise do doc. 4 (p. 47) para os alunos situarem os principais focos de revolta social, em Portugal. 2.2. Exposição do professor, apoiada no doc. 5 (p. 47), sobre o desenrolar dos acontecimentos que conduziram à Restauração da Independência de Portugal, em 1640. 2.3. Referência breve aos conflitos da Guerra da Restauração (1640-1668).
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema resumo (pp. 48 e 49).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 47). – Resolução das questões da secção “Prova o Que Sabes” (pp. 50 e 51). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 13 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E1/Powerpoint n.º 14 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Cerca de 1620, agravaram-se as dificuldades de Espanha devido a guerras e à quebra de produção da prata americana.
- A situação da crise espanhola levou ao agravamento de impostos sobre os portugueses e ao abandono de várias praças e feitorias do império colonial de Portugal.
- Com o crescente descontentamento nacional, deram-se várias revoltas populares.
- Em 1 de dezembro de 1640, um grupo de nobres revoltou-se, restaurando a independência de Portugal.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E1/Powerpoint nº 14 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "O domínio filipino em Portugal – Perdas, mal-estar e desrespeito" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa "A crise do império português do Oriente e a União Ibérica" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E1 (Caderno "Perguntas & Respostas")
- Jogo interativo: Eu sei! O expansionismo europeu **20 AULA DIGITAL**

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 1/Nível 2 (exercício 14) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 1/Nível 3 (exercício 14) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Teste Interativo (Aluno) "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

» Teste Interativo (Professor) "O expansionismo europeu" **20 AULA DIGITAL**

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A eclosão do Renascimento e os novos valores europeus.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o Renascimento.	– Localizar no tempo e no espaço o Renascimento. – Enumerar as razões da eclosão do Renascimento em Itália. – Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que fatores favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 54).
	1.1. Exposição do professor, apoiada no doc. 2 (p. 55), sobre a prosperidade económica de várias repúblicas italianas (Génova, Pisa, Veneza, Florença), que permitiu o enriquecimento de príncipes e burgueses e o embelezamento das cidades.
2. Quais eram os principais valores renascentistas?	1.2. Análise do doc. 4 (p. 55) a fim de se destacar a importância do mecenato no desenvolvimento cultural e artístico do Renascimento (apoio a artistas e homens de letras e financiamento dos seus trabalhos).
	2.1. Exposição, dialogada, com base no doc. 5 (p. 55) para evidenciar o antropocentrismo e o individualismo.
	2.2. Leitura e análise do doc. 3 (p. 55) para os alunos compreenderem o “homem novo do Renascimento” (culto, ávido de saber – da arte e da música à dança e à esgrima – e interessado em ser famoso).
	2.3. Diálogo horizontal e vertical para se definir e compreender a noção de “Humanismo”.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 55). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 14 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E2/Powerpoint n.º 1 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O Renascimento foi um movimento de renovação das letras, ciências e artes dos séculos XIV, XV e XVI.
- Surgiu em Itália (e depois difundiu-se pela Europa), em resultado da prosperidade de várias cidades e do apoio dos governantes e homens de negócios aos intelectuais e artistas da época.
- O Renascimento criou um novo modelo de Homem, crente nas suas capacidades e curioso pelo conhecimento de si próprio e do mundo que o rodeava.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E2/Powerpoint nº 1 

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “Educação humanista” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “O Renascimento: novos valores e novas atitudes”

- Cronologia interativa temática “O Renascimento, Reforma e Contrarreforma”


3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 2/Nível 2 (exercícios 1 e 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 2/Nível 3 (exercícios 1 e 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O alargamento da compreensão da Natureza.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o Renascimento.	– Explicar o alargamento da compreensão da Natureza. – Identificar representantes do Humanismo europeu.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que forma o alargamento da compreensão da Natureza influenciou o Naturalismo?	Motivação: Seleccionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL. 1.1. Diálogo vertical e horizontal com/entre os alunos a fim de, pela evocação da empresa dos Descobrimentos, se ajuizar do seu impacto a nível da geografia e das ciências da natureza. 1.2. Observação e análise dos docs. 1 e 2 (pp. 56 e 57) a fim de os alunos constatarem os progressos ocorridos na área da medicina e da astronomia.
2. Que avanços ocorreram no domínio das técnicas?	2.1. Exposição, apoiada no doc. 4 (p. 57), para os alunos constatarem os progressos consideráveis/invenções ocorridos durante o Renascimento. 2.2. Observação do doc. 3 (p. 57) para se evidenciar o génio criativo de Leonardo da Vinci.
3. Quais foram os principais vultos do Humanismo europeu?	3.1. Exploração do doc. 5 (p. 57) a fim de os alunos constatarem o papel da imprensa na difusão da cultura renascentista (as oficinas como pontos de encontro dos humanistas e como locais de produção/impressão de variado tipo de literatura). 3.2. Exposição, apoiada no doc. 6 (p. 57) para referir os meios de difusão das ideias renascentistas na Europa e destacar o papel de Erasmo, entre outros, nesse processo de expansão.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 57). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 14 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E2/Powerpoint n.º 2 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos séculos XV e XVI, deu-se um grande alargamento da compreensão da Natureza, fruto dos Descobrimentos e da valorização da observação e da experiência.
- Os progressos maiores ocorreram nas ciências da natureza, na astronomia, na geografia e na medicina.
- No domínio da técnica, deram-se assinaláveis progressos na metalurgia, na extração mineira e na imprensa, entre outros.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E2/Powerpoint nº 2 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "A experiência corrige os erros do saber antigo" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa interativo "Principais centros culturais do Renascimento" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O Renascimento, Reforma e Contrarreforma" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Aconteceu... A invenção da imprensa (1434)" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E2 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 2/Nível 2 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 2/Nível 3 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A arte do Renascimento.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o Renascimento.	– Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se caracteriza a arte renascentista?	Motivação: Exploração pedagógico-didática de documentos iconográficos in “Grande Plano sobre... Renascimento, obra de mecenas e artistas” (pp. 60 e 61).
	1.1. Observação e análise dos doc. 1 (p. 58) e doc. 2 (p. 59) a fim de se destacar os principais elementos arquitetónicos da arquitetura renascentista.
	1.2. Observação e análise do doc. 3 (p. 59) para destacar uma das obras-primas da escultura renascentista – <i>Pietá</i> , de Miguel Ângelo, representativa dos esquemas compositivos baseados na geometria (representação em forma de pirâmide).
	1.3. Exploração do doc. 4 (p. 59) para evidenciar aspetos-chave da pintura renascentista: as fontes de inspiração (a antiguidade greco-romana, o naturalismo), os temas (figuras da antiguidade, paisagem), os progressos técnicos (a ideia de profundidade, o volume das composições,...).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 59). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 15 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E2/Powerpoint n.º 3 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A arte renascentista nasceu em Itália, na cidade de Florença.
- Na arquitetura, utilizaram-se elementos da arte greco-romana e, também, novas formas artísticas.
- Na pintura, os quadros a óleo e os frescos distinguem-se pelo uso da perspetiva, gosto da natureza e do retrato.
- Na escultura, evidencia-se o realismo na representação da figura humana (gosto pelo nu).
- Para além da Itália, a Flandres e os Países Baixos foram grandes centros da arte renascentista.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E2/Powerpoint nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Esquema "Renascimento – centros culturais e artísticos" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa "A arte renascentista" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O Renascimento, Reforma e Contrarreforma" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande Plano sobre... Renascimento, obra de mecenas e artistas" (Manual)
- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – Elaboração, em trabalho de pares, de um cartaz ou um *powerpoint* sobre a vida e obra de um artista do Renascimento. Colaboração do professor de EV e de Português (Manual)
- "À Conversa com... D. João II, O Príncipe Perfeito (1455-1495)" (Caderno de Atividades)
- "Quem foi... Leonardo da Vinci (1452-1519)?" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E2 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 2/Nível 2 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 2/Nível 3 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O manuelino e a arte renascentista em Portugal.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o Renascimento.	– Caracterizar o estilo manuelino. – Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais as características do estilo manuelino?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento nº 1 (p. 62). 1.1. Exploração dos docs. 2, 3 e 5 (p. 63) a fim de os alunos identificarem as principais características do estilo manuelino – em edifícios de estrutura gótica, a criação da igreja-salão, onde impera uma decoração baseada em motivos naturalistas e nos símbolos do rei D. Manuel.
2. Como se manifestou a arte renascentista em Portugal?	2.1. Observação e análise do doc. 4 (p. 63) para se evidenciar elementos característicos da arquitetura renascentista. 2.2. Observação e análise do doc. 5 para os alunos identificarem na pintura renascentista portuguesa uma dupla influência – manifestações da pintura europeia (flamenga e italiana) e contributos dos Descobrimentos (na figura, representação de um ameríndio).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 63). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 16 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E2/Powerpoint nº 4 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O manuelino é, sobretudo, um estilo decorativo aplicado em edifícios de estrutura gótica.
- Os elementos decorativos mais utilizados são de carácter naturalista, marítimo e, também, os símbolos do monarca.
- A arte renascentista desenvolveu-se, tardiamente em Portugal.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E2/Powerpoint nº 4 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Vídeo "O estilo manuelino" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O Renascimento, Reforma e Contrarreforma" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: "Queres saber mais sobre o manuelino?"
(<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)
- "À Descoberta de... O Mosteiro dos Jerónimos, magnífico exemplar da arte manuelina" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E2 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 2/Nível 2 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 2/Nível 3 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A crise da Igreja; propostas de renovação.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a Reforma Protestante.	– Identificar os fatores da crise da Igreja. – Descrever a ação de Martinho Lutero na rutura da cristandade ocidental.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica a crise da Igreja Católica em finais do século XV?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 64).
	1.1. Leitura e análise do doc. 3 (p. 65) a fim de os alunos conhecerem críticas ao comportamento do clero da Igreja de Roma nos inícios do século XVI.
2. Em que consistiu o movimento religioso liderado por Martinho Lutero?	1.2. Exposição, breve, sobre propostas de humanistas europeus para a renovação da Igreja de Roma.
	2.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 65) para os alunos identificarem a “venda das indulgências” como um forte motivo de escândalo para Lutero em relação a Roma (1515).
	2.2. Exposição, apoiada no doc. 4 (p. 65), para se evidenciar a forte crítica de Lutero (“As 95 teses contra as indulgências”) ao princípio dogmático da Igreja Católica “salvação pelas obras” (1517).
	2.3. Exposição, apoiada nos docs. 1 e 5 (pp. 64 e 65), sobre a rutura de Lutero com a Igreja de Roma (1521).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 65). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 17 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E2/Powerpoint n.º 5 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos inícios do século XVI, a Igreja de Roma viveu uma época de contestação: o luxo, a ignorância e o comportamento do clero eram criticados pelos humanistas.
- A situação agravou-se com a venda de indulgências na Alemanha, o que levou Lutero a denunciar os abusos da Igreja.
- Excomungado pelo Papa, Lutero rompeu com Roma em 1521. Foi o início da Reforma Protestante.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E2/Powerpoint nº 5 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “Crítica ao clero da Igreja de Roma” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “O Renascimento, Reforma e Contrarreforma”
20 AULA DIGITAL

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 2/Nível 2 (exercício 6) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 2/Nível 3 (exercício 6) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: As principais igrejas protestantes – Luterana, Calvinista e Anglicana.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a Reforma Protestante.	– Caracterizar as principais igrejas protestantes e o seu culto. – Explicar a difusão das igrejas protestantes na Europa.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se distinguem as principais igrejas protestantes?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL . 1.1. Exploração do doc. 3 (p. 67) a fim de os alunos identificarem cada uma das igrejas protestantes (Luterana, Calvinista, Anglicana), os seus reformadores (Lutero, Calvino e Henrique VIII) e princípios religiosos fundamentais.
2. Como se difundiram as igrejas protestantes na Europa?	2.1. Observação de análise do doc. 2 (p. 67) para os alunos conhecerem aspetos da propaganda das ideias reformistas. 2.2. Análise do mapa das religiões praticadas na Europa em finais do século XVI (doc. 1, p. 66) para marcar os dois blocos religiosos e identificar o Protestantismo com os países da Europa Central e do Norte.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 67). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 17 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E2/Powerpoint n.º 6 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Lutero criou uma nova igreja cristã – a Igreja Luterana, cujo princípio fundamental é a crença na salvação pela fé e não pelas obras.
- O movimento protestante, criou duas outras igrejas cristãs: a Calvinista e a Anglicana.
- Em resultado da expansão das ideias reformistas, no século XVI, a Europa ficou dividida em duas áreas religiosas – o Norte protestante e o Sul católico.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E2/Powerpoint nº 6 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “A salvação pela fé” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Esquema “Reforma/Igreja Protestante” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “A Reforma Protestante” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “O Renascimento, Reforma e Contrarreforma”
20 AULA DIGITAL

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 2/Nível 2 (exercício 6) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 2/Nível 3 (exercício 6) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A Reforma Católica e a Contrarreforma.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante.	– Distinguir Reforma Católica de Contrarreforma. – Enumerar as principais medidas tomadas no Concílio de Trento. – Referir o papel das ordens religiosas na defesa do Catolicismo. – Relacionar a Inquisição e o Índice com o avanço do Protestantismo.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que consistiu a Reforma Católica?	Motivação: Utilizar diapositivo “Motivação” do suporte digital multimédia E2/Powerpoint n.º 7 20 AULA DIGITAL . 1.1. Exposição, apoiada no doc. 4 (p. 69) para se salientar os propósitos religiosos da Igreja Católica aquando da convocação do Concílio de Trento. 1.2. Leitura e análise do doc. 3 (p. 69) a fim dos alunos identificarem decisões do Concílio de Trento.
2. Que meios foram utilizados pela Igreja Católica para travar a expansão protestante (Contrarreforma)?	2.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 69) para destacar o papel da Companhia de Jesus na expansão do Catolicismo e na luta contra as heresias. 2.2. Observação e análise do doc. 5 (p. 69) para destacar a ação repressiva da Inquisição sobre os chamados “hereges”. 2.3. Breve referência, com apoio no doc. 1 (p. 68), ao embelezamento das igrejas católicas como meio de atração dos fiéis.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 69). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 18 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E2/Powerpoint n.º 7 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A Igreja Católica, ameaçada pela Reforma Protestante, reagiu: entre 1545 e 1563 reuniu o Concílio de Trento, que reafirmou o dogma e disciplinou o clero.
- Para travar a expansão do Protestantismo, a Igreja de Roma serviu-se da Companhia de Jesus (ligada ao ensino e à pregação), da Inquisição e do Índice (meios repressivos, em particular nos países ibéricos).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E2/Powerpoint nº 7 

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “Decreto do Concílio de Trento” (Banco de Recursos/Guia do Professor)

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande Plano sobre... A crueldade da Inquisição” (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 2/Nível 2 (exercício 7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 2/Nível 3 (exercício 7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA E – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A adesão aos valores do Renascimento e a ação da Inquisição e da Companhia de Jesus.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender Portugal neste processo de transformação cultural e religioso.	– Descrever a adesão dos portugueses ao Renascimento. – Identificar a ação da Inquisição em Portugal. – Explicar a importância da Companhia de Jesus.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que impacto tiveram os ideais humanistas e valores estéticos renascentistas em Portugal?	Motivação: Exploração didático-pedagógica da secção “Grande Plano sobre... A crueldade da Inquisição” (pp. 72 e 73). 1.1. Exposição, breve, às influências de humanistas europeus em Portugal (em choque com o clima repressivo imposto pela Inquisição). 1.2. Observação e análise dos docs. 2, 3 e 4 (p. 71) a fim de os alunos conhecerem vultos renascentistas portugueses que se destacaram na literatura (Damião de Góis), na arte (Grão Vasco) e nas ciências (Pedro Nunes).
2. Como se fez sentir a ação da Inquisição em Portugal?	2.1. Observação e análise dos docs. 1 (p. 70) e 6 (p. 71) para os alunos compreenderem o clima de intolerância criado pela Inquisição em Portugal. 2.2. Diálogo horizontal e vertical, com apoio nas ilustrações das páginas 72 e 73, para reforçar o papel nefasto da Inquisição na vida portuguesa.
3. Que papel teve a Companhia de Jesus em Portugal, nesta época?	3.1. Observação e análise do doc. 5 (p. 71) para os alunos constatarem a importância da Companhia de Jesus ao nível do ensino e da evangelização no reino e no ultramar.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 74, 75).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 71). – Resolução das questões da secção “Prova o Que Sabes” (pp. 76 e 77). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 19 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital E2/Powerpoint n.º 8 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A cultura portuguesa foi muito rica no tempo do Renascimento: escritores e artistas criaram obras reconhecidas em toda a Europa.
- A partir de meados do século XVI, o país debateu-se com a ação repressiva da Inquisição e do Índex, enquanto os jesuítas controlavam o ensino e a missão.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital E2/Powerpoint nº 8 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos "A fundação da Companhia de Jesus e a sua entrada em Portugal"; "Os motivos do processo inquisitorial movido a Damião de Góis" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "O Renascimento, Reforma e Contrarreforma" **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco E2 (Caderno "Perguntas & Respostas")
- Jogo interativo: "Eu sei! Renascimento, Reforma e Contrarreforma" **20 AULA DIGITAL**

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 2/Nível 2 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 2/Nível 3 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Teste interativo (Aluno) "Renascimento, Reforma e Contrarreforma" **20 AULA DIGITAL**

» Teste interativo (Professor) "Renascimento, Reforma e Contrarreforma" **20 AULA DIGITAL**

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Características políticas do Antigo Regime.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o Antigo Regime a nível político e social.	– Definir Antigo Regime. – Identificar as características fundamentais do absolutismo régio. – Referir os instrumentos de poder absoluto.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que consiste o Antigo Regime?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da simbologia presente no doc. 3, p. 81. 1.1. Exposição aberta aos alunos, apoiada em barra cronológica (p. 78), sobre o período da história europeia, designado por Antigo Regime.
2. Como se caracteriza o absolutismo régio?	2.1. Leitura e análise do doc. 2 (p. 81) a fim de se evidenciar a teoria da origem divina do poder real absolutista. 2.2. Exposição, com base no doc. 4 (p. 81), para se evidenciar a concentração dos poderes no monarca, como uma das características do absolutismo régio. 2.3. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 80) a fim de se destacar o papel cimeiro de Luís XIV no quadro político do absolutismo europeu.
3. De que forma os monarcas absolutos afirmavam o seu poder?	3.1. Observação e análise do doc. 5 (p. 81) para levar os alunos a entender que os monarcas absolutistas controlavam a corte régia e as cerimónias públicas como forma de afirmação do poder. 3.2. Diálogo vertical e horizontal, com base em “Grande Plano sobre... Versalhes, a imagem do poder do rei Luís XIV” (pp. 82 e 83), para retratar o luxo, o poder e a autoridade do monarca absolutista. 3.3. Redação de um texto (c. de 5 linhas) pelos alunos (trabalho de pares) a partir da interpretação do esquema “Monarca Absolutista” (p. 81).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 81). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 20 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 1 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O absolutismo foi o regime político que vigorou em quase toda a Europa durante o Antigo Regime.
- O monarca absolutista controlava todos os poderes – administração do reino, feitura das leis, aplicação da justiça.
- O poder absoluto dos reis, considerado de origem divina, impunha uma total obediência aos seus súbditos.
- O rei francês Luís XIV foi o símbolo do absolutismo régio.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint nº 1 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “Luís XIV, o modelo dos reis absolutistas” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “O Antigo Regime europeu – regra e exceção”
20 AULA DIGITAL

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande Plano sobre... Versalhes, a imagem do poder do rei Luís XIV” (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 3/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 3/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A sociedade de ordens.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o Antigo Regime a nível político e social.	– Caracterizar a sociedade de ordens do Antigo Regime. – Destacar o papel da burguesia mercantil e financeira.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se caracteriza a sociedade de ordens do Antigo Regime?	Motivação: Leitura da rubrica “Sabias que ...” (p. 84) para captar o interesse dos alunos para a temática da aula.
	1.1. Análise do doc. 2 (p. 85) para os alunos perceberem que a sociedade do Antigo Regime (com raízes na Idade Média) sofreu mudanças nos séculos XVI, XVII e XVIII relacionadas com as medidas de centralização do poder absolutista.
	1.2. Exposição aberta com base no doc. 3 (p. 85), para se mostrar que a nobreza perdeu alguns privilégios e passou a ser mais controlada pelos monarcas.
	1.3. Observação e análise do doc. 5 (p. 85) a fim de se evidenciar a diversidade de atividades e da importância entre os membros do terceiro estado.
2. Qual o papel da burguesia mercantil e financeira na sociedade do Antigo Regime?	2.1. Observação e análise do doc. 4 (p. 85) para se destacar a ascensão da burguesia mercantil e financeira durante o Antigo Regime.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 85). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 21 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 2 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A sociedade do Antigo Regime era formada por ordens ou estados – clero, nobreza (os privilegiados) e o terceiro estado ou povo.
- Cada ordem tinha funções específicas, direitos e deveres próprios; no interior de cada uma, havia estratos diversos de acordo com a riqueza e ocupação dos seus membros (sociedade estratificada).
- A partir do século XVI, criou-se uma poderosa burguesia mercantil e financeira.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint nº 2 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “A estratificação social no Antigo Regime” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “A sociedade de ordens” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “O Antigo Regime europeu – regra e exceção” **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 3/Nível 2 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 3/Nível 3 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O peso da economia rural e a importância do comércio internacional.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer a economia do Antigo Regime.	– Explicar o peso da economia rural no Antigo Regime. – Destacar a importância do comércio internacional.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica a predominância da agricultura na economia do Antigo Regime?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da rubrica “Sabias que ...” (p. 86). 1.1. Exposição aberta, com base no doc. 2 (p. 87) a fim de os alunos reconhecerem que a agricultura ocupava grande parte da população e era a principal atividade económica (fornecia alimentos, matérias-primas e combustíveis).
2. Qual era a importância do comércio internacional na economia do Antigo Regime?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 87) para os alunos constatarem o dinamismo do comércio internacional, no século XVIII (rotas e produtos). 2.2. Exploração do doc. 4 (p. 87) para se destacar o crescimento de grandes cidades portuárias europeias e a prosperidade da burguesia comercial e financeira, ao longo dos séculos XVII e XVIII.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 87). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 22 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 3 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A agricultura foi, durante o Antigo Regime, a principal atividade económica. Contudo, continuava a ser tecnicamente atrasada.
- A partir do século XVI, em resultado dos Descobrimentos, o comércio tornou-se intercontinental.
- Lisboa, Sevilha, Antuérpia, entre outras cidades, eram os grandes centros do comércio, onde se destacavam as especiarias, sedas, corantes, porcelanas e açúcar.
- Para fortalecer a economia dos países surgiram ideias mercantilistas.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Mapa "Comércio intercontinental Europa-América" (séculos XVII e XVIII)" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Esquema "Principais produtos do comércio intercontinental, cerca de 1720" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "O Antigo Regime europeu – regra e exceção" **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 3/Nível 2 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 3/Nível 3 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A política mercantilista.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer a economia do Antigo Regime.	– Explicar a política mercantilista. – Relacionar o mercantilismo com a rivalidade entre os países europeus. – Identificar as práticas mercantilistas da França e da Inglaterra.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se caracteriza o mercantilismo?	Motivação: Exploração pedagógico-didática das duas figuras do doc. 2 (p. 89). 1.1. Exploração do doc. 2 (p. 89) a fim de os alunos identificarem as propostas mercantilistas focadas na prosperidade económica, fortalecimento dos monarcas e rivalidade das nações.
2. Em que se distinguem as práticas mercantilistas da França e da Inglaterra?	2.1. Leitura do doc. 1 (p. 88) a fim de os alunos interpretarem o Colbertismo como sinónimo de mercantilismo em França: fomento da criação de manufaturas e do comércio colonial. 2.2. Análise do doc. 3 (p. 89) a fim de se evidenciar o comércio marítimo (desenvolvimento da marinha mercantil) como grande agente do mercantilismo inglês.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 89). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 22 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 4 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos séculos XVI a XVIII, vários países europeus adotaram práticas mercantilistas.
- O mercantilismo tinha por objetivo fazer crescer a riqueza das nações, pelo que defendia o aumento das exportações e a diminuição das importações (balança comercial favorável).
- O mercantilismo em França assentou fundamentalmente na criação de manufaturas, enquanto em Inglaterra privilegiou o comércio marítimo.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint nº 4 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "O mercantilismo francês"
- Esquema: "O Antigo Regime europeu (séculos XVI, XVII e XVIII)"
(Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "O Antigo Regime europeu – regra e exceção"
20 AULA DIGITAL

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 3/Nível 2 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 3/Nível 3 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A arte barroca.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime.	– Caracterizar a arte barroca.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais são as características da arte barroca?	Motivação: Visionamento do vídeo “Arquitetura barroca” 20 AULA DIGITAL
	1.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 91) com o objetivo dos alunos identificarem as principais características da arquitetura barroca (gosto pelo movimento, riqueza decorativa, entre outros).
	1.2. Observação e interpretação do doc. 3 (p. 91) a fim de os alunos identificarem marcas essenciais da escultura barroca (o tratamento dinâmico do corpo, as expressões teatrais ou patéticas e as formas exuberantes).
	1.3. Observação e análise do doc. 4 (p. 91) para os alunos conhecerem as inovações introduzidas na pintura, com destaque para o contraste das cores, os jogos de luz e a sensação de movimento.
2. Como se manifestou este estilo artístico em Portugal?	2.1. Observação e análise do doc. 5 (p. 91) a fim de se destacar a especificidade do barroco português (em particular, a decoração arquitetónica dos interiores, a talha dourada e o azulejo).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 91). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 23 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 5 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O barroco é uma etapa cultural na Europa do século XVII e parte do século XVIII.
- O barroco manifestou-se na arte, literatura e música.
- As obras de arte caracterizam-se pela riqueza decorativa e forte expressão dos sentimentos.
- A mentalidade barroca traduziu-se em festas pomposas (bailes, ópera, teatro), roupas luxuosas e espetaculares procissões.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 5 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Vídeo "A arquitetura barroca" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O Antigo Regime europeu – regra e exceção" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – Realização de um cartaz sobre "O barroco na região da escola", com o apoio do professor de EV (Manual)
- "À Descoberta de... O Palácio-Convento de Mafra" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 3/Nível 2 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - n.º 3/Nível 3 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O desenvolvimento da ciência e da técnica.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime.	– Explicar a importância do método experimental para o progresso científico. – Identificar os principais avanços da ciência e da técnica.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que papel teve o método experimental no desenvolvimento das ciências?	Motivação: Leitura de excertos da secção “Aconteceu... O julgamento de Galileu no tribunal de Santo Ofício (1633)” (in Caderno de Atividades).
	1.1. Leitura do doc. 3 (p. 93) com o intuito de os alunos conhecerem as regras do novo método de saber.
	1.2. Leitura dos dados informativos do doc. 2 (p. 93) para se evidenciar o âmbito da revolução científica na Europa nos séculos XVII e XVIII.
2. Quais foram os principais avanços científicos e tecnológicos ocorridos na Europa, nos séculos XVII e XVIII?	2.1. Leitura do quadro informativo (doc. 4) e da legenda do doc. 5 (p. 93) com o objetivo dos alunos conhecerem os principais progressos científicos e técnicos dos séculos XVII e XVIII e os seus inventores.
	2.2. Exposição aberta apoiada no doc. 6 (p. 93) para se referir as circunstâncias que favoreceram os avanços científicos e técnicos, no século XVII.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 93). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 23 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 6 20 AULA DIGITAL.

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nos séculos XVII e XVIII, deram-se importantes avanços científicos, em particular na matemática, física e astronomia.
- Esses progressos resultaram de trabalhos das universidades e academias, a par de múltiplas experiências e investigações baseadas no método experimental ou científico.
- Os progressos científicos impulsionaram o desenvolvimento tecnológico (telescópio, microscópio, entre outras invenções).
- Todos estes avanços contribuíram para o alargamento do conhecimento do mundo.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint nº 6 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "Confirmação científica do heliocentrismo"
- Animação interativa "Grandes nomes da revolução científica" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "O Antigo Regime europeu – regra e exceção" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Aconteceu... O julgamento de Galileu pelo Tribunal do Santo Ofício (1633)" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 3/Nível 1 (exercício 6) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 3/Nível 2 (exercício 6) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A afirmação política e económica das Províncias Unidas e da Inglaterra.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a organização política e económica da Holanda e da Inglaterra nos séculos XVII e XVIII.	– Caracterizar a organização política das Províncias Unidas. – Destacar a defesa do Parlamentarismo pela sociedade inglesa.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Qual era a organização política das Províncias Unidas no século XVII?	Motivação: Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 94) para suscitar o interesse dos alunos para o assunto da aula.
	1.1. Exposição, apoiada no doc. 2 (p. 95), sobre as características políticas da organização do poder nas Províncias Unidas (destaque para o caráter específico da “República Federal”).
	1.2. Exposição aberta, apoiada na legenda do doc. 2, sobre o papel cimeiro e monopolista da burguesia nos órgãos políticos.
2. Como se deu o triunfo do Parlamentarismo na Inglaterra nos finais do século XVII?	2.1. Exposição sobre os avanços e recuos do Parlamentarismo inglês no século XVII.
	2.2. Análise do doc. 3 (p. 95) para os alunos reconhecerem na “Declaração dos Direitos” um texto parlamentar fundamental para o êxito do Parlamentarismo na Inglaterra.
	2.3. Análise do esquema (doc. 5, p. 95), com apoio no doc. 4, para os alunos interpretarem o modelo de funcionamento do sistema político inglês no século XVIII.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 95). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 24 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 7 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Na primeira metade do século XVII, as Províncias Unidas eram a principal potência marítima e comercial da Europa.
- A prosperidade do seu comércio permitiu a ascensão social de uma rica burguesia que, rapidamente, controlou os Estados Gerais da República.
- Em Inglaterra, no século XVII, deram-se frequentes conflitos entre os adeptos do rei e os do Parlamento, que terminou com a Gloriosa Revolução (1688-1689). Então com a "Declaração dos Direitos", o Parlamentarismo triunfou na Inglaterra.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 7 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos "O papel do Banco de Amesterdão na hegemonia holandesa"; "Perspetiva inglesa sobre o mercantilismo" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "O Antigo Regime europeu – regra e exceção" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – Realização de um debate (c. 10 minutos) sobre a questão da igualdade de direitos com base no doc. 5 e nos artigos 13, 15, 25 e 26 da *Constituição da República Portuguesa* (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 3/Nível 2 (exercício 7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - n.º 3/Nível 3 (exercício 7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A importância da burguesia das Províncias Unidas e da Inglaterra.

Objetivo Geral 4	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a organização política e económica da Holanda e da Inglaterra nos séculos XVII e XVIII.	– Identificar nas Províncias Unidas e na Inglaterra, no século XVII, a existência de uma burguesia dinâmica e interventiva. – Destacar a capacidade dos holandeses e dos ingleses no desenvolvimento do comércio internacional (capitalismo comercial).
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que circunstâncias favoreceram o enriquecimento e poder da burguesia nas Províncias Unidas e na Inglaterra?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 96). 1.1. Leitura e análise do doc. 2 e observação do doc. 3 (p. 99) a fim de os alunos conhecerem condições favoráveis à prosperidade económica da burguesia holandesa e inglesa. 1.2. Exposição, breve, sobre o carácter dinâmico e empreendedor dessa burguesia do Norte da Europa.
2. Como se explica o desenvolvimento do capitalismo comercial na Inglaterra e nas Províncias Unidas?	2.1. Análise do doc. 5 (p. 97), com apoio no doc. 4, para os alunos identificarem as linhas de força ou agentes do desenvolvimento do capitalismo comercial. 2.2. Diálogo vertical e horizontal para se destacar a importância das companhias de comércio e dos bancos (doc. 4) no crescimento do capitalismo comercial.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 97). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 24 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 8 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nas Províncias Unidas e na Inglaterra, os dois países parlamentares mais representativos da Europa, a burguesia tinha imenso poder económico e político.
- Graças ao dinamismo e apoio do poder central, dos bancos e das bolsas, criaram companhias comerciais para desenvolver os seus negócios na Ásia e na América.
- Os lucros obtidos no comércio e demais atividades económicas e os reinvestimentos de capitais levaram à prosperidade do capitalismo comercial.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint nº 8 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Mapa/cronologia “Impérios coloniais europeus (meados do século XVIII)” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “O Antigo Regime europeu – regra e exceção” **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 3/Nível 2 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 3/Nível 3 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O absolutismo e a sociedade de ordens.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer a evolução política, social e económica de Portugal no século XVII e na primeira metade do século XVIII.	– Identificar o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta. – Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se deu a afirmação do absolutismo em Portugal?	Motivação: Exploração da rubrica “Grande Plano sobre... Luxo e lazer em Lisboa na 1ª metade do século XVIII” (pp. 100 e 101).
	1.1. Leitura e análise do doc. 2 (p. 99) para se evidenciar o caráter absolutista do poder de D. João V.
	1.2. Observação dos docs. 3 e 4 (p. 99) para identificar as marcas distintivas do absolutismo régio na corte de D. João V e nas cerimónias públicas.
2. Em que medida a sociedade portuguesa era típica do Antigo Regime?	2.1. Observação e análise do doc. 5 (p. 99) com o intuito de levar os alunos a identificar a tradicional organização da sociedade de ordens.
	2.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (doc. 1, p. 98) e observação atenta do doc. 6 (p. 99) a fim de os alunos conhecerem costumes dos grupos sociais mais ricos da sociedade do Antigo Regime.
	2.3. Diálogo vertical e horizontal, apoiado ainda no doc. 5 (p. 99) para se destacar uma certa mobilidade social, com destaque para a nobilitação das famílias ricas da burguesia.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 99). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 25 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 9 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- D. João V (1706-1750) governou como monarca absoluto, numa corte luxuosa e de grande ostentação.
- O prestígio e a riqueza do monarca advinham do ouro do Brasil que, no seu reinado, chegou em grande quantidade.
- A sociedade portuguesa na primeira metade do século XVIII registou algumas mudanças – declínio, em regra, dos poderes da nobreza tradicional e do clero e, em contrapartida, uma certa afirmação da burguesia.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint nº 9 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos “As manufaturas portuguesas”; “Pragmática contra o luxo”;
“D. João V, o Rei-Sol dos portugueses”
(Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “O Antigo Regime europeu – regra e exceção”
20 AULA DIGITAL

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande Plano sobre... Luxo e lazer em Lisboa na 1.ª metade do século XVIII”
(Manual)
- “Quem foi... D. João V?” (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 3/Nível 2 (exercício 9) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 3/Nível 3 (exercício 9) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Fases de prosperidade e de dificuldade na economia portuguesa.

Objetivo Geral 5	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Conhecer a evolução política, social e económica de Portugal no século XVII e na primeira metade do século XVIII.	– Explicar a implementação de medidas mercantilistas. – Avaliar o seu impacto nas manufaturas e na balança comercial. – Explicar o impacto do Tratado de Methuen e do afluxo do ouro brasileiro na economia portuguesa.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se relaciona a implementação de medidas mercantilistas com a crise económica ocorrida em Portugal, em finais do século XVII?	Motivação: Projeção do diapositivo “Motivação” do Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 10 em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Exposição sobre a concorrência dos países do Norte da Europa à comercialização dos produtos coloniais portugueses.
	1.2. Análise da 1.ª parte do doc. 3 (p. 103) para evidenciar a crise portuguesa nas décadas de 1660 e 1670.
	1.3. Leitura e análise da 2.ª parte do doc. 3 (p. 103) para os alunos compreenderem a necessidade de se implantar o mercantilismo em Portugal e as medidas tomadas pelo Conde de Ericeira.
2. Qual foi o impacto das medidas mercantilistas em Portugal?	2.1. Análise do doc. 4 (p. 103) com o intuito de levar os alunos a constatar as elevadas remessas de ouro do Brasil para Portugal nos inícios do século XVIII e ao longo do reinado de João V.
	2.2. Análise do doc. 5 (p. 103) a fim de os alunos relacionarem o impacto do acordo do comércio com a Inglaterra (Tratado de Methuen), em particular, o abandono das práticas mercantilistas.
	2.3. Leitura e análise do doc. 1 (p. 102) e do doc. 6 (p. 103) para salientar o fraco impacto do ouro do Brasil no desenvolvimento agrícola e industrial nacional, em contraste com o luxo da corte e dos grandes em Portugal.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas a partir da leitura do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 104 e 105).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 103). – Resolução das questões da secção “Prova o Que Sabes” (pp. 106 e 107).
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 25 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F1/Powerpoint n.º 10 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Após a Restauração (1640), Portugal viveu uma grave crise comercial.
- Para recuperar da crise, o Conde da Ericeira pôs em prática medidas mercantilistas de fomento manufatureiro.
- No início do século XVIII, essa política foi abandonada devido à descoberta do ouro do Brasil e à assinatura do Tratado de Methuen.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F1/Powerpoint nº 10  AULA DIGITAL

2 - Recursos Didáticos:

- Cronologia interativa temática "O Antigo Regime europeu – regra e exceção"  AULA DIGITAL

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F1 (Caderno "Perguntas & Respostas")
- Jogo interativo: "Eu sei! O Antigo Regime europeu – regra e exceção"  AULA DIGITAL

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 3/Nível 2 (exercício 10) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 3/Nível 3 (exercício 10) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Teste interativo (Aluno) "O Antigo Regime europeu – regra e exceção" AULA DIGITAL

» Teste interativo (Professor) "O Antigo Regime europeu – regra e exceção" AULA DIGITAL

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Os princípios do Iluminismo e a sua difusão.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os vetores fundamentais do Iluminismo.	– Identificar os princípios do Iluminismo e os seus representantes. – Referir os meios de difusão das ideias iluministas. – Analisar as propostas do Iluminismo para o estabelecimento de um novo regime político e social.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais são as principais ideias defendidas pelo Iluminismo?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da “Cronologia interativa temática” em 20 AULA DIGITAL . 1.1. Leitura e análise dos docs. 3 e 4 (p. 111) a fim de os alunos conhecerem os ideais defendidos pelo Iluminismo (liberdade, tolerância separação de poderes, progresso) e os seus representantes.
2. Como se difundiram as ideias iluministas?	2.1. Observação e análise dos docs. 2 e 5 (p. 111) para os alunos conhecerem os meios ou agentes de difusão das ideias iluministas. 2.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 110) com o objetivo de os alunos conhecerem a maior obra de divulgação do Iluminismo, a <i>Enciclopédia</i> .
3. Que propostas iluministas tiveram influência no estabelecimento de um novo modelo político de governação?	3.1. Análise do esquema “Ideias Iluministas” (doc. 6, p. 111) para realçar as ideias-chave iluministas que abalaram o Antigo Regime. 3.2. Exposição dialogada, com enfoque nas ideias político-sociais (separação de poderes, liberdade/tolerância, igualdade perante a lei) que, de algum modo, influenciaram a governação dos déspotas iluminados e, mais tarde, puseram fim ao Antigo Regime.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 111). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 26 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F2/Powerpoint n.º 1 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No século XVIII, desenvolveu-se na Europa um movimento cultural, a que se deu o nome de Iluminismo.
- Os seus representantes (como Montesquieu, Voltaire e Rousseau) defendiam as ideias de progresso, liberdade, tolerância e da separação de poderes.
- Os ideais iluministas foram divulgados através de vários meios, como livros, academias, clubes e salões.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F2/Powerpoint nº 1 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos “A opinião dos iluministas sobre o absolutismo”; “A defesa da tolerância pelos iluministas”; “A teoria da separação dos poderes” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Esquema “Iluminismo” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “Grandes nomes do Iluminismo” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “Um século de mudanças – o século XVIII” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares “Interdisciplinaridade e Cidadania” – Realizar debate sobre o tema “O Iluminismo e a sociedade atual” – Qual o princípio iluminista mais concretizado nos nossos dias? Registrar no quadro as conclusões” (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 4/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 4/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A política económica do Marquês de Pombal.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender Portugal na 2ª metade do século XVIII.	– Caracterizar a política económica do Marquês de Pombal. – Relacionar as medidas tomadas com a situação económica de Portugal na 2ª metade do século XVIII.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se caracteriza a política económica de Marquês de Pombal?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Exposição do professor sobre o quadro sociopolítico do reino, à data do termo do reinado de D. João V (enfraquecimento do poder real face à usurpação de poderes pelos grandes do reino).
	1.2. Observação e análise do doc. 2 e leitura e análise do doc. 3 (p. 113) para os alunos perceberem a importância dada ao desenvolvimento do comércio (criação de companhias comerciais, incentivo de produção do vinho do Alto Douro e de produtos agrícolas coloniais).
	1.3. Observação e análise do doc. 5 (p. 113) com o objetivo dos alunos perceberem a mudança na política económica pombalina – o fomento manufatureiro (criação e renovação de manufaturas).
2. Relaciona as medidas económicas pombalinas com a situação económica do país, na 2ª metade do século XVIII?	1.4. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 112) para os alunos entenderem o recurso à experiência de estrangeiros como estratégia para melhorar a capacidade produtiva nacional.
	2.1. Análise do doc. 4 “Etapas da política económica do Marquês de Pombal” (p. 113) a fim de os alunos relacionarem a situação do país, na 2ª metade do século XVIII, com as medidas tomadas pelo Marquês de Pombal.
	2.2. Exposição sobre o impacto da política mercantilista pombalina na redução do défice da balança comercial.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 113). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 27 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F2/Powerpoint n.º 2 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No reinado de D. José, o Marquês de Pombal pôs em prática uma política económica mercantilista.
- Numa 1.ª fase, criou companhias monopolistas de comércio; depois, criou e renovou manufaturas com destaque para a Real Fábrica das Sedas.
- A política económica pombalina reduziu o défice da balança comercial e contribuiu para o desenvolvimento da burguesia.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F2/Powerpoint n.º 2 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "A Companhia de Agricultura das Vinhas do Alto Douro" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa: "A economia do Portugal pombalino" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa interativo "A governação económica do Marquês de Pombal" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "Um século de mudanças – o século XVIII" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "À Conversa com... Marquês de Pombal, um ministro com mão de ferro" (Caderno de Atividades)
- "Aconteceu... Douro, a primeira região demarcada de Portugal (1756)" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F2 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A influência das ideias iluministas na governação do Marquês de Pombal.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender Portugal na 2ª metade do século XVIII.	– Analisar a influência das ideias iluministas na submissão de grupos privilegiados e no reforço do aparelho de Estado.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que consistia o despotismo esclarecido?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 1 (p. 114) ou dos recursos em 20 AULA DIGITAL . 1.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 115) a fim de os alunos entenderem o despotismo esclarecido como uma doutrina política defensora do reforço do poder real, do abatimento da força/regalias dos grupos sociais privilegiados e do desenvolvimento da instrução/ensino dos povos.
2. Como se explicam as alterações ocorridas na sociedade portuguesa no tempo de Pombal?	2.1. Leitura e análise do doc. 4 (p. 115) e observação e análise do doc. 5 (p. 115) para os alunos compreenderem a formação da nova elite social portuguesa (burguesia nobilitada e novos quadros da nobreza). 2.2. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 114) para enquadrar a submissão à Coroa dos estratos sociais mais poderosos da sociedade portuguesa do Antigo Regime.
3. Quais foram as principais medidas pombalinas para o reforço do aparelho de Estado?	3.1. Análise da cronologia (doc. 3, p. 115) a fim de os alunos identificarem as medidas de reforço do poder real (novos órgãos da Administração Central). 3.2. Exposição breve sobre a Real Mesa Censória e o Erário Régio.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 115). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 28 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F2/Powerpoint n.º 3 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No reinado de D. José, o seu ministro Marquês de Pombal implantou o despotismo esclarecido.
- Este novo modelo de governação absolutista implicou a reforma da administração central (reforço do aparelho de Estado) e a submissão dos tradicionais grupos privilegiados (famílias da alta nobreza, jesuítas).
- Para apoiar o fortalecimento do Estado, o Marquês de Pombal criou uma nova elite social.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F2/Powerpoint nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "A nobreza portuguesa vista por um estrangeiro"
(Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "Um século de mudanças – o século XVIII"
20 AULA DIGITAL

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: "Queres saber mais sobre D. José e o Marquês de Pombal?"
(<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)
- "À Conversa com... Marquês de Pombal" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F2 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 4/Nível 2 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 4/Nível 3 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A laicização e modernização do ensino.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender Portugal na 2.ª metade do século XVIII.	– Identificar a influência das ideias iluministas na modernização do ensino levada a cabo pelo Marquês de Pombal.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Por que era necessário levar a cabo uma reforma do ensino em Portugal?	Motivação: Utilizar documento iconográfico da página 116.
	1.1. Leitura da legenda do doc. 2 (p. 117) e do texto do doc. 3 (p. 117) para se evidenciar o caráter retrógrado e livresco do ensino, sob o controlo dos jesuítas.
	1.2. Exposição sobre o significado do termo “estrangeirado” e o papel destes na aplicação dos ideais iluministas e descobertas científicas em Portugal.
	1.3. Leitura e análise dos docs. 4 e 5 (p. 117) para os alunos conhecerem as críticas e propostas dos estrangeirados para a renovação/modernização do ensino em Portugal.
2. Em que consistiram as reformas pombalinas do ensino?	2.1. Exposição, apoiada nos docs. 6 e 7 (p. 117) sobre as medidas pombalinas para a reforma do ensino em todos os seus graus ou níveis.
	2.2. Exploração/comentário à legenda do doc. 7 para focar a renovação pedagógica e, em seguida, referir as limitações às reformas pombalinas do ensino.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 117). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 28 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F2/Powerpoint n.º 4 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No reinado de D. José, as ideias iluministas foram postas em prática pelo Marquês de Pombal.
- Em 1759, após ter expulso os jesuítas, Pombal iniciou a reforma do ensino, desde as primeiras letras até à Universidade.
- As reformas pombalinas modernizaram os métodos de ensino, mas debateram-se com sérias dificuldades – número insuficiente de escolas no país e falta de preparação de muitos professores.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F2/Powerpoint n.º 4 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “Crítica ao ensino em Portugal”
- Esquema “O Iluminismo” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “Um século de mudanças – o século XVIII”
20 AULA DIGITAL

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Quem foi... Ribeiro Sanches?” (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 4/Nível 2 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - n.º 4/Nível 3 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA F – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O projeto urbanístico de Lisboa no contexto da governação pombalina.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender Portugal na 2ª metade do século XVIII.	– Analisar o projeto urbanístico de Lisboa (após o terramoto de 1755) no contexto da governação pombalina.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que impacto teve o terramoto de 1755 na cidade de Lisboa?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 118) a fim de os alunos constatarem o nível de destruição provocada pelo flagelo, realçando a ruína de igrejas, mosteiros e palácios e a morte de milhares de pessoas.
2. Em que consistiu o urbanismo pombalino?	1.2. Análise do doc. 2 (p. 119) para retratar o dramatismo da catástrofe.
	2.1. Leitura e análise do doc. 4, apoiada na observação do doc. 3 (p. 119) para se destacar o papel de supervisão de Pombal no plano de reconstrução da cidade de Lisboa, segundo os ideais urbanísticos da época (edifícios iguais, ruas paralelas e perpendiculares que desembocam numa praça dominada pela estátua equestre do rei D. José).
	2.2. Observação e análise dos docs. 3 e 5 (p. 119) para os alunos compreenderem a nova conceção da cidade como imagem do poder.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	2.3. Exploração pedagógico-didática da rubrica “Grande Plano sobre... Da Lisboa joanina à Lisboa pombalina” para aprofundamento do tema da aula.
	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas a partir da leitura (em voz alta) do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 122 e 123).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 119). – Resolução das questões da secção “Prova o Que Sabes” (pp. 124 e 125). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 29 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital F2/Powerpoint n.º 5 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O terramoto de 1755, seguido por um maremoto e um incêndio, destruiu uma parte considerável de Lisboa.
- A reconstrução da cidade seguiu os ideais urbanísticos da época: edifícios iguais, ruas paralelas e perpendiculares que desembocavam numa grande praça – a Praça do Comércio – dominada por uma estátua do rei D. José.
- Para reduzir os efeitos de futuros terremotos, foram adaptados novos processos de construção.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital F2/Powerpoint nº 5 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “Eu assisti ao Terramoto de 1755” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Vídeo “O terramoto de 1755” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “Um século de mudanças – o século XVIII” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande Plano sobre... Da Lisboa joanina à Lisboa pombalina” (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco F2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)
- Jogo Interativo: “Eu sei! Um século de mudanças – o século XVIII” **20 AULA DIGITAL**

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 4/Nível 2 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 4/Nível 3 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Teste Interativo (Aluno) “Um século de mudanças – o século XVIII” **20 AULA DIGITAL**

» Teste Interativo (Professor) “Um século de mudanças – o século XVIII” **20 AULA DIGITAL**

» Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A modernização da agricultura no final do século XVIII.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os condicionalismos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra.	– Explicar a modernização da agricultura na Inglaterra e na Holanda no final do século XVIII. – Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que inovações ocorreram nos campos ingleses e holandeses ao longo do século XVIII?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da rubrica “Sabias que...” (p. 128) a fim de despertar o interesse dos alunos pelo assunto da aula.
	1.1. Leitura do doc. 3 (p. 129) para os alunos identificarem os melhoramentos nos campos ingleses.
	1.2. Análise dos docs. 2 e 4 (p. 129) para os alunos visualizarem as inovações introduzidas nos campos ingleses (<i>enclosures</i> , afolhamento quadrienal, seleção de sementes e de gado, etc.).
	1.3. Leitura da legenda do doc. 5 (p. 129) a fim de levar os alunos a identificar a importância da modernização dos utensílios agrícolas.
2. Quais foram os resultados da modernização agrícola na economia inglesa?	2.1. Diálogo vertical e horizontal para se evidenciar o impacto das alterações na agricultura, na produção, na alimentação e na vida económica em geral.
	2.2. Sugerir aos alunos a redação de um texto de 3 linhas sobre o significado da expressão “Revolução Agrícola”.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 129). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 30 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G1/Powerpoint n.º 1 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No século XVIII, na Inglaterra, deram-se profundas transformações na agricultura ("Revolução Agrícola").
- Nos campos do Sul e Sudeste do país, formaram-se grandes propriedades agrícolas, cercadas de sebes (as *enclosures*), onde se introduziram novas culturas, melhoramentos técnicos (como o afolhamento quadrienal) e maquinaria (semeador mecânico).
- Todas estas alterações levaram ao aumento da produtividade e à melhoria das condições de vida da população.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G1/Powerpoint n.º 1 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "Os progressos agrícolas no Condado de Norfolk" (Inglaterra)"
(Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa "Inovações agrícolas na Inglaterra do século XVIII"
20 AULA DIGITAL
- Cronologia interativa temática "Inovações técnicas da Revolução Agrícola e da 1.ª fase da Revolução Industrial" **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- n.º 5/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- n.º 5/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O aumento demográfico na Inglaterra.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os condicionalismos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra.	– Indicar os fatores do aumento da população inglesa nos finais do século XVIII/inícios do século XIX.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica o aumento demográfico inglês, na viragem para o século XIX?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da rubrica “Sabias que...” (p. 130) para suscitar a curiosidade/interesse dos alunos pelo tema da aula.
	1.1. Leitura e análise do doc. 4 para os alunos conhecerem importantes fatores do crescimento da população inglesa (progressos na alimentação, higiene e urbanismo).
	1.2. Observação e análise do doc. 5 (p. 131) com o objetivo de os alunos relacionarem a implementação da vacina contra a varíola com a diminuição da mortalidade infantil, a partir de finais do século XVIII.
2. Quais foram os impactos maiores do crescimento populacional?	1.3. Análise do doc. 2 (p. 131) a fim de os alunos aferirem o aumento da população inglesa entre 1700 e 1850.
	2.1. Análise do doc. 2 (p.131) para evidenciar os valores das taxas de natalidade, de mortalidade (rejuvenescimento da população e aumento da esperança média de vida) e da população urbana (crescimento das cidades).
Avaliação	2.2. Exposição aberta para identificar o aumento demográfico como um fator do arranque da “Revolução Industrial” inglesa.
	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 131). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 31 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G1/Powerpoint n.º 2 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Na segunda metade do século XVIII/inícios do século XIX, deu-se um espetacular crescimento da população em Inglaterra.
- Esse aumento populacional deveu-se à melhoria da alimentação, às melhores condições de vida e à diminuição da mortalidade infantil.
- O aumento demográfico foi acompanhado pelo rejuvenescimento da população e pelo crescimento das cidades.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G1/Powerpoint nº 2 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Esquema "As inovações agrícolas e o seu impacto no arranque da industrialização" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "Inovações técnicas da Revolução Agrícola e da 1.ª fase da Revolução Industrial" **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 5/Nível 2 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 5/Nível 3 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: As condições ou fatores da prioridade inglesa na industrialização.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os condicionalismos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra.	– Indicar os fatores essenciais ao arranque da industrialização. – Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês favoráveis ao pioneirismo da sua industrialização.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica a prioridade inglesa na “Revolução Industrial”?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da rubrica “Sabias que...” (p. 132) a fim de suscitar o interesse dos alunos para a temática da aula.
	1.1. Análise do doc. 2, “Condições da prioridade inglesa”, (p. 133) a fim de os alunos perceberem que o arranque da industrialização inglesa foi o resultado da conjugação de vários fatores (“Revolução Agrícola”, boa rede de comunicações, amplos mercados, aumento da população, abundância de matérias-primas, condições políticas e sociais, disponibilidade de capitais).
	1.2. Análise do doc. 3 (p. 133) para os alunos identificarem e registarem no quadro as razões do pioneirismo da industrialização inglesa.
2. De que modo as condições naturais e as acessibilidades do território inglês favoreceram esse pioneirismo?	2.1. Exploração do mapa (doc. 2, p.133) a fim de os alunos destacarem a importância das condições naturais e das acessibilidades do território inglês para o pioneirismo da industrialização inglesa.
	2.2. Exposição, com base no mapa (doc. 3, p. 133), para realçar o papel dos rios e dos canais como vias facilitadoras de transporte de matérias-primas e de produtos.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 133). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 32 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G1/Powerpoint n.º 3 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O arranque da industrialização em Inglaterra foi o resultado da conjugação de vários fatores.
- Entre outros, destacam-se os progressos agrícolas, os amplos mercados controlados pelos ingleses, os recursos naturais, a abundância de capitais e de mão de obra, para além das condições políticas e sociais favoráveis à livre iniciativa e à liberdade da concorrência.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G1/Powerpoint nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Esquema "O arranque da Revolução Industrial inglesa"
(Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "Inovações técnicas da Revolução Agrícola e da 1.ª fase da Revolução Industrial" **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 5/Nível 2 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 5/Nível 3 (exercício 3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: As etapas da industrialização.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a industrialização na Europa de meados do século XVIII a inícios do século XIX.	– Distinguir as etapas de produção industrial. – Identificar as principais características da 1.ª fase da industrialização (“idade do vapor”). – Explicar as “revoltas luditas”.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram as etapas da produção industrial?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL. 1.1. Observação do doc. 2 (p. 135) e leitura da respetiva legenda para os alunos conhecerem uma etapa da produção industrial – a manufatura, seguida de exposição do professor, sobre as diferentes etapas da produção industrial.
2. Como se caracteriza a 1.ª fase da industrialização?	2.1. Observação e análise do doc. 5 (p. 135) para os alunos conhecerem importantes inovações técnicas nas indústrias têxtil e metalúrgica (ver “Grande Plano sobre... Máquinas e fábricas da 1.ª fase da industrialização” (pp. 136 e 137). 2.2. Exposição, apoiada no doc. 4 (p. 135), para se evidenciar os avanços da indústria têxtil no processo de industrialização. 2.3. Exposição aberta sobre a importância da máquina a vapor (doc. 3, p. 135) no arranque da industrialização inglesa. 2.4. Análise do doc. 6 (p. 134) a fim de os alunos verificarem os efeitos da mecanização no aumento da produção industrial (tecidos e ferro).
3. Em que consistiram as “revoltas luditas”?	3.1. Diálogo vertical e horizontal com os alunos sobre as consequências da mecanização ao nível do emprego e o seu impacto nas primeiras revoltas operárias – destruição de máquinas e instalações (revoltas luditas). 3.2. Breve referência ao termo “ludita” (membro de um dos bandos operários ingleses dirigidos por Ned Ludd, entre 1811 e 1816).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 135). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 32 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G1/Powerpoint n.º 4 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Com a “Revolução Industrial” inglesa, deu-se a passagem da manufatura à maquinofatura.
- A industrialização iniciou-se nos setores têxtil (algodoeiro) e metalúrgico.
- Entre os grandes progressos técnicos, destaca-se, a máquina a vapor (1769), cuja energia foi aplicada no desenvolvimento de outras máquinas.
- A mecanização levou ao aumento da produção industrial, mas também ao desemprego e à revolta operária.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G1/Powerpoint nº 4 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “As inovações técnicas na indústria têxtil” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “A máquina a vapor” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “Inovações técnicas da Revolução Agrícola e da 1.ª fase da Revolução Industrial” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande Plano sobre... Máquinas e fábricas da 1.ª fase da industrialização” (Manual)
- “Quem foi... James Watt?” (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 5/Nível 2 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 5/Nível 3 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Os problemas no meio ambiente e nas condições de vida resultantes da industrialização.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender as implicações ambientais e na vida em geral provocadas pelas atividades das sociedades industrializadas.	– Mostrar as implicações da industrialização no consumo intensivo de recursos não renováveis e nas alterações no ambiente. – Relacionar a industrialização com a degradação da vida em geral.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. De que forma a industrialização contribuiu para a degradação do meio ambiente no século XIX?	Motivação: Diálogo com os alunos apoiado na exploração dos docs. 2 e 4 (p. 139) a fim de criar a problematização da aula. 1.1. Leitura e análise do doc. 3 (p. 139) a fim de os alunos identificarem os problemas ambientais provocados pela industrialização.
2. Que impacto teve a industrialização nas condições de vida em geral?	2.1. Diálogo vertical e horizontal apoiado no doc. 2 (consumo de carvão, poluição, menor qualidade do ar), doc. 4 (habitação, miséria, falta de higiene, doenças, variados problemas sociais) e doc. 5 (explosões, incêndios, falta de segurança, falta de assistência social).
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas a partir da leitura do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 140 e 141).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 139). – Resolução das questões da secção “Prova o Que Sabes”, do manual (pp. 142 e 143). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 32 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G1/Powerpoint n.º 5 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nas primeiras décadas do século XIX, a industrialização tinha já provocado problemas ambientais graves em cidades e regiões mineiras de Inglaterra, como a poluição do ar e das águas dos rios.
- Nas fábricas, onde se concentravam os operários, as condições de trabalho eram muito duras e a segurança precária.
- Junto às fábricas, aglomeravam-se os bairros operários pobres e sujos; as doenças eram frequentes e os problemas sociais graves.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G1/Powerpoint n.º 5 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “Coketown, uma cidade industrial” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “Implicações ambientais e sociais da 1.ª Revolução Industrial” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “Inovações técnicas da Revolução Agrícola e da 1.ª fase da Revolução Industrial” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares “Interdisciplinaridade e Cidadania” – Elaborar pesquisa, seguida de debate (em data a anunciar pelo professor) sobre: “A exploração do trabalho infantil, ontem e hoje” (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)
- Jogo interativo: “Eu sei! Da Revolução Agrícola à Revolução Industrial” **20 AULA DIGITAL**

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- n.º 5/Nível 2 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- n.º 5/Nível 3 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

» Teste interativo (Aluno) “Da Revolução Agrícola à Revolução Industrial” **20 AULA DIGITAL**

» Teste interativo (Professor) “Da Revolução Agrícola à Revolução Industrial” **20 AULA DIGITAL**

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A revolta das colónias inglesas da América.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a Revolução Americana.	– Descrever o processo da formação das colónias inglesas da América. – Explicar o agravamento das relações das colónias com a Inglaterra.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se formaram as colónias inglesas da América?	Motivação: Leitura da 1ª parte do texto “Ser Americano” (doc. 3, p. 147) a fim de suscitar o interesse dos alunos para a temática da aula. 1.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 146) para os alunos conhecerem as motivações dos colonos britânicos que emigraram para a América do Norte no século XVII. 1.2. Exploração do doc. 2 (p. 147) a fim de os alunos perceberem como se formaram as primeiras colónias no Norte da América, tomando como exemplo o caso da Pensilvânia.
2. O que as distinguia e as unia?	2.1. Leitura e análise dos documentos 3 e 4 (p. 147) com o objetivo dos alunos perceberem o que distinguia (área do território, número de habitantes, atividades económicas) e unia (língua, tolerância religiosa e a defesa de ideais liberais) as colónias americanas.
3. Por que motivo os colonos se revoltaram contra o domínio inglês?	3.1. Exposição sobre a dependência política e económica das colónias a Inglaterra (total dependência das medidas do Parlamento de Londres). 3.2. Exploração do documento iconográfico <i>The Boston Tea Party</i> (doc. 5, p. 147) a fim de os alunos perceberem as causas da revolta dos colonos contra o domínio inglês.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 147). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 33 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint n.º 1 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No século XVII, muitos ingleses, escoceses e irlandeses emigraram para a costa atlântica da América do Norte, onde fundaram várias colónias.
- Em meados do século XVIII, a Inglaterra lançou vários impostos sobre os colonos, o que provocou grande agitação social.
- Em 1773, em Boston, os colonos lançaram ao mar o carregamento de chá dos navios ingleses aí ancorados – *The Boston Tea Party*.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint nº 1  AULA DIGITAL

2 - Recursos Didáticos:

- Cronologia interativa temática “Revoluções e Estados Liberais Conservadores”
 AULA DIGITAL

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 6/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 6/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula nº _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A independência dos Estados Unidos; a Constituição Americana e a aplicação das ideias iluministas.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a Revolução Americana.	– Descrever a guerra da independência americana. – Identificar no regime político americano a aplicação das ideias iluministas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que circunstâncias se deu a criação dos Estados Unidos da América (EUA)?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento nº 1 (p. 148).
	1.1. Exploração do doc. 2 (p. 149) a fim de se enquadrar o clima de conflito entre as colónias inglesas da América e o governo de Londres.
	1.2. Exploração do doc. 3 (p. 149) para os alunos situarem (no tempo e espaço) a declaração de independência dos EUA (1776).
2. Que ideais políticos foram consagrados na Constituição de 1787?	1.3. Exposição breve sobre o reconhecimento da independência dos EUA pela Inglaterra, em 1783.
	2.1. Leitura e análise do doc. 4 (p. 149) a fim de os alunos reconhecerem a influência das ideias iluministas na Declaração de Independência dos EUA (igualdade, liberdade, o direito à felicidade, etc.).
	2.2. Análise do doc. 5 (p. 149) a fim de os alunos entenderem a organização dos poderes dos EUA segundo a Constituição de 1787.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 149). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 33 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint nº 2 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O governo de Londres reagiu violentamente aos acontecimentos de Boston (1773), o que generalizou a revolta às outras colónias.
- Iniciada a guerra contra o domínio britânico, as colónias declararam a independência, em 1776, no Congresso de Filadélfia.
- Em 1783, pelo Tratado de Versalhes, a Inglaterra reconheceu a independência dos Estados Unidos da América.
- A Constituição de 1787, inspirada nas ideias iluministas, declarou os EUA um Estado Federal.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint nº 2 

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “A Constituição Americana” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “Revoluções e estados liberais conservadores” 

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 6/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 6/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A crise do Antigo Regime e os acontecimentos revolucionários (1789 e 1791).

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a Revolução Francesa.	– Explicar a eclosão da Revolução Francesa em 1789. – Identificar as medidas revolucionárias da Assembleia Constituinte.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Com que dificuldades se debatia a França nas vésperas da Revolução de 1789?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Exposição aberta, com base no doc. 3, para caracterizar o ambiente pré-revolucionário (crise económica, social e financeira).
	1.2. Análise do doc. 2 (p. 151) para identificar a crise política, agravada pelas circunstâncias da reunião dos Estados Gerais, em 1789.
2. Que medidas da Assembleia Constituinte puseram fim ao Antigo Regime e implantaram a Monarquia Constitucional?	1.3. Observação do doc. 1 (p. 150) e leitura da legenda para situar o início dos acontecimentos revolucionários (Tomada da Bastilha, Paris, 14 de julho de 1789).
	2.1. Exploração do doc. 4 (p. 151) para evidenciar a abolição dos direitos dos grupos sociais privilegiados.
	2.2. Exposição sobre a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (ilustração na página 145) e sobre a Constituição de 1791 (doc. 5, p. 151) realçando-se as suas marcas iluministas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 151). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 34 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint n.º 3 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Nas décadas de 1770 e 1780, a França viveu tempos de dificuldades económicas (aumento de preços dos cereais), financeiras (elevadas despesas do Estado) e de revoltas.
- Para resolver a crise do reino, o rei Luís XVI convocou os Estados Gerais (1789).
- O desentendimento quanto ao sistema de votação levou o terceiro estado a instituir a Assembleia Nacional, depois tornada Assembleia Constituinte. Entre as suas medidas revolucionárias, contam-se o fim dos direitos senhoriais (1789) e a aprovação de uma Constituição (1791).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint nº 3  AULA DIGITAL

2 - Recursos Didáticos:

- Textos “O Caderno de Queixas da comunidade de Pont-L'Abbé”; “Relato de sessão da Assembleia Constituinte”; “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”
- Esquema “A França nas vésperas da Revolução de 1789”
(Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “A Revolução Francesa”  AULA DIGITAL
- Cronologia interativa temática “Revoluções e estados liberais conservadores”
 AULA DIGITAL

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 6/Nível 2 (exercício 2.1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 6/Nível 3 (exercício 2.1 e 2.2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: As principais etapas da Revolução Francesa.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a Revolução Francesa.	– Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais as principais etapas políticas da Revolução Francesa?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL .
	1.1. Leitura atenta da barra cronológica (p. 144) para os alunos identificarem as fases da Monarquia Constitucional e da República (destacando nesta, até 1799, as etapas da Convenção e do Diretório).
2. Como se distinguem essas etapas revolucionárias até 1799?	2.1. Diálogo com os alunos sobre a importância da implantação da Monarquia Constitucional (1791).
	2.2. Exploração do doc. 2 (p. 153) a fim de se enquadrar a implantação da República por uma nova assembleia – a Convenção (1792-1795).
	2.3. Observação e análise dos docs. 1, 3 e 4 (pp. 152 e 153) para os alunos identificarem o radicalismo revolucionário aquando da Convenção.
	2.4. Exposição sobre a etapa política mais moderada da República – o Diretório (1795-1799) – tempo de dificuldades financeiras e de grande agitação social, que conduziram a um golpe de estado liderado pelo general Napoleão Bonaparte.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 153). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 35 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint n.º 4 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Em 1792, a Convenção aboliu a Monarquia Constitucional e proclamou a República. Até 1795, a França viveu uma época de radicalismo revolucionário – o Terror.
- Entre 1795 e 1799, estabeleceu-se uma República moderada, dirigida por um Diretório, que não conseguiu resolver os problemas do país.
- Em 1799, um prestigiado general – Napoleão Bonaparte – tomou o poder através de um golpe de estado e estabeleceu um novo regime, o Consulado.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint nº 4 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Esquema “Revolução Francesa, 1789” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “A Revolução Francesa” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “Revoluções e estados liberais conservadores” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “Grande Plano sobre... As mulheres e a Revolução Francesa” (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 6/Nível 2 (exercício 2.1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 6/Nível 3 (exercício 2.2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A ação de Napoleão – Do Consulado ao Império (1799-1814).

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o poder de Napoleão Bonaparte e a modernização da França.	– Identificar as duas fases de governação política de Napoleão. – Descrever a sua obra de modernização da França.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram as fases da governação política de Napoleão Bonaparte?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da figura ilustrativa do doc. 1 (p. 154). 1.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 154) para os alunos conhecerem as duas fases do poder napoleónico – cônsul e imperador –, focando-se a sua popularidade política. 1.2. Observação e análise do doc. 3 (p. 155) a fim de os alunos conhecerem algumas medidas da reforma levada a cabo por Napoleão, durante o Consulado (1799-1804).
2. De que modo a sua governação contribuiu para a modernização de França?	2.1. Exposição do professor, apoiada no doc. 4 (p. 155), sobre o reforço do poder do Estado e continuidade do processo de modernização de França durante o Império (1804-1814). 2.2. Exploração do doc. 5 (p. 155) a fim de os alunos constatarem os sucessos das campanhas militares de Napoleão e, em consequência, a extensão do vasto império napoleónico.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 155). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 36 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint n.º 5 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Durante o Consulado (1799-1804), Napoleão reorganizou o país, criando um Estado forte e moderno.
- Sagrado imperador em 1804, Napoleão reforçou os poderes do Estado e continuou a política de desenvolvimento do país, ao mesmo tempo que criava um vasto império na Europa.
- Em 1815, vencido na batalha de Waterloo, foi exilado na ilha de Santa Helena.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint nº 5  AULA DIGITAL

2 - Recursos Didáticos:

- Animação interativa "A Revolução Francesa"  AULA DIGITAL
- Cronologia interativa temática "Revoluções e estados liberais conservadores"  AULA DIGITAL

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: "Queres saber mais sobre Napoleão Bonaparte?"
(<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 6/Nível 2 (exercício 2.1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 6/Nível 3 (exercício 2.3) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A importância da Revolução Francesa.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a Revolução Francesa.	– Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que alterações económicas, sociais e políticas foram provocadas pela Revolução Francesa?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento n.º 5 (p. 159).
	1.1. Análise do doc. 2 (p. 159) a fim de os alunos reconhecerem os ideais da Revolução Francesa.
	1.2. Diálogo vertical e horizontal, com base no doc. 3 (p. 159), para se relevar as principais conquistas da Revolução (recurso ao “Grande Plano sobre... As Mulheres e a Revolução Francesa”, pp. 156 e 157).
2. Por que razão a Revolução Francesa é um marco na história da Humanidade?	1.3. Exposição, a partir do doc. 4 (p. 159), para evidenciar as medidas de modernização do Estado com influência na Europa e América.
	2.1. Exposição aberta, apoiada no doc. 5 (p. 159), para assinalar o impacto da Revolução Francesa na Europa e para referir o seu carácter universalista.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 159). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 36 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint n.º 6 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A Revolução Francesa foi um marco assinalável na história da Humanidade.
- As ideias de liberdade, igualdade e soberania nacional difundiram-se por vários países, dando origem a diversas revoluções.
- Os ideais revolucionários puseram fim às monarquias absolutas e substituíram-nas por monarquias constitucionais; do mesmo modo, a sociedade de ordens deu lugar à sociedade de classes.
- A Revolução Francesa contribuiu, ainda, para o estabelecimento da conceção de Estado dos nossos dias.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint nº 6 

2 - Recursos Didáticos:

- Esquema “O triunfo das Revoluções Liberais (Revolução Francesa)” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “A Revolução Francesa” 
- Cronologia interativa temática “Revoluções e estados liberais conservadores” 

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares “Interdisciplinaridade e Cidadania” – proposta de uma mesa redonda ou de um painel sobre “A atualidade da trilogia liberdade, igualdade e fraternidade”. Registo no quadro das principais conclusões (Manual)
- “Grande Plano sobre... As mulheres e a Revolução Francesa” (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 6/Nível 2 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 6/Nível 3 (exercício 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A Revolução Liberal em Portugal.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a evolução política em Portugal desde as invasões francesas até ao triunfo definitivo do Liberalismo.	– Descrever a situação política portuguesa, desde as invasões francesas até à Revolução de 1820.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que circunstâncias se deram as invasões francesas (1807-1811)?	Motivação: Exploração pedagógico-didática do documento nº 1 (p. 160).
	1.1. Exposição aberta, ainda com base no doc. 1, para referir o contexto histórico da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte em 1807.
	1.2. Exploração da rubrica “Grande Plano sobre... Episódios das invasões francesas” (pp. 162-163) para os alunos identificarem episódios marcantes dos confrontos militares entre os invasores e as tropas luso-britânicas.
2. Como se explica a eclosão da Revolução de 1820?	1.3. Diálogo vertical e horizontal sobre as consequências imediatas das invasões francesas, com destaque para a retirada da família real para o Brasil e a destruição e morte no reino.
	2.1. Leitura e análise do doc. 2 (p. 161) para se evidenciar os problemas do reino nas vésperas da Revolução de 1820 e os motivos de descontentamento dos portugueses.
Avaliação	2.2. Exposição breve sobre a revolta militar no Porto, em 24 de agosto de 1820, contra a Monarquia Absolutista (triunfo da Revolução Liberal).
	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 161). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho nº 37 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint nº 7 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A partir de 1807, Portugal viveu tempos de grandes dificuldades em resultado das invasões francesas.
- Em 1820, deu-se uma revolta liberal no Porto contra a situação do país e da presença inglesa em cargos militares e políticos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint n.º 7 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Animação interativa "As invasões francesas" **20 AULA DIGITAL**
- Vídeo "A Revolução Liberal Portuguesa" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "Revoluções e estados liberais conservadores" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande Plano sobre... Episódios das invasões francesas" (Manual)
- "Aconteceu... O 24 de agosto de 1820" (Caderno de Atividades)
- "Em Exibição... Linhas de Wellington" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - n.º 6/Nível 2 (exercício 5-7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - n.º 6/Nível 3 (exercício 5-7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A Constituição de 1822 e a independência do Brasil.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a evolução política em Portugal desde as invasões francesas até ao triunfo definitivo do Liberalismo.	– Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822. – Referir as causas da independência do Brasil.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se caracteriza a Constituição de 1822?	Motivação: Selecionar recurso pedagógico em 20 AULA DIGITAL . 1.1. Análise do doc. 4 (p. 161) para referir as Cortes Constituintes de 1821-1822 e as suas medidas legislativas liberais para pôr fim ao Antigo Regime em Portugal. 1.2. Análise do doc. 5 (p. 161) para os alunos identificarem os princípios liberais insertos no texto da Constituição de 1822 (separação de poderes, consagração dos direitos e liberdades dos cidadãos e soberania da Nação).
2. A que se deveu a independência do Brasil?	2.1. Diálogo vertical e horizontal, com recurso aos conhecimentos adquiridos no 6.º ano, para abordar o contexto político da independência do Brasil (1822).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 161). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 37 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint n.º 8 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O triunfo da revolução liberal levou a eleições para deputados às Cortes Constituintes, que aprovaram uma Constituição (1822). Então, a monarquia absolutista deu lugar à monarquia constitucional.
- Com o estabelecimento da corte portuguesa no Rio de Janeiro (1807), o Brasil conheceu um notável desenvolvimento económico-cultural e, em 1815, foi elevado à categoria de Reino.
- Em 1821, D. João VI regressou a Portugal, ficando o seu filho D. Pedro como regente. Este, em 1822, ao ter conhecimento do fim de privilégios concedidos pela Coroa portuguesa ao Brasil, proclamou a independência.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint nº 8 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “A Constituição de 1822” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “Revoluções e estados liberais conservadores” **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 6/Nível 2 (exercício 5-7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 6/Nível 3 (exercício 5-7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA G – O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O triunfo definitivo do Liberalismo.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a evolução política em Portugal desde as invasões francesas até ao triunfo definitivo do Liberalismo.	– Identificar o carácter conservador da Carta Constitucional de 1826. – Descrever a guerra civil de 1832-1834 entre liberais e miguelistas. – Referir as medidas legislativas de Mouzinho da Silveira e de Joaquim António de Aguiar.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que contexto político foi outorgada a Carta Constitucional de 1826?	Motivação: Leitura de excertos da ficha de aplicação da secção “À Conversa com... D. Pedro IV, O Rei-Soldado” (in Caderno de Atividades) a fim de sensibilizar os alunos para a temática da aula. 1.1. Exploração do doc. 2 (p. 165) para os alunos perceberem a resistência absolutista face à implantação do Liberalismo e a consequente suspensão da Constituição de 1822. 1.2. Exposição sobre o problema da sucessão de D. João VI e a solução de compromisso entre D. Pedro (liberal) e D. Miguel (absolutista), que levou à concessão da Carta Constitucional de 1826. 1.3. Análise do esquema “A Carta Constitucional” (doc. 3) a fim de os alunos constatarem as diferenças a nível da composição do poder legislativo e dos poderes do monarca. 1.4. Diálogo vertical e horizontal sobre a supremacia do poder executivo sobre o legislativo (o rei tem, agora, o direito de veto e o poder de nomear os deputados da Câmara dos Pares).
2. Em que circunstâncias ocorreu a guerra civil de 1832-1834?	2.1. Exposição, apoiada no doc. 4 (p. 165), sobre os acontecimentos que se deram após a subida ao poder de D. Miguel (1828) até ao desembarque das tropas liberais na praia de Pampelido (1832). 2.2. Observação e análise do mapa “A guerra civil, de 1832 a 1834” (doc. 5, p. 165) a fim de os alunos conhecerem as principais batalhas entre liberais e absolutistas (triunfo do Liberalismo).
3. Que medidas legislativas foram tomadas entre 1832 e 1834 para implantar definitivamente o Liberalismo em Portugal?	3.1. Exposição com base no doc. 1 (p. 164) para enquadrar as principais medidas reformistas de Mouzinho da Silveira e de Joaquim António de Aguiar.
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas a partir da leitura do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 166 e 167).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 165). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 38 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital G2/Powerpoint n.º 9 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Com a morte de D. João VI (1826), Portugal viveu até 1834 um período de instabilidade política e guerra civil entre liberais e miguelistas.
- Em 1828, D. Miguel (absolutista) tomou o poder e levou a cabo uma política de repressão sobre os liberais.
- Entre 1832 e 1834, o país envolveu-se numa guerra civil, que terminou com a vitória das forças liberais, lideradas por D. Pedro IV.
- Ao mesmo tempo, vários dirigentes tomaram medidas para abolir as estruturas do Antigo Regime e criar um país novo e liberal.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital G2/Powerpoint nº 9 

2 - Recursos Didáticos:

- Esquema "O triunfo das revoluções liberais (Revolução Liberal Portuguesa)" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Mapa "As revoluções liberais na Europa" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática "Revoluções e estados Liberais Conservadores" 

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – Recolha de testemunhos da tradição popular e da toponímia, na região, sobre a guerra civil entre liberais e absolutistas (Manual)
- "À Conversa com... D. Pedro IV, o Rei-Soldado (1798-1834)" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno "Perguntas & Respostas")
- Jogo interativo: "Eu sei! Revoluções e estados liberais conservadores"

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 6/Nível 2 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 6/Nível 3 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

» Teste interativo (Aluno) "Revoluções e estados liberais conservadores"

» Teste interativo (Professor) "Revoluções e estados liberais conservadores"

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A 2ª fase de industrialização – “a idade do caminho de ferro”.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a consolidação dos processos de industrialização.	– Caracterizar a 2ª fase da industrialização. – Relacionar a revolução dos transportes com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram as inovações características da 2ª fase da industrialização?	Motivação: Diálogo com os alunos sobre a expressão “O comboio <i>versus</i> a diligência ou o mundo em mudança”. Registo no quadro das ideias/informações mais relevantes para apoio à aula.
	1.1. Observação atenta do mapa (doc. 2) e leitura do quadro (doc. 3, p. 173) para se evidenciar o grande crescimento das vias ferroviárias entre 1850 e 1870.
	1.2. Diálogo com os alunos, a partir do doc. 2 (p. 173) e sua legenda, para se focar o impacto no setor metalúrgico nas obras de engenharia.
2. Como se relaciona a revolução dos transportes com o desenvolvimento da economia?	1.3. Observação e análise dos docs. 5 e 6 (p. 173) a fim de os alunos conhecerem os progressos nos transportes marítimos na mesma época.
	2.1. Leitura e análise do doc. 4 (p. 173) para evidenciar o fomento das atividades económicas e o desenvolvimento dos mercados nacionais.
	2.2. Diálogo com os alunos, a partir do doc. 5, para se destacar o crescimento do tráfego de mercadorias, de matérias-primas e o caráter internacional do comércio.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 173). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 39 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 1 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Entre 1830 e 1870, desenvolveu-se a “idade do caminho de ferro”, iniciada em Inglaterra e, depois, continuada por todos os países industrializados do mundo.
- A revolução dos transportes implicou um grande desenvolvimento da indústria metalúrgica e o predomínio da maquinofatura sobre a manufatura.
- A expansão dos caminhos de ferro e o crescimento do tráfego marítimo impulsionaram a economia, levando à formação de amplos mercados nacionais.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H1/Powerpoint nº 1 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “A importância dos caminhos de ferro” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa 3D “A locomotiva a vapor” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “Mundo industrializado e países de difícil industrialização” **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 7/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 7/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A 3ª fase de industrialização – “a idade da eletricidade e do petróleo”.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a consolidação dos processos de industrialização.	– Caracterizar a 3ª fase da industrialização. – Explicar a emergência de novas potências industriais.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais foram as inovações-chave da 3ª fase da industrialização (2ª Revolução Industrial)?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da rubrica “Sabias que...” (p. 174) a fim de provocar o diálogo com os alunos sobre a 2ª Revolução Industrial. 1.1. Exposição, com base nos docs. 4 e 5 (p. 175), para se identificar as novas fontes de energia e as novas indústrias da 3ª fase da industrialização (ou 2ª Revolução Industrial). 1.2. Análise da cronologia (p. 171) para os alunos tomarem conhecimento das inovações técnicas da 2ª metade do século XIX, que impulsionaram esta etapa da industrialização.
2. Que países se destacaram nesta etapa da industrialização?	2.1. Análise dos doc. 2 (p. 175) a fim de os alunos perceberem o arranque e desenvolvimento da industrialização em vários países do mundo nas últimas décadas do século XIX. 2.2. Leitura e análise do doc. 3 (p. 175) para se evidenciar os motivos ou fatores da industrialização da Alemanha e dos EUA. 2.3. Observação e análise do doc. 6 (p. 175) para os alunos identificarem a 2ª Revolução Industrial com uma nova hierarquia dos países industrializados (termo da hegemonia da Inglaterra e ascensão dominante dos EUA e, até, da Alemanha).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 175). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 39 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 2 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Cerca de 1870, iniciou-se a “idade da eletricidade e do petróleo”, também conhecida por 2ª Revolução Industrial: novas fontes de energia (eletricidade, petróleo), novas máquinas (turbinas, dínamo, motor de explosão), novas indústrias (siderurgia, química, material elétrico).
- Esta nova etapa de industrialização ocorreu em vários países do mundo, com destaque para a Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H1/Powerpoint nº 2 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “A grande indústria do aço” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Vídeo “A 3ª fase da industrialização” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “Mundo industrializado e países de difícil industrialização” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Zon@web: “Queres saber mais sobre a Revolução Industrial do século XIX?” (<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco G2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 7/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 7/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução da atividade indicada no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: O liberalismo económico e a afirmação do capitalismo financeiro.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a consolidação dos processos de industrialização.	– Relacionar o liberalismo económico com o capitalismo. – Caracterizar o capitalismo financeiro.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Em que consistiu o liberalismo económico?	Motivação: Levantamento das ideias tácitas dos alunos sobre os conceitos “Capitalismo”, “Cartel”, “Holding”, “Trust”, “depressão económica”. Registo no quadro das informações mais relevantes para a aula. 1.1. Exposição, apoiada em casos do dia a dia acessíveis aos alunos, sobre os princípios do liberalismo económico e da sua influência no desenvolvimento do capitalismo.
2. Quais as características da economia capitalista?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 177) para evidenciar dois aspetos essenciais da economia capitalista: permitir o crescimento da economia e provocar desequilíbrios económicos (superprodução e subprodução) – crises cíclicas. 2.2. Exposição aberta, com base nos docs. 1 e 2 (pp. 176 e 177) para associar o crescimento da indústria aos bancos e às sociedades por ações. 2.3. Análise do doc. 4 (p. 177) para os alunos distinguirem capitalismo industrial de capitalismo financeiro, evidenciando que a concentração de empresas e a associação de grandes grupos financeiros levou ao desenvolvimento do capitalismo financeiro. 2.4. Exploração do esquema (doc. 5, p. 177) para explicar que o crescimento da economia capitalista, nos finais do século XIX, se fez à custa da exploração de colónias como produtoras de matérias-primas e consumidoras de bens e, ainda, do domínio económico das grandes potências sobre países e regiões pouco desenvolvidas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 177). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 40 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 3 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O desenvolvimento da revolução industrial foi impulsionado por uma nova doutrina – o liberalismo económico (livre iniciativa e não-intervenção do Estado na economia das nações).
- No século XIX, o liberalismo económico incrementou o capitalismo industrial e, depois, o capitalismo financeiro.
- O capitalismo financeiro, surgido da associação da indústria à banca, fez crescer as empresas, as bolsas e levou à exploração das colónias e das regiões atrasadas.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H1/Powerpoint nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Esquema “A expansão da Revolução Industrial” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “Mundo industrializado e países de difícil industrialização” **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 7/Nível 2 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 7/Nível 3 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A cultura do século XIX.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a cultura do século XIX.	– Relacionar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia com a melhoria da qualidade de vida das populações. – Mostrar o triunfo do cientismo no século XIX. – Caracterizar a arquitetura do ferro.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica a melhoria das condições de vida das populações no século XIX?	Motivação: Diálogo com os alunos sobre o “impacto das inovações tecnológicas, ontem e hoje, no quotidiano das populações” (registo no quadro das principais ideias para lançamento da aula).
	1.1. Exploração dos docs. 1, 2 e 3 (p. 179) a fim de os alunos tomarem conhecimento das mais importantes inovações técnicas e descobertas científicas do século XIX.
2. De que forma se manifestou a arquitetura do ferro?	1.2. Redação de um texto (trabalho de pares), com cerca de 5 linhas, sobre o impacto do avanço das ciências e das técnicas no quotidiano das populações.
	2.1. Referência, breve, à importância do ferro e do vidro no processo de crescimento da industrialização.
	2.2. Observação e análise do doc. 4 (p. 179) que retrata um exemplar-tipo da arquitetura do ferro, a fim de os alunos o relacionarem com o desenvolvimento da indústria e o crescimento das cidades.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 179). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 41 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 4 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- No século XIX, os avanços da ciência e da técnica fizeram melhorar a qualidade de vida das populações.
- Entre outros progressos, destacaram-se os ocorridos na medicina e na física e as inovações nos equipamentos domésticos, nas comunicações e nos espaços públicos das cidades.
- O desenvolvimento da indústria e das cidades levou ao surgimento da arquitetura do ferro: estações de caminho de ferro, mercados, pontes e outras obras ou estruturas metálicas.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H1/Powerpoint nº 4 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Animação interativa 3D "A Torre Eiffel" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "Mundo industrializado e países de difícil industrialização" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – criação de um cartaz (ou diaporama) sobre construções/monumentos da "arquitetura do ferro" da região da escola, com o apoio do professor de EV (Manual)
- "Quem foi... Louis Pasteur?" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 7/Nível 1 (exercício 3 e 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 7/Nível 2 (exercício 3 e 4) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Os movimentos literários e artísticos.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a cultura do século XIX.	– Caracterizar o romantismo, o realismo e o impressionismo. – Relacionar os referidos movimentos literários e artísticos com as necessidades e aspirações da sociedade do século XIX.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais são as características do romantismo?	Motivação: Exploração pedagógico-didática da rubrica “Grande Plano sobre... O mundo industrializado na pintura do século XIX” (pp. 182 e 183) ou visionamento do vídeo “A pintura do século XIX” 20 AULA DIGITAL . 1.1. Exploração do doc. 2 (p. 181) a fim de se evidenciar características-chave do romantismo, como a exaltação do sentimentos e as emoções fortes/dramatismo em defesa de ideais liberais ou valores nacionais. 1.2. Referência à técnica pictórica das cores fortes e desenhos precisos.
2. De que forma o realismo retrata a sociedade do século XIX?	2.1. Análise do doc. 3 (p. 181) para os alunos identificarem o realismo com a descrição pictórica da realidade (hábitos da burguesia, miséria e difíceis condições de vida dos trabalhadores do campo ou da cidade). 2.2. Referência à técnica da composição (harmonia de cores e desenho preciso).
3. O que caracteriza o impressionismo?	3.1. Análise do doc. 4 (p. 181) a fim de os alunos identificarem os pintores impressionistas com o trabalho ao ar livre (e não no ateliê), com a observação da luz e suas intensidades a fim de poderem representar a “impressão” da realidade (o instante, a cor, a luz, retidos na visão do pintor). 3.2. Referência à técnica do artista impressionista: pinceladas curtas, definição do desenho pela cor.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 181). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 41 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 5 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Ao longo do século XIX, surgiram três grandes movimentos literários e artísticos: o romantismo (que valorizava os sentimentos e a tradição), o realismo (que retratava a sociedade industrial e o impressionismo (que procurava transmitir a impressão do olhar sobre a realidade, isto é, o momento, a cor e a luz retidas pela visão do pintor).
- Entre os muitos representantes destas correntes, pode-se citar, De Lacroix, Monet, Columbano (na pintura) e Vítor Hugo, Almeida Garrett e Zola (na literatura).

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H1/Powerpoint nº 5 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Vídeo "A pintura do século XIX" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "Mundo industrializado e países de difícil industrialização" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande Plano sobre... O mundo industrializado na pintura do século XIX" (Manual)
- Zon@web: "Queres saber mais sobre romantismo, realismo e impressionismo?" (<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 7/Nível 2 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 7/Nível 3 (exercício 5) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Conflitualidade político-militar (1834-1851) e obstáculos à modernização do país.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os sucessos e bloqueios do processo português da industrialização.	– Enumerar momentos marcantes da instabilidade política. – Referir obstáculos à modernização do país na primeira metade do século XIX.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica a instabilidade político-militar vivida em Portugal, entre 1834 e 1851?	Motivação: Projecção do diapositivo/motivação do Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 6 em 20 AULA DIGITAL . 1.1. Exposição aberta, a partir do doc. 2 (p. 185), a fim de se contextualizar a instabilidade governamental e política nessa época – o período de disputa do poder entre os liberais e de contestação popular face a promulgação de algumas medidas como o aumento de impostos e a proibição de enterros nas igrejas.
2. Que fatores contribuíram para o atraso económico verificado na 1.ª metade do século XIX?	2.1. Leitura da rubrica “Sabias que...” (p. 184) e observação e análise do doc. 3 (p. 185) para os alunos associarem o atraso na modernização da agricultura portuguesa à situação de analfabetismo do campesinato, ao tradicionalismo das técnicas e utensílios, à falta de capitais e de vias de comunicação para o escoamento da produção. 2.2. Observação e análise dos docs. 4 e 5 (p. 185) a fim de os alunos constatarem a utilização tardia e lenta da máquina a vapor e o atraso da indústria, ainda dominada pelas manufaturas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 185). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 42 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 6 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Na primeira metade do século XIX, Portugal debateu-se com vários conflitos político-militares, com destaque para as guerras civis.
- Para além da instabilidade política, outros fatores contribuíram para o atraso económico do país: falta de riquezas naturais, capital e vias de comunicação, estruturas agrícolas e industriais antiquadas, elevado analfabetismo da população.
- A situação de atraso económico levou à dependência de Portugal das grandes potências europeias, em especial de Inglaterra.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H1/Powerpoint nº 6 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Cronologia interativa temática "Mundo industrializado e países de difícil industrialização" **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H1 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 7/Nível 2 (exercício 6) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 7/Nível 3 (exercício 6) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: As tentativas de modernização económica durante a Regeneração.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os sucessos e bloqueios do processo português da industrialização.	– Relacionar a estabilidade política com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Que medidas foram tomadas durante a Regeneração para modernizar o país?	Motivação: Leitura de um excerto da ficha de aplicação “Aconteceu... O primeiro dia do comboio em Portugal” (Caderno de Atividades) a fim de suscitar o interesse nos alunos pela temática da aula.
	1.1. Exposição breve aos alunos sobre o golpe militar que instituiu a “Regeneração” (período de paz e de relativa estabilidade política vivido em Portugal, entre 1851 e 1868).
	1.2. Leitura da legenda do doc. 3, apoiada na observação e análise dos docs. 2 e 5 (p. 187) a fim de os alunos conhecerem a política de melhoramentos de obras públicas (em particular transportes e comunicações) levada a cabo por Fontes Pereira de Melo.
2. Quais os reflexos dessas medidas na economia do país?	2.1. Observação e análise do doc. 7 (p. 187) a fim de os alunos constatarem o desenvolvimento da indústria portuguesa, em especial do setor têxtil, a nível da maquinização e da produção.
	2.2. Exploração dos docs. 5, 6 e 7 (p. 187) para levar os alunos a compreender que a modernização na agricultura e o crescimento da indústria proporcionaram a criação de um amplo mercado nacional.
	2.3. Referência às marcas do capitalismo financeiro no país, em particular no domínio da banca e da concentração de empresas.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 187). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 42 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 7 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A partir de meados do século XIX, Portugal viveu uma época de paz e de estabilidade política.
- No período da Regeneração (1851-1868), deu-se um grande desenvolvimento dos meios de transporte e das vias de comunicação.
- A dinamização desta política – em que se destacou Fontes Pereira de Melo – levou à modernização do país e à criação do amplo mercado nacional.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H1/Powerpoint nº 7 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Textos “Não há estradas em Portugal (1846)”; “Caminhos de ferro” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Gráficos/tabelas “Portugal: o crescimento da indústria no século XIX” (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa “O Fontismo” **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática “Mundo industrializado e países de difícil industrialização” **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- “À Conversa com... Fontes Pereira de Melo (1819-1887)” (Caderno de Atividades)
- “Aconteceu... O primeiro dia de comboio em Portugal (1856)” (Caderno de Atividades)
- Zon@web: “Queres saber mais sobre a Regeneração?” (<http://www.paginasdahistoria8.asa.pt>)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H1 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 7/Nível 2 (exercício 7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 7/Nível 3 (exercício 7) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de “Processos”

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: Os resultados da Regeneração.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender os sucessos e bloqueios do processo português da industrialização.	– Relacionar o Fontismo com a dependência do estrangeiro. – Avaliar o impacto da Regeneração na vida do país.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. O que levou à dependência do estrangeiro, na 2ª metade do século XIX?	Motivação: Visionamento do vídeo “O Fontismo” em 20 AULA DIGITAL a fim de motivar os alunos para a temática da aula. 1.1. Análise do doc. 2 (p. 189) para evidenciar o constante défice da balança de pagamentos (dívida do Estado). 1.2. Leitura e análise do doc. 3 (p. 189) a fim de os alunos verificarem que a banca e as grandes indústrias portuguesas eram dominadas por estrangeiros (sobretudo ingleses), que eram também os credores dos empréstimos efetuados para custear a modernização fontista.
2. Qual foi o impacto do Fontismo na economia, demografia e sociedade portuguesas?	2.1. Leitura e análise do doc. 4, (p. 189) a fim de os alunos constatarem o crescimento da rede ferroviária, favorecedora da mobilidade das pessoas, da deslocação de mercadorias e da circulação de ideias e notícias. 2.2. Leitura e análise dos docs. 5 e 6 (p. 189) para os alunos perceberem o atraso de Portugal em relação aos países industrializados da Europa. 2.3. Análise do doc. 7 (p. 189) para os alunos constatarem o fenómeno de emigração para o Brasil como o resultado social do choque entre o desenvolvimento económico (insuficiente) e o aumento da população (forte).
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas a partir da leitura do quadro-síntese e/ou esquema-resumo (pp. 190 e 191).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora resolve” (p. 189). – Resolução das questões da secção “Prova o Que Sabes”, do manual, pp. 192 e 193. – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 42 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H1/Powerpoint n.º 8 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- O desenvolvimento económico de Portugal fez-se graças a empréstimos de vários países, o que agravou a dependência ao estrangeiro e o défice externo.
- A política de modernização do país alterou profundamente a vida nacional: crescimento das cidades, mobilidade das pessoas, circulação de ideias e de notícias.
- Apesar da recuperação do país face ao mundo industrializado, Portugal continuou a ocupar uma posição modesta entre os países desenvolvidos.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H1/Powerpoint nº 8 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Gráfico "Importação de máquinas e outro equipamento industrial" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa "O Fontismo" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "Mundo industrializado e países de difícil industrialização" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de Pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – criação de um mapa sobre "As mais antigas fábricas e vias de comunicação no concelho da escola". Solicitar o apoio do professor de EV.
- "À Descoberta de... Museus de Meios de Transportes" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H1 (Caderno "Perguntas & Respostas")
- Jogo interativo: "Eu sei! Mundo industrializado e países de difícil industrialização" **20 AULA DIGITAL**

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 7/Nível 2 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 7/Nível 3 (exercício 8) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

» Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"

» Teste interativo (Aluno) "Mundo industrializado e países de difícil industrialização" **20 AULA DIGITAL**

» Teste interativo (Professor) "Mundo industrializado e países de difícil industrialização" **20 AULA DIGITAL**

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A evolução demográfica e urbana no século XIX.

Objetivo Geral 1	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX.	– Explicar a explosão demográfica nos países industrializados. – Relacionar o crescimento das cidades com as transformações demográficas e económicas. – Referir processos de transformação do espaço urbano.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se explica a revolução demográfica ocorrida no século XIX?	Motivação: Levantamento das ideias tácitas dos alunos sobre o significado do conceito “explosão demográfica”, apoiado na rubrica “Sabias que...” (p.196). 1.1. Análise do doc. 2 (p. 197) a fim de os alunos constatarem o crescimento da população europeia. 1.2. Leitura e análise do doc. 4 (p. 197) para os alunos identificarem causas da revolução demográfica (aumento da produtividade agrícola, progressos na medicina e nos hábitos da higiene pessoal e pública).
2. Quais foram as consequências do crescimento das cidades?	2.1. Observação e análise do doc. 3 (p. 197) a fim de os alunos relacionarem o crescimento urbano com a industrialização (êxodo rural para as cidades) e o aumento populacional. 2.2. Observação e análise do doc. 5 (p. 197) com o objetivo de os alunos verificarem a existência de novas infraestruturas urbanas (ruas e praças amplas, iluminação pública, transportes e, necessariamente, redes de abastecimento de água e de esgotos). 2.3. Observação e análise do doc. 6 (p. 197) a fim de os alunos identificarem a emigração como um fenómeno social em crescimento a par do aumento da população urbana.
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 197). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 43 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H2/Powerpoint n.º 1 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Ao longo do século XIX, acentuou-se o aumento da população europeia devido à melhoria da alimentação e aos progressos da medicina, entre outros aspetos.
- As cidades industrializadas atraíram as populações rurais (êxodo rural), o que levou à criação de redes de abastecimento de água, de esgotos e de transportes urbanos.
- Em simultâneo com o crescimento urbano, deu-se um grande surto de emigração, em especial para as Américas.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H2/Powerpoint nº 1 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto "O nascimento do urbanismo" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Esquema "A revolução demográfica" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Animação interativa "A vida nas cidades do século XIX" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "Burgueses e proletários, classes médias e camponeses" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- Trabalho de pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – realização de um debate entre três grupos de alunos sobre o tema "Emigração, ontem e hoje, um sério problema social". Registrar as conclusões no quadro (e nos cadernos diários). (Manual)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H2 (Caderno "Perguntas & Respostas")

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 8/Nível 2 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 8/Nível 3 (exercício 1) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução da atividade indicada no ponto 3 de "Processos"

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A afirmação da burguesia e o crescimento das classes médias.

Objetivo Geral 2	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender o processo de afirmação da burguesia e o crescimento das classes médias.	– Identificar as principais características da burguesia do século XIX. – Caracterizar os comportamentos das classes médias.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Como se caracteriza a burguesia do século XIX?	Motivação: Diálogo com os alunos sobre o significado do termo “burguesia” a fim de despoletar as suas ideias tácitas e de os motivar para o estudo do tema.
	1.1. Observação e análise dos docs. 2 e 5 (p. 199) a fim de os alunos referirem as fontes de riqueza da burguesia e associarem o seu poder económico ao gosto pelo conforto, luxo e bem-estar.
	1.2. Observação e análise do doc. 3 (p. 199) para os alunos reconhecerem as formas de diversão e de convívio da alta burguesia (dos saraus domésticos à ópera).
	1.3. Exposição aberta, com base nos docs. 2 e 5 (p. 199), para se referir importantes valores da burguesia, como o valor do trabalho, disciplina, poupança e a família.
2. O que identificava as classes médias na sociedade burguesa do século XIX?	2.1. Exposição, com recurso ao doc. 4 (p. 199), para os alunos reconhecerem as atividades profissionais das classes médias, o seu modelo de comportamento e mentalidade.
	2.2. Referência, breve, à crescente importância das classes médias (qualificação académica, poder de compra, influência política/representante da opinião pública).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 199). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 44 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H2/Powerpoint n.º 2 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- A burguesia defende a livre iniciativa, o direito à propriedade e cultiva valores próprios.
- É constituída por diferentes estratos sociais – a alta burguesia e as chamadas classes médias (média e pequena burguesia).
- O número de membros das classes médias cresceu ao longo do século XIX; os seus membros tinham como modelo os ideais da burguesia.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H2/Powerpoint nº 2 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto “O luxo e ostentação da burguesia”
- Esquema “Sociedade burguesa, contraste e antagonismos sociais”
(Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Cronologia interativa temática “Burgueses e proletários, classes médias e camponeses” **20 AULA DIGITAL**

3 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H2 (Caderno “Perguntas & Respostas”)

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

» Fichas de Trabalho Diferenciado:

- nº 8/Nível 2 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- nº 8/Nível 3 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)

DOMÍNIO OU TEMA H – A civilização industrial no século XIX

SUBDOMÍNIO OU CAPÍTULO H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

Plano de Aula n.º _____

Tempo: 45 m.

SUMÁRIO: A situação do operariado e as suas formas de vida.

Objetivo Geral 3	Descritores de Desempenho das Metas Curriculares
– Compreender a situação do operariado.	– Descrever as formas de vida do operariado no século XIX. – Explicar o surgimento dos sindicatos e das doutrinas socialistas.
Questões Orientadoras	Estratégias Pedagógicas
1. Quais eram as condições de vida do proletariado, no século XIX?	Motivação: Levantamento das ideias tácitas dos alunos sobre o conceito “sindicalismo”, apoiado na rubrica “Sabias que...” (p. 200). 1.1. Observação e análise do doc. 2 (p. 201) para se descrever as más condições de vida e (de trabalho) do operariado. 1.2. Leitura e exploração do doc. 3 (p. 201) a fim de os alunos reconhecerem a exploração do trabalho infantil durante este período.
2. Em que medida a situação do operariado fez surgir as doutrinas socialistas e os sindicatos?	2.1. Observação e análise do doc. 4 (p. 201) para os alunos identificarem a greve como uma das formas de luta do operariado para reivindicarem melhores condições de trabalho. 2.2. Exploração pedagógico-didática da rubrica “Grande Plano sobre... O mundo operário e a luta sindical” (pp. 202 e 203) para aprofundamento da temática da aula. 2.3. Exposição do professor, apoiada na observação do doc. 5 (p. 201), a fim de os alunos associarem a situação do operariado ao surgimento das doutrinas socialistas, em particular do socialismo científico. 2.4. Referência, breve, às propostas socialistas de Marx e Engels para o derrube do sistema capitalista e a implantação ou afirmação do comunismo (sociedade sem classes).
(Abordagem sucinta dos conteúdos essenciais do subtema)	– Levantamento de questões e esclarecimentos de dúvidas a partir da leitura do esquema-resumo (p. 204).
Avaliação	– Resolução das questões da secção “Agora, resolve” (p. 201). – Resolução das questões da secção “Prova o Que Sabes”, do manual (p. 205). – Observação direta focada na qualidade das intervenções e na autonomia dos alunos.
T.P.C.	– Resolução da Ficha de Trabalho n.º 45 (Caderno de Atividades).
Apoio Multimédia	– Suporte Digital H2/Powerpoint n.º 3 20 AULA DIGITAL .

Diferenciação Pedagógica/Propostas

Conteúdos (conhecimentos essenciais):

- Os artesãos e os trabalhadores das manufaturas, em virtude da introdução das máquinas e da abundância da mão de obra, proletizaram-se.
- A vida dos operários era dura (horário de trabalho longo, mal pagos, desemprego elevado, alimentação insuficiente e habitação sem condições).
- A situação do operariado fez surgir as doutrinas socialistas, com destaque para a de Marx e Engels.
- Os operários organizaram-se (sindicatos, greves) para melhorar a sua situação.

Processos (estratégias/atividades diferenciadas a selecionar):

1 - Aula Multimédia:

- Suporte Digital H2/Powerpoint nº 3 **20 AULA DIGITAL**

2 - Recursos Didáticos:

- Texto: "Greves" (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- Vídeo "O mundo operário e o sindicalismo" **20 AULA DIGITAL**
- Cronologia interativa temática "Burgueses e proletários, classes médias e camponeses" **20 AULA DIGITAL**

3 - Recursos/Atividades de Aprofundamento:

- "Grande Plano sobre... O mundo operário e a luta sindical" (Manual)
- Trabalho de Pares "Interdisciplinaridade e Cidadania" – realizar um trabalho de pesquisa sobre "A exploração do trabalho infantil no século XIX e na atualidade." Apresentar conclusões à turma através de cartaz. (Manual)
- "Quem foi... Karl Marx?" (Caderno de Atividades)

4 - Meios Facilitadores de Aprendizagem (Autocorreção):

- Bloco H2 (Caderno "Perguntas & Respostas")
- Jogo interativo: "Eu sei! Burgueses e proletários, classes médias e camponeses" **20 AULA DIGITAL**

Produtos (níveis de dificuldade diferenciados):

- » Fichas de Trabalho Diferenciado:
 - nº 8/Nível 2 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
 - nº 8/Nível 3 (exercício 2) (Banco de Recursos/Guia do Professor)
- » Resolução das atividades indicadas no ponto 3 de "Processos"
- » Teste interativo (Aluno) "Burgueses e proletários, classes médias e camponeses" **20 AULA DIGITAL**
- » Teste interativo (Professor) "Burgueses e proletários, classes médias e camponeses" **20 AULA DIGITAL**

3

BANCO DE RECURSOS

Organizado por capítulos ou subdomínios, é constituído por documentação diversificada, com destaque para os documentos históricos e para os mapas conceptuais. É uma secção que visa proporcionar aos professores uma vasta série de recursos ou materiais, a seleccionar de acordo com a sua conveniência e/ou contexto de sala de aula.

Este material
encontra-se
disponível em

 AULA DIGITAL

E1 – O expansionismo europeu

A descoberta de ilhas dos Açores

(...) Viram terras a ocidente, além do Cabo Finis-terra umas trezentas léguas, que eram ilhas; entraram na primeira desabitada e acharam muitos açores e muitas aves; e foram à segunda que era chamada ilha de S. Miguel, também despovoadas e com muitas aves e açores, onde além disto encontraram águas quentes naturais de enxofre. Daí viram outra ilha chamada Terceira (...) cheia de arvoredo e muitos açores. E descobriram ali perto outra ilha, agora chamada Faial. E imediatamente outra ilha a duas léguas da ilha do Faial, agora chamada ilha do Pico; esta ilha é um monte de sete léguas de altura (...). Os navios voltaram a Portugal, anunciando a notícia ao Senhor D. Henrique que se alegrou muito.

Diogo Gomes, *A Relação dos Descobrimentos da Guiné e das Ilhas* (adaptado)

O medo de passar o Cabo Bojador

(...) nunca foi alguém que ousasse passar aquele Cabo do Bojador como o infante (D. Henrique) desejava.

E isto para dizer a verdade, não era com falta de fortaleza nem de boa vontade, mas pela novidade do caso, misturada com a geral e antiga fama a qual ficou entre os mareantes, quasi por sucessão de gerações (...)

– Como passaremos? – diziam eles (...) Depois deste cabo não há gente nem povoação alguma; a terra é arenosa como os desertos onde não há água, nem árvore nem erva verde; e o mar é tão baixo que a uma légua de terra não tem fundo mais do que uma braça. As correntes são tamanhas que navio que lá passe nunca mais poderá voltar (...)

Gomes Eanes de Zurara, *Crónica da Guiné* (adaptado)

A colonização da Madeira

(...) Não muito tempo depois um cavaleiro, familiar e criado do senhor infante, de nome João Gonçalves Zarco, não muito abastado, pediu a capitania daquela ilha ao senhor infante, dizendo que iria para ali com sua mulher e família, e a povoaria (...). O infante imediatamente para ali mandou navios com vitualhas e animais, homens e mulheres para a povoarem.

Esses começaram a semear trigo e aveia, e era tão fértil o solo que uma medida dava cinquenta e mais, e assim dos outros frutos da terra que semeavam. E tinham ali tanto trigo que os navios de Portugal, que por todos os anos ali iam, quasi por nada o compravam.

Pouco tempo depois um cavaleiro de nome Tristão requereu ao senhor infante que lhe desse outra parte da ilha da *Madeira*, também ótima terra para povoar, agora chamada *Matshico*.

E o senhor infante lha deu, e por isto ficou a ilha repartida assim: a parte ocidental, Funchal, ficou a João Gonçalves, a qual é muito fértil, onde há trigo com fartura, ótimo vinho de Malvasia, e também vinho de Terrasco, canas-de-açúcar, de que fabricam açúcar em tal quantidade, que é exportado para as regiões orientais e ocidentais. A parte oriental da ilha, *Matshico* ficou pertencendo a Tristão (Teixeira), onde também cresce tudo o que se disse: todavia a parte ocidental é melhor.

Diogo Gomes, "Relação do Descobrimento da Guiné e das Ilhas" (século XV), em V. M. Godinho, *Documentos sobre a Expansão Portuguesa*, vol. I

Argúcia e autoridade de D. João II

El-rei D. João II, já em vida de el-rei D. Afonso V, tinha o negócio da Guiné (...). E sabendo que na terra onde acudia o resgate do ouro folgavam os negros com panos de seda, de lã, de linho e outras coisas, logo ordenou que a fortaleza da Mina se fizesse em aquela parte. Preparou uma armada de duas urcas (navios grandes de casco abaulado) e dez caravelas carregadas com todos os materiais necessários para a construção e com munições para 600 homens, 500 de combate e os restantes operários.

João de Barros, *Décadas da Ásia*

O rei e a rainha de Castela e de Aragão prometeram de agora e para todo o sempre que não molestarão, nem inquietarão os ditos senhores rei e príncipe de Portugal, nem seu reino, nem as suas ilhas, terras, costas que acharem e conquistarem das ilhas Canárias para baixo (...). Todas as ilhas Canárias ficam para os reinos de Castela.

Tratado de Alcáçovas-Toledo (adaptado)

E1 – O expansionismo europeu

Tratado de Tordesilhas

D. Fernando e D. Isabel, pela graça de Deus Rei e Rainha de Castela. (...) Porque o sereníssimo Rei de Portugal nos enviou os seus embaixadores para chegarmos a acordo sobre o que a nós e a ele pertence do que até agora está por descobrir no mar oceano, concordamos que se marque pelo dito mar oceano uma linha direita de polo a polo, 370 léguas para poente das ilhas de Cabo Verde (...) E tudo o que até aqui foi achado e descoberto e daqui em diante se descobrir para levante da dita linha pertença ao dito senhor Rei de Portugal (...) E tudo o resto descoberto ou por descobrir para poente da dita linha fique para os ditos senhores Rei e Rainha de Castela.

“Tratado de Tordesilhas”, in Silva Marques, *Descobrimentos Portugueses*

El Rei de Portugal enviou os seus melhores cartógrafos e navegadores, liderados por Duarte Pacheco Pereira, a Tordesilhas. Ao que me pareceu, tinham os portugueses mais perícia e mais experiência daquelas artes, ao menos das coisas do mar, que as nossas gentes.

Bartolomeu de las Casas, *História das Índias Ocidentais*, 1543

A chegada a Calecute

E depois, que assim estivemos pousados, vieram de terra a nós quatro barcos, os quais vinham saber que gente éramos e nos disseram e amostraram Calecute.

E ao outro dia, isso mesmo vieram estes barcos aos nossos navios, e o capitão-mor mandou um dos degredados* a Calecute; e aqueles que com ele iam levaram-no onde estavam dois mouros de Tunes, que sabiam falar castelhano e genovês.

E perguntaram-lhe o que vínhamos buscar tão longe.

E ele respondeu:

– Vimos buscar cristãos e especiarias.

Álvaro Velho, *Relação da Viagem da Índia*

* Geralmente os navios das Descobertas levavam a bordo condenados a penas pesadas, a quem eram atribuídas as missões mais perigosas.

Ação dos portugueses no Brasil

A riqueza desta terra é principalmente em açúcares (...).

Há no Brasil, em cento e cinquenta léguas de costa, de Pernambuco até para lá da Baía, perto de 400 engenhos. (...) Aqui os escravos de África são muito procurados porque os moradores do Brasil têm grande necessidade deles para os seus engenhos (...).

E prezam mais um escravo negro de que três do Brasil, que não são tão fortes (...) mas gente branda e frouxa.

Francisco P. Laval, *Diário de Viagem*

Nesta aldeia, 130 índios de ambos os sexos foram chamados para o catecismo e 36 para o batismo, os quais são todos os dias instruídos na doutrina, repetindo orações em português e na língua deles. (...) Aprendem todos os ofícios que podem ser úteis neste desterro do mundo.

Padre José de Anchieta, cit. in Antônio Baião e outros, in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*

Os conquistadores espanhóis

Temos como verdadeiro e provado que, em quarenta anos, nas ditas terras, morreram, por causa desta tirania, mais de doze milhões de seres vivos, entre homens, mulheres e crianças (...).

Estas gentes, que se apelidam de cristãs, serviam-se de dois processos para extirpar e eliminar da face da Terra estes infelizes povos: o primeiro consistiu nas guerras cruéis, sangrentas, tirânicas; o segundo foi, após a morte daqueles que podiam aspirar à liberdade e combater por ela – pois todos os chefes e homens índios são corajosos –, uma opressão e uma servidão tão duras e tão horríveis, às quais nem os animais se submetem.

O motivo que levou os cristãos a destruir tal quantidade de seres humanos foi somente um desejo insaciável de ouro, uma sede de se apoderarem de riquezas no prazo mais curto possível, a fim de se elevarem a níveis sociais indignos do seu caráter.

Bartolomeu de las Casas, *História das Índias Ocidentais*, 1543

E1 – O expansionismo europeu

A Casa da Contratação, em Sevilha

Cresciam tanto os negócios das Índias e havia tantos que queriam ir a descobrir e a resgatar, que os Reis Católicos, para que houvessem melhor despacho, mandaram, por provisão de 14 de fevereiro deste ano (1503?), que se fizesse uma casa em Sevilha, no Alcácer Velho, a que chamavam dos Almirantes, para a contratação, e nomearam feitor, contador e tesoureiro, em cuja presença ordenaram que se recebessem todas as mercadorias que viessem das Índias; e que os ditos oficiais vivessem na mesma casa, e se lhes deu muito particular ordem da forma como haviam de despachar os negócios e os navios e frotas que iam às Índias; e que tivessem cuidado de saber as pessoas que com mais fidelidades serviam nos descobrimentos, e nas provisões que para eles convinha fazer.

António de Herrera, *História Geral dos feitos dos Castelhanos nas ilhas e Terra Firme do mar Oceano*, 1601-1615.

A chegada de escravos

Chegam as caravelas a Lagos, de onde haviam partido (...). No outro dia começaram os marinheiros a tirar os escravos que tinham trazido para os levarem segundo lhes fora mandado (...).

Qual seria o coração, por duro que pudesse ser, que não ficasse cheio de piedoso sofrimento, vendo a situação daquela gente? (...)

Uns tinham as caras baixas e os rostos lavados em lágrimas, outros estavam gemendo dolorosamente, (...) outros faziam as suas lamentações em maneira de canto (...). Mas, para a sua dor ser mais acrescentada, chegaram os que estavam encarregados da partida e começaram a apartá-los uns dos outros, a fim de fazerem lotes iguais. Para isso havia necessidade de se apartarem os filhos dos pais, as mulheres dos maridos e os irmãos uns dos outros (...).

Quem poderia acabar com aquela partilha sem grande trabalho? Logo que os tinham posto numa parte, os filhos, que viam os pais na outra, levantavam-se e corriam para eles; as mães apertavam os filhos nos braços para não lhes serem tirados.

Gomes Eanes de Zurara, *Crónica da Guiné*, 1473

Portugal e as promessas de Filipe II

Sua Majestade fará juramento de manter todos os direitos, usos, costumes, privilégios e liberdades concedidos a estes reinos pelos reis dele.

Que, quando se fizerem Cortes tocantes a estes reinos, seja dentro de Portugal.

Que havendo de se pôr neste reino vice-rei ou outra pessoa que o haja de governar seja português.

Que todos os cargos superiores e inferiores, assim da justiça como da fazenda e do governo dos lugares sejam para portugueses e não para estrangeiros.

Que as guarnições de soldados que tiverem de lá estar nas fortalezas sejam portugueses.

Que os negócios da Índia e da Guiné e de outras partes pertencentes ao reino de Portugal não se tirem dele nem haja qualquer mudança. Que o ouro e a prata que se cunharem em moeda neste reino se cunhem apenas com as armas de Portugal.

Lopes Praça, *Coleção de Leis*

O domínio filipino em Portugal – perdas, mal-estar e desrespeito

Pôs-nos mal Castela com todas as nações, com que se diminuiu no trato (comércio). As rendas das alfândegas faltaram, as mercadorias encareceram. Os estrangeiros, não podendo vir aos nossos portos buscar as nossas especiarias, iam buscá-los a nossas conquistas (territórios), expulsando-nos delas, porque não tínhamos forças para lhes resistir (...) com grande perda tanto de particulares, como das rendas reais (...) Diminuíram-se as naus da Índia (...) As nossas fortalezas andavam tão mal defendidas que as tomavam os inimigos, como se viu na Baía, Pernambuco, Mina, Ormuz, etc.

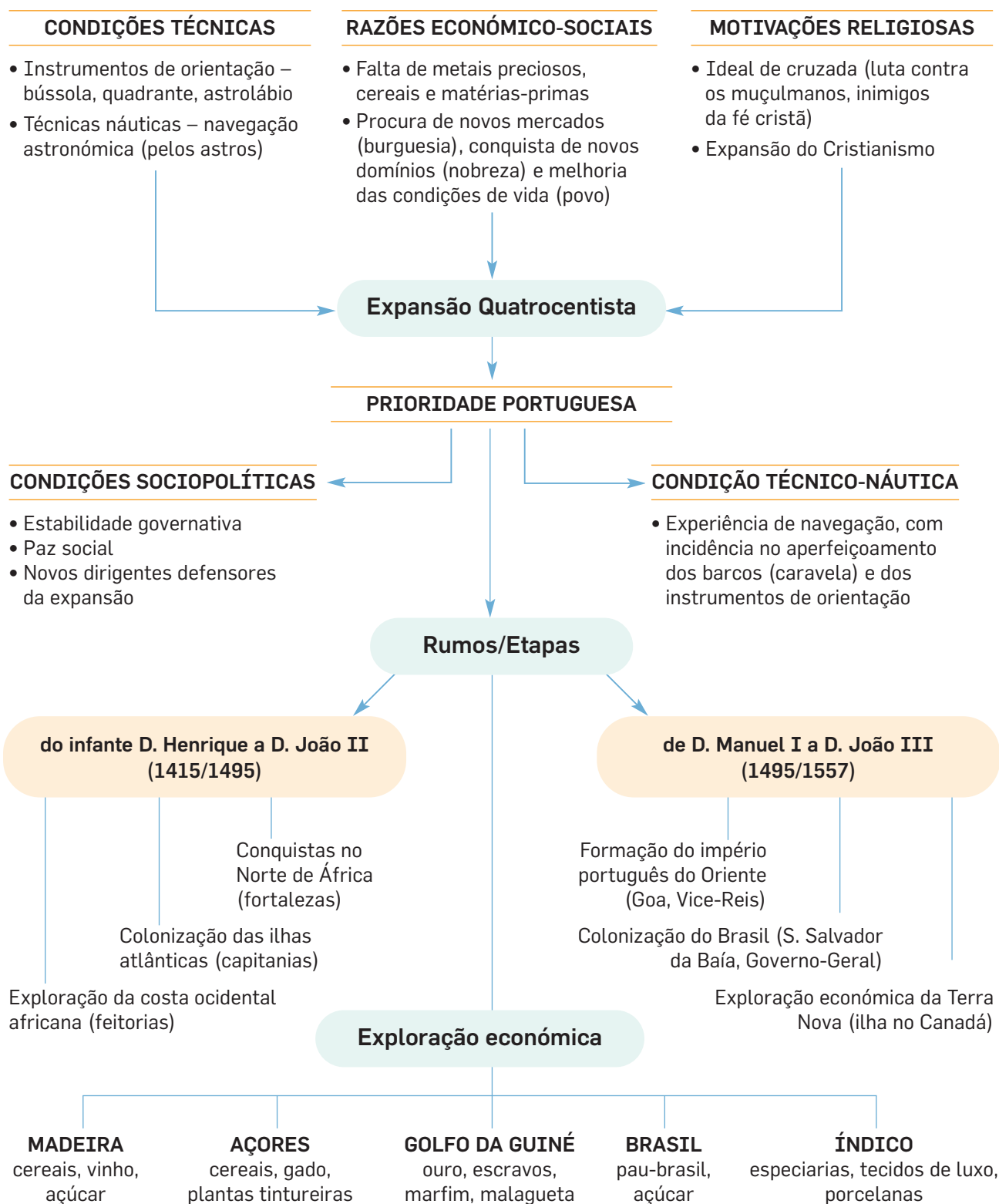
Tomaram-nos mais de 7000 peças de artilharia, e uma vez se viram na Ribeira de Sevilha (Espanha) mais de 900 peças de bronze com armas de Portugal. Tomaram-nos todos os galeões, galés e armadas.

E jurando Castela de nos guardar todos os privilégios antigos (...) nos pôs novos e intoleráveis impostos. Os juízes castelhanos julgavam e sentenciavam os portugueses que se achavam em Castela, e eles tinham em Portugal juízes castelhanos. Puseram-nos por vice-rei a duquesa de Mântua, estrangeira. E puseram-lhe conselheiros castelhanos que não tinham pena de nós...

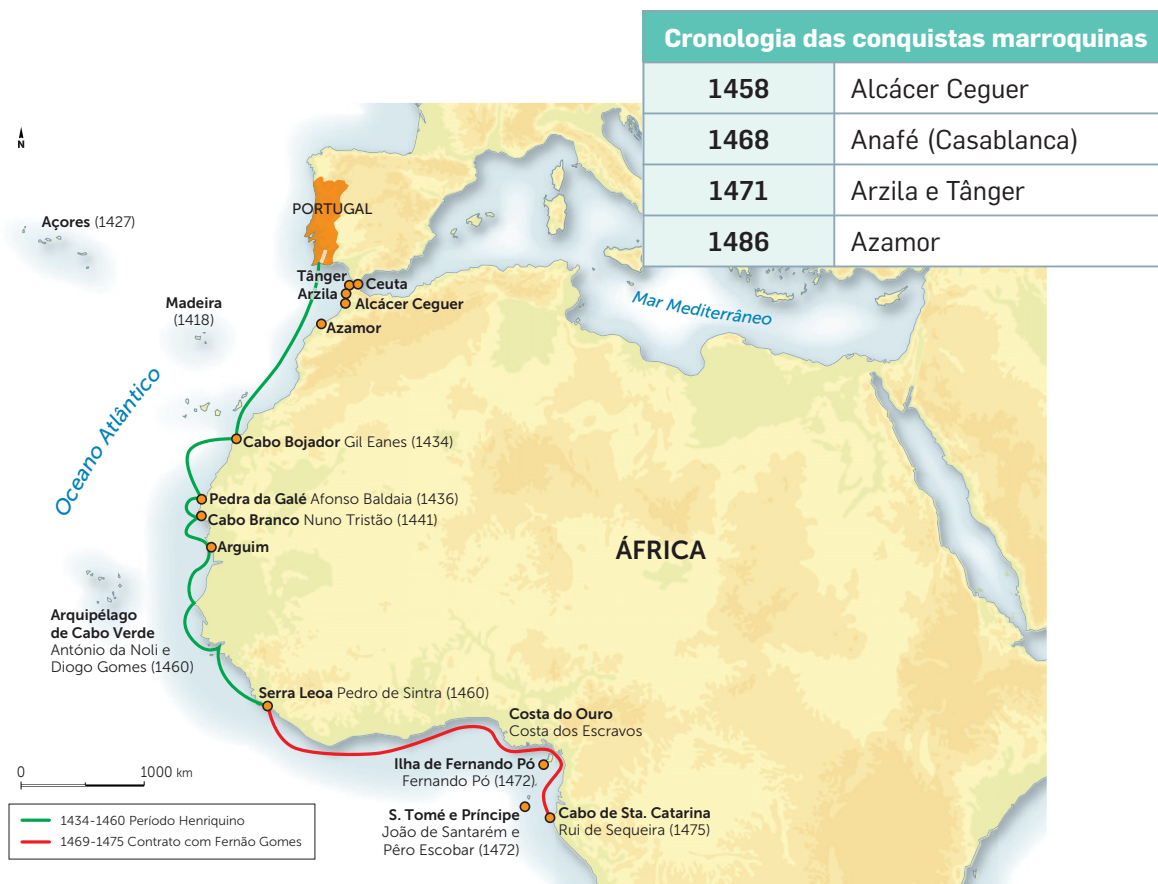
Padre Manuel da Costa, *Arte de Furtar* (adaptado)

E1 – O expansionismo europeu

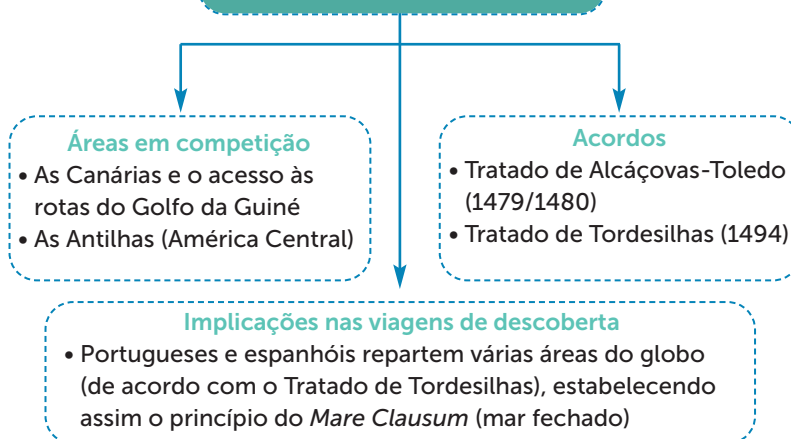
A prioridade portuguesa na expansão europeia



Descobrimentos e conquistas (até c. 1480) e as rivalidades luso-castelhanas

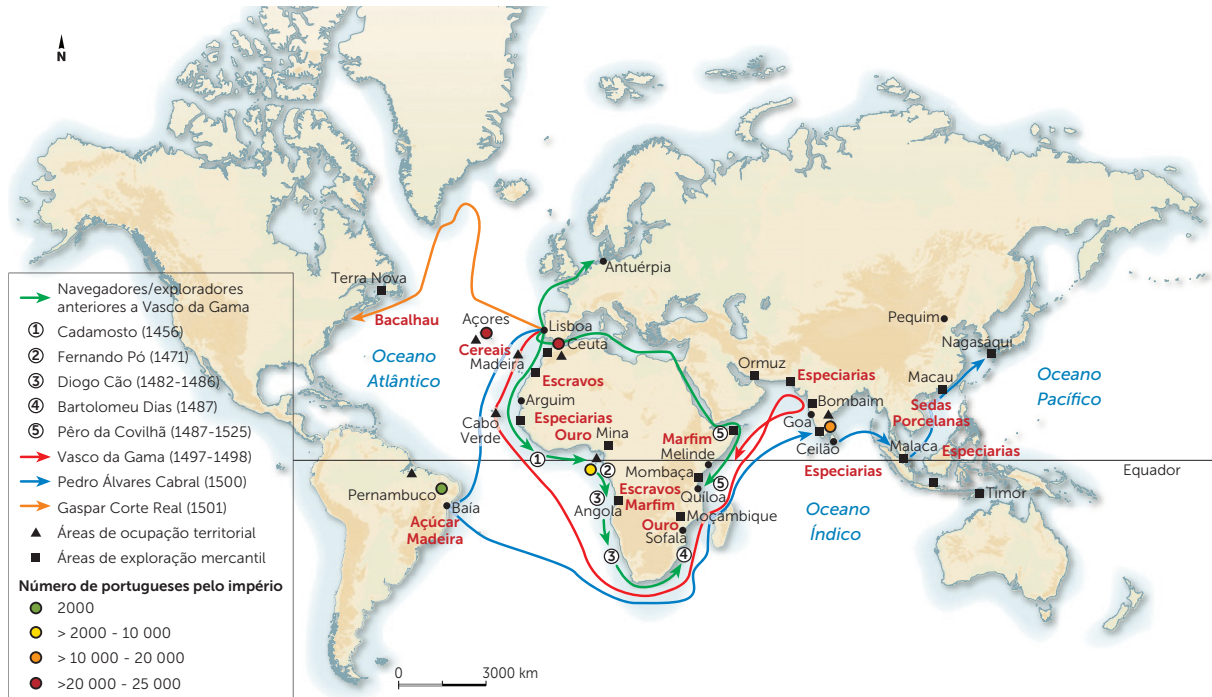


Rivalidade Luso-Castelhana



E1 – O expansionismo europeu

Império colonial português na primeira metade do século XVI



Oriente – tráfico das especiarias (em quintais)

	1514 (2 naus de 1513)	1514 (5 naus)	1517 (6 naus)	1519 (8 naus)
Pimenta	10 450	20 414	44 032	35 000
Gengibre	2327	4063	2470	3300
Canela	548	813	315	800
Maças	309	5001	18	40
Cravo	–	–	186	660
Noz-moscada	173	45	4	120

(1 quintal = 4 arrobas = cerca de 50 kg)

Casa da Índia (Lisboa)

- Organização e abastecimento das armadas
- Venda dos produtos orientais em Lisboa ou através do seu envio para as feitorias europeias
- Distribuição dos lucros das quintaladas aos particulares
- Nomeação de funcionários para as fortalezas e feitorias do império

Feitoria de Antuérpia

- Distribuição das mercadorias orientais enviadas pela Casa da Índia
- Compra de produtos europeus para o abastecimento das armadas

Intercâmbio, aculturação, assimilação



LÍNGUA

- Divulgação das línguas europeias junto dos povos colonizados em África e na América

FUSÃO DE RAÇAS

- Formação de sociedades mestiças nas áreas colonizadas, em particular nas colónias ibéricas
- A mistura de europeus, indígenas e (no caso do Brasil e da América espanhola) de escravos africanos levou ao enriquecimento das culturas locais – na gastronomia, costumes, dança, música

RELIGIÃO

- Difusão do cristianismo e implantação da igreja católica e protestante em todos os continentes

ARTE

- Influência de estilos artísticos europeus na construção de fortalezas, igrejas e palácios
- Motivos europeus reproduzidos nos bronzes e marfins de Benim (África), biombos do Japão e porcelanas da China
- Influência da arte oriental na Europa, como os móveis indianos

ECONOMIA, URBANIZAÇÃO, ENSINO

- Difusão de plantas, animais, técnicas agrícolas da Europa em África, na América e em menor dimensão na Ásia
- Fundação de cidades, segundo o urbanismo europeu (em particular na América)
- Construção de escolas, elaboração de dicionários (papel importante dos missionários)

E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Educação humanista

Aconselho-te, meu filho, a que empregues a tua juventude em tirar bom proveito dos estudos e das virtudes. Entendo e quero que aprendas línguas: primeiro a grega (...), em segundo lugar a latina, e depois a hebraica para as santas letras (a Bíblia) que não exista história que não tenhas presente na memória, a que te ajudará a cosmografia (Geografia) daqueles que sobre ela tenham escrito.

Das artes liberais – geometria, aritmética e música – dei-te algum gosto, quando ainda eras pequeno, na idade de 5 a 6 anos; continua o resto, e de astronomia aprende todos os cânones (...). Do direito civil quero que saibas de cor os belos textos e que mos compares com a filosofia. E quanto ao conhecimento das coisas da natureza, quero que a isso te entregues curiosamente, que não haja mar, rio nem fonte de que tu não conheças, os peixes, as aves, as árvores, todos os metais escondidos, que nada disso te seja desconhecido.

Rabelais, *Gargântua e Pantagruel*, 1534

A experiência corrige os erros do saber antigo

Nunca os nossos antigos antecessores, nem outros, muito mais antigos, doutras estranhas gerações, puderam crer que podia vir tempo que o nosso Ocidente fora do oriente conhecido e da Índia pelo modo que agora é. Ptolomeu escreve, na pintura das suas antigas tábuas da cosmografia, o mar Índico ser assim como uma alagoa, apartado por muito espaço no nosso mar Oceano Ocidental que pela Etiópia Meridional passa; e que entre os dois mares ia uma orelha de terra, por impedimento da qual para dentro, para aquele golfo Índico, por nenhum modo nenhuma nau podia passar.

O que tudo isto é falso.

Certamente temos muita e muita razão de nos espantar que Ptolomeu e outros excelentes autores da Antiguidade isto mesmo afirmaram, caindo em tamanho erro como neste caso disseram.

E como quer que a experiência é madre das cousas, por ela soubemos radicalmente a verdade.

Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*, Livro IV, 1505 (adaptado)

Crítica ao clero da Igreja de Roma

Hoje, os papas entregam as dificuldades e encargos da sua missão a São Pedro e a São Paulo, (...) Fazer milagres é um costume velho e fora de moda, que não está de acordo com o nosso tempo; ensinar os povos torna-se fatigante; a interpretação das Escrituras compete às escolas; rezar é sinal de ociosidade; chorar é próprio dos infelizes e das mulheres; viver na pobreza é desprezível.

Se bem que este apóstolo diga, no Evangelho: “Abandonámos tudo para te seguir”, os papas consagram-lhe como património terras, cidades, impostos, taxas, principados. Para conservar tudo isto, inflamados pelo amor de Cristo, combatem pelo ferro e pelo fogo e fazem correr rios de sangue cristão. Como se os mais perniciosos inimigos da Igreja não fossem os pontífices ímpios, traficando vergonhosamente as suas graças, corrompendo a sua doutrina com interpretações forçadas e assassinando-a com a sua conduta escandalosa.

Erasmus, *Elogio da Loucura*, 1511

A salvação pela fé

A missa está, toda ela, contida nestas simples palavras: “Isto é o meu corpo entregue por vós, isto é o meu sangue derramado pela remissão dos pecados”. É um testamento, uma promessa de graça e de vida. Para nela ter parte, é preciso simplesmente mostrar a nossa miséria e a nossa fé, e crer nas promessas mais ainda do que na nossa indignidade. Se a graça de Deus não ultrapassasse o nosso mérito, seria ainda graça?

Consciências perturbadas, almas inquietas que carregais o peso do vosso pecado, ide ao único remédio da vossa miséria. Acreditai no perdão gratuito. Sem esta fé, nenhuma obra, nenhum trabalho apaziguará a vossa consciência. A paz só se encontra na fé.

Martinho Lutero, *Obras*

E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Decreto do Concílio de Trento

O Santo Concílio ordena que todas as igrejas catedrais, metropolitanas e outras superiores a estas, sejam obrigadas a manter e a formar na piedade e preparar para a disciplina eclesiástica um certo número de jovens da cidade ou da diocese ou, se eles não forem bastante numerosos, da província, num colégio que o bispo escolherá para este efeito, próximo das igrejas. O Santo Concílio quer que se escolham, principalmente, jovens de gente pobre (...). Eles aprenderão a gramática, o canto, a ciência do cômputo eclesiástico. Estudarão a Sagrada Escritura, os livros de ciência eclesiástica, as homilias dos santos.

A. Michel, *Os Decretos do Concílio de Trento*, 1563

A fundação da Companhia de Jesus e a sua entrada em Portugal

No pontificado do Papa Paulo III, nasceu em Itália a Congregação da Companhia de Jesus, fundada por o grande santo Inácio de Loiola, espanhol. Chegou ao conhecimento de el-rei D. João III o muito fruto que este santo e seus companheiros faziam nas almas (...). Logo se persuadiu que por meio de tal gente alcançaria o que sua alma mais desejava, que era ver todas as partes do Oriente convertidas a Cristo.

Com este pensamento, comunicou o assunto ao Sumo Pontífice. Enfim, por seis que el-rei queria, chegaram quatro a Lisboa em companhia do embaixador (...) e ainda que todos quatro vinham oferecidos a passar à Índia, ordenou que se embarcassem somente os três, e ficasse um em Portugal (...). O que ficou foi o padre mestre Simão Rodrigues, natural deste reino, cabeça das casas e colégios, que a Companhia tem em Portugal.

Frei Luís de Sousa, *Anais de D. João III*, 1629

Os motivos subjacentes ao processo inquisitorial movido a Damião de Góis

Damião de Góis foi preso a 4 de abril de 1571. Foi-lhe dada a pena de prisão perpétua. Eis os factos que os inquisidores consideraram e que não são todos aqueles de que foi acusado:

1.º – Em 1531 Damião de Góis fez um desvio numa viagem para passar pela cidade de Wittenberg a fim de ver Martinho Lutero, heresiarca de renome, e Filipe Melanchton, seu partidário, e falou, comeu e bebeu com eles e ouviu um sermão de Lutero. Para mais, escreveu-lhes cartas e recebeu algumas deles.

2.º – Nesse mesmo ano e nos anos seguintes falou com Martinho Lutero, um grande herético, comeu e bebeu com ele e com outros heréticos.

3.º – E tudo isto depois de ter aceite, alguns anos antes, durante a sua estada na Flandres, alguns erros da maldita seita luterana, isto é: que as indulgências não servem para nada, que a confissão oral não é necessária, mas que basta confessar-se unicamente a Deus, embora ele sempre se tenha confessado.

Visto e considerado tudo isto, os inquisidores declaram que Damião de Góis foi luterano e que está abrangido pela pena de excomunhão maior e por todas as penas estabelecidas pelo Direito, inclusive o arresto de todos os seus bens a favor do fisco e da câmara real.

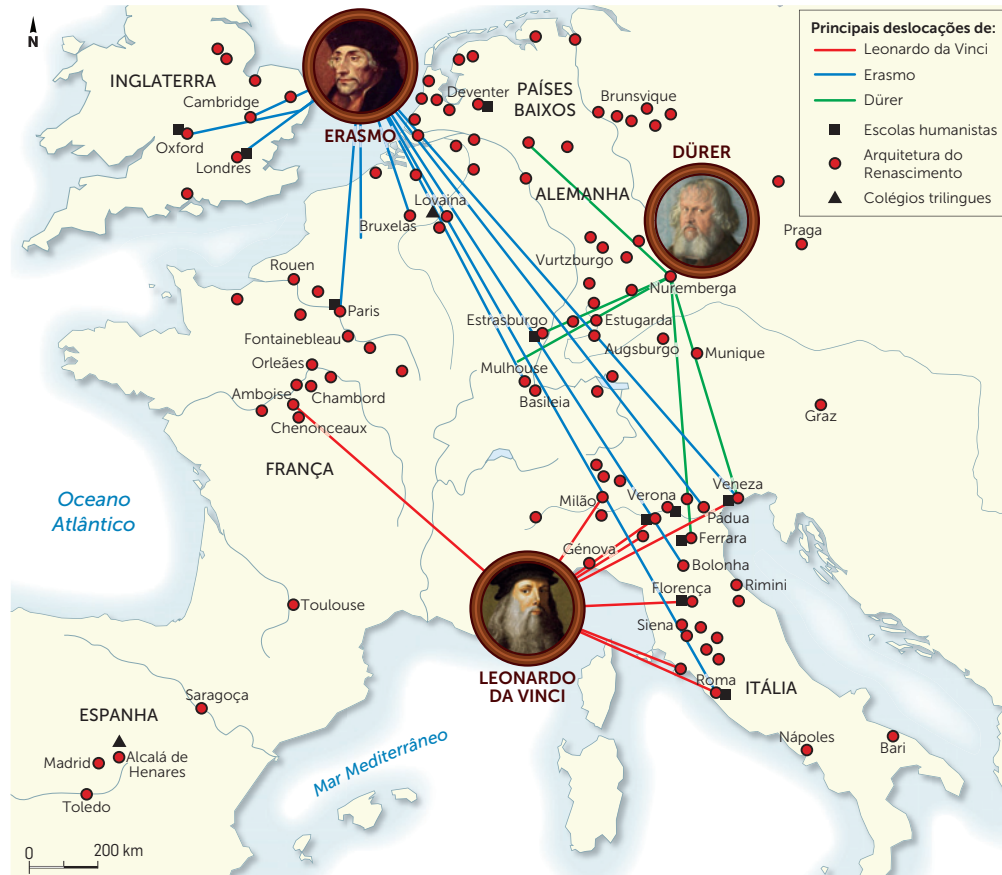
Contudo, todas estas coisas se passaram no estrangeiro, quando o acusado tinha 21 anos, quando ainda não conhecia as Escrituras porque não sabia latim, mas logo que aprendeu latim, falou com sábios e católicos, converteu-se, não falou mais dos seus erros e viveu como católico. Ele reconheceu as suas faltas, pediu perdão e misericórdia com a Igreja e decidiram que abjurasse dos seus erros e que fosse condenado a prisão perpétua no local onde o Cardeal Grande-Inquisidor determinasse. Foi isentado de todas as penas públicas, dada a qualidade da sua pessoa. (...)

A 16 de dezembro de 1572, Damião de Góis entra no mosteiro da Batalha para cumprir a pena. Esteve detido durante vinte meses e saiu dos cárceres doente; queixava-se de vertigens, mal de rins e de sarna, de tal modo que parecia leproso. (...) Morreu em Alenquer em 30 de janeiro de 1574.

Isaías da Rosa Pereira, “Damião de Góis devant le Tribunal de l’Inquisition (1571-1572)”, in *Damião de Góis – Humaniste Européen*

E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Renascimento – centros culturais e artísticos



Valores e tendências do Renascimento

UMA NOVA VISÃO DA VIDA E DO MUNDO

- O Homem, amante da glória e do triunfo na vida terrena, passa a considerar-se o centro do Mundo (antropocentrismo)

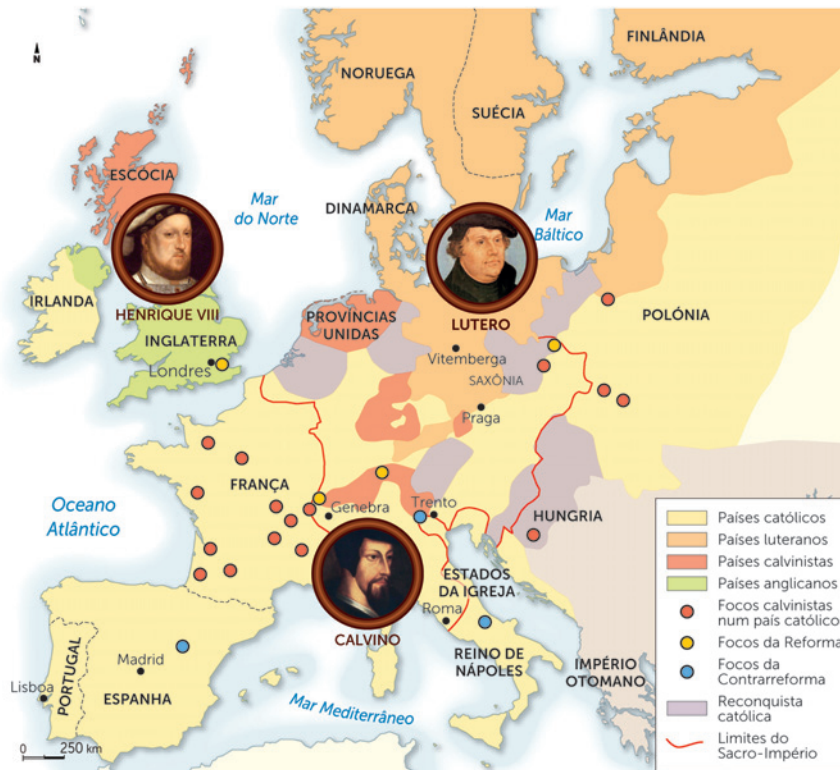
UMA NOVA IDEIA DA NATUREZA

- O conhecimento da Natureza deixa de se basear nos textos dos sábios greco-romanos e passa a assentar na observação e na experiência

UMA NOVA CONCEÇÃO DA ARTE

- Inspirada nas formas artísticas da antiga Grécia e Roma, a arte renascentista buscou a simetria e a harmonia das formas; por outro lado, utilizou novas técnicas, como a perspetiva e a pintura a óleo

Reforma/Igrejas Protestantes



Triunfo da Reforma

MOMENTOS DE AFIRMAÇÃO DO PROTESTANTISMO

- Confissão de Augsburgo – Luteranos (1530)
- Ato de Supremacia – Anglicanos (1534)
- Instituições da Religião Cristã – Calvinistas (1536)

PROTESTANTISMO

- Salvação pela fé (e pela predestinação para os calvinistas)
- A *Bíblia* é a única fonte de fé
- Sacramentos: Batismo e Eucaristia
- Culto: leituras da *Bíblia*, cânticos de hinos e pregação por um pastor (recusa da adoração da Virgem e dos Santos)
- Igrejas nacionais
- Recusa da autoridade do Papa

IGREJAS CRISTÃS APÓS TRENTO

AGENTES/MEIOS DE REAFIRMAÇÃO DO CATOLICISMO ROMANO

- Concílio de Trento (1545-1563)
- Companhia de Jesus (1540)
- Tribunal do Santo Ofício (em Portugal, em 1536)

CATOLICISMO ROMANO

- Salvação pela fé e pelas boas obras
- A *Bíblia* e a Tradição são as fontes de doutrina
- Sete Sacramentos (Batismo, Confirmação, Penitência, Eucaristia, Ordem, Matrimônio e Extrema-Unção)
- Culto: missa celebrada por um sacerdote (adoração da Virgem e dos Santos)
- Igreja universal com sede em Roma
- Obediência ao Papa (vigário de Cristo e sucessor de Pedro)

F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Luís XIV, o modelo dos reis absolutistas

O segredo do Rei, quanto aos negócios do Estado, é incomparável; os ministros vão ao Conselho mas ele não lhes confia a execução dos seus projetos senão depois de os ter examinado maduramente e depois de ter tomado uma decisão.

Gostaria que pudésseis ver o Rei. Tem o ar de um grande dissimulador e olhos de raposa.

O Rei faz tudo o que pode para mostrar que não está dominado pelos ministros e nunca nenhum príncipe foi menos governado. Quer saber tudo: pelos ministros, os assuntos do Estado; pelos presidentes, notícias dos parlamentos provinciais; pelos juizes, as menores coisas. Em suma, acontecem num dia poucos acontecimentos de que o Rei não seja informado e há poucas pessoas de que Ele não saiba o nome e os hábitos.

Primi Visconti, *Memórias da corte de Luís XIV*

A estratificação social no Antigo Regime

Não podemos viver todos na mesma condição. É necessário que uns comandem e outros obedeçam. Os que comandam têm várias categorias ou graus: os soberanos mandam em todos os do seu reino, transmitindo o seu comando aos grandes, os grandes aos pequenos e estes ao povo. E o povo, que obedece a todos eles, está, por sua vez, dividido em várias categorias. No conjunto da sociedade, uns dedicam-se especialmente ao serviço de Deus, outros a defender o Estado pelas armas, outros a alimentá-lo e a mantê-lo pelo exercício da paz.

Charles Loyseau, *Tratado das Ordens e das Dignidades*, 1610

O mercantilismo francês

O seu objetivo (de Colbert) é o de tornar o país inteiro superior a qualquer outro em opulência, abundante em mercadorias, rico nas artes e fecundado em bens de todo o género, sem necessidade de nada e podendo dispensar tudo o que seja de outros estados. Consequentemente, não negligencia nada para aclimatar em França as indústrias de outros países. O que especificamente se fabrique em Inglaterra (...), ele planeou trazê-lo para o seu reino. Da Holanda, retirou-se o modo de fabricar os tecidos, assim como os queijos, as manteigas e outras especialidades. Da Alemanha, tomaram-se as manufaturas de chapa e de latoaria e muitos outros trabalhos industriais; do nosso país, as modas, os espelhos (...). O que existe de melhor em todas as partes do mundo fabrica-se presentemente em França e é tal a voga desses produtos que de toda a parte surgem ordens de fornecimento (...).

Marco António Justiniano, embaixador de Veneza em Paris, de 1665 a 1668, em *Documents d'Histoire Vivante de L'Antiquité à Nos Jours*, Dossier 4

Perspetiva inglesa sobre o mercantilismo

Por toda a parte apenas se ouvem lamentações, logo que se vê sair dinheiro para os países estrangeiros; grita-se geralmente que é dinheiro perdido, e que é uma coisa absolutamente proibida por toda a espécie de leis.

Supomos que consumimos todos os anos, no nosso país, cerca de dois milhões de mercadorias estrangeiras, e que enviamos em mercadorias aos nossos vizinhos cerca de 200 000 ou mais libras, que é preciso que recebamos em dinheiro, e não em mercadorias. Porque trazemos muito mais mercadorias para o nosso país do que era costume, aumentamos o número das nossas embarcações e dos nossos marinheiros, bem como a receita do Rei; e como não consumimos mais do que dantes, vamos vendê-las a outros países, e o nosso dinheiro traz-nos, por este meio, um grande lucro.

Thomas Mun, *Tratado do Comércio*, 1621

F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Confirmação científica do heliocentrismo

Sabereis [J. Médicis] portanto que, há cerca de três meses, quando Vénus aparecia à tardinha, me punha a observá-la, cuidadosamente, com a luneta, a fim de ver com os seus olhos aquilo de que a razão não duvidava. Vi-a, assim, primeiramente de formato redondo, nítida e inteira, mas muito pequena; manteve-se nesta forma até que começou a aproximar-se da sua maior digressão (...); quando voltar o tempo da sua aparição matinal encontrá-la-emos com o aspeto dum fino crescente (...).

Esta admirável experiência deu-nos a demonstração sensível e certa de duas proposições até agora duvidosas para a maior parte dos espíritos. Uma é que todos os planetas são naturalmente tenebrosos, outra é que é indispensável que Vénus rode à volta do Sol como Mercúrio, e como os outros planetas, coisa de que os pitagóricos, Copérnico, Kepler e eu estamos convencidos, mas de que não se tinha a prova tangível que temos agora.

Galileu Galilei, *Cartas*, 1613

O papel do Banco de Amesterdão na hegemonia holandesa

Há em Amesterdão este banco tão famoso que é considerado o maior tesouro do mundo.

Está situado sob uma grande abóbada debaixo da Câmara Municipal. Tem toda a espécie de portas e fechaduras e tomam-se aí todas as precauções imagináveis para garantir a sua segurança.

A solidez do banco não consiste apenas no que tem dentro, mas também no crédito que tem toda a cidade de Amesterdão, cujo tesouro e rendimentos são tão grandes como os de um reino. Ela compromete-se a restituir todo o dinheiro depositado no banco; e são as suas letras que servem de pagamento aos cidadãos uns aos outros. Isto acontece não apenas na maior parte das outras praças das Províncias Unidas, mas também em todas as partes do mundo com as quais os holandeses fazem comércio.

William Temple, *O Estado Atual das Províncias*

As manufaturas portuguesas

Diz-me Vossa Mercê que está lastimoso o comércio do Reino, porque as nossas mercadorias, por falta de valor, não têm saca e que os estrangeiros, para se pagarem das que metem no Reino levam o dinheiro.

Sem dinheiro e sem comércio poderão viver os homens – mas da mesma sorte que vivem os índios no Brasil e os negros em África: dos frutos rústicos e naturais, mas sem sociedade civil, que é o que os distingue das feras.

Finalmente o único meio que há para evitar este dano, e impedir que o dinheiro saia do Reino, é introduzir nele as artes.

Não há outro que possa produzir este efeito, nem mais seguro, nem mais infalível.

Duarte Ribeiro de Macedo, *Discurso sobre a Introdução das Artes no Reino*, 1675

Pragmática contra o luxo

Dom Pedro, por Graça de Deus, Príncipe de Portugal e dos Algarves, (...).

1. Primeiramente ordeno e mando que nenhuma pessoa de qualquer condição, grau, qualidade, título, dignidade, proeminência, por maior que seja, assim homens, como mulheres, nestes Reinos e Senhorios de Portugal e suas Conquistas até o Cabo da Boa Esperança, possa usar nos adornos de suas pessoas, filhos e criados, casa, serviço e uso, que de novo fizer, de seda, rendas, fitas, bordados, ou guarnições que tenham ouro ou prata fina ou falsa.

4. Nenhuma pessoa se poderá vestir de pano, que não seja fabricado neste Reino: como também se não poderá usar de voltas de renda, cintos, talins⁽¹⁾, bol-driés⁽²⁾ e chapéus que não sejam feitos nele.

Lisboa, a 25 de janeiro de 1677.
Francisco Pereira de Castelo Branco a fez escrever. – Príncipe.
Coleção Chronologica de Leis Extravagantes

⁽¹⁾ e ⁽²⁾ Correas e cintos de onde pendem as espadas.

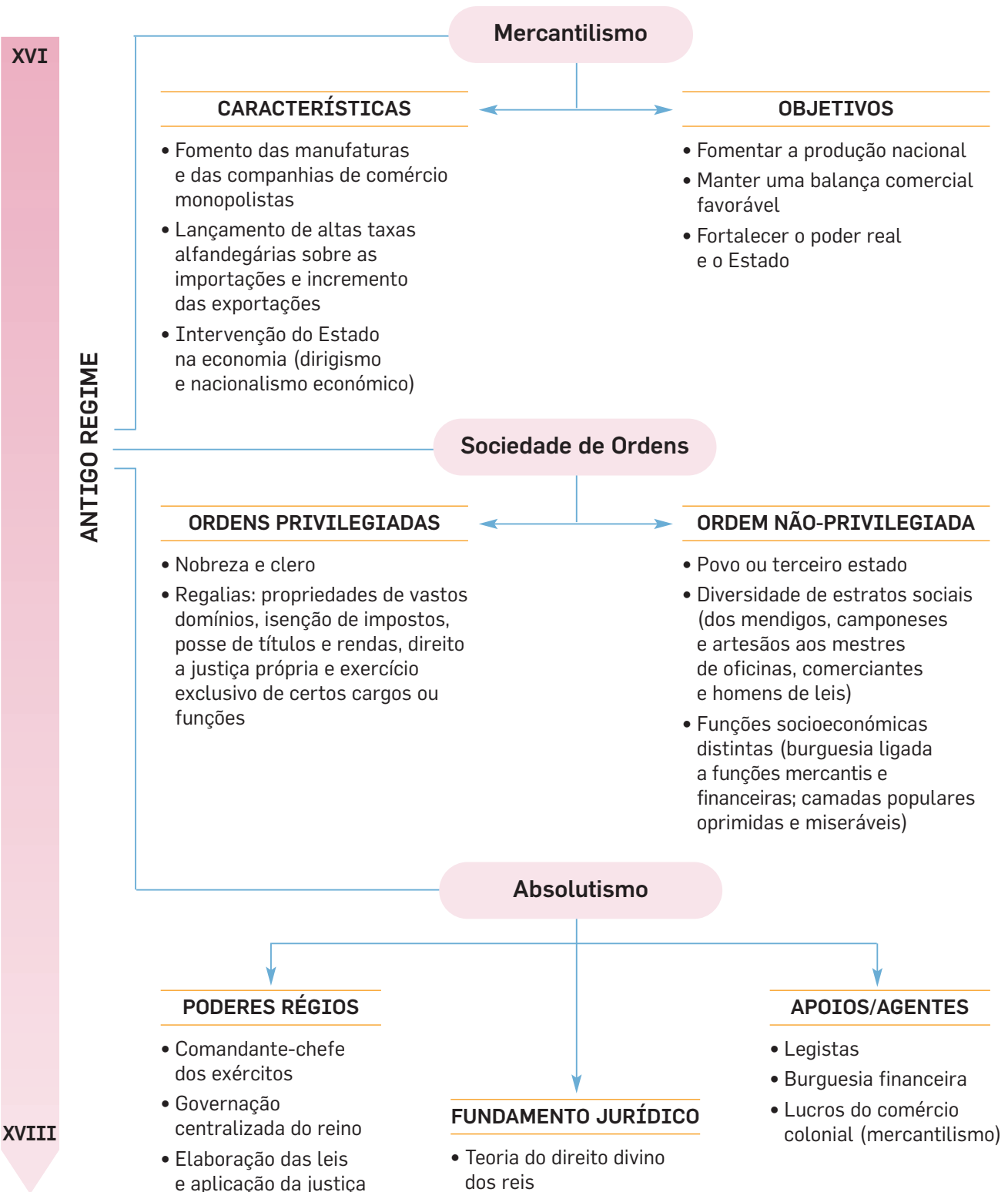
D. João V, o Rei-Sol dos portugueses

O deleite dos nossos olhos é a vista do Sol; a alegria do povo é a presença do Rei. O Sol difunde o seu calor com a luz; o Rei comunica o amor com o aspeto [...] e atrai os afetos do coração dos súbditos. O Sol vivifica com o seu benévolo aspeto; o rei dá vida com o seu benigno semblante. É um efeito que experimenta qualquer leal vassalo, um eficaz motivo para em seu serviço levantar os ânimos.

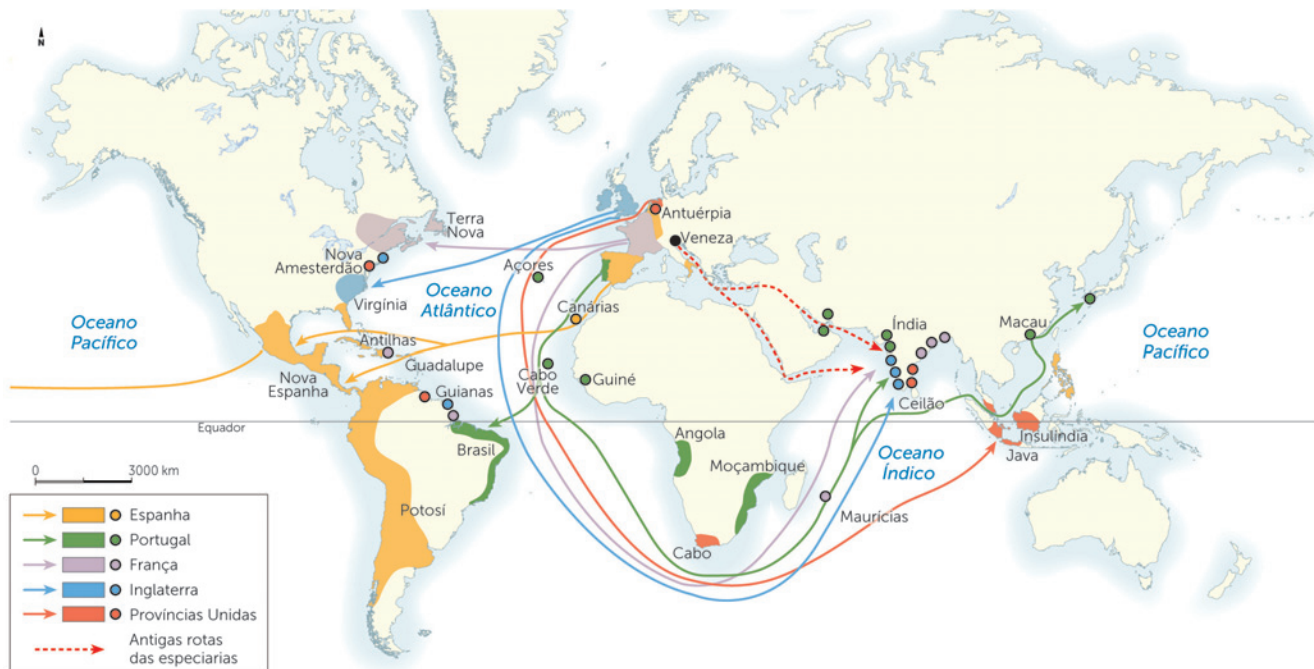
S. Pacheco Varela, *Número vocal para a imitação do maior de todos os príncipe, o Sereníssimo D. João V*, 1702

F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

O Antigo Regime europeu (séculos XVI, XVII e XVIII)



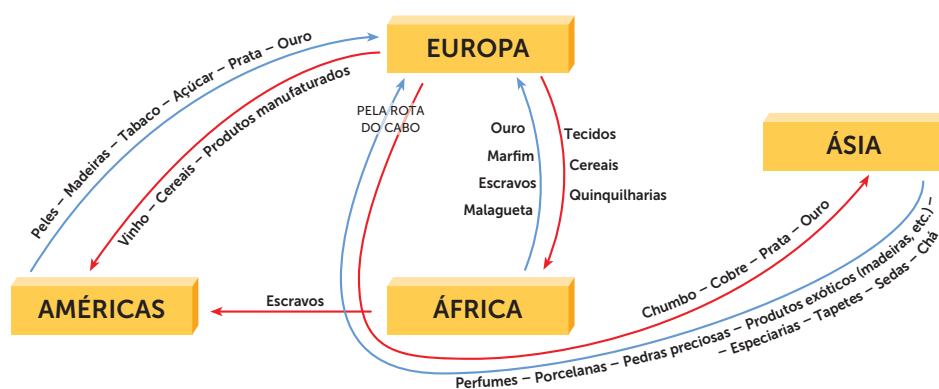
Impérios coloniais europeus (meados do século XVIII)



Cronologia	
1600	Fundação da Companhia Inglesa das Índias Orientais
1602	Fundação da Companhia Holandesa das Índias Orientais
1609	Fundação do Banco de Amsterdão
1621	Fundação da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais
1651	Publicação do "Ato de Navegação"
1665-1683	Colbert dirige a economia francesa
1694	Fundação do Banco de Inglaterra

F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção

Comércio internacional Europa-América (séculos XVII e XVIII)



Principais produtos do comércio intercontinental, cerca de 1720.

F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

A opinião dos iluministas sobre o absolutismo

É claro que a monarquia absoluta, considerada por alguns como o único governo no mundo, é de facto incompatível com a sociedade civil. O grande fim para o qual os homens entram em sociedade é gozar dos seus bens na paz e na segurança. Ora, estabelecer leis nesta sociedade constitui o melhor meio para realizar esse fim. Portanto, em todos os estados, a primeira e fundamental lei positiva é aquela que estabelece o poder legislativo. Este poder legislativo constitui não somente o poder supremo do Estado, mas permanece sagrado e imutável nas mãos daqueles a quem a comunidade uma vez o entregou. E nenhum edito, seja qual for a sua forma, ou o poder que o apoie, tem a força obrigatória de uma lei, se não for aprovado pelo poder legislativo, escolhido e designado pelo povo. Sem isso, a lei não comportaria aquilo que é necessário para constituir uma lei: o consentimento da sociedade.

John Locke, *Ensaio sobre o Poder Civil*, 1690

A defesa da tolerância pelos iluministas

Já não é aos homens que me dirijo: é a ti, Deus de todos os seres, de todos os mundos e de todos os tempos. Tu não nos deste um coração para nos odiarmos e mãos para nos estrangularmos; faz com que todas as pequenas diferenças entre os vestuários que cobrem os nossos débeis corpos não sejam sinais de ódio e de perseguição.

Possam todos os homens lembrar-se de que são irmãos, que devem ter horror à tirania exercida sobre os espíritos. Se as guerras são inevitáveis, não nos odiamos, não nos despedacemos uns aos outros no seio da paz e empreguemos o instante da nossa existência a abençoar a tua bondade que nos deu este instante.

Voltaire, *Tratado sobre a Tolerância*, 1763

A teoria da separação dos poderes

Quando na mesma pessoa, ou no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está unido ao poder executivo, não existe liberdade. E também não existe liberdade se o poder de julgar (poder judicial) não estiver separado do poder legislativo (poder de fazer leis) e do poder executivo (poder de executar, pôr em prática as leis). Assim, o poder legislativo será confiado ao corpo dos nobres e ao corpo escolhido para representar o povo. O poder executivo deve estar em mãos de um monarca porque esta parte do governo é mais bem administrada por um do que por muitos.

Montesquieu, *O Espírito das Leis*, 1748

Crítica ao ensino em Portugal

As Universidades católicas são de Instituição Eclesiástica, onde se ensinam somente aqueles conhecimentos, que aumentem a autoridade dos Eclesiásticos. Nas Universidades não se ensinam a Física, a História Natural, as Matemáticas, a Astronomia, a Filosofia Moral, o Direito das Gentes, nem as nossas Ordenações, Ciências das quais necessita o Estado para o seu bom governo. Só ao Soberano pertence fundar estes Estudos, e aos Mestres seculares ensinar neles; do mesmo modo que só é da competência dos Eclesiásticos ensinar a Teologia, Escritura Sagrada e Cânones.

António Nunes Ribeiro Sanches,
Cartas sobre a Educação da Mocidade, 1760

F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

A nobreza portuguesa vista por um estrangeiro

A maioria da nobreza, e especialmente os Grandes, residia na capital e na corte, abandonando a administração dos seus bens. O Ministro (Marquês de Pombal) desejava ter debaixo de mão os filhos da nobreza, que tanto perseguira e vexara, para assim melhor segurar os pais. No meu tempo, vigoravam leis sumptuárias muito severas; não se via nenhuma carruagem dourada e raramente os grandes do reino ofereciam banquetes, embora fossem frequentemente jantar a casa de comerciantes opulentos ou na residência dos ministros estrangeiros; vestiam mal e de pano do país. Apenas conheci cinco ou seis grandes de Portugal sofredoramente instalados e bem servidos.

José Gorani, *Portugal, a Corte e o País nos anos de 1765 a 1767*

A Companhia de Agricultura das Vinhas do Alto Douro

Representam a Vossa Majestade os principais Lavradores de cima do Douro e Homens bons da Cidade do Porto, que dependendo da agricultura dos vinhos a substância de grande parte das Comunidades Religiosas, das Casas distintas, e dos Povos mais consideráveis das três Províncias, da Beira, Minho, e Trás-os-Montes, se acha esta agricultura reduzida a tanta decadência. Tendo crescido o número dos taberneiros da Cidade do Porto a um excesso extraordinário, sucede que os ditos taberneiros, adulteram e corrompem a pureza dos vinhos naturais com muitas coisas nocivas à compleição humana e arruinam todo o comércio dele.

E animados os Suplicantes pela incomparável clemência, com que Vossa Majestade tem socorrido os seus Vassallos aflitos, acordaram formar com o Real Beneplácito de Vossa Majestade uma Companhia, que, sustentando competentemente a cultura das vinhas, conserve ao mesmo tempo a pureza das produções delas.

Coleção de Leis, A. N. T. T., tomo I, 1750-1760

Eu assisti ao terramoto de 1755

A casa em que estava abanou com tal violência que os andares superiores caíram logo; e embora o quarto em que me encontrava (que ficava no rés-do-chão) não tenha tido o mesmo destino, tudo o que lá se encontrava foi atirado de um lado para o outro, de tal maneira que só com dificuldade me conservei de pé, e não esperava outra coisa senão ser esmagado, pois as paredes continuavam a abanar da maneira mais aterradora, abrindo brechas em vários locais; de todos os lados, caíam grandes pedras das brechas e da maior parte das vigas que saíam do teto.

Apressei-me a sair de casa e avancei pelas ruas estreitas, onde os edifícios estavam caídos ou caíam continuamente, e trepei sobre as ruínas da igreja de São Paulo para chegar à margem do rio, onde pensei que poderia encontrar segurança.

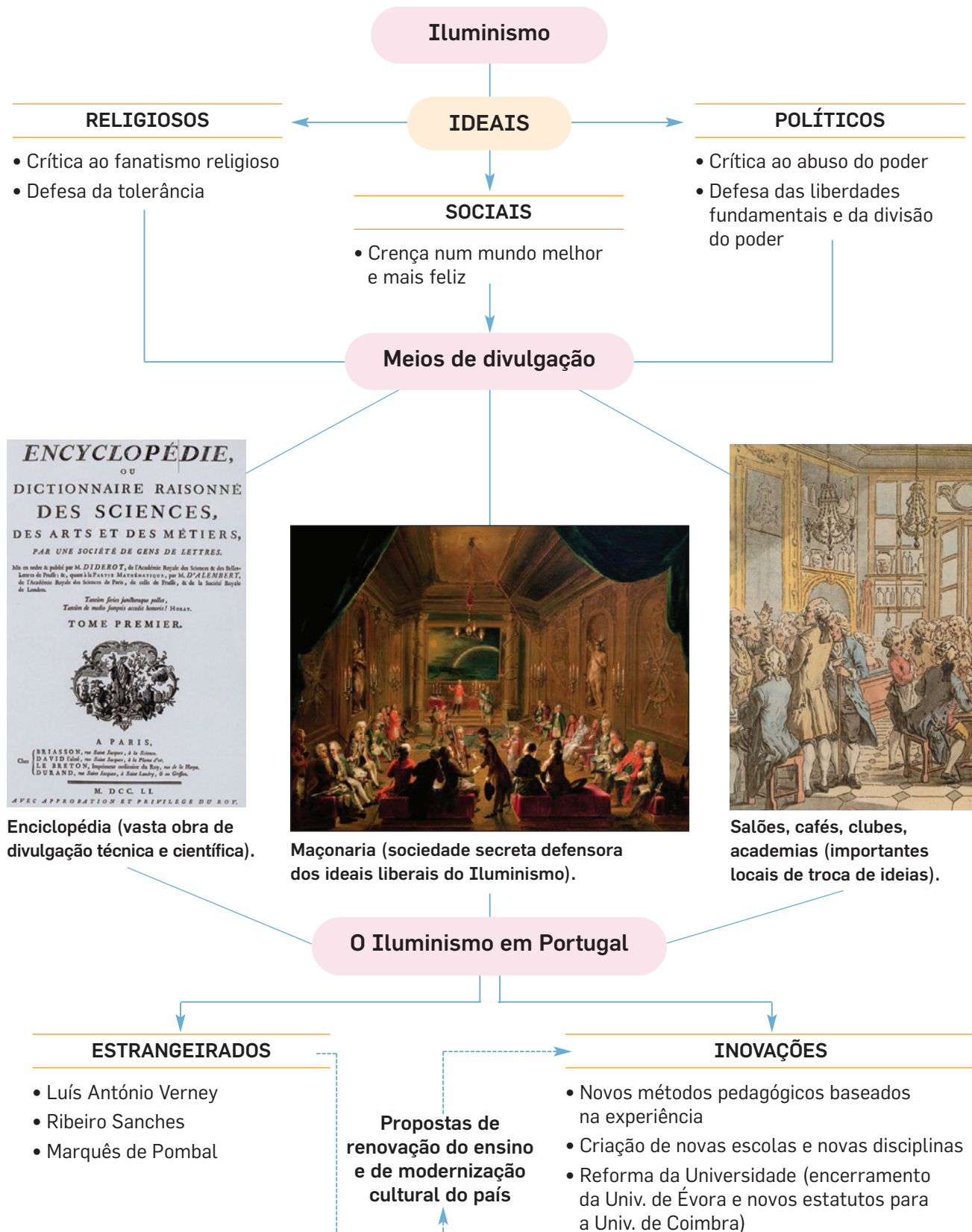
Encontrei ali uma prodigiosa aglomeração de pessoas de ambos os sexos, e de todas as condições sociais. Toda aquela gente tinha corrido ali em busca de um lugar seguro, e estava de joelhos a rezar, com o terror da morte estampado no rosto, batendo no peito e clamando incessantemente: Misericórdia, meu Deus!...

Subitamente, ouvi um grito geral: “Vem aí o mar, vamos morrer todos”. Então, voltando os olhos para o rio, que naquele ponto tem perto de quatro milhas de largura, vi-o a agitar-se e a elevar-se de maneira inexplicável, já que não havia vento. Num instante, apareceu a curta distância uma grande massa de água, a elevar-se como se fosse uma montanha.

(...) No que se refere aos edifícios, todas as igrejas, conventos, palácios e edifícios públicos, com um número infinito de casas privadas, ou ruíram ou ficaram tão abalados que se tornava perigoso passar por eles.

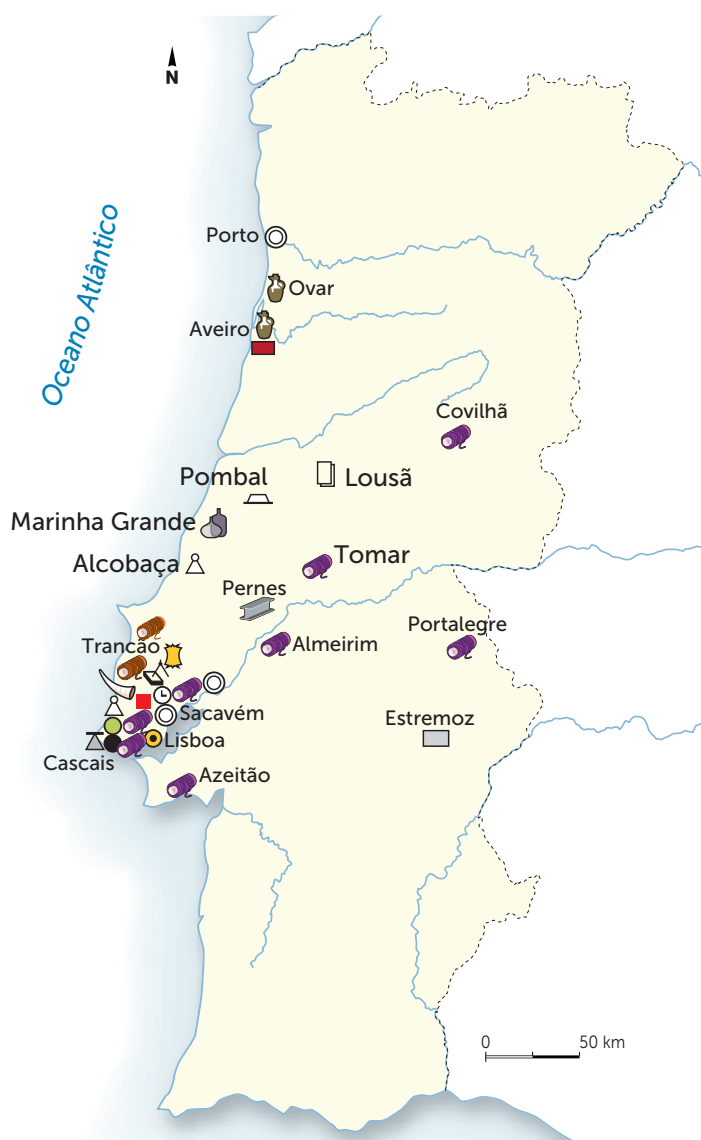
Texto de Charles Davy (reverendo britânico do século XVIII)

F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

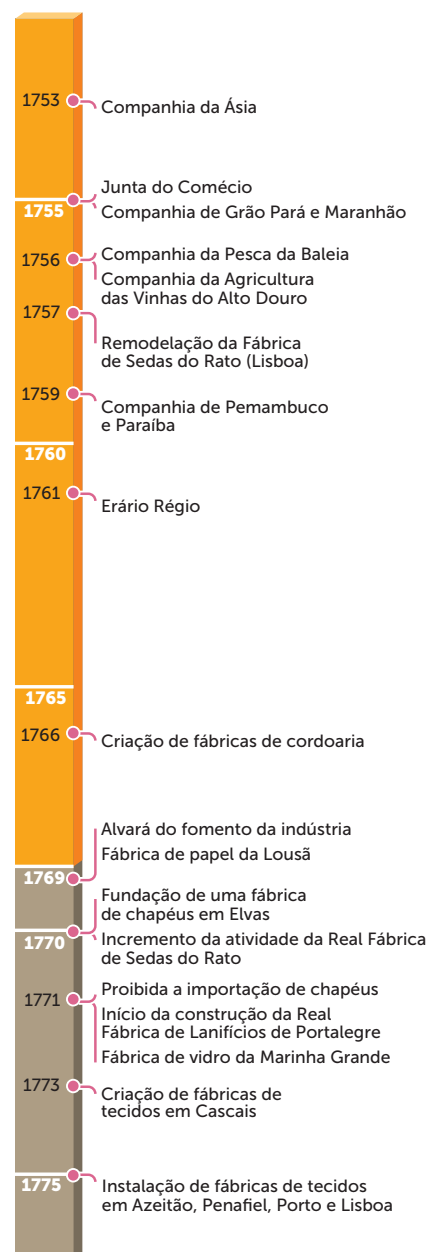


F2 – Um século de mudanças – o século XVIII

A economia do Portugal pombalino



Mármores	Têxteis de seda
Têxteis e lanifícios	Papel fino
Louça fina	Pelicas - Peles
Estuque e desenho industrial	Quinquilharias
Fabrico de chapéus	Vernizes
Refinação de açúcar	Objetos de marfim
Botões de casquinha	Azeite de peixe
Metalurgia	Tijolo refratário
Relógios	Grude
Vidro	Fundição de metais



G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

Os progressos agrícolas no Condado de Norfolk (Inglaterra)

Pois que em breve vou sair de Norfolk, não será despropositado fazer um resumo dos métodos que tornaram o nome deste condado tão célebre no mundo da agricultura.

Os grandes melhoramentos que aí se verificaram foram efetuados por meio das práticas seguintes:

- 1.^a – vedação dos campos;
- 2.^a – margagem e argilagem (adubações com marga e argila) vigorosas;
- 3.^a – introdução duma rotação das culturas excelentes;
- 4.^a – cultura do trevo e de relva (forragens).

A *enclosure* (vedação) e a margagem não bastariam por si próprias para assegurar a melhoria das terras; o inteiro êxito da empresa depende do sistema de rotação de culturas. O sistema adotado pela maioria dos agricultores do Norfolk é o seguinte:

1. cultura de nabos;
2. cultura de cevada;
3. cultura de trevo ou de trevo e relva;
4. cultura de trigo.

A. Young, *A Volta à Herdade* (adaptado)

As inovações técnicas na indústria têxtil

Uma sucessão precipitada de transformações técnicas atingiu primeiramente os têxteis, indústria motriz, numa sequência de desafios e respostas entre as duas atividades fundamentais, a fiação e a tecelagem. Durante milhares de anos, os dois utensílios fundamentais foram a roca e o tear manual. Em 1733, John Kay inventa a lançadeira móvel, que atravessa automaticamente o tear, reduzindo o esforço humano e quadruplicando a produtividade. Só por volta de 1750 ou mesmo 1760 o processo se generalizou, pondo em relevo o desequilíbrio entre fiação e tecelagem. Hargreaves encontrou a resposta em 1769 com o fuso de fiar, uma máquina acionada por uma roda, que podia produzir 120 vezes mais que a velha roda de fiar. Na mesma altura, Arkwright conseguiu um progresso ainda mais decisivo com a sua “water-frame”, graças à qual a fiação do algodão, e bem depressa das outras fibras, passou do estado artesanal ao da produção industrial fundada na introdução de um motor. Os elementos essenciais para uma produção têxtil em série ficam assim estabelecidos por mais de um século. Os aperfeiçoamentos seguintes iriam recair sobre a automatização e não sobre a mecanização. Tal foi o caso do tear de Jacquard (...)

Claude Fohlen, “O trabalho no século XIX”,
Breviários de Cultura

Coketown, uma cidade industrial

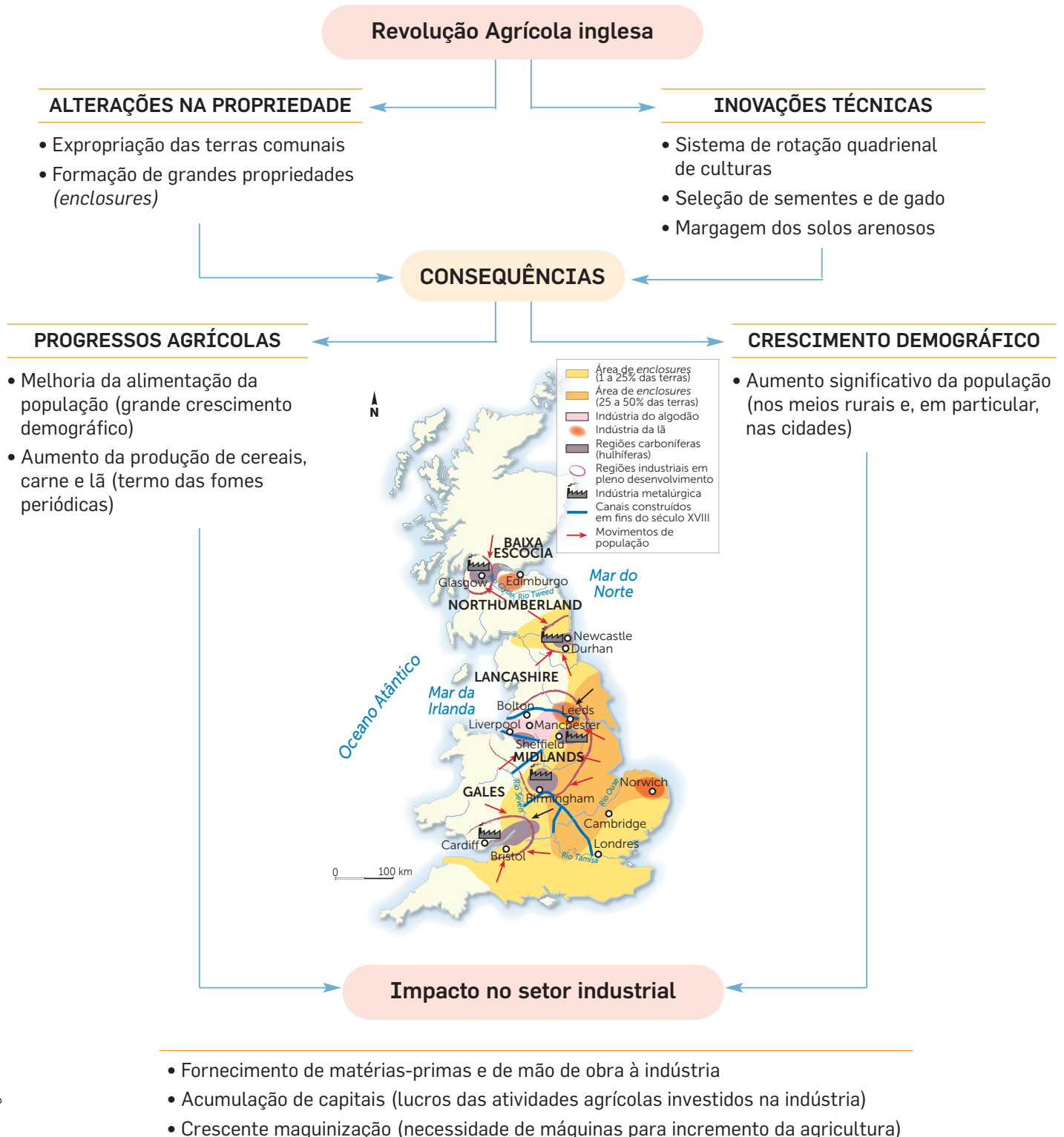
Coketown era uma cidade de tijolos vermelhos, ou antes, de tijolos que teriam sido vermelhos se o fumo e as cinzas o tivessem permitido; mas, nas atuais circunstâncias, era uma cidade de um vermelho e de um negro contrários à natureza.

Era uma cidade de máquinas e de altas chaminés de onde se escapavam incansavelmente, eternamente, serpentes de fumo que não se desenrolavam nunca completamente. Tinha um canal negro e uma ribeira que rolava as suas águas emporcadas de tintas fedorentas; nas suas vastas construções, as janelas vibravam e tremiam todo o dia com a força do êmbolo das máquinas a vapor, que subia e descia monotonamente como a cabeça de um elefante louco de melancolia. Contava várias ruas largas, todas muito semelhantes umas às outras, em que todos entravam e saíam às mesmas horas, caminhando no mesmo passo pelo mesmo passeio, para ir fazer o mesmo trabalho; por isso, para toda a gente, os dias eram semelhantes à véspera e ao dia seguinte e cada ano era igual ao anterior e ao seguinte.

Charles Dickens, *Tempos Difíceis*, 1854
(adaptado)

G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

As inovações agrícolas e o seu impacto no arranque da industrialização

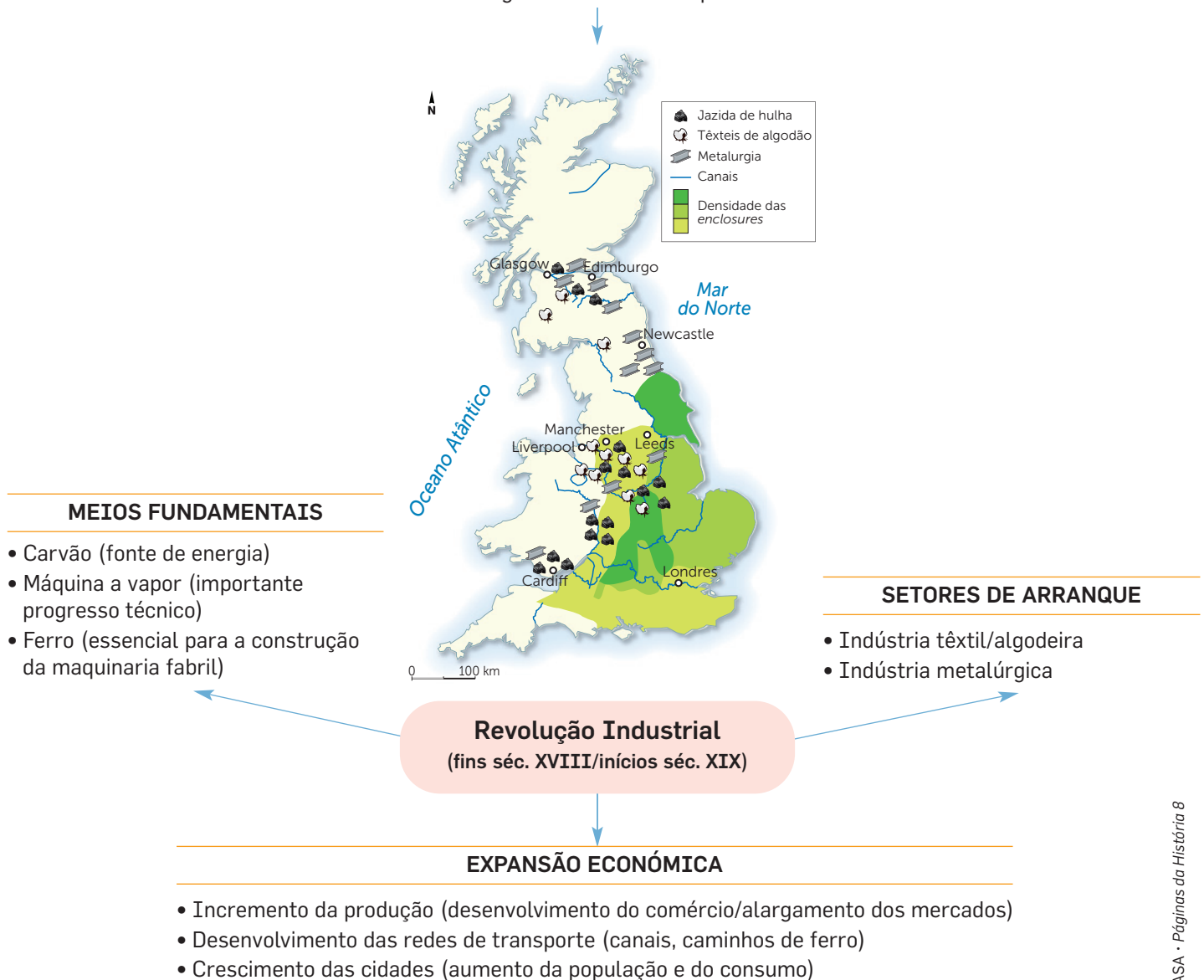


G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”

O arranque da Revolução Industrial inglesa

Condições da prioridade inglesa

- Revolução Agrícola: fornecimento de matérias-primas e da capital à indústria
- Abundância de matérias-primas: lã, hulha e (nas colónias) algodão
- Forte crescimento populacional: mão de obra abundante, jovem e barata
- Boa rede de comunicações: rios, canais, estradas, portos
- Amplos mercados: interno, europeu e colonial
- Importantes inovações técnicas: lançadeira volante, tear mecânico, pudlagem
- Disponibilidade de capital: investimentos em fábricas, minas e vias de comunicação
- Liberalismo económico: burguesia e nobreza empreendedoras



G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

A Constituição Americana

Nós, o povo dos Estados Unidos, pretendendo formar uma união mais perfeita, estabelecer a justiça, manter a tranquilidade pública, prover a defesa comum e assegurar os benefícios da liberdade a nós e nossos descendentes, decretamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América.

Artigo I – Todos os poderes legislativos conferidos pela presente Constituição serão atribuídos ao Congresso dos Estados Unidos, composto do Senado e da Câmara dos Representantes (...)

Artigo II – O poder executivo competirá a um Presidente dos Estados Unidos da América. O seu mandato terá a duração de quatro anos, assim como o do Vice-Presidente, escolhido pelo mesmo período (...).

Artigo III – O poder judicial dos Estados Unidos incumbirá a um supremo tribunal e a diversos tribunais inferiores a instituir oportunamente pelo Congresso.

Constituição dos Estados Unidos da América, 1787

O Caderno de Queixas da comunidade de Pont-L'Abbé

Nós, habitantes da paróquia de Pont-L'Abbé (...):

Art. 9.º – Temos a honra de expor a Sua Majestade que o povo bretão, tanto das cidades como do campo, é tratado como escravo pelos nobres e pelo alto clero. Eles forçam e obrigam o terceiro estado a moer e cozer nos seus moinhos e fornos banais, para ser roubado pelos moleiros infames que perdem os grãos e roubam impunemente. Os forneiros perdem a massa devido a uma má cozedura. Que nos seja permitido, a partir de agora e sem qualquer impedimento, moer e cozer nos moinhos e fornos dos senhores cujos moleiros e forneiros façam um melhor trabalho, e que não haja mais escravos na Bretanha em relação a este assunto e que cada um seja livre.

Art. 13.º – Que de futuro haja doze representantes da comunidade de Pont-L'Abbé, a saber: quatro entre os burgueses, quatro entre os mais notáveis artesãos e quatro entre os mais nobres lavradores.

O Caderno de Queixas do terceiro estado de Point-L'Abbé, março de 1789

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

Os representantes do povo francês, constituídos em Assembleia Nacional, considerando que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo pelos direitos do homem são as únicas causas das infelicidades públicas e da corrupção dos governos, resolveram expor, numa declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem. (...) Portanto, a Assembleia Nacional reconhece e declara, na presença e sob os auspícios do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão:

Art. 1.º – Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ser baseadas na utilidade comum.

Art. 2.º – A finalidade de qualquer associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

Art. 3.º – O princípio de toda a soberania reside essencialmente em a Nação. Nenhum corpo, nenhum indivíduo, pode exercer autoridade se não dimanar expressamente dela.

Art. 4.º – A liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudique outrem; assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem tem como limites os que asseguram aos outros membros da sociedade o usufruto desses mesmos direitos. Esses limites só podem ser determinados pela lei.

Art. 6.º – A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de participar pessoalmente, ou através dos seus representantes na sua formação. (...) Sendo todos os cidadãos iguais a seus olhos, têm igualmente acesso a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e talentos.

Art. 7.º – Nenhum homem pode ser acusado, preso ou detido, a não ser nos casos previstos pela lei e segundo as formas que ela prescreve.

Art. 9.º – Ninguém deverá ser perturbado pelas suas opiniões, mesmo religiosas, desde que a manifestação delas não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11.º – A livre comunicação de pensamentos e opiniões é um dos direitos mais preciosos do homem; portanto, todo o homem deve poder falar, escrever, imprimir livremente, salvo em casos de abuso dessa liberdade.

Art. 13.º – Para manter a força pública e para as despesas da Administração, é indispensável uma contribuição comum; deve ser repartida igualmente por todos os cidadãos, na razão das suas capacidades.

Art. 15.º – A sociedade tem o direito de pedir contas a todos os agentes públicos pela sua administração.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 26 de agosto de 1789

G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

Relato de sessão da Assembleia Constituinte

Senhor, a sessão de terça-feira à noite, 4 de agosto, foi a sessão mais memorável que jamais houve em qualquer nação (...).

O Sr. Visconde de Noailles apresentou uma moção pedindo que os direitos de banalidade, as rendas fundiárias dos nobres, os direitos de mina, os exclusivos de caça, de pombal, os censos, foros, dízimas, todos os direitos que pesam sobre o povo e estão na origem das depredações das justiças subalternas e dos vexames dos oficiais fossem reduzidos a uma taxa fixada pela Assembleia Nacional. O conde Mathieu de Montmorency apoiou abertamente esta moção. Vários membros da alta nobreza aliaram-se a ele (...).

As circunstâncias infelizes em que se encontra a nobreza, a insurreição geral por toda a parte existe contra ela (...): mais de 150 castelos incendiados; os títulos senhoriais procurados com furor e queimados; a impossibilidade de se opor à torrente da Revolução (...), tudo nos indicava a conduta que devíamos adotar; houve, pois, um movimento geral. O clero e a nobreza ergueram-se e apoiaram todas as moções propostas.

Propriedade, liberdade, igualdade

Como todos os acontecimentos humanos, a Revolução francesa teve os seus traços únicos. Foi muito mais revolucionária do que todas as revoluções ou tentativas de revoluções que houve noutros países... Na verdade, a Revolução talvez tenha atrasado o crescimento do capitalismo em França. Mas foi um episódio decisivo na história da propriedade e das classes possidentes. Por toda a parte, onde as ideias revolucionárias foram aplicadas, houve redefinição da propriedade. A propriedade da terra foi despojada dos seus traços feudais e do direito aristocrático de primogenitura. Às pretensões da monarquia e dos poderes hereditários opôs-se a soberania do povo. Para substituir o súbdito, os revolucionários consideraram o cidadão... Eles reclamaram a liberdade de pensamento, de expressão, de religião, de associação e de empresas de todas as espécies, incluindo as empresas económicas. Contra as antigas formas de discriminação, fizeram da igualdade e da solidariedade um ideal e sonharam a fraternidade com todos que se lhes unissem.

Robert R. Palmer, 1789. *As revoluções da liberdade e da igualdade*

A Constituição de 1822

Título I

Dos direitos e deveres individuais dos Portugueses

Art. 1.º – A Constituição Política da Nação Portuguesa tem por objetivo a liberdade, segurança e propriedade de todos os portugueses.

Art. 2.º – A liberdade consiste em não serem obrigados a fazer o que a lei não manda nem em deixar de fazer o que ela não proíbe.

Art. 26.º – A soberania reside essencialmente na Nação. Nenhum indivíduo ou corporação exerce autoridade pública que não derive da mesma nação.

Art. 30.º – Os Poderes Políticos são o Legislativo, o Executivo e o Judicial. O primeiro reside nas Cortes com dependência da sanção do Rei. (...) O segundo está no Rei e nos Secretários de Estado, que o exercitam debaixo da autoridade do mesmo Rei. O terceiro está nos juizes.

Cada um destes poderes é de tal maneira independente que não poderá arrogar-se a si as atribuições do outro.

Título III

Do Poder Legislativo ou das Cortes

Art. 33.º – Na eleição dos deputados, têm voto os portugueses que estiverem no exercício dos direitos de cidadão (...), tendo domicílio, ou pelo menos residência de um ano, em concelho onde se fizer a eleição. (...)

Da presente disposição se excetuum:

I – Os menores de 25 anos, entre os quais, contudo, se não compreendem os casados que tenham 20 anos; os oficiais militares da mesma idade; os bacharéis formados; e os clérigos de ordens sacras.

III – Os criados de servir

IV – Os vadios (...)

Art. 102.º – Pertence às Cortes:

I – Fazer as leis, interpretá-las. (...)

Art. 105.º – A iniciativa direta das leis somente compete aos representantes da Nação juntos em Cortes. (...)

Art. 110.º – Ao Rei pertence, dar a sanção à lei, o que fará pela seguinte fórmula assinada de sua mão: **Sanção e publique-se como lei.**

Título IV

Do Poder Executivo

Art. 121.º – A autoridade do Rei provém da Nação e é indivisível e inalienável.

Art. 124.º – O Rei não pode:

I – Impedir as eleições dos deputados; opor-se à reunião de Cortes, prorrogá-las, dissolvê-las, ou protestar contra as suas decisões.

II – Impor tributos, contribuições ou fintas.

III – Suspender magistrados. (...)

V – Alienar porção alguma do território português.

VI – Comandar a força armada.

Agostinho Fortes, *A revolução de 1820 e a Constituição de 1822*, Lisboa, 1932

G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

A França nas vésperas da Revolução de 1789

CRISE ECONÓMICA

- Maus anos agrícolas
- Concorrência da indústria inglesa às manufaturas francesas
- Entraves ao comércio interno

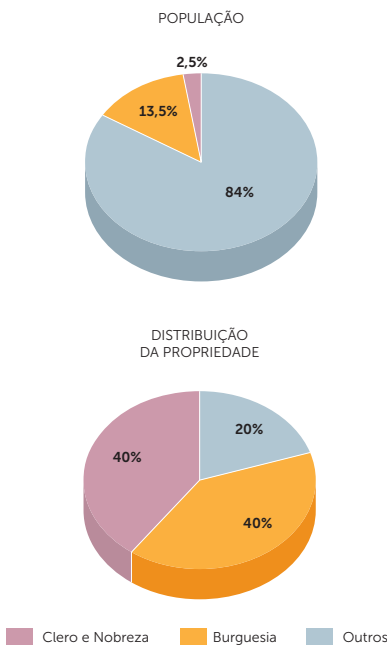
CRISE FINANCEIRA

- Elevadas despesas militares
- Luxo da corte de Versalhes
- Crescente dívida pública

DESEQUILÍBRIOS SOCIAIS

- Uma minoria privilegiada (terra, cargos, isenção de impostos, inúmeros direitos)
- Uma maioria explorada e submissa (sobrecarregada de obrigações, como rendas, impostos, serviços)

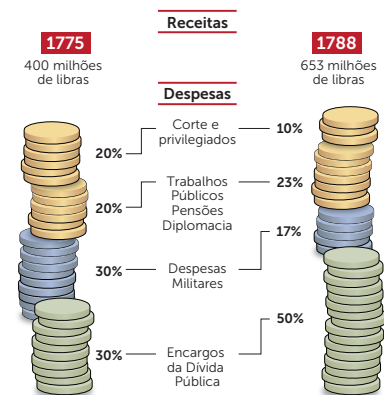
O ambiente pré-revolucionário



A sociedade francesa na década de 1780.



O peso dos privilegiados e o esmagamento do terceiro estado (gravura de 1789).

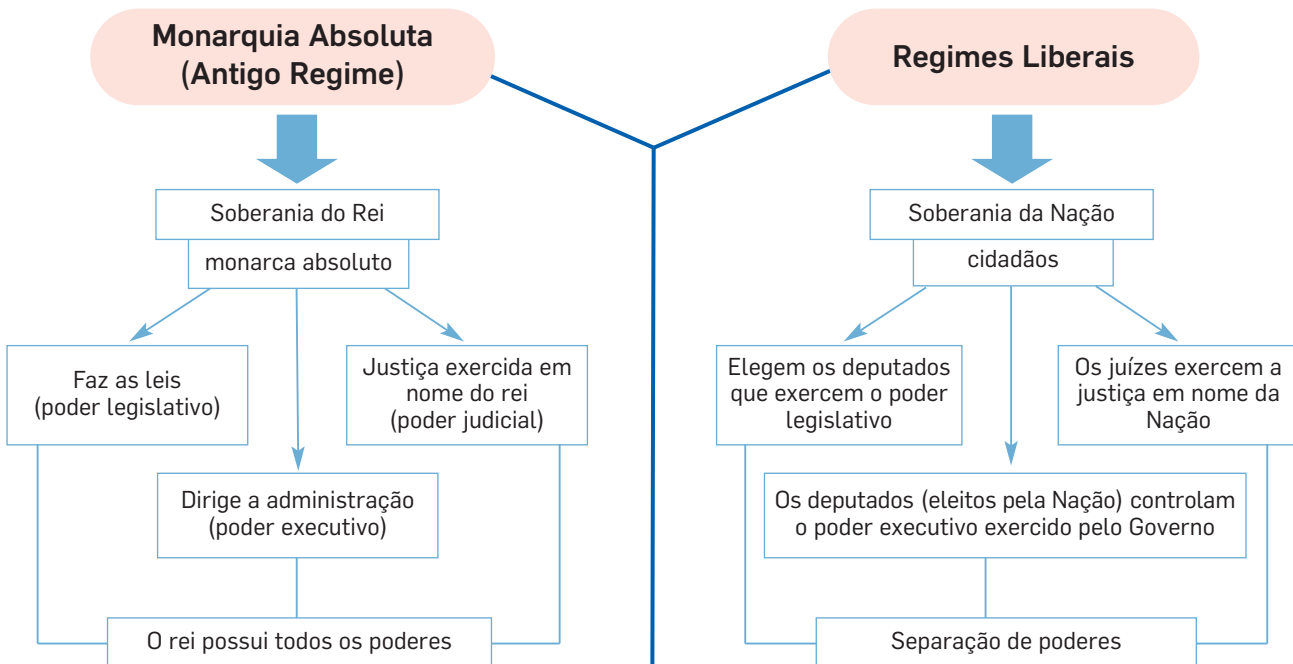
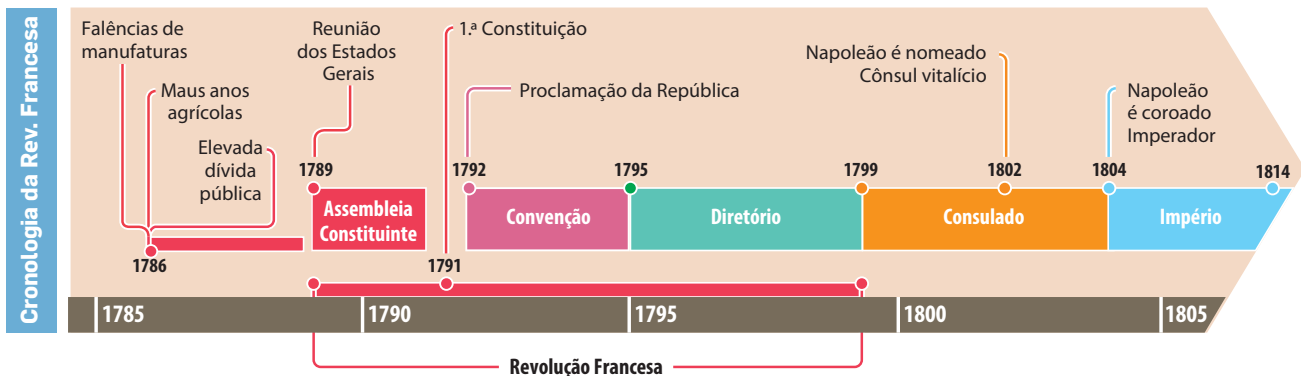


Orçamentos de Estado em 1775 e 1788.

G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

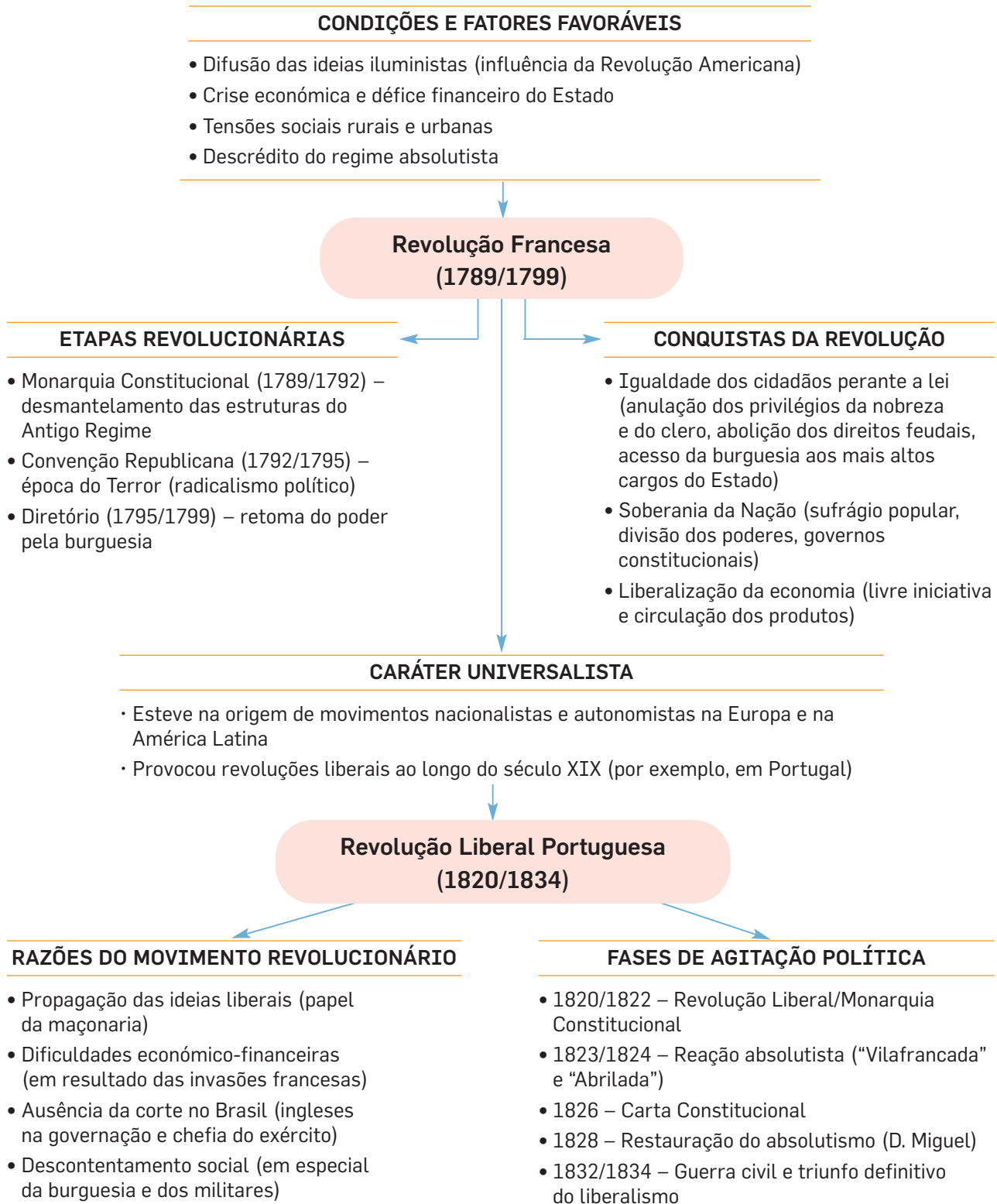
Revolução Francesa, 1789

1789	
24 de janeiro	Luís XVI convoca os Estados Gerais para Versalhes
5 de maio	Sessão de abertura dos Estados Gerais
17 de junho	Os deputados do terceiro estado proclamam-se Assembleia Nacional
9 de julho	A Assembleia Nacional proclama-se Assembleia Constituinte
14 de julho	Tomada da Bastilha
20 de julho	Início do “Grande Medo”
4 a 11 de agosto	Abolição do regime feudal
26 de agosto	Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão
2 de novembro	Nacionalização dos bens do clero



G2 – Revoluções e estados liberais conservadores

O triunfo das revoluções liberais



H1 – O mundo industrializado e os países de difícil industrialização

A importância dos caminhos de ferro

O presente ano vê o acabamento do mais importante empreendimento deste género jamais realizado em algum país (trata-se do primeiro caminho de ferro transcontinental, nos Estados Unidos – 1869), uma via férrea que atravessa o continente a partir do Missouri, e que, com as linhas conexas, liga o Atlântico ao Pacífico numa distância de 3250 milhas. A influência desta obra (...) no comércio e na prosperidade do país será imensa. Um importante comércio, posto que ainda só nos seus começos, existe já entre as duas costas do continente. Com a vantagem e o estímulo do caminho de ferro, em breve se tornará gigantesco. Frente ao nosso litoral do Pacífico, há uma Ásia oriental de centenas de milhões de habitantes que cada vez mais participam no comércio mundial, e que desenvolverão as mais estreitas relações com o nosso continente.

Além disso, esta via abrirá ao povoamento vastas regiões, até agora inacessíveis, de territórios ricos pelo seu solo e pelos seus muitos apreciáveis minerais.

Henry V. Poor, *Manual dos Caminhos de Ferro dos Estados Unidos*, 1869

A grande indústria do aço

Os primeiros canhões de aço de Krupp foram fabricados em 1849 e apresentados a diversos governantes alemães, mas sem sucesso, porque pensavam ainda pouco na necessidade de recorrer a estes engenhos de guerra tão dispendiosos. O vice-rei do Egito foi o primeiro a adotar o novo modelo e, depois, não houve governo que negligenciasse dirigir-se à fábrica de Essen. A Rússia, depois de ter experimentado o produto, adotou o aço para a sua artilharia e estabeleceu uma fábrica especial em Alexandrovsk. A Prússia substituiu gradualmente pelos canhões de aço fundido em Essen e riscados em Spandau o que lhe restava dos canhões de hulha e bronze. A Bélgica e alguns estados secundários adotaram o princípio de Krupp, ou o do governo prussiano, que pouco diferem. Os marinheiros da Áustria e da Holanda são em grande parte armados com os canhões Krupp.

Les Mémoires de L'Europe, 1866

“Não há estradas em Portugal” (1846)

Não há estradas em Portugal; isto não é exagero, é um facto. Houve-as talvez outrora e poderia talvez havê-las se Costa Cabral tivesse permanecido e se o dinheiro não lhe faltasse. Mas agora não há uma única, à exceção, bem entendido, da que liga Lisboa a Sintra, cinco a seis léguas, a única parte do reino que a Rainha conhece, pois penso que ela esqueceu Tomar e o caminho para lá. Os trabalhos das Companhias Lucotte, Lombre, Travaux Publics, tirando as estradas do Porto a Braga, do Porto a Guimarães e de três a quatro léguas da estrada do Porto a Coimbra que estão mais ou menos acabadas, só pioraram o estado das comunicações. Com efeito, os primeiros trabalhos tinham naturalmente consistido em escavar as estradas que estavam bastante mal para serem macadamizadas ou arranjadas: deu-se a revolução do Minho e a Companhia que tinha monopolizado todos os contratos não cumpriu e as estradas ficaram no estado em que se encontravam quer dizer escavadas e não macadamizadas.

“Memórias do Barão A. Lemerrier acerca de uma viagem em Portugal, 1846”, in *Ler História*, n.º 3

Caminhos de ferro

O eng.º Pimentel compraz-se em fornecer-nos um quadro comparativo do tempo e despesa com as deslocações em mala-posta e de comboio: do Porto a Braga, levava-se 6 horas de mala-posta e pagava-se 1\$500; de comboio, passava-se a levar 2,22h por um preço de 810 réis; do Porto a Viana passava-se 9 horas por 2\$500, a 3,2h por 1\$210, etc. A nossa tradicional imobilidade algo terá sido sacudida por estes novos horários!

Manuel Villaverde Cabral, *O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no século XIX*

H1 – O mundo industrializado e os países de difícil industrialização

A expansão da Revolução Industrial

1.ª Revolução Industrial

2.ª Revolução Industrial

Vapor — **Fontes de Energia** — Eletricidade, petróleo

Máquina a vapor — **Maquinismo** — Turbina, dínamo, motor de explosão

Têxtil e metalúrgica — **Indústrias** — Siderúrgica e química

Inglaterra — **Potências industriais** — Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, França, Japão

Capitalismo Industrial

Capitalismo Financeiro

Pequenas e médias empresas
(em nome individual ou de
caráter familiar)

Tipo de Empresas

Grandes empresas
(sociedades anónimas), com
grandes investimentos de
capital bancário

O mercado e a concorrência
regulam a política de preços
(lei da oferta e da procura)

Preços

Controlo exclusivo dos
mercados (preços regulados
pelas grandes empresas
monopolistas)

Fenómenos Sociais

REVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

- Aumento da natalidade e diminuição da mortalidade
- Crescimento das cidades industriais
- Emigração para o “Novo Mundo”

PROGRESSOS DO URBANISMO

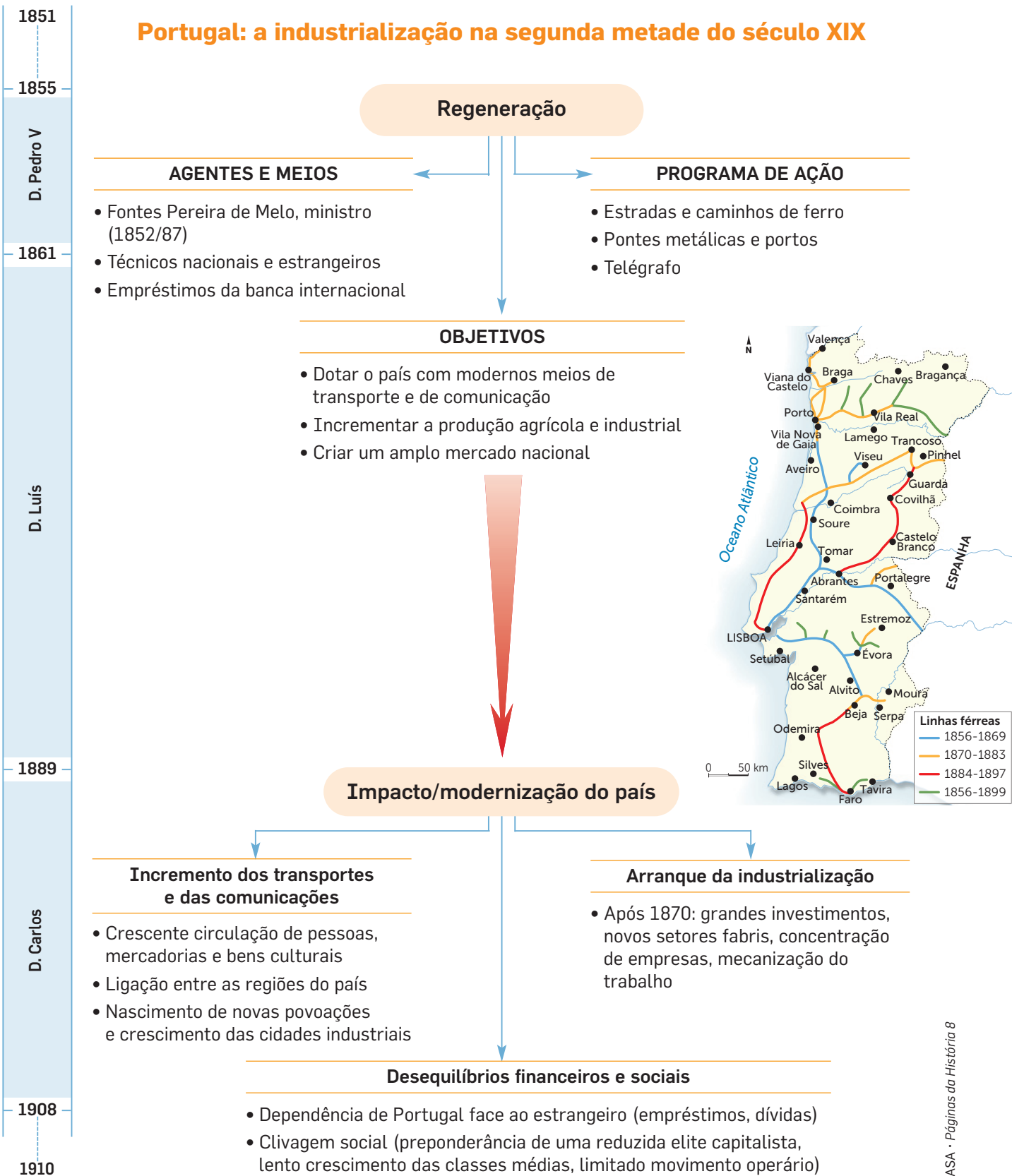
- Organização do espaço urbano (praças, edifícios públicos, jardins)
- Melhoria das condições de vida (cafés, teatros, passeios públicos)

ANTAGONISMOS NA SOCIEDADE DE CLASSES

- Banqueiros e grandes industriais (burgueses) controlam a economia e a vida política
- Crescimento das classes médias
- Miséria do proletariado e agitação social (revoltas e sindicatos na luta contra o patronato)

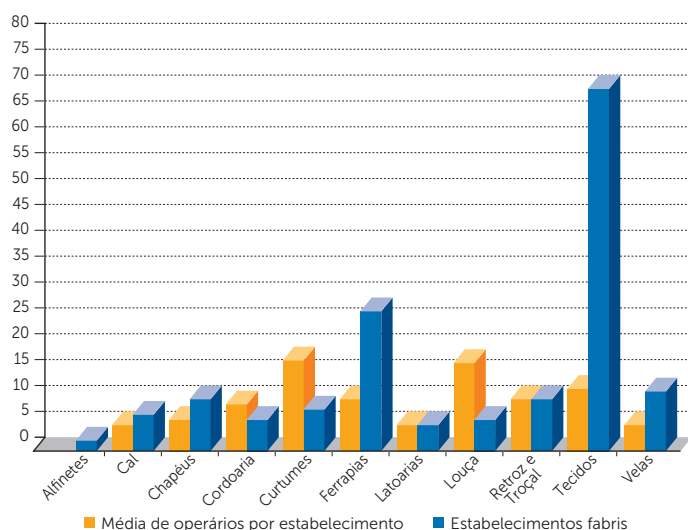
H1 – O mundo industrializado e os países de difícil industrialização

Portugal: a industrialização na segunda metade do século XIX

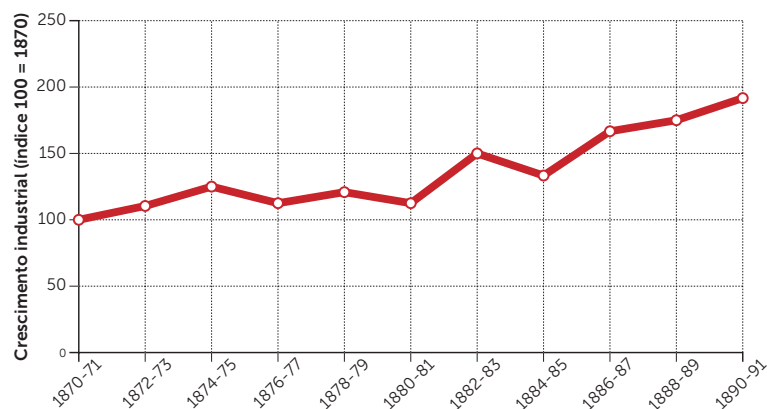


H1 – O mundo industrializado e os países de difícil industrialização

Portugal: o crescimento da indústria no século XIX



Estabelecimentos fabris no Porto e média de operários (década de 1830).



Crescimento da indústria portuguesa, entre 1870 e 1891.

Setores industriais e tipo de estabelecimentos (1881)

Setores industriais	N.º de instalações			Pessoal
	Fábricas	Oficinas	Domicílio	
Carpintaria	3	54	26	5109
Cerâmica	7	36	–	2045
Curtumes	5	88	–	823
Indústrias alimentícias	12	36	9	2367
Metalúrgica	32	139	–	5215
Moagens	25	37	–	3182
Papel	17	14	–	1364
Tabacos	16	6	–	4021
Tecelagem em algodão	30	44	23	39 597
Tecelagem de lã	151	9	1	8964
Outras indústrias	39	444	46	18 311
Total	337	907	105	90 998

H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

O nascimento do urbanismo

Há doze anos ainda não existia em nenhuma comuna leis sobre a pavimentação das ruas e o escoamento das águas; era o caso de Manchester, onde, em 1831, viviam perto de 142 000 pessoas; não se punham em dúvida as relações que existiam entre o mau escoamento das águas, o estado das ruas e a propagação da cólera. (...) Não existia nenhuma lei sobre a construção. Cada proprietário pode construir como lhe parecer. Pode ver-se um pouco por toda a parte crescerem novas casas, com ou sem cave, apertadas umas contra as outras. (...) As autoridades não podem intervir. O escoamento das águas destas casas pode ser mau, as ruas podem estar cheias de valas, transbordar água estagnada, servir de cemitério aos gatos e aos cães, nada se pode dizer. (...) Em Manchester não existe nenhum parque público ou outro terreno onde os habitantes possam passear e respirar ar puro. (...) Sacrificavam-se todas as vantagens da natureza à sede do ganho das rendas fundiárias.

Relatório da Comissão de Inquérito sobre a Higiene das Cidades, Inglaterra

O luxo e a ostentação da burguesia

Para o “beau monde” de Paris, ontem foi um dia notável: tivemos a primeira representação longamente esperada dos “Huguenotes” de Mayerbeer, na Ópera, seguida pelo primeiro baile de Rothschild, na sua nova casa. Como saí apenas às 4 horas da manhã, e ainda não dormi, estou muito cansado para descrever-lhe o local desta festa, e o magnífico palácio construído inteiramente no estilo do Renascimento, pelo qual os convidados passeiam, exprimindo a sua admiração e o seu espanto. O palácio reúne tudo o que o espírito do século XVI podia conceber, e o dinheiro do século XIX pode pagar. Foram consumidos dois anos em constante trabalho de decoração. É a Versalhes do monarca financeiro absoluto... Como em todas as receções Rothschild, os convidados foram escolhidos pela sua categoria social, os homens pelas suas posições, os nomes aristocráticos, as mulheres pela sua beleza e elegância.

Heine, “Carta de 1 de março de 1836”, in *Os Rothschilds*

Greves

Uma greve dos operários das docas torna-se excessivamente prejudicial ao comércio de provisões de Londres. Os navios carregados de manteiga, ovos, legumes ou fruta não podem ser descarregados; as mercadorias apodrecem. Quem será responsável por estas enormes perdas?

Até aqui a atitude destes 40 000 grevistas é muito pacífica; são desfiles, encontros nos quais o senhor Burns, membro do conselho do Condado, é sempre o principal orador; mas as companhias das Docas pediram operários de Liverpool e de Southampton; alguns responderam ao apelo, o que os condutores da greve não podem aceitar. Receia-se confrontos entre operários da província e os de Londres. Para qualquer eventualidade, 2000 homens estão prestes a marchar e em todas as casernas da capital se está a ponto de expedir, em menos de uma hora, reforços de soldados para qualquer parte onde a tranquilidade for perturbada. Os grevistas esperam nas estações de caminho de ferro os operários vindos dos condados para lhes impedir o acesso às docas.

Vê-se bem que há uma organização extremamente bem montada: só não se sabe como nem porquê. Por seu lado, as companhias não consentem senão em certas concessões que não são aceites pelas comissões.

“Le Temps”, in *Les Mémoires de l'Europe*

O sindicalismo em França

O Sindicato é uma organização de assalariados que se propõe manter ou melhorar a condição desses assalariados. Se bem que tenha sido muitas vezes aproximado de outras organizações que existiram no passado, corporações, confrarias, associações de companheiros, o Sindicato, na sua forma própria, é verdadeiramente uma instituição nascida com a época contemporânea. Só tomou um desenvolvimento cada vez maior no decurso do século XIX e nomeadamente na sua segunda metade. A Inglaterra contava, em 1905, 1 867 000 operários sindicados, ou seja, perto de um quarto da população trabalhadora. A Alemanha contava 1 822 000; os Estados Unidos cerca de 2 milhões. Em França, existiam, no 1º de janeiro de 1906, 4867 sindicatos, agrupando 836 134 operários e empregados. O Sindicato é uma associação organizada, cuja ação deve ser constante e em que todos os aderentes devem ser conscientes dos seus atos. Para agir eficazmente as organizações sindicais cedo se aperceberam de que deviam alargar-se e unir-se o mais possível. Os Sindicatos particulares e locais agrupam-se e organizam-se em Federações de Sindicatos.

Georges Renard, *O Socialismo em ação. O que se faz. O que pode fazer-se*, 1907

H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

O socialismo utópico

1. Que cada trabalhador seja sócio, remunerado pelo dividendo e não pelo salário.
2. Que cada homem, mulher ou criança seja retribuído segundo três aspetos: capital, trabalho e talento.
3. Que as tarefas na indústria sejam variadas cerca de oito vezes por dia.
4. Que sejam exercidas com a companhia de amigos.
5. Que as oficinas apresentem um ambiente agradável e limpo aos operários.
6. Que a divisão do trabalho seja levada ao último grau para oferecer a cada sexo e a cada idade as funções mais convenientes.
7. Que nesta distribuição cada indivíduo, homem, mulher ou criança, goze plenamente o direito ao trabalho e o direito de intervir em qualquer momento em qualquer ramo de trabalho que lhe convenha escolher.

C. Fourier, *O novo mundo industrial e societário*, 1829

O socialismo científico

A história de toda a sociedade até aos nossos dias mais não é do que a história da luta de classes.

O Homem livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo da gleba, mestre-artesão e aprendiz, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, travaram uma guerra contínua (...) Cada vez mais a sociedade se divide em dois vastos campos inimigos, em duas classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado. (...) De todas as classes que, presentemente, se opõem à burguesia só o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária. (...) O primeiro passo na revolução operária é a constituição do proletariado em classe dominante. ... O proletariado servir-se-á da sua supremacia política para arrancar, pouco a pouco, todo o capital à burguesia, para centralizar todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado, isto é, do proletariado organizado em classe dominante...

(...) No lugar da antiga sociedade burguesa, com as suas classes e os seus conflitos de classes, surge então uma associação onde o livre desenvolvimento de cada um é a condição do livre desenvolvimento de todos.

Marx – Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, 1848

Criação de um partido político do proletariado

Considerando:

Que contra o poder coletivo das classes possidentes o proletariado não pode agir como classe senão constituindo-se ele próprio em partido político distinto, oposto a todos os antigos partidos formados pelas classes possidentes;

Que esta constituição do proletariado em partido político é indispensável para assegurar o triunfo da revolução social e do seu objetivo final: a abolição das classes;

Que a coligação das forças operárias já obtida pelas lutas económicas deve servir também de alavanca nas mãos desta classe na sua luta contra o poder político dos seus exploradores.

A Conferência lembra aos membros da Internacional: que no estado militante da classe operária, o seu movimento económico e a sua ação política estão indissoluvelmente unidos.

Moção apresentada por Marx e aprovada na Conferência de Londres de 1871

O preâmbulo da Internacional Operária (1864-1876)

Considerando:

Que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores, que os esforços dos trabalhadores para conquistar a sua emancipação não devem tender à constituição de novos privilégios, mas sim estabelecer os mesmos direitos e os mesmos deveres para todos;

Que a sujeição do trabalhador ao capital é a origem de toda a servidão: política, moral, material;

Que todos os esforços feitos até aqui têm enfermado de falta de solidariedade entre os operários das diversas profissões em cada país e de uma união fraternal entre os trabalhadores das diversas regiões;

Que a emancipação dos trabalhadores não é um problema simplesmente local ou nacional, pelo contrário, este problema interessa a todas as nações civilizadas. [...]

Por estas razões,

Os abaixo-assinados, membros do conselho eleito pela assembleia reunida em 28 de setembro de 1864 em Saint Martin's Hall, em Londres, tomaram as medidas para fundar a *Associação Internacional dos Trabalhadores*.

Preâmbulo da I Internacional, 1864

H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

A revolução demográfica

Melhorias na alimentação

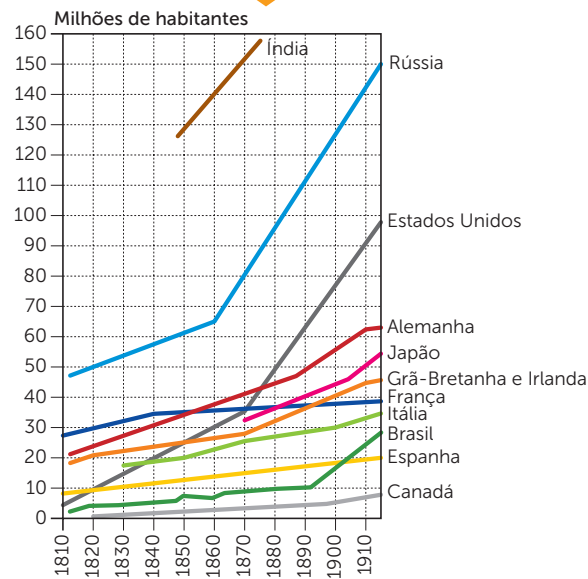
Progressos na medicina

Progressos na higiene

Melhores condições de vida

Aumento da esperança de vida

Diminuição da mortalidade



Impacto nos setores económicos/emprego

Setores (cerca de 1880)			
Países	Primário	Secundário	Terciário
Grã-Bretanha (1881)	17,6	50,0	32,4
Bélgica (1880)	38,3	38,9	21,8
Alemanha (1882)	43,2	39,6	17,2
França (1886)	47,4	26,7	25,9
Suécia (1880)	58,2	18,4	23,4
Itália (1881)	54,0	23,0	23,0
Áustria (1880)	51,9	26,3	21,8

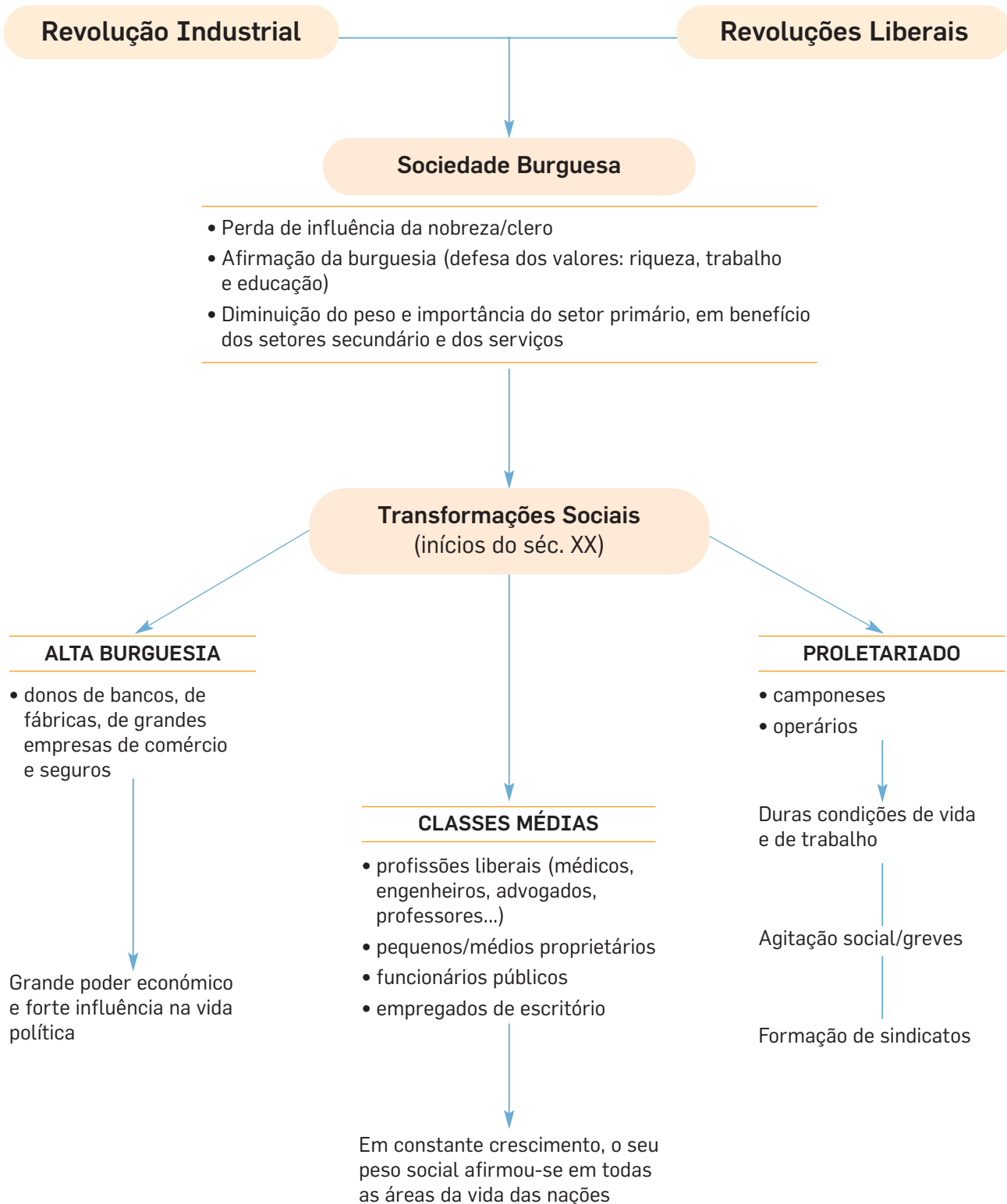
Setores de emprego, c. 1880 (em percentagem).

Setores (cerca de 1910)			
Países	Primário	Secundário	Terciário
Grã-Bretanha (1911)	11,5	54,4	34,1
Bélgica (1910)	24,5	44,5	26,0
Alemanha (1907)	28,6	44,0	22,4
França (1911)	40,4	33,5	26,1
Suécia (1910)	47,8	30,2	22,0
Itália (1911)	54,2	26,5	19,3
Áustria (1910)	48,7	31,2	19,6

Setores de emprego, c. 1910 (em percentagem).

H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

Sociedade burguesa, contrastes e antagonismos sociais



4

FICHAS DE TRABALHO DIFERENCIADO NÍVEIS 2/3

- As fichas de trabalho diferenciado são de nível 2 (alunos com dificuldades) e nível 3 (alunos com muitas dificuldades de aprendizagem). As fichas de trabalho de nível 1 são apresentadas no Caderno de Atividades.

Este material
encontra-se
disponível



Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 1/nível 2

1. Lê, com atenção, das páginas 12 a 14 do teu manual e analisa o documento em baixo.



Carta do mundo segundo Ptolomeu.

1.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- | | |
|--|---|
| ☐ A Europa atravessou um período de dificuldades, no século XIV. | ☐ O astrolábio e a bússola eram, ainda, instrumentos náuticos desconhecidos. |
| ☐ Os europeus tinham um amplo conhecimento geográfico do mundo. | ☐ Os portugueses tinham uma longa tradição na arte de navegar. |
| ☐ A iniciativa da expansão no Atlântico coube aos povos do Norte da Europa. | ☐ A situação geográfica de Portugal favoreceu a expansão no Atlântico. |

1.2 Corrige as falsas.

1.3 Assinala, com um X, o grupo social que considerava a expansão como via para espalhar a fé cristã.

- | | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| ☐ Clero | ☐ Nobreza | ☐ Povo | ☐ Burguesia |
|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|

1.4 Assinala, com um X, o grupo social que considerava a expansão como via para atingir novos mercados e fontes de matérias-primas.

- | | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| ☐ Clero | ☐ Nobreza | ☐ Povo | ☐ Burguesia |
|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|

2. Lê, atentamente, as páginas 16 e 17 do teu manual.

2.1 Assinala no mapa:

- | | |
|------------|-----------------|
| a) Lisboa | e) Cabo Bojador |
| b) Ceuta | f) Arguim |
| c) Madeira | g) Serra Leoa |
| d) Açores | |



3. Lê, atentamente, as páginas 18 e 19 do teu manual.

3.1 Organiza, cronologicamente (de 1 a 5), os seguintes acontecimentos.

- | | | |
|--|--|---|
| ☐ Descoberta do caminho marítimo para a Índia | ☐ Passagem do Cabo da Boa Esperança | |
| ☐ Conquista de Alcácer Ceguer | ☐ Descoberta do Brasil | ☐ Conquista de Ceuta |

4. Lê, com atenção, as páginas 22 a 25 do teu manual.

4.1 Pinta no mapa os territórios portugueses.

4.2 Completa o quadro.



Os sistemas de exploração no império português

Territórios	Modos de exploração	Produtos de comércio
Ilhas atlânticas: 1 – Madeira 2 – _____ 3 – Cabo Verde 4 – S. Tomé	capitanias	1 – _____ 2 – plantas tintureiras, cereais e gado 3 – algodão e açúcar 4 – gado, açúcar
_____	Feitorias- -fortalezas	Escravos, marfim, ouro, malagueta
Oriente	_____	_____
_____	Capitanias, Governo-Geral	_____

5. Atenta nas páginas 26 e 27 do teu manual.

5.1 Preenche, no mapa acima, com diferentes cores, as linhas que representam os tratados de Alcáçovas e Tordesilhas.

5.2 Completa o seguinte texto.

Em finais do século XV, duas potências europeias rivalizavam pela posse das terras descobertas: _____ e _____. Estes conflitos conduziram à assinatura de dois acordos: o Tratado de _____ (1479) e o Tratado de Tordesilhas (_____). Este último acordo, dividiu o mundo em duas grandes áreas de navegação e comércio (teoria do _____).

6. Lê, com atenção, as páginas 30 a 32 do teu manual.

6.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Cristóvão Colombo chegou à América, em 1492.
- ☐ O continente americano era habitado por povos com níveis culturais muito diferentes.
- ☐ Os astecas e os maias viviam na América do Sul.
- ☐ Os índios brasileiros viviam em pequenas comunidades dispersas pelo território.
- ☐ Cortés venceu os astecas e ocupou o México.
- ☐ O açúcar e o tabaco foram importantes riquezas do império colonial espanhol na América, na 1.ª metade do século XVI.



Massacre de astecas pelos conquistadores espanhóis.

7. Lê, com atenção, as páginas 32 e 33 do teu manual.

7.1 Refere a instituição que centralizava os negócios do império português na primeira metade do século XVI.

7.2 Indica as suas funções.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 1/nível 2

8. Lê, atentamente, as páginas 32, 34 e 36 do teu manual e observa o mapa.

8.1 Localiza, no mapa, os grandes centros económicos dos séculos XVI e XVII: Lisboa, Sevilha, Antuérpia, Amesterdão, Paris e Londres.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____



8.2 Indica a cor que representa o império português. _____

8.3 Indica a cor que representa o império espanhol. _____

8.4 Coloca, em local adequado no mapa, os seguintes conjuntos de produtos:

- Milho, feijão, tomate, batata, tabaco, peru
- Especiarias, chá, arroz, seda, algodão
- Trigo, cevada, oliveira, boi, porco
- Escravos, ouro, marfim, malagueta

8.5 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ A economia à escala mundial surge com os Descobrimentos.
- ☐ Os hábitos alimentares das populações não se alteraram com as viagens ultramarinas.
- ☐ As paisagens agrícolas modificaram-se devido à circulação de produtos entre os continentes.
- ☐ O mar Mediterrâneo passou a ser o principal eixo comercial da Europa no século XVI.
- ☐ Madrid era, na segunda metade do século XVI, o grande centro distribuidor de produtos do império colonial espanhol.

8.6 Corrige as falsas.

9. Lê, atentamente, as páginas 38 e 39 do teu manual.

9.1 Completa o texto.

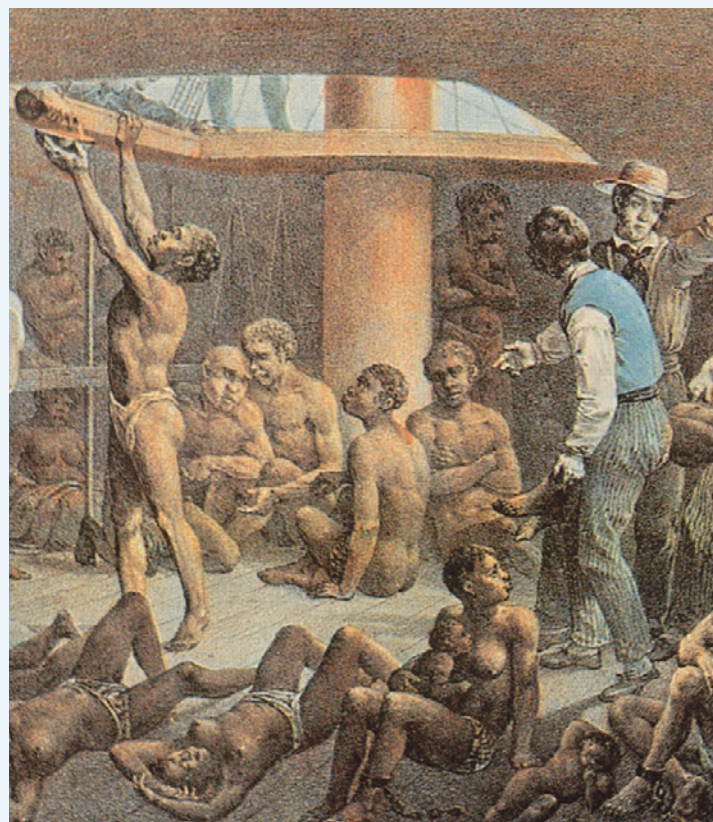
Com os Descobrimentos, os portugueses e _____ contactaram com povos de diferentes _____. Assim, no Norte de África, estabeleceram relações económicas com povos _____, enquanto no Centro e Sul depararam com indígenas que viviam _____. Alguns povos assimilaram a cultura dos colonizadores, como os _____. Outros, recusaram os valores culturais europeus, como por exemplo, os _____.

10. Lê, atentamente, as páginas 40 e 41 do teu manual e observa a figura.

10.1 Indica o continente de origem dos escravos transportados para a Europa e América, nos séculos XV e XVI.

10.2 Descreve as condições de transporte dos negros escravizados.

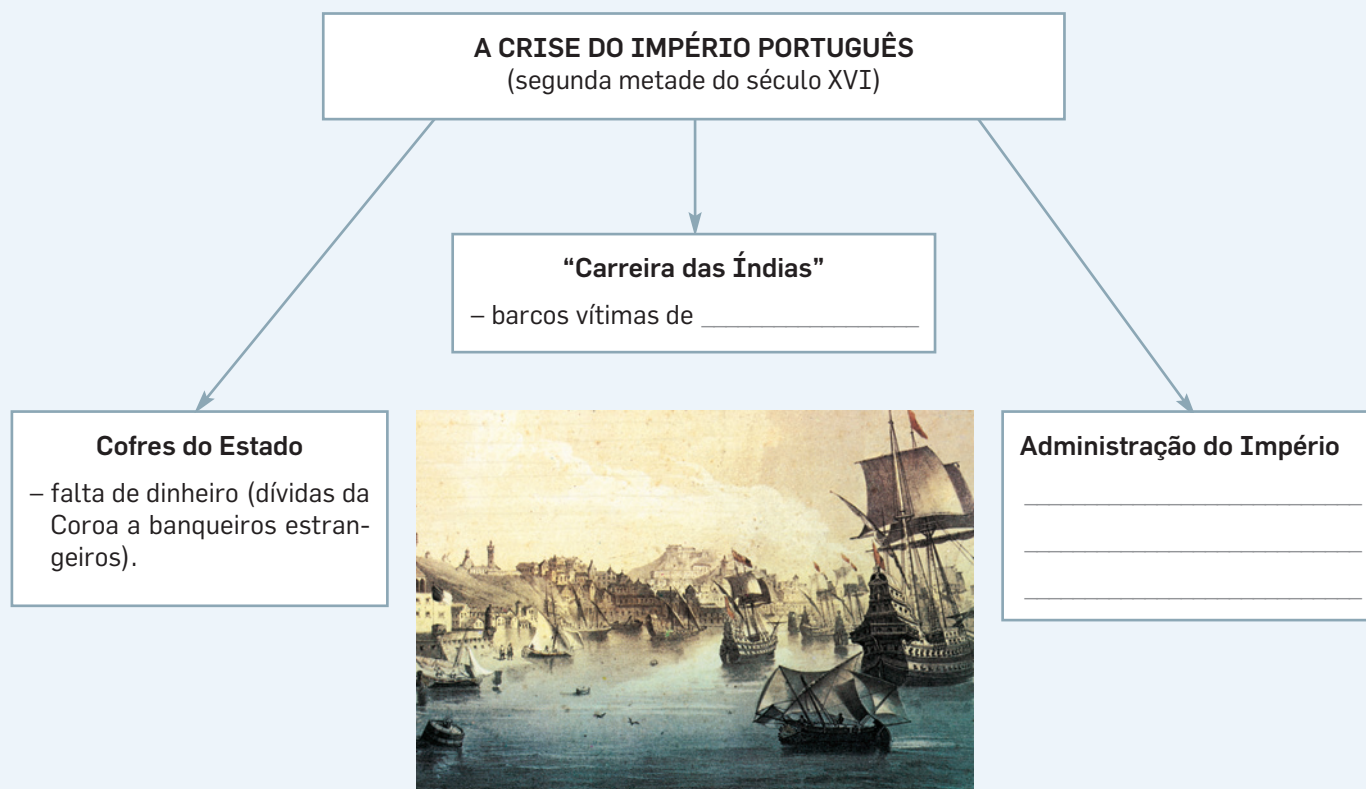
10.3 Dá um exemplo de uma atitude racista, a que tenhas assistido.



Escravos africanos no porão de um barco negreiro.

11. Lê, com atenção, a página 42 do teu manual.

11.1 Completa o esquema.



12. Atenta nas frases:

12.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- | | |
|---|--|
| ☐ D. Sebastião empreendeu, em 1578, uma política de conquistas na América. | ☐ D. António Prior do Crato foi aclamado rei nas Cortes de Tomar. |
| ☐ A batalha de Alcácer-Quibir foi bem sucedida. | ☐ Portugal foi governado, entre 1580 e 1640, por reis espanhóis. |
| ☐ O cardeal D. Henrique morreu, sem descendentes, em 1580. | |

12.2 Corrige as frases falsas.

12.3 Organiza, cronologicamente (de 1 a 4), os acontecimentos.

- | | |
|--|--|
| ☐ Cortes de Tomar | ☐ Subida ao trono de D. Sebastião |
| ☐ Batalha de Alcácer-Quibir | ☐ Morte do Cardeal D. Henrique |

13. Atenta nas páginas 44 e 45 do teu manual e observa o mapa.

13.1 Completa a legenda sobre os impérios coloniais.

A –	_____
B –	_____
C –	Império francês
D –	_____
E –	_____



Impérios coloniais (finais do século XVII).

13.2 Faz a correspondência entre as colunas A e B.

A		B
		A. Ato de Navegação.
1. Holanda	—	B. Apogeu marítimo e colonial no século XVII.
2. Inglaterra	—	C. Banco de Amesterdão.
		D. Primeira potência colonial, após a Guerra dos Sete Anos (1756-1763).

14. Lê, atentamente, as páginas 46 e 47 do teu manual.

14.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- | | |
|---|--|
| ☐ A Espanha, a partir de 1620, viveu uma época de várias dificuldades. | ☐ Nas décadas de 1620 e 1630, nobres e clérigos levaram a cabo várias revoltas. |
| ☐ As promessas feitas nas Cortes de Tomar deixaram, então, de ser cumpridas. | ☐ Portugal restaurou a independência no dia 1 de dezembro de 1580. |
| ☐ A política centralizadora do Conde de Olivares agradou à maioria das regiões espanholas. | ☐ A Espanha só reconheceu a independência de Portugal, em 1668, após várias batalhas. |
| ☐ A sociedade portuguesa estava descontente com a política espanhola. | |

1. Lê, com atenção, as páginas 12 e 14 do teu manual e atenta no seguinte documento.

1.1 Identifica os locais A, B, C e D.

A – _____

B – _____

C – _____

D – _____



Carta do mundo segundo Ptolomeu (utilizada, ainda, em finais do século XIV).

1.2 Completa o texto com a ajuda das seguintes palavras:

expansão	rotas	económica	caros	reduzido	bússola	crise
Ásia	Marco Polo	rei	orientais	Oceânia	astrolábio	

Condicionalismos da expansão quatrocentista

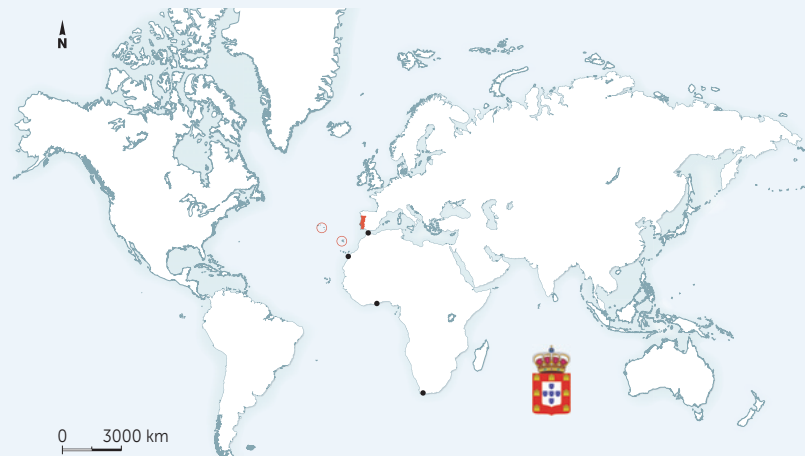
No século XIV, a Europa atravessou um período de _____ demográfica, económica e social. Ultrapassadas essas dificuldades, a população cresceu e a vida _____ dinamizou-se. Mas o acesso aos produtos _____, passava por vários comerciantes internacionais, o que os tornava muito _____. Daí, a necessidade de encontrar novas _____ que dessem acesso ao seu local de origem.

Nessa época, o mundo geográfico conhecido dos europeus era _____: alguns continentes eram totalmente desconhecidos, como a América e a _____; grande parte da _____ era apenas conhecida através de relatos árabes e de viajantes ocidentais, como _____. Coube a Portugal a glória de arrancar com a _____ europeia. Para isso, contribuíram os conhecimentos náuticos dos portugueses (como _____ e _____), a paz no reino e o interesse de todos os grupos sociais e do próprio _____ nos Descobrimentos.

2. Lê, atentamente, as páginas 16 a 19 do teu manual.

2.1 Escreve nos locais adequados:

- a) Ceuta
- b) Madeira
- c) Açores
- d) Cabo Bojador
- e) Mina
- f) Cabo da Boa Esperança
- g) Oceano Atlântico
- h) Oceano Índico



Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 1/nível 3

3. Risca a hipótese errada.

3.1 ~~Diego Cão~~/Gil Eanes dobrou o Cabo Bojador.

3.2 Nuno Tristão/Bartolomeu Dias dobrou o Cabo das Tormentas.

3.3 Pedro Álvares Cabral/Cristóvão Colombo descobriu a América.

3.4 Pedro Álvares Cabral/Cristóvão Colombo descobriu o Brasil.

3.5 D. João II/D. Manuel I assinou o Tratado de Tordesilhas.

4. Lê, com atenção, as páginas 22 a 25 do teu manual e observa o mapa.

4.1 Completa o quadro, com a ajuda das palavras.

Brasil

Madeira

Açores

África

Algodão

Vinho

Plantas tintureiras

Caná-de-açúcar

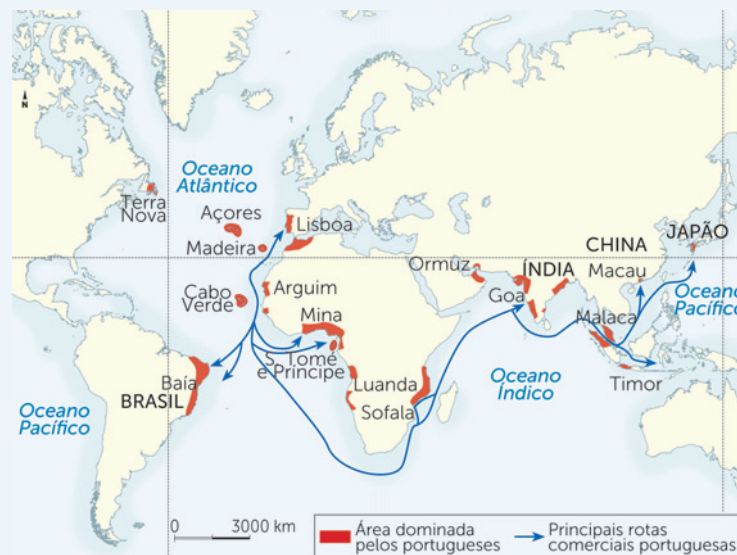
Oriente

Capitanias

Vice-reis

Os sistemas de exploração do império português

Territórios	Modos de exploração	Produtos de comércio
Ilhas atlânticas:		1 – Cereais, açúcar, _____
1 – _____		2 – _____ cereais e gado
2 – _____		3 – _____ e açúcar
3 – Cabo Verde		4 – gado, açúcar
4 – S. Tomé		
_____	Feitorias-fortalezas	Escravos, marfim, ouro, malagueta
_____		Especiarias, têxteis, porcelanas
_____	Capitanias, Governo-Geral	



5. Atenta nas páginas 26 e 27 do teu manual.

5.1 Faz a legenda do mapa. Assinala com cores diferentes as linhas dos tratados de:



Alcáçovas-Toledo



Tordesilhas

6. Lê, com atenção, as páginas 30 e 31 do teu manual.

6.1 Completa o texto com a ajuda das seguintes palavras.

América

metais preciosos

astecas

espanhol

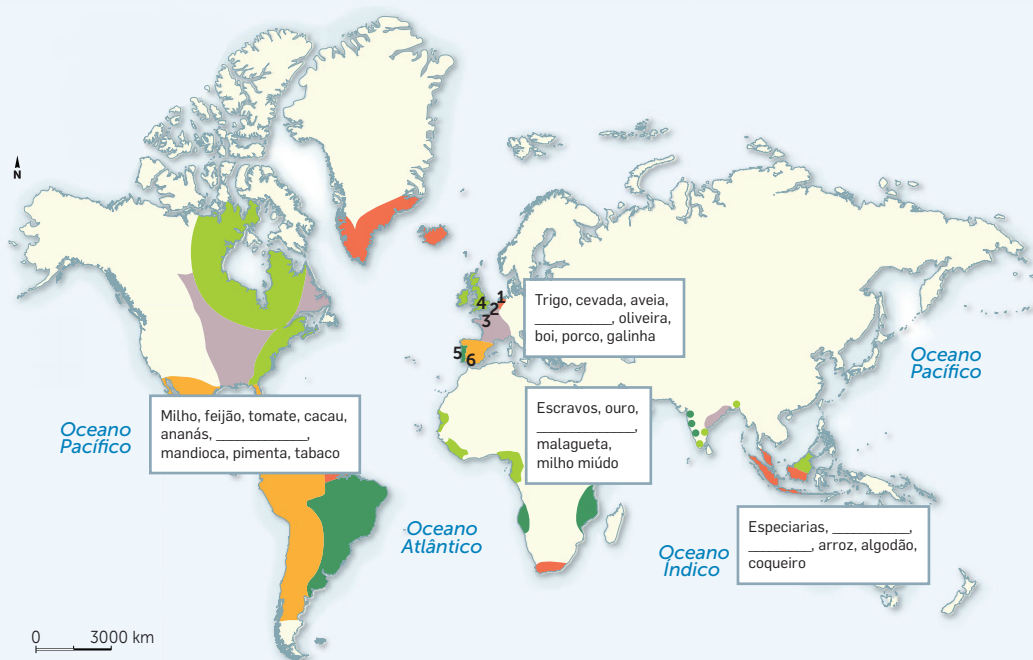
índios brasileiros

violência

Em 1492, Cristóvão Colombo descobriu a _____. Nessa época, era habitada por povos evoluídos como os _____ e por povos civilizacionalmente mais atrasados como os _____.

Grande parte da população ameríndia desapareceu devido à _____ e às doenças introduzidas pelos europeus. O descobrimento de jazidas de _____ contribuiu para o enriquecimento e poderio da Espanha.

7. Lê, atentamente, as páginas 32, 34 e 36 do teu manual e observa o mapa.



7.1 Localiza, no mapa, os grandes centros económicos dos séculos XVI e XVII. Risca a hipótese errada, na legenda.

- | | | |
|----------------------|-------------------|---------------------|
| 1 Amesterdão/Sevilha | 3 Paris/Londres | 5 Amesterdão/Lisboa |
| 2 Londres/Antuérpia | 4 Londres/Sevilha | 6 Sevilha/Londres |

7.2 Assinala (com um círculo) a cor que representa o império português.



7.3 Assinala (com um círculo) a cor que representa o império espanhol.



7.4 Procura na “sopa de letras” 4 produtos coloniais.

C	H	A	P	N	M	B
L	V	X	Q	J	A	A
V	I	D	E	I	R	T
O	N	Z	R	M	F	A
C	A	E	E	B	I	T
S	E	D	A	D	M	A

7.4.1 Coloca, em local adequado no mapa acima, os produtos em falta.

7.5 Selecciona a única frase correta.

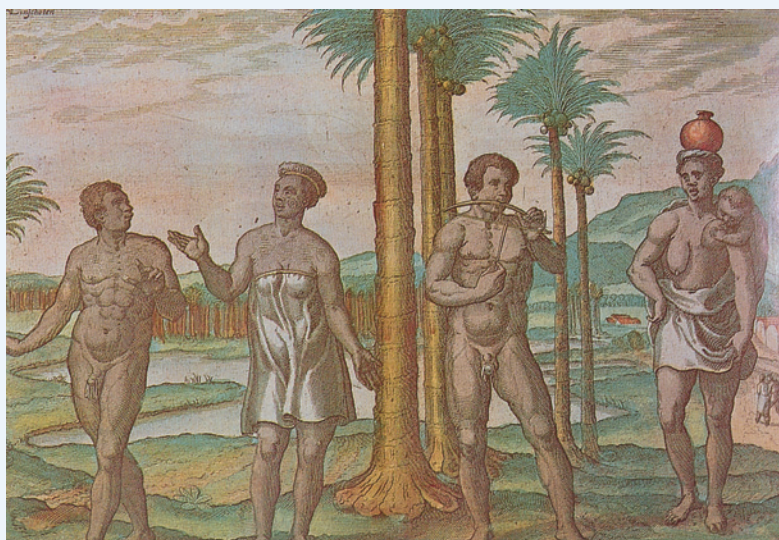
- ☐ No século XVI, o mar Mediterrâneo continuava a ser o centro comercial da Europa.
- ☐ No século XVI, Antuérpia foi o grande centro distribuidor de produtos na Europa.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 1/nível 3

8. Lê, atentamente, as páginas 38 e 39 do teu manual.

8.1 Une, com um traço, os continentes aos respetivos níveis civilizacionais.

- | | | | |
|---------|---|---|---|
| África | • | • | Civilizações originais e muito evoluídas, como a Índia e a China. |
| Ásia | • | • | Povos primitivos (índios brasileiros, por exemplo) e povos de civilização mais avançada (incas, por exemplo). |
| América | • | • | Brilhante civilização muçulmana; tribos recoletoras ou organizadas em reinos. |



Povos da África Negra.

9. Lê, atentamente, as páginas 40 e 41 do teu manual e observa a figura.



Escravos africanos no porão de um barco negreiro.

9.1 Selecciona (com um **X**) a frase correta:

- a) Os escravos transportados para a Europa e América, nos séculos XV e XVI, eram originários da...
☐ Ásia. ☐ África.
- b) As condições de vida dos negros escravizados eram...
☐ desumanas. ☐ satisfatórias.
- c) O rei português que tomou medidas para defender os índios do Brasil foi...
☐ D. Sebastião. ☐ D. Manuel I.
- d) O rei que, em 1496, ordenou a expulsão dos judeus de Portugal foi...
☐ D. João II. ☐ D. Manuel I.

10. Lê, com atenção, a página 42 do teu manual.

10.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Em meados do século XVI, o império português do Oriente tinha uma vasta extensão.
- ☐ Calecute era, então, a sede da administração do império.
- ☐ As viagens da “Carreira da Índia” rumo a Goa eram seguras.
- ☐ Os lucros do comércio com o Oriente diminuíram.
- ☐ A falta de meios financeiros prejudicou a manutenção do império.
- ☐ Vários países europeus cobiçavam territórios coloniais portugueses no Oriente.
- ☐ À decadência do império português seguiu-se o poder e riqueza do império espanhol.

10.2 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

A	B
1. D. Sebastião	A. Cardeal, filho de D. Manuel I.
2. D. Henrique	B. Prior do Crato, pretendente ao trono, em 1580.
3. D. António	C. Filipe I, de Portugal.
4. Filipe II	D. Morreu na batalha de Alcácer-Quibir, sem deixar descendentes.

10.3 Completa o texto com a ajuda das palavras.

mundo	Peru
prata	riquezas
Espanha	portos
Filipe II	ouro

Eu sou o rei de Espanha,
O grande _____
A quem Deus deu para governar
A maior parte do _____.
No México,
Mesmo o lugar mais esquecido
Fornece-me rios de _____.
Grandes ilhas, grandes _____

Tudo os meus espanhóis povoaram
E até ao _____ chegaram
De onde parte cada ano
Frotas cheias de _____
Ouro e _____ sem ter conta.
Nenhum país iguala a _____.
Nem tem riqueza tamanha...
Canção anónima espanhola do século XVI (adaptado)

11. Lê, atentamente, as páginas 46 e 47 do teu manual.

11.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ A Espanha, a partir de 1620, entrou numa fase de crescimento económico.
- ☐ Os nobres portugueses foram mobilizados para o exército de Espanha.
- ☐ Os domínios portugueses em África, Ásia e Brasil eram atacados por ingleses e holandeses.
- ☐ As condições de vida do povo português melhoraram nos últimos anos da governação filipina.
- ☐ Os grupos sociais estavam descontentes com os governantes espanhóis.
- ☐ A “Revolta do Manuelinho” ocorreu no Minho, em 1637.

11.2 Organiza, cronologicamente (de 1 a 5), os acontecimentos.

- ☐ Aclamação de D. João IV, rei de Portugal, em 1640.
- ☐ Batalha de Alcácer-Quibir e morte de D. Sebastião.
- ☐ Juramento de Filipe II (I de Portugal) nas Cortes de Tomar.
- ☐ Paz definitiva com Espanha.
- ☐ Guerras da Restauração.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 2/nível 2

1. Lê, com atenção, a página 54 do teu manual e o documento seguinte.

1.1 Distingue as frases verdadeiras (V) da falsa (F).

- ☐ O Renascimento é um movimento de renovação das letras, ciências e das artes, iniciado em Itália.
- ☐ Roma, Atenas e Londres foram importantes centros renascentistas.
- ☐ Os governantes das cidades italianas financiavam artistas e escritores.

Lourenço de Médicis sonhou tornar a sua cidade mais grandiosa e mais bela. Como havia muitos espaços sem habitações, fez traçar novas ruas para nelas construir edifícios, tornando-a assim mais graciosa e maior. Acarinhava e afeiçoava-se a todos os que se distinguiam nas artes e protegia os homens das letras.

Maquiavel, *Histórias Florentinas*, Livro VIII.

1.2 Corrige a frase falsa.

1.3 Identifica o mecenas referido no texto.

1.4 Sublinha, no texto, a frase que melhor explica a ação dos mecenas.

2. Completa o esquema.

Humanismo

Movimento intelectual que

(antropocentrismo)



Classicismo

Interesse pela cultura clássica, em particular pela literatura, arte e línguas dos antigos gregos e romanos.

Interesse pelo estudo da Natureza através da observação e da _____ (experientialismo).

3. Lê, com atenção, a página 56 do teu manual.

3.1 Relaciona os elementos da coluna A com os da coluna B.

A	B
1. André Vesálio	A. Matemático.
2. Copérnico	B. Botânico.
3. Duarte Pacheco Pereira	C. Médico.
4. Gutenberg	D. Astrónomo, autor da teoria heliocêntrica.
5. Pedro Nunes	E. Vulgarizador da imprensa.
6. Erasmo de Roterdão	F. Autor de <i>O Elogio da Loucura</i> .
7. Garcia de Orta	G. Cosmógrafo.

4. Atenta nas páginas 58 a 61 do teu manual e observa a figura.

4.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Os edifícios renascentistas tendem para a verticalidade.
- ☐ A escultura renascentista evidencia pouco rigor anatómico.
- ☐ A pintura do Renascimento é exclusivamente religiosa.
- ☐ O retrato é frequente na pintura renascentista.
- ☐ Florença e Roma foram importantes focos da arte renascentista.



Palácio Farnese, Roma.

4.2 Corrige as frases falsas.

4.3 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

A	B
1. Brunelleschi	A. Pintor de <i>A Escola de Atenas</i> .
2. Miguel Ângelo	B. Arquiteto da cúpula da catedral de Florença.
3. Rafael	C. Escultor da <i>Pietá</i> e de <i>Moisés</i> .
4. Botticelli	D. Pintor da <i>Gioconda</i> e da <i>Última Ceia</i> .
5. Leonardo da Vinci	E. Pintor de <i>A Primavera</i> .

5. Lê, atentamente, a página 62 do teu manual e observa a figura.

5.1 Completa o texto.

Em Portugal, nos finais do século XV e inícios do século XVI, predominou o estilo _____. A originalidade desse estilo está, sobretudo, nos motivos decorativos: naturalistas, _____ e inspirados nas divisas do monarca. Um dos seus monumentos mais representativos é a _____.

A arte renascentista, em Portugal, ocorreu no reinado de _____. Teve pouca expressão e uma duração _____.

Em Tomar, podemos encontrar dois dos monumentos mais representativos: _____ e _____. Na escultura, distinguiram-se os escultores franceses: _____ e _____. Na pintura, Jorge Afonso e _____.



Motivo decorativo da arte manuelina.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 2/nível 2

6. Lê, com atenção, as páginas 64 e 66 do teu manual e observa o mapa.

6.1 Selecciona (com um **X**) as frases corretas.

- ☐ Nos inícios do século XVI, a Igreja de Roma passou tempos difíceis.
- ☐ A maioria dos seus membros vivia segundo os ideais do cristianismo primitivo.
- ☐ A obtenção de fundos para a construção da Basílica de S. Pedro originou forte contestação.
- ☐ Martinho Lutero rompeu com a Igreja de Roma e deu início à Reforma Protestante.
- ☐ João Calvino, em 1541, fundou o Calvinismo, em Espanha.
- ☐ Henrique VIII proclamou-se chefe supremo da Igreja Anglicana, em Inglaterra.



Focos da Reforma.

6.2 Redige um texto, cerca de 4 linhas, sobre “A crise da Igreja no século XVI”. Utiliza os seguintes conceitos: imoralidade, indulgências, protestantes.

7. Lê a página 68 do teu manual e atenta nos documentos.

Pela Inquisição procurar-se-á buscar todos os que se afastam da via do Senhor e da fé Católica, assim como suspeitos de heresia. Os culpados e suspeitos serão presos e perseguidos até à leitura da sentença final. Os que forem reconhecidos como culpados serão punidos. Os bens daquele que for condenado à morte serão vendidos.

Paulo III, *Sobre a Inquisição*, 1536.

7.1 Dá um título ao texto.

7.2 Identifica o seu autor.

7.3 Refere outros meios utilizados pela Igreja Católica para travar a expansão do Protestantismo.

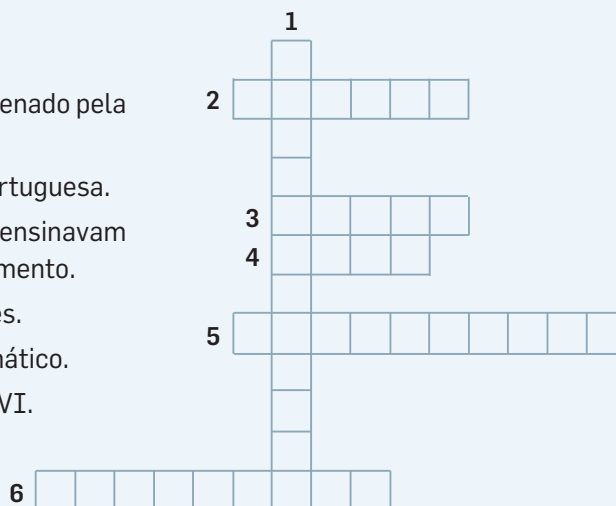


Inácio de Loyola a pregar.

8. Lê, com atenção, as páginas 70 e 71 do teu manual e observa a figura.

8.1 Preenche o crucigrama.

1. Historiador e diplomata, condenado pela Inquisição.
2. Grande vulto da literatura portuguesa.
3. Colégio de Coimbra, onde se ensinavam os novos saberes do Renascimento.
4. Apelido de botânico português.
5. Médico, cosmógrafo e matemático.
6. Pintor português do século XVI.



D. João de Castro, vice-rei da Índia e geógrafo (1500-1548).

8.2 Completa o texto e atenta na figura.

A Companhia de Jesus, fundada pelo padre espanhol _____, dedicou-se à propagação da fé e ao _____. Em Portugal, fundou vários _____ e, em 1559, foi-lhe entregue a _____. Nas terras ultramarinas, desempenharam um papel notável na _____.

A Inquisição perseguiu, em Portugal, muitos intelectuais e _____ e, por isso, o país tornou-se culturalmente _____ e mais pobre.



Auto-de-fé.

8.3 Selecciona (com um X) a frase falsa.

- ☐ Francisco Xavier destacou-se na missão no Oriente.
- ☐ José de Anchieta e Manuel da Nóbrega foram missionários jesuítas no Brasil.
- ☐ O Índex era um índice das obras recomendadas pela Igreja Católica.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 2/nível 3

1. Lê, com atenção, a página 54 do teu manual e observa o mapa.

1.1 Selecciona (com um X) a hipótese correta.

O Renascimento...

- a) ☐ surgiu em Itália.
- b) ☐ surgiu em França.
- c) ☐ desenvolveu-se nos séculos XII, XIII e XIV.
- d) ☐ desenvolveu-se nos séculos XIV, XV e XVI.
- e) ☐ foi um movimento de renovação das letras, ciências e artes.
- f) ☐ foi um movimento de rejeição do passado.
- g) ☐ valorizou o Homem e as suas capacidades.
- h) ☐ desvalorizou a Natureza.



A Itália do Renascimento.

1.2 Completa a frase:

A palavra Renascimento designa o interesse pelo "renascer" da _____

2. Relaciona os elementos entre as colunas A e B.

A	B
1. Renascimento	A. Apoio às artes, letras e ciências.
2. Humanismo	B. Movimento de renovação das letras, das ciências e das artes.
3. Naturalismo	C. Interesse pela valorização do Homem (centro do mundo).
4. Classicismo	D. Interesse pelo estudo da Natureza e pelos seus fenómenos.
5. Mecenato	E. Interesse e inspiração nos antigos modelos gregos e romanos.

3. Lê, com atenção, a página 56 do teu manual.

3.1 Completa o texto com a ajuda das palavras destacadas.

Garcia de Orta

Europa

Maquiavel

Descobrimientos

experiência

Imprensa

Vesálio

Copérnico

Pedro Nunes

Nos séculos XV e XVI, as ciências naturais tiveram um grande desenvolvimento, devido aos _____ e à valorização da observação e da _____. Na Botânica e na Matemática, distinguiram-se os portugueses _____ e _____, na astronomia, o polaco _____ e na medicina, o flamengo _____.

O movimento renascentista espalhou-se por toda a _____. As obras literárias produzidas foram divulgadas pela _____. Entre os principais representantes do Humanismo europeu, destacaram-se Erasmo de Roterdão e _____.

4. Atenta nas páginas 58 a 61 do teu manual e observa o documento.

4.1 Completa o quadro com a ajuda das seguintes palavras:

A Arte do Renascimento		
Arquitetura	Escultura	Pintura
• inspiração na arte _____; • formas simples, como capitéis clássicos e frontões, e característicos elementos decorativos como caixotões e _____; • predomínio das linhas horizontais (_____).	• inspiração na antiguidade greco-romana: estátuas _____; • figuras representadas _____ com grande perfeição _____.	• temática diversa: paisagem, cenas sagradas e da mitologia antiga, _____; • ilusão de profundidade através da aplicação da _____; • figuras representadas, seguindo um esquema ou organização _____.

Perspetiva	medalhões	
greco-romana	geométrica	
horizontalidade	equestres	
anatômica	nuas	retrato



Teto da Capela Sistina (pormenor), de Miguel Ângelo.

4.2 Encontra, na "sopa de letras", 5 artistas do Renascimento.

O	B	N	R	V	G	K	F	D	J	O	T	A	G	P
D	O	N	A	T	E	L	L	O	K	O	P	S	F	U
F	T	X	F	C	H	S	O	D	J	Q	L	I	S	F
K	T	Z	A	X	U	G	A	P	S	E	W	H	D	S
L	I	Y	E	O	S	S	D	I	S	V	Z	P	G	I
P	C	G	L	P	F	P	G	F	P	Q	G	D	Y	X
L	E	O	N	A	R	D	O	D	A	V	I	N	C	I
S	L	A	L	O	O	A	A	P	D	E	F	O	A	C
U	L	I	M	L	S	S	C	P	A	J	D	R	M	S
M	I	G	U	E	L	A	N	G	E	L	O	T	L	A

5. Lê, com atenção, a página 62 do teu manual e observa a figura.

5.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Nos finais do século XV e inícios do século XVI predominou, em Portugal, o estilo joanino.
- ☐ O manuelino está associado às descobertas e à expansão marítima.
- ☐ A originalidade deste estilo reside na decoração com motivos naturalistas e marítimos.
- ☐ O Mosteiro da Batalha é um monumento representativo desta época.
- ☐ A arte renascentista teve pouca expressão e curta duração, em Portugal.



5.2 Selecciona a legenda correta da figura ao lado.

- ☐ Torre de Belém, Francisco de Arruda.
- ☐ Convento de Cristo, Diogo de Arruda.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 2/nível 3

6. Lê, com atenção, as páginas 64 e 66 do teu manual e observa a figura.

6.1 Risca, no texto, as hipóteses erradas.

Nos inícios do século XVI, a Igreja de Roma atravessou um período de **prosperidade/crise**. Alguns humanistas criticavam a **imoralidade/caridade** e propunham a prática do Cristianismo **primitivo/renascentista**.

A mais forte contestação à Igreja deu-se em **França/Alemanha**. Esse movimento foi dirigido por **Lutero/Savonarola**.



Lutero e outros reformadores.

6.2 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos da coluna B e C.

A	B	C
1. Martinho Lutero	A. Proclamou-se chefe da Igreja; fundador do Anglicanismo.	I. Suíça
2. João Calvino	B. Monge agostinho; deu início à Reforma Protestante.	II. Inglaterra
3. Henrique VIII	C. Criou uma igreja protestante assente na doutrina da predestinação.	III. Alemanha

7. Lê a página 68 do teu manual e atenta nos documentos.

Pela Inquisição procurar-se-á buscar todos os que se afastam da via do Senhor e da fé Católica, assim como suspeitos de heresia. Os culpados e suspeitos serão presos e perseguidos até à leitura da sentença final. Os que forem reconhecidos como culpados serão punidos. Os bens daquele que for condenado à morte serão vendidos.

Paulo III, *Sobre a Inquisição*, 1536.

7.1 Identifica o autor do texto.

7.2 Sublinha, no texto, os objetivos da Inquisição.

7.3 Assinala outras medidas, utilizadas pela Igreja Católica, para travar a expansão protestante.

- ☐ Concílio de Trento
- ☐ Índice
- ☐ Ordem de S. Francisco de Assis
- ☐ Companhia de Jesus



Inácio de Loyola a pregar.

8. Lê, com atenção, as páginas 70 e 71 do teu manual e observa a figura.

8.1 Relaciona os elementos entre as colunas A e B.

A	B
1. Damião de Góis	A. Vulto da pintura renascentista portuguesa.
2. Pedro Nunes	B. Historiador, diplomata e guarda-mor da Torre do Tombo.
3. Vasco Fernandes	C. Missionário jesuíta no Oriente.
4. Garcia de Orta	D. Médico, cosmógrafo, matemático.
5. Manuel da Nóbrega	E. Botânico português.
6. Francisco Xavier	F. Missionário jesuíta no Brasil.



Duarte Pacheco Pereira, cosmógrafo (c. 1460-1533).

8.2 Selecciona (com um **X**) a frase correta.

8.2.1 O Concílio de Trento...

- a) ☐ foi convocado para travar a expansão do Protestantismo.
 b) ☐ foi convocado para reformar o Protestantismo.

8.2.2 A Companhia de Jesus...

- a) ☐ apoiou as igrejas cristãs não-católicas.
 b) ☐ desempenhou um papel notável na missionação.

8.2.3 A Inquisição...

- a) ☐ perseguiu e julgou os acusados de práticas de bruxaria, Protestantismo e Judaísmo.
 b) ☐ desempenhou um papel importante no ensino.

8.3 Assinala com um **X** a palavra que não corresponde à ação da Inquisição:

Índex

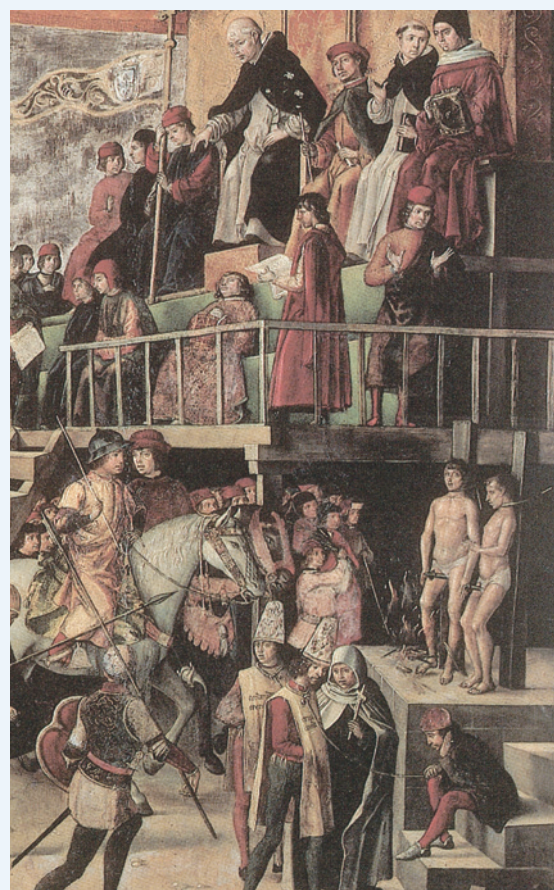
Perseguição

Censura

Tolerância

Tribunal

Repressão



Auto-de-fé.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 3/nível 2

1. Atenta na página 80 do teu manual e analisa os documentos.

Os poderes do Rei

O rei é, no seu reino, por direito divino e humano, senhor da vida e da morte dos Homens. Nada há mais glorioso e mais aceite junto de Deus que o uso deste tão grande ofício régio. A todos os nobres e plebeus, incultos e sábios, ricos e pobres, cabe obediência ao Rei porque o Senhor o fez tutor e pai de muitas gentes.

Diogo Lopes Rebelo, *Do Governo da República pelo Rei*, 1496
(adaptado).



Monarca absolutista rodeado pelos seus súbditos.

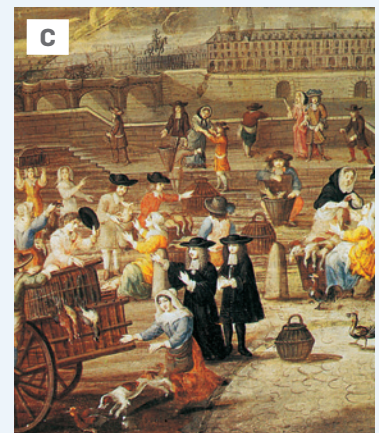
1.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- | | |
|---|--|
| ☐ O absolutismo vigorou na Europa, entre os séculos XIII e XV. | ☐ As Cortes perderam importância entre os séculos XVI e XVIII. |
| ☐ O monarca absoluto concentrava em si todos os poderes. | ☐ O representante máximo do absolutismo foi o rei inglês, Luís XIV. |

1.2 Sublinha, no texto acima, a frase/termos que comprovem:

- a) A origem divina do poder dos reis. b) A subordinação dos grupos sociais ao poder do rei.

2. Lê, atentamente, a página 84 do teu manual e observa os documentos.



2.1 Identifica os grupos sociais representados em A, B e C.

A – _____ B – _____ C – _____

2.2 Selecciona, com um X, a frase correta:

- ☐ a) A burguesia mercantil e financeira ganhou importância com o comércio intercontinental.
- ☐ b) O clero e a nobreza aumentaram os seus poderes durante o Antigo Regime.

3. Lê, com atenção, a página 86 do teu manual e atenta na figura.

3.1 Completa as frases:

- a) A principal atividade económica, durante o Antigo Regime, continuou a ser a _____.
- b) A produtividade agrícola, nesta época, era _____, apesar de ocupar _____ da população.
- c) A partir do século XVI, o comércio desenvolveu-se à escala _____ pondo em contacto regular os continentes europeu, _____ e _____.
- d) Nas grandes cidades europeias circulavam produtos coloniais, como especiarias, _____ e _____, trazidas pelos barcos das companhias de comércio.



Frota de comércio (século XVII).

4. Atenta nas páginas 88 e 89 do teu manual.

4.1 Preenche o quadro, com parte da informação da balança.



Mercantilismo	
Medidas	— _____
	— _____
Objetivos	— _____
	— _____

4.2 Preenche os espaços em branco nos textos:

- a) Em França, as práticas mercantilistas procuravam o enriquecimento do Estado através da acumulação de _____. Para isso, foram criadas _____ e fomentou-se o _____. Estas medidas foram levadas a cabo, sobretudo, pelo ministro _____ (governo de Luís XIV).
- b) A Inglaterra adotou medidas protecionistas, de que são exemplo os “_____”, que levaram ao desenvolvimento da marinha mercantil e, assim, a um maior controlo do comércio internacional. Foram, também, lançadas _____ sobre as importações.

5. Atenta nas páginas 90 e 91 do teu manual e observa os documentos.



Pintura da abóbada da capela de S. Inácio de Loyola (Igreja de Gesù, Roma).



Torre dos Clérigos, Porto.

5.1 Sublinha as características do Barroco.

- Harmonia e equilíbrio nas obras arquitetónicas
- Simplicidade decorativa
- Gosto pelo movimento
- Excesso decorativo
- Jogos de luz e sombra
- Gosto pelo vazio

5.2 Redige, com a ajuda das características sublinhadas, um texto (cerca de 4 linhas) sobre esta corrente artística.

6. Lê, com atenção, a página 92 do teu manual.

6.1 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

A	B
1. Galileu	A. Descobre a circulação do sangue.
2. Képler	B. Descobre a lei da atração e da gravitação universal.
3. Harvey	C. Prova que a Terra anda à volta do Sol.
4. Newton	D. Fundador da Química moderna, descobrindo a composição do ar e da água.
5. Lavoisier	E. Estuda o movimento dos planetas em torno do Sol.

7. Lê, com atenção, a página 94 do teu manual.

7.1 Completa o quadro:

Organização política das Províncias Unidas e de Inglaterra		
Países	Controlo do poder político	Forma do governo
	Estados Gerais (integrados pelos representantes das províncias).	
	Câmara dos Lordes (formada por _____). Câmara dos Comuns (formada por _____).	Parlamentarismo

8. Lê, com atenção, a página 96 do teu manual.

8.1 Assinala com um **X** a hipótese certa.

8.1.1 As Províncias Unidas e a Inglaterra beneficiavam de uma burguesia:

- a) ☐ conservadora e prudente. b) ☐ dinâmica e empreendedora.

8.1.2 Os seus vastos impérios coloniais eram explorados por:

- a) ☐ companhias comerciais. b) ☐ armadas régias.

9. Atenta nas páginas 98 a 101 do teu manual e observa a figura.

9.1 Preenche os espaços em branco no esquema.

A monarquia absoluta de D. João V	
Situação económica	• As remessas de ouro vindas do _____ permitiram um tipo de vida _____.
Glorificação do reinado	• Construção de grandes obras públicas, como _____; fundação da _____.
Poder	• Reforço dos poderes do rei.
Economia	• Fomento da _____ e _____.
Corte	• Os paços reais eram embelezados com quadros, _____, _____, etc. • Os banquetes eram animados por _____, _____ e _____. • A família real e os nobres mais ricos faziam-se transportar em _____. Eram, também, usadas para deslocação, as seges, _____ e _____.
Divertimentos ou Lazer	• A aristocracia divertia-se nos espetáculos de ópera e de _____, nas touradas e em _____ e sessões de _____.



Palácio-Convento de Mafra.

10. Lê, com atenção, a página 102 do teu manual.

10.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Portugal foi afetado por uma grave crise comercial na década de 1670.
☐ Os produtos coloniais portugueses não tinham concorrência na Europa.
☐ O 3.º Conde da Ericeira implementou medidas para aumentar as exportações e diminuir as importações.
☐ O Tratado de Methuen prejudicou a indústria lanífera portuguesa.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 3/nível 3

1. Lê, com atenção, a página 80 do teu manual e atenta na ilustração.

1.1 Risca as hipóteses erradas no texto.

Entre os séculos XVI e XIX, vigorou na Europa um regime político chamado **Absolutismo/República**. O rei **concentrava/distribuí**a todos os poderes (administrativo, legislativo, judicial). Considerava-se que o poder dos monarcas provinha do **povo/Deus**. Para afirmar o poder serviam-se da corte régia e de cerimónias **públicas/privadas**.

O modelo de rei absoluto, em toda a Europa, foi **Luís XIV/João V**.



Luís XIV (1638-1715).

2. Lê, atentamente, a página 84 do teu manual e observa as figuras.



2.1 Faz a legenda das figuras.

Nobreza _____ Clero _____ Terceiro estado _____

2.2 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

A
1. Clero e Nobreza
2. Terceiro estado

B
A. Detentores de vastas propriedades e importantes cargos.
B. Burguesia, artesãos, camponeses, criados domésticos.
C. Ordens privilegiadas.
D. Estavam isentos de impostos.
E. Ocupavam-se das atividades produtivas.

2.3 Que membros da sociedade do século XVI enriqueceram com os negócios na metrópole e nas colónias? Assinala com um X a resposta correta.

☐ Nobreza ☐ Clero ☐ Burguesia mercantil ☐ Artesãos

3. Lê, com atenção, a página 86 do teu manual e observa a figura.

3.1 Completa as frases.

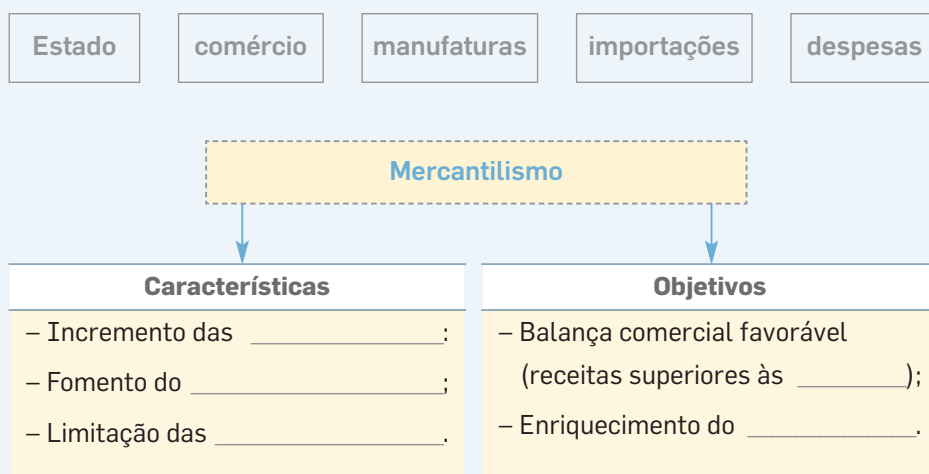
- a) A principal atividade económica, durante o Antigo Regime, foi a _____.
- b) A produtividade agrícola, neste período, era _____.
- c) A partir do século XVI, o comércio marítimo tornou-se _____.
- d) Nos séculos XVII e XVIII, as potências europeias desenvolvem um tráfico regular com o continente africano e americano – o comércio _____.



Porto marítimo europeu (Marselha).

4. Atenta nas páginas 88 e 89 do teu manual.

4.1 Preenche os espaços em branco no esquema com a ajuda das palavras seguintes.



Colbert (1619-1683).

4.2 Identifica a personalidade da figura.

4.3 Preenche, com o recurso às palavras abaixo, os espaços em branco no texto.

importações
companhias comerciais
metais preciosos
Colbert
exportações
manufaturas

As práticas mercantilistas procuravam o enriquecimento do Estado através da acumulação de _____. Para isso, os mercantilistas, como o francês _____, defendiam o aumento das _____ e a diminuição das _____, pelo que propunham o fomento das _____, a criação de _____ e o lançamento de taxas alfandegárias.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 3/nível 3

5. Lê, com atenção, as páginas 90 e 91 do teu manual e observa as figuras.



Pintura da abóbada da capela de St. Inácio de Loyola (Igreja de Gesù, Roma).

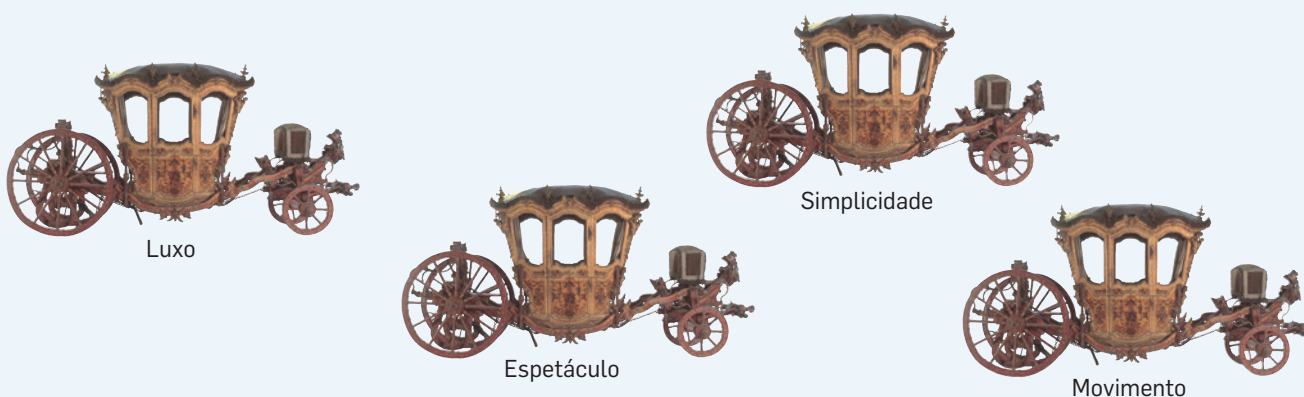


Biblioteca da Universidade de Coimbra.

5.1 Risca a hipótese errada. Seguidamente, completa o texto conforme o exemplo.

- | | |
|--|---|
| <p>a) O barroco surgiu em <u>Paris/Roma</u> nos inícios do século <u>XVI/século XVII</u>.</p> <p>b) Esta corrente artística é caracterizada pelo seu aspeto <u>sóbrio/deslumbrante</u> e gosto pelo <u>movimento/equilíbrio</u>.</p> <p>c) A mentalidade barroca aprecia as cortes <u>pompas/discretas</u>, os vestuários <u>simples/complicados</u>, as procissões <u>modestas/grandiosas</u>.</p> <p>d) A arte barroca serviu para a Igreja Católica <u>combater/difundir</u> o Protestantismo.</p> <p>e) Nas igrejas deste estilo artístico, os trabalhos de talha dourada são <u>raros/frequentes</u>.</p> | <p>a) O barroco surgiu em <u>Roma</u>, nos inícios do século <u>XVII</u>.</p> <p>b) _____</p> <p>c) _____</p> <p>d) _____</p> <p>e) _____</p> |
|--|---|

5.2 Identifica a legenda errada nos coches barrocos.



6. Lê, com atenção, a página 94 do teu manual e observa a figura.

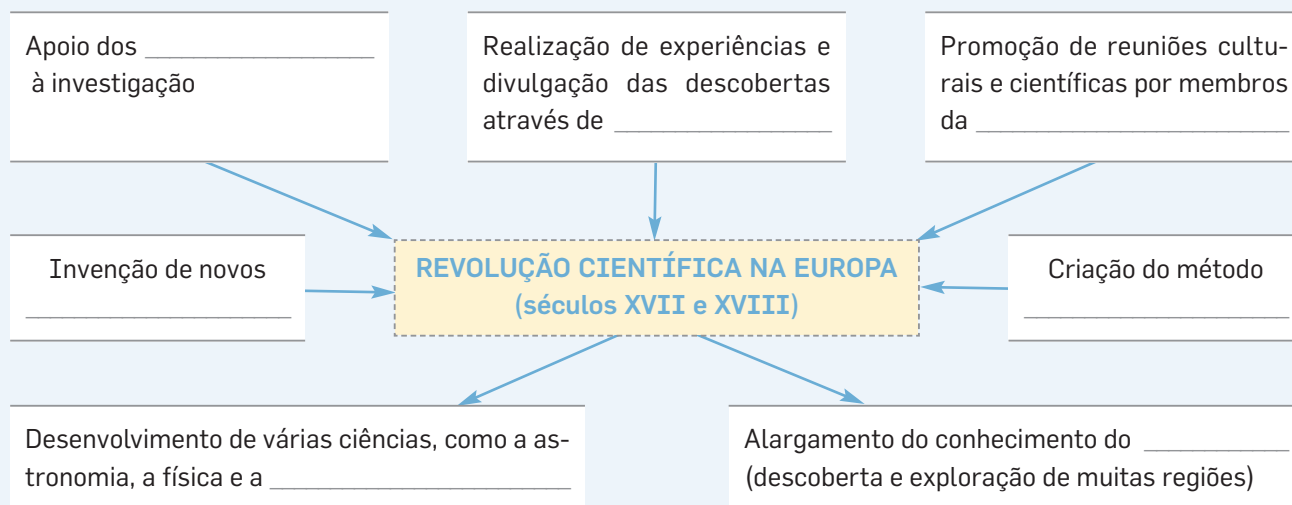
6.1 Encontra, na “sopa de letras”, cinco instrumentos científicos criados nos séculos XVII e XVIII.

M	I	C	R	O	S	C	O	P	I	O
H	D	L	P	L	C	W	P	A	T	R
I	H	U	D	G	L	H	Q	F	A	I
D	W	N	T	Y	A	A	C	A	P	A
P	T	E	R	M	O	M	E	T	R	O
S	F	T	H	H	P	L	D	P	A	G
E	B	A	R	O	M	E	T	R	O	U
T	E	L	E	S	C	O	P	I	O	S
K	G	H	S	Q	R	T	A	L	X	O
O	I	L	P	S	L	H	A	O	E	D



Microscópio de Hooke (1675).

6.2 Completa o esquema.



7. Lê, com atenção, a página 94 do teu manual e observa a figura.

7.1 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

A	B
	A. Parlamentarismo
1. Províncias Unidas	B. República Federal
	C. Câmara dos Lordes
2. Inglaterra	D. Declaração dos Direitos
	E. <i>Stathouder</i>



Câmara dos Comuns, Londres (século XVIII).

8. Lê, com atenção, a página 94 do teu manual.

8.1 Assinala com um X a única resposta certa.

- ☐ Na 2ª metade do século XVII, o regime político nas Províncias Unidas e na Inglaterra era o absolutismo.
- ☐ Em ambos os países, havia uma burguesia empreendedora com significativo poder económico e político.
- ☐ Em Inglaterra, a Câmara dos Comuns ou Parlamento era um importante órgão de controlo da realeza.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 3/nível 3

9. Lê, com atenção, as páginas 98 a 101 do teu manual e observa a figura.

9.1 Preenche os espaços em branco no texto com a ajuda das palavras.

Artes

absoluto

diamantes

D. João V

corte

letras

Palácio-Convento de Mafra

No reinado de _____, chegaram grandes remessas de ouro e _____ do Brasil. Graças a essa riqueza, o rei criou uma _____ luxuosa e protegeu as _____ e as _____ e, ainda, mandou construir imponentes edifícios, como _____. Senhor de grande autoridade, o monarca nunca convocou Cortes, governando como um rei _____.



Extração do ouro.

9.2 Escreve em local adequado do quadro: clero, nobreza, terceiro estado, burguesia.

Sociedade portuguesa do Antigo Regime	
_____	Religião, ensino e assistência.
_____	Vida militar, administração e negócios.
_____	Atividades produtivas.
_____	Comércio interno e externo.



Terreiro do Paço, Lisboa (inícios do séc. XVIII).

10. Lê, atentamente, a página 102 do teu manual.

10.1 Preenche os espaços em branco no quadro, com a ajuda das palavras disponibilizadas.

ouro

Tratado de Methuen

leis pragmáticas

Conde da Ericeira

têxteis

ferro

Práticas mercantilistas em Portugal

- Criação de fábricas _____ e fundição de _____.
- Publicação de _____ contra a importação de artigos de luxo.
- Medidas levadas a cabo pelo _____ (na figura), ministro de D. Pedro II.
- Abandono das medidas mercantilistas devido à descoberta de _____ no Brasil e assinatura do _____.



1. Atenta na página 110 do teu manual e observa a figura.

1.1 Completa texto.

O Iluminismo desenvolveu-se na Europa, no século _____. Defendia a crença na _____, a ideia de progresso, espírito de _____ e o direito do Homem à _____. Os ideais iluministas difundiram-se pela Europa e _____ através de livros, _____, _____ e salões.



Salão do século XVIII.

2. Lê, atentamente, a página 112 do teu manual e observa a figura.



D. José (1750-1777).

2.1 Seleciona (com um X) a resposta correta:

- ☐ D. José herdou um reino em dificuldades económicas.
- ☐ A governação de D. José beneficiou das avultadas remessas de ouro brasileiro.

2.2 Indica uma companhia comercial fundada pelo Marquês de Pombal.

2.3 Refere uma indústria em desenvolvimento durante o reinado de D. José.

3. Atenta na página 114 do teu manual e analisa os documentos.

Cronologia	
1750/77	Extinção de 23 títulos de nobreza e concessão de 13 novos títulos.
1761	Abolição do tráfico da escravatura na metrópole.
1769	Limitação às heranças doadas ao clero.
1770	O comércio é declarado "profissão nobre, necessária e proveitosa".
1773	Abolição da distinção entre cristãos-velhos e cristãos-novos.



Família burguesa.

3.1 Indica, com base na cronologia, uma medida pombalina favorável a:

a) Valorização social da burguesia.

b) Redução das desigualdades sociais.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 4/nível 2

4. Lê, com atenção, a página 116 do teu manual e observa a figura.

4.1 Completa os espaços em branco no quadro.

Laicização e modernização do ensino	
Estrangeirados	Portugueses que estiveram no estrangeiro e _____
	Destacam-se - Luís António Verney, _____ (ou _____)

Medidas pombalinas	Objetivo
Criação de Escolas dos "estudos menores"	_____
Fundação da Aula do Comércio	_____
_____	Formar uma nova nobreza.
_____	Reformar o ensino superior, tornando-o mais prático e experimental.



Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

5. Lê, com atenção, a página 118 do teu manual e observa a figura.



Terreiro do Paço após a reconstrução.

5.1 Assinala, com um círculo, as frases verdadeiras.

- a) A cidade do Porto foi destruída na sequência de terramoto, ocorrido no dia 1 de novembro de 1755.
- b) O Marquês de Pombal entregou a reconstrução da cidade a Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e Carlos Mardel.
- c) O Terreiro do Paço continuou a ser um emaranhado de ruas estreitas e becos.
- d) A Praça do Comércio tornou-se símbolo da elegante e planificada arquitetura pombalina.

5.2 Redige um texto (cerca de 5 linhas) sobre o urbanismo pombalino.

1. Lê, com atenção, a página 110 do teu manual e observa a figura.

1.1 Completa os espaços em branco no texto, com a ajuda das palavras.

Razão

livros

tolerância

Iluminismo

clubes

salões

felicidade

academias

No século XVIII, desenvolveu-se na Europa um movimento cultural, designado _____.

Defendia a crença na _____, a ideia de progresso, espírito de _____ e o direito do Homem à _____. Os ideais iluministas difundiram-se pela Europa, através de _____, _____ e _____.



Salão, século XVIII.

2. Lê, atentamente, a página 112 do teu manual e observa a figura.

2.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ O Marquês de Pombal foi ministro de D. João V.
- ☐ Aperfeiçoou a administração do Estado e fomentou o comércio.
- ☐ Criou o Erário Régio para desenvolver a cultura.
- ☐ Criou a Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.
- ☐ Seguiu uma política económica mercantilista.
- ☐ Recrutou técnicos estrangeiros para melhorar a produção.

3. Atenta na página 114 do teu manual e analisa a cronologia.



Marquês de Pombal (1699-1782).

Cronologia	
1750/77	Extinção de 23 títulos de nobreza e concessão de 13 novos títulos.
1761	Abolição do tráfico da escravatura na metrópole.
1769	Limitação às heranças doadas ao clero.
1770	O comércio é declarado "profissão nobre, necessária e proveitosa".
1773	Abolição da distinção entre cristãos-velhos e cristãos-novos.

3.1 Selecciona, com um X, a resposta correta.

a) A governação do Marquês de Pombal seguiu uma nova conceção de poder, o...

- ☐ parlamentarismo. ☐ despotismo esclarecido.

b) Para reforçar o aparelho de Estado, Pombal...

- ☐ protegeu a alta nobreza e os jesuítas. ☐ criou novos órgãos de administração pública.

c) O Marquês de Pombal para criar uma nova elite social teve de...

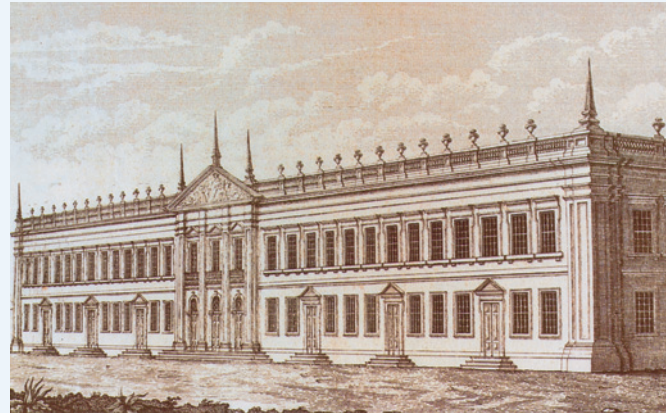
- ☐ afastar do poder membros dos grupos sociais privilegiados.
☐ conceder novas regalias à nobreza tradicional.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 4/nível 3

4. Lê, com atenção, a página 116 do teu manual e observa a figura.

4.1 Completa os espaços em branco no quadro, com a informação disponibilizada.

Reformas pombalinas do ensino	
Medidas	Objetivo
_____	Aprender a ler, escrever e contar.
_____	Preparar futuros comerciantes.
_____	Formar uma nova nobreza.
_____	Reformar o ensino superior, tornando-o mais prático e experimental.



Faculdade de Filosofia (Museu e Aulas de Ciências Naturais da Universidade de Coimbra).

5. Lê, com atenção, a página 118 do teu manual e observa a figura.

5.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ No dia 1 de novembro de 1755, o Porto sofreu um violento terramoto.
- ☐ A região do Algarve também foi afetada pelo cataclismo.
- ☐ Os edifícios do Terreiro do Paço permaneceram intactos.
- ☐ Para a reconstrução de Lisboa, contrataram-se técnicos nacionais e estrangeiros.
- ☐ O urbanismo pombalino criou ruas largas e edifícios funcionais.
- ☐ A Praça do Comércio é símbolo da arquitetura pombalina.



Terramoto de 1755.

5.2 Corrige as falsas.

5.3 Encontra, na "sopa de letras", 5 palavras relacionadas com o urbanismo pombalino.

A	S	R	G	V	U	G	V	F	Z	E	I	Y	G	F	H
S	A	P	A	S	S	E	I	O	S	Q	A	S	D	F	C
Z	D	F	I	G	K	Ç	L	M	V	X	D	G	H	O	N
E	S	G	O	T	O	S	R	B	D	S	W	R	K	B	X
C	A	R	L	O	S	M	A	R	D	E	L	P	S	A	W
V	P	R	A	C	A	D	O	C	O	M	E	R	C	I	O
T	K	T	U	F	N	Q	T	M	C	S	Q	Z	D	B	L
U	R	Y	S	V	V	E	H	V	D	F	E	M	S	Q	R

1. Lê, com atenção, a página 128 do teu manual e observa a ilustração.

1.1 Completa os espaços em branco no quadro.

A modernização da agricultura no século XVIII	
Propriedade	Vedação dos campos abertos (movimento das _____); Aumento da área de _____;
Técnicas	Introdução de novas _____; Prática do afolhamento _____; Seleção de _____ e _____; Melhoria dos _____ e da _____.
Consequências	Crescimento _____; Fornecimento de matérias-primas, mão de obra e capitais à _____.



As inovações agrícolas nos campos ingleses do séc. XVIII.

2. Lê a página 130 do teu manual e atenta nos seguintes documentos.

Uma melhor alimentação, com um consumo um pouco mais importante de carne e o desaparecimento de fomes periódicas (...), os progressos da higiene individual com o uso crescente do sabão e de roupa interior de algodão (...), a melhor drenagem das ruas e evacuação de imundices travaram a difusão das febres e das doenças. Tudo teve efeitos no aumento da população.

Roland Marx, *A Revolução Industrial na Grã-Bretanha* (adaptado)



O crescimento das famílias (c. 1820).

2.1 Indica, com base nos documentos, as melhorias ocorridas entre 1750 e 1850, em Inglaterra, ao nível da:

a) alimentação: _____

b) higiene: _____

c) saneamento: _____

2.2 Completa a frase: *As melhorias verificadas na alimentação, na habitação, no vestuário e na saúde pública tiveram grande impacto* _____

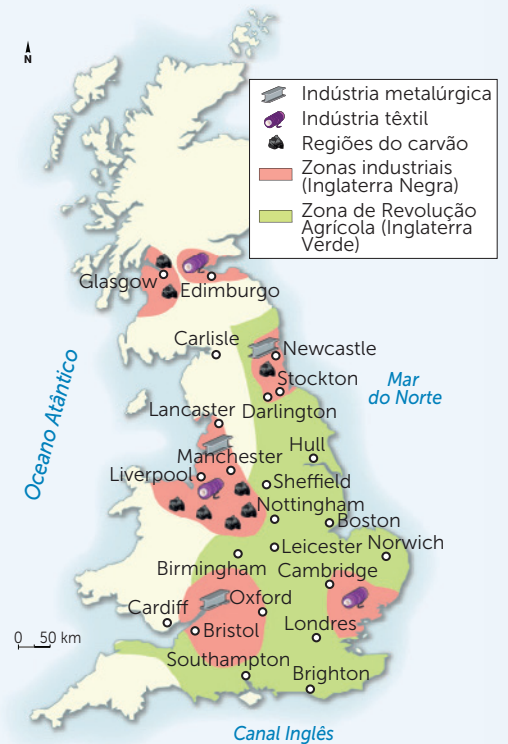
Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 5/nível 2

3. Lê, com atenção, a página 132 do teu manual e atenta no mapa.

3.1 Distingue as afirmações verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ O sistema político inglês dificultava a livre iniciativa e o investimento de capitais.
- ☐ Os capitalistas investiam na terra, na construção de estradas e de canais.
- ☐ A Inglaterra beneficiava de importantes recursos em carvão e ferro.
- ☐ Os produtos ingleses dificilmente eram escoados para os mercados internacionais por boas estradas.
- ☐ A mão de obra inglesa era escassa e barata.
- ☐ Os setores de arranque da Revolução Industrial foram o têxtil e a metalurgia.

3.2 Corrige as falsas.



4. Lê, com atenção, as páginas 134 e 135 do teu manual.

4.1 Preenche os espaços em branco, no quadro.

Tipo de produção	Produtor	Local de produção	Processo de produção
_____	artesão	_____	Manual; auxílio de ferramentas
Manufatura	_____	oficinas; manufaturas	_____
_____	operário	_____	_____

4.2 Faz a correspondência entre as colunas.

	Inventores		Inovações técnicas
1.	Edmund Cartwright	A.	Lançadeira volante
2.	James Watt	B.	Mule-jenny
3.	John Kay	C.	Tear mecânico
4.	Samuel Crompton	D.	Máquina a vapor
5.	Richard Arkwright	E.	Water-frame

5. Lê, com atenção, a página 138 do teu manual e observa a figura.

5.1 Comenta a frase: "Nas primeiras décadas do século XIX, a industrialização tinha já provocado problemas sociais e ambientais graves".



Paisagem industrial inglesa (início do século XIX).

1. Lê, com atenção, a página 128 do teu manual e observa a ilustração.

1.1 Completa os espaços em branco no quadro, com a informação disponibilizada.

Inovações no setor agrícola Inglaterra do século XVIII	
Propriedade	— — Aumento da área de cultivo/criação de gado
Técnicas	— — — — — Melhoria da qualidade do solo — Uso de algumas máquinas agrícolas
Consequências de revolução agrícola	— — — Fornecimento de matérias-primas, mão de obra e capitais à indústria



As inovações agrícolas nos campos ingleses do século XVIII.

Prática do afolhamento quadrienal

Movimento das enclosures

Melhoria na alimentação

Seleção de plantas e cruzamento de raças de animais

Introdução de plantas forrageiras

Crescimento demográfico

2. Lê, atentamente, a página 130 do teu manual e analisa os documentos.

Uma melhor alimentação, com um consumo um pouco mais importante de carne e o desaparecimento de fomes periódicas (...), os progressos da higiene individual com o uso crescente do sabão e de roupa interior de algodão (...), a melhor drenagem das ruas e evacuação de imundices travaram a difusão das febres e das doenças. Tudo teve efeitos no aumento da população.

Roland Marx, *A Revolução Industrial na Grã-Bretanha* (adaptado)

Assistimos a uma lenta, desigual mas irresistível regressão da morte (...). A esperança de vida eleva-se. Em Beauvaisis [França] morria-se com 21 anos no tempo de Colbert (segunda metade do século XVII), passando a 32 no tempo de Necker (segunda metade do século XVIII). A percentagem dos mais de 60 anos eleva-se de 43 para 61%. (...) Para uma Europa do século XVIII, a vida não termina normalmente aos 40 anos mas vinte anos mais tarde (...).

P. Guillaume e J.P. Passou, *Démographie Historique*

2.1 Distingue, com > (maior) ou < (menor), os fatores do aumento demográfico em Inglaterra.

☐

Quantidade de alimentos.

☐

Hábitos de higiene.

☐

Consumo de carne.

☐

Cuidados na saúde infantil.

☐

Mortalidade infantil.

☐

Propagação de doenças.

2.2 Explica o sentido da afirmação: "No século XIX, em particular nos países desenvolvidos, dá-se uma lenta regressão da morte".

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 5/nível 3

3. Lê, com atenção, a página 132 do teu manual e atenta nos documentos seguintes.



Às possibilidades naturais de transporte oferecidas pelos rios navegáveis, portos e mar, juntava-se uma rede de canais, estradas e carris de ferro das minas. As condições sociais contribuíram igualmente para o desenvolvimento económico – a aristocracia investia nas atividades industriais ou comerciais e um artesão podia subir na escala social.

A. Michel, *Le Grand Atlas* (adaptado)

3.1 Marca, com um X, os fatores da prioridade inglesa na Revolução Industrial, referidos no documento escrito:

- ☐ Abundância de matérias-primas.
- ☐ Vias de comunicação favoráveis.
- ☐ Inovações técnicas.
- ☐ Existência de capitais.
- ☐ Burguesia e nobreza empreendedoras.

3.2 Refere, com base no mapa, os setores de arranque da industrialização inglesa no século XVIII.

4. Lê, com atenção, as páginas 134 e 135 do teu manual.

4.1 Completa os espaços em branco nos quadros seguintes.

Produção até ao século XVIII		Produção depois do século XVIII	
Tipo de Produção	_____	Tipo de Produção	Maquinofatura
Local de Produção	Oficina	Local de Produção	_____
Designação do trabalhador	Artesão/Artífice	Designação do trabalhador	_____
Distribuição do trabalho	_____	Distribuição do trabalho	Divisão de tarefas

5. Atenta na página 138 do teu manual e na figura.

5.1 Descreve as condições de vida dos operários ingleses, nas primeiras décadas do século XIX.

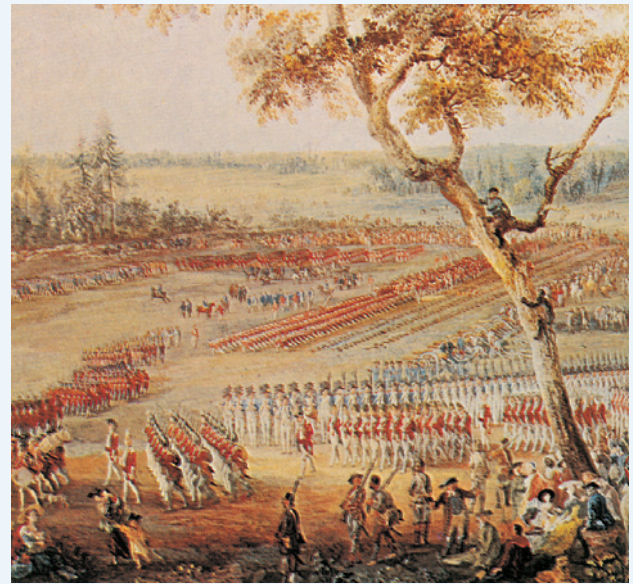


Fábrica metalúrgica.

1. Lê, com atenção, as páginas 146 e 148 do teu manual e observa a figura.

1.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Em meados do século XVIII, a Inglaterra tinha sete colónias na América do Norte.
- ☐ As colónias inglesas partilhavam a língua (inglês) e a religião (Protestantismo) mas eram independentes umas das outras.
- ☐ A Guerra dos Sete Anos fez com que a Coroa inglesa sobrecarregasse de impostos os colonos americanos.
- ☐ *The Boston Tea Party* foi um episódio da luta entre os colonos ingleses e os índios americanos.
- ☐ A independência dos Estados Unidos foi proclamada em 1776.
- ☐ A Constituição Americana consagrou o princípio político da separação de poderes.



Batalha de Yorktown, 1781.

1.2 Corrige as falsas.

2. Lê, atentamente, as páginas 150 e 152 do teu manual.

2.1 Preenche os espaços em branco no esquema com a ajuda das seguintes palavras.

Estados Gerais	Terror	preços	Estado	privilegiados	Bastilha	Constituinte
Constituição	Diretório	Direitos do Homem e do Cidadão	Consulado	direitos senhoriais	Assembleia Nacional	

A França pré-revolucionária (década de 1780)

Neste período, a França viveu tempos de dificuldades económicas (subida dos _____), financeiras (elevadas despesas do _____) e de conflitos sociais (contestação aos _____).

Para resolver a crise do Estado, Luís XIV convocou os _____. Contudo, as três ordens não se entenderam e o terceiro estado declarou-se _____.

Em 14 de julho de 1789, o povo de Paris apoderou-se da _____.

A REVOLUÇÃO FRANCESA



Estados Gerais (maio-junho 1789).

Os acontecimentos de 1789 a 1791

Entre as medidas revolucionárias da Assembleia _____, destacam-se o fim dos _____, a aprovação da Declaração _____ e a elaboração de uma _____.

Até 1795, a França viveu uma época de grande radicalismo revolucionário – o “período do _____”.

Entre 1795 e 1799, estabeleceu-se o _____, que não conseguiu resolver os problemas do país.

Em 1799, Napoleão Bonaparte, através de um golpe de estado, estabeleceu o _____.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 6/nível 2

3. Lê atentamente a página 152 do teu manual e observa as figuras.

3.1 Ordena cronologicamente (de 1 a 4) as etapas da Revolução Francesa.

- | | |
|------------------------------------|---|
| ☐ Convenção | ☐ Monarquia Constitucional |
| ☐ Diretório | ☐ Consulado |

3.2 Identifica as etapas políticas a que respeitam as figuras A e B.

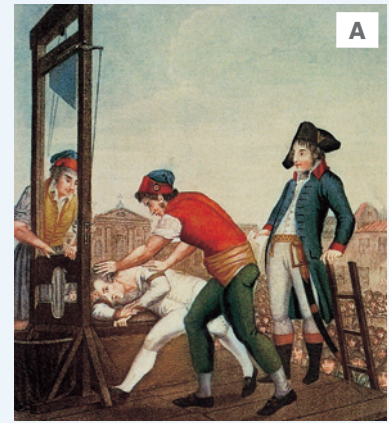
A – _____ B – _____

3.3 Caracteriza a etapa política respeitante à figura A.

3.4 Refere três medidas da governação de Napoleão que contribuíram para a modernização da França.

4. Lê, atentamente, a página 158 do teu manual.

4.1 Risca, no texto, as hipóteses erradas.



Execução de Robespierre na guilhotina (27 de julho de 1794).



Napoleão Bonaparte, imperador (1804-1814).



A Herança da Revolução Francesa

A Revolução Francesa pôs termo à monarquia constitucional/absoluta e estabeleceu uma nova conceção de Estado caracterizado pela união/separação de poderes políticos, pelo estabelecimento de uma Constituição/Inquisição e pela separação da Igreja e do Estado.

Com a Revolução, dá-se a ascensão social e política da burguesia/nobreza. Os ideais revolucionários franceses espalharam-se por toda a Península Ibérica/Europa e América Latina.

5. Lê, atentamente, a página 160 do teu manual.

5.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ O Bloqueio Continental obrigou os países europeus a fechar os seus portos aos barcos ingleses.
- ☐ Portugal, apesar de velho aliado de Inglaterra, obedeceu às ordens de Napoleão Bonaparte.
- ☐ A França, na sequência do Bloqueio Continental, invadiu Portugal em 1807.
- ☐ A família real fugiu para Inglaterra a fim de evitar a perda da independência.
- ☐ D. Pedro, filho de D. João VI, proclamou a independência do Brasil em 1822.
- ☐ A Constituição de 1822 estabeleceu a separação dos poderes e consagrou as liberdades fundamentais dos portugueses.

6. Atenta nas páginas 162 e 163 do teu manual e analisa o mapa.

6.1 Completa o quadro.

As invasões francesas			
	Ano	General	Entrada em Portugal
1.ª invasão		Junot	
2.ª invasão	1809		
3.ª invasão			Almeida

6.2 Refere três consequências das invasões francesas.

7. Lê, com atenção, a página 164 do teu manual.

7.1 Relaciona os elementos entre as colunas A e B.

A	B
	A. O rei tem o poder executivo.
1. Constituição de 1822	B. Outorgada por D. Pedro.
	C. Feita por deputados.
2. Carta Constitucional	D. O rei tem o poder executivo e moderador.
	E. Elaborada pelas Cortes Constituintes.

8.1 Preenche os espaços em branco no texto com a ajuda das seguintes palavras.

liberais	Constituição	liberalismo	sucessão	rei	Joaquim António de Aguiar	guerra civil
Mouzinho da Silveira	Convenção ou Concessão de Évora Monte	absolutismo	Carta Constitucional	D. Maria da Glória		

O triunfo do liberalismo em Portugal

Em 1826, com a morte de D. João VI, surgiu o problema da _____: D. Pedro era adepto do _____, contrariamente a seu irmão D. Miguel. Este, aceitou jurar a _____ a fim de se tornar _____ na menoridade de _____. Mas, em 1828, D. Miguel restabeleceu o _____, o que levou a perseguições aos _____ e a uma _____ entre 1832 e 1834. Vencido, D. Miguel assinou a paz através da _____. Então, com o triunfo da monarquia constitucional criou-se um país novo. Para isso, foi fundamental a ação de _____ (que aboliu os dízimos e os moradios) e de _____ (que extinguiu as ordens religiosas).



Soldado liberal.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 6/nível 3

1. Lê, com atenção, as páginas 146 e 148 do teu manual e observa a figura.

1.1 Selecciona (com um X) a hipótese correta:

1.1.1 Em meados do século XVIII, na costa atlântica da América do Norte existiam...

a) ☐ 13 colónias britânicas.

b) ☐ 13 colónias francesas.

1.1.2 *The Boston Tea Party* foi uma ação de protesto efetuada por...

a) ☐ índios americanos.

b) ☐ colonos americanos.

1.1.3 Os Estados Unidos proclamaram a independência em...

a) ☐ 4 de julho de 1776.

b) ☐ 5 de maio de 1789.

1.1.4 Na luta pela independência distinguiu-se...

a) ☐ George III.

b) ☐ George Washington.

1.1.5 Em 1787, os Estados Unidos da América tornaram-se...

a) ☐ uma monarquia constitucional.

b) ☐ um Estado Federal.



Juramento do 1.º Presidente dos Estados Unidos, 1789.

2. Lê, atentamente, as páginas 150 e 152 do teu manual e atenta nos documentos.



Abolição dos privilégios (1789).

O Povo francês proclama a seguinte declaração dos direitos do Homem e do Cidadão:

Art.º 1.º – Os homens nascem e continuam livres e iguais em direitos.

Art.º 2.º – Os direitos naturais e inalienáveis do Homem são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

Art.º 3.º – O princípio de toda a soberania reside essencialmente na Nação.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão,
26 de agosto de 1789 (adaptado)

2.1 Explica a legenda da figura.

2.2 Selecciona os princípios defendidos na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão:

☐ Igualdade ☐ Discriminação ☐ Liberdade ☐ Submissão ☐ Opressão ☐ Soberania da Nação

2.3 Preenche os espaços em branco no texto com a ajuda de algumas das palavras da caixa.

Inglaterra	guilhotina	Diretório	força	burguesia	França	República
Napoleão Bonaparte			Luís XVI	Monarquia		

Em 1792, a Convenção aboliu a _____ e proclamou a _____. Em 1793, a execução do rei _____ levou vários estados europeus a declararem guerra à _____.

Seguiu-se o “Período do Terror”, durante o qual milhares de pessoas foram mortas na _____.

Entre 1795 e 1799, o país foi governado por um _____, constituído por membros da _____. No entanto, diversas dificuldades acabaram por originar um golpe de estado, que levou _____ ao poder.

3. Lê, com atenção, a página 156 do teu manual e observa a figura.

3.1 Preenche os espaços em branco no texto.

Eu chamo-me _____. Tive uma brilhante carreira _____ e, em 1799, passei a liderar um novo governo em França – o _____. Anos mais tarde, em 1804, fiz-me sagrar _____.

Conduzi uma política de conquistas que pôs a França contra a _____. Após anos de vitoriosas batalhas fui, definitivamente, derrotado em 1815, em _____.



4. Lê, atentamente, a página 158 do teu manual.

4.1 Completa o texto com a ajuda de algumas das seguintes palavras:

separação

nobreza

burguesia

classes

Constituição

Igreja

ordens

Estado

absoluta



A Herança da Revolução Francesa

A Revolução Francesa pôs termo à monarquia _____ e estabeleceu uma nova conceção de Estado, caracterizado pela _____ de poderes políticos, pelo estabelecimento de uma _____, separação da _____ e _____. Com a Revolução Francesa, uma nova classe social torna-se dominante, a _____.

5. Lê, atentamente, a página 160 do teu manual e observa o mapa.

5.1 Selecciona (com um X) a afirmação correta.

a) O Bloqueio Continental consistiu...

- ☐ numa tentativa de Napoleão dominar a Espanha.
- ☐ num conjunto de medidas de Napoleão para isolar a Inglaterra do continente europeu.
- ☐ num cerco militar à Europa feito pela Grã-Bretanha.

b) Portugal foi invadido três vezes por exércitos franceses porque...

- ☐ tinha declarado guerra a Napoleão.
- ☐ tinha fechado os seus portos aos navios ingleses.
- ☐ não aderiu ao Bloqueio Continental.



Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 6/nível 3

6. Atenta nas páginas 162 e 163 do teu manual e observa o mapa.

6.1 Selecciona (com um X) a afirmação correta.

6.1.1 O “Desastre da Ponte das Barcas”, no Porto, ocorreu durante...

- a) ☐ a invasão comandada pelo general Junot.
b) ☐ a invasão comandada pelo general Soult.

6.1.2 Durante as invasões, os soldados franceses...

- a) ☐ respeitaram os bens dos portugueses.
b) ☐ devastaram povoações, igrejas e solares.

6.1.3 Para a expulsão dos franceses, contribuiu a ajuda dos...

- a) ☐ espanhóis.
b) ☐ ingleses.

6.2 Liga, com um traço, os generais franceses às respetivas invasões.

7. Lê, atentamente, a página 164 do teu manual e analisa o texto.

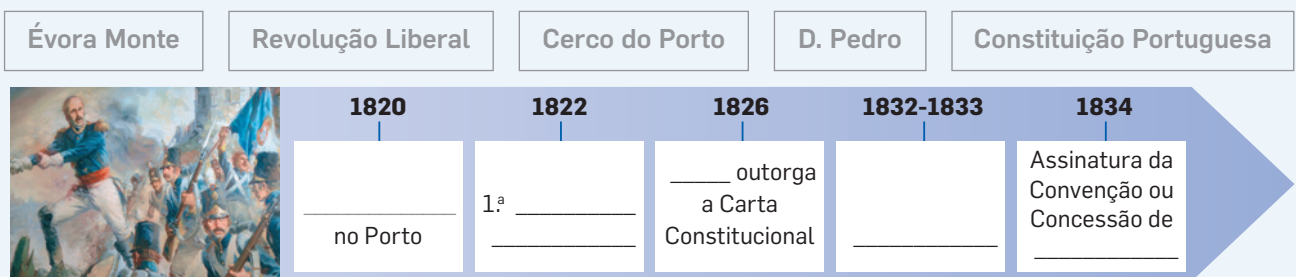


Digne-se Vossa Majestade tomar consciência que o comércio decaiu extraordinariamente pela mencionada abertura dos portos do Brasil, que privou Portugal do comércio exclusivo com aquele reino; que para o Brasil vai anualmente uma porção muito considerável das rendas deste reino; que a nação portuguesa está descontente com a ausência prolongada do seu amado soberano.

Relatório da Regência enviado a D. João VI, 1820 (adaptado)

7.1 Indica, a partir do texto, duas causas da revolta militar de 1820.

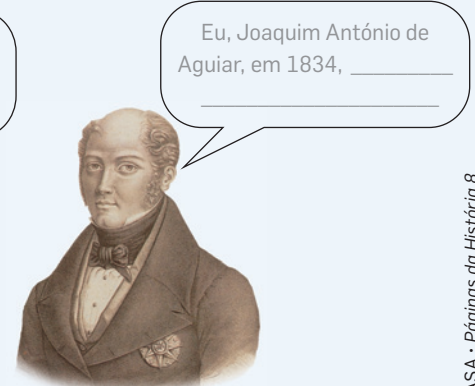
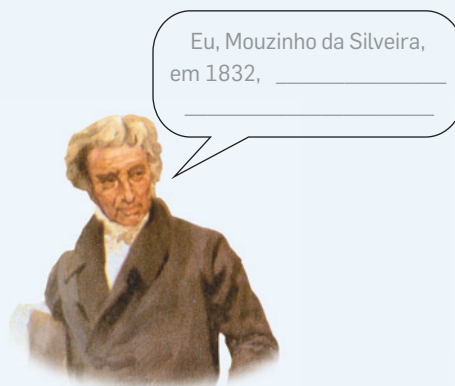
8.1 Completa os espaços em branco na barra cronológica, com a informação disponibilizada.



8.2 Completa os balões com a informação disponibilizada.

extingui as ordens religiosas, cujos bens foram vendidos em hasta pública.

extingui velhas regalias senhoriais, liberalizei a economia e reformei a administração pública.



1. Lê, com atenção, a página 172 do teu manual e observa a ilustração.

1.1 Completa os espaços em branco no texto.

A partir de 1830, arranca uma nova etapa na Revolução Industrial – a “Idade _____”. A utilização da máquina a vapor originou uma revolução nos _____ e impulsionou a _____.

1.2 Lê, com atenção, a página 174 do teu manual

1.2.1 Completa os espaços em branco no quadro.

Idade da eletricidade e do petróleo	
Novas fontes de energia	Utilização
– _____ – Petróleo	– No quotidiano, comunicações, produção fabril. – _____
Novos metais: _____ ; _____	
Novas indústrias	Novos produtos
– Aço	– Máquinas, pontes, torres
– _____	– Fertilizantes, medicamentos
– Material elétrico	– _____
Novas potências: _____ e _____	



Cartaz dos caminhos de ferro franceses.

2. Lê, com atenção, a página 176 do teu manual.

2.1 Assinala, com um X, a frase errada.

- ☐ A Revolução Industrial foi impulsionada por uma política económica protecionista.
- ☐ O capitalismo financeiro permitiu o desenvolvimento das empresas e o crescimento das bolsas.
- ☐ Os bancos e as sociedades por ações foram importantes formas de financiamento de capital às empresas.

2.2 Corrige a frase errada.

3. Lê, com atenção, as páginas 178 e 179 do teu manual.

3.1 Relaciona os elementos entre as colunas A e B.

A	B
1. Máquina de costura	A. Hertz e Marconi
2. Fonógrafo e lâmpada elétrica	B. Singer
3. Máquina de escrever	C. Thomas Edison
4. Telégrafo	D. Morse
5. Vacina contra a raiva	E. Remington
6. Telefonía sem fios	F. Pasteur

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 7/nível 2

4. Atenta, ainda, na página 178 do teu manual e observa a figura.

4.1 Identifica o tipo de arquitetura representado na figura.

4.2 Menciona um monumento representativo deste tipo de construção.



5. Atenta na página 180 do teu manual e observa os documentos.



Liberdade guiando o povo,
de Delacroix, 1830.



As respigadoras, de Jean François Millet, 1857.



Camille e Jean na colina, de Claude Monet, 1875.

5.1 Relaciona os documentos A, B, C com as afirmações seguintes.

- ☐ Movimento cultural surgido na Europa, na transição do século XVIII para o século XIX, designado por romantismo.
- ☐ Realismo – corrente cultural e artística que se manifestou na segunda metade do século XIX.
- ☐ Corrente artística iniciada em finais do século XIX, designada impressionismo.
- ☐ Exprime o gosto pela defesa dos valores nacionais.
- ☐ Manifesta interesse pela Idade Média e pelos usos e costumes do povo.
- ☐ Procura retratar com objetividade a realidade.
- ☐ Tenta captar o instantâneo, a impressão do momento.
- ☐ Retrata a vida difícil dos operários e os costumes da burguesia.

5.2 Refere um escritor português representante do romantismo (1) e outro do realismo (2).

1) _____ 2) _____

6. Atenta na página 184 do teu manual e observa a figura.

6.1 Ordena cronologicamente (de 1 a 5) os seguintes acontecimentos:

- ☐ Guerra civil da Patuleia.
- ☐ Golpe militar do Marechal Saldanha, em 1851.
- ☐ Constituição de 1838.
- ☐ Revolta da Maria da Fonte.
- ☐ Convenção ou Concessão de Évora Monte.



Revolta da Maria da Fonte (1846).

6.2 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F), respeitantes a Portugal em meados do século XIX.

- ☐ Portugal debatia-se com vários problemas que impediam a sua modernização.
- ☐ A agricultura e a indústria eram muito desenvolvidas.
- ☐ A economia portuguesa era pouco competitiva.
- ☐ O país beneficiava de uma boa rede de estradas.

7. Lê, com atenção, a página 186 do teu manual.

7.1 Completa a legenda.



Chamo-me Fontes Pereira de Melo. Na segunda metade do século XIX, impulsionei o desenvolvimento dos _____ e _____. A minha política (o _____) levou à _____ do país e à criação de um amplo _____.

8. Lê, com atenção, a página 188 do teu manual.

8.1 Redige um texto (cerca de 5 linhas) sobre “As consequências da Regeneração”. Utiliza os seguintes conceitos: modernização, mercado nacional, emigração, dívida pública.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 7/nível 3

1. Lê, com atenção, as páginas 172 e 174 do teu manual e observa a figura.

1.1 Completa os espaços em branco nos quadros, com a ajuda das seguintes palavras:

Petróleo

eletricidade

eletrodomésticos

química

navegação

siderurgia

vapor

vias férreas

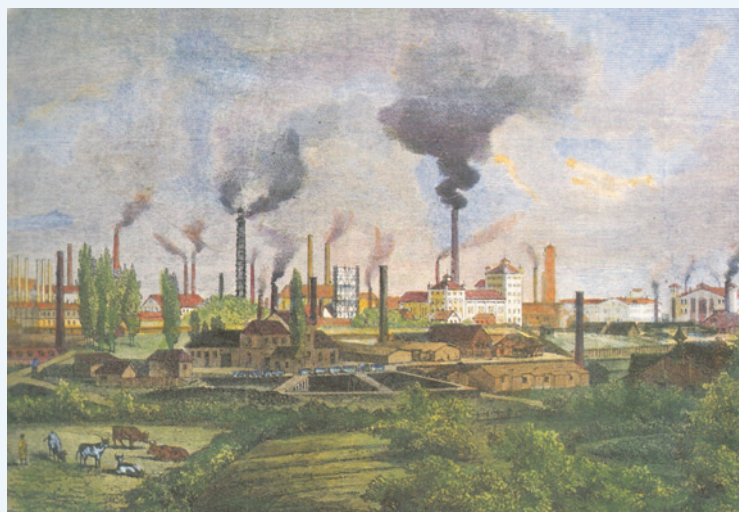
A – “Idade do caminho de ferro”

Construção de _____, progressos na _____

Tipo de transportes: barcos e comboios a _____

B – “Idade da eletricidade e do petróleo”

Novas fontes de energia	Utilização
– _____	No quotidiano, comunicações
– _____	Motores de explosão
Novas indústrias	Novos produtos
– _____	Máquinas, pontes e torres
– _____	Fertilizantes, medicamentos
Material elétrico	– _____



As fábricas Krupp, finais do século XIX.

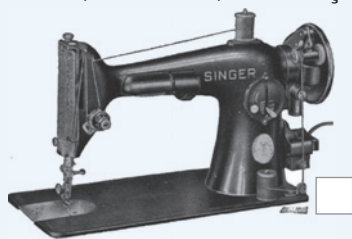
2. Lê, com atenção, a página 176 do teu manual.

2.1 Risca as hipóteses erradas na frase.

O desenvolvimento da Revolução Industrial foi impulsionado/travado por uma nova doutrina económica – o liberalismo/proteccionismo económico.

3. Lê, com atenção, as páginas 178 e 179 do teu manual.

3.1 Indica, com um X, as inovações técnicas do século XIX.



4. Atenta, ainda, na página 178 do teu manual e observa a figura.

4.1 Identifica (com um **X**) o tipo de arquitetura representado na figura.

☐ Arquitetura do ferro ☐ Arquitetura do aço

4.2 Indica (com um **X**) o monumento representativo deste tipo de arquitetura.

☐ Ponte de D. Maria Pia ☐ Ponte Vasco da Gama



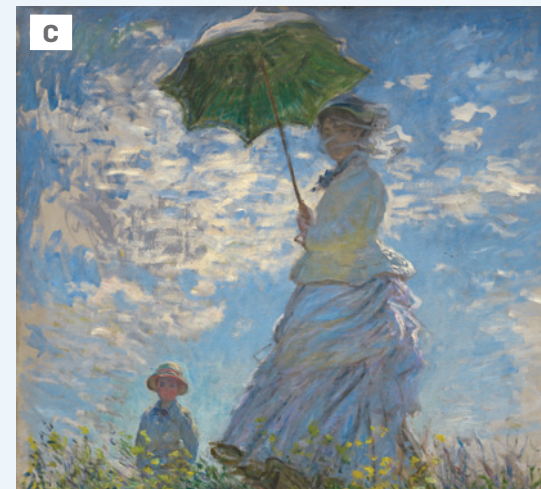
5. Atenta na página 180 do teu manual e observa os documentos.



Liberdade guiando o povo,
de Delacroix, 1830.



As respigadoras, de Jean François Millet, 1857.



Camille e Jean na colina, de Claude Monet, 1875.

5.1 Identifica o movimento artístico de cada uma das pinturas representadas.

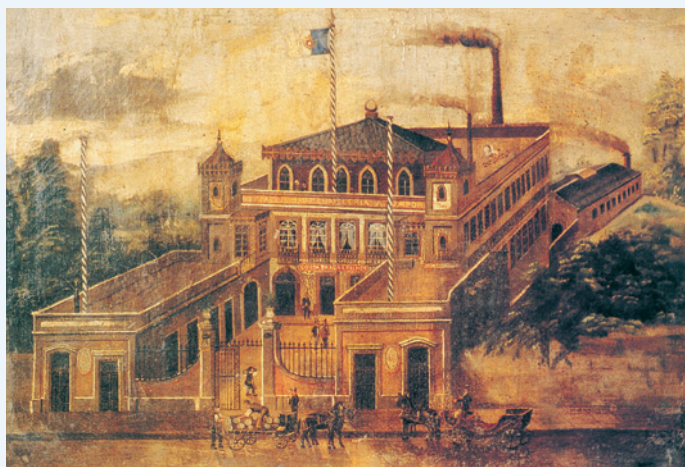
A – _____ B – _____ C – _____

5.2 Identifica cada uma das frases abaixo, distinguindo-as com as letras **ro** (romantismo), **re** (realismo) e **im** (impressionismo).

- ☐ Corrente artística e literária dominante na Europa, nos inícios do século XIX.
- ☐ Corrente cultural e artística marcante na segunda metade do século XIX.
- ☐ Monet foi um pintor de destaque deste movimento artístico.
- ☐ Caracteriza-se pela exaltação de sentimentos e da imaginação.
- ☐ Procura retratar com objetividade a realidade social.
- ☐ Delacroix é um dos maiores pintores deste movimento.
- ☐ Retrata a vida difícil dos operários e os costumes da burguesia.
- ☐ Procura captar o instantâneo, a impressão do momento.
- ☐ Manifesta interesse pela Idade Média e pelo mundo oriental.
- ☐ Columbano e Malhoa são representantes portugueses desta corrente artística.

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 7/nível 3

6. Atenta, ainda, na página 184 do teu manual e observa a figura.



Fábrica de lanifícios, finais do século XIX.

6.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F) sobre Portugal nos finais do século XIX.

- ☐ Portugal debatia-se com vários conflitos político-militares.
- ☐ A população, na sua maioria, era alfabetizada.
- ☐ O país beneficiava de uma boa rede de estradas.
- ☐ A indústria portuguesa não era competitiva na Europa industrializada.
- ☐ O país dependia financeiramente das grandes potências europeias.

7. Lê, com atenção, a página 186 do teu manual.

7.1 Assinala (com um X) a resposta correta.



- a) O ministro responsável pela modernização do país na segunda metade do século XIX foi...
☐ Fontes Pereira de Melo. ☐ Duque de Saldanha. ☐ nenhum dos anteriores.
- b) Durante este período, os transportes e comunicações, registaram...
☐ forte modernização. ☐ fraco desenvolvimento. ☐ as duas anteriores.
- c) Nessa época, estabeleceram-se várias indústrias, como as de...
☐ vidros, cimento, produtos químicos. ☐ têxtil e conserveira. ☐ as duas anteriores.

8. Lê, com atenção, a página 188 do teu manual e atenta no quadro.

8.1 Preenche os espaços em branco no texto, com a ajuda das palavras.

ciudades

dívida

empréstimos

atrasado

pessoas

ideias

O desenvolvimento económico de Portugal apoiou-se em ____ de países estrangeiros, o que fez aumentar a nossa _____. Apesar da modernização do país (crescimento das _____, mobilidade das _____, circulação das _____), Portugal continuou _____ em relação aos países desenvolvidos.

Ritmos de industrialização na Europa (Índice 100, em 1900)

Grã-Bretanha	254
Bélgica	230
Alemanha	177
França	140
Holanda	97
Noruega	93
Espanha	52
Portugal	46

1. Lê, com atenção, as páginas 196 e 198 do teu manual e observa a figura.

1.1 Completa os espaços em branco no texto.

Ao longo do século XIX, a população europeia _____ devido à melhoria na _____ e progressos na _____.

As cidades industrializadas atraíram as populações rurais (êxodo _____), o que trouxe novas necessidades: criação de redes de abastecimento de _____, de _____, iluminação, meios de _____. Em simultâneo, deu-se um grande surto de emigração, em especial para _____. Neste período, formou-se uma nova sociedade – a sociedade de _____, marcada por fortes contrastes entre a _____ e o _____.



O crescimento das cidades (segunda metade do século XIX).

2. Lê, com atenção, a página 200 do teu manual e observa a figura.

2.1 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ Os camponeses e os operários levavam uma vida difícil.
- ☐ O horário de trabalho era longo e os salários baixos.
- ☐ A taxa de desemprego era reduzida.
- ☐ O ambiente de trabalho era sujo e a segurança rigorosa.
- ☐ O operariado dispunha de assistência social na doença e na velhice.



Greve operária.

2.2 Corrige as falsas.

2.3 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos das colunas B e C.

A	B	C
1. Robert Owen e Charles Fourier	A. Defenderam a posse pelo Estado dos meios de produção (fábricas, terras) como via para acabar com o capitalismo e criar uma sociedade sem classes.	I. Socialismo utópico
2. Karl Marx e Friedrich Engels	B. Propuseram soluções dificilmente realizáveis para pôr termo à exploração do operariado.	II. Socialismo científico

Ficha de Trabalho Diferenciado n.º 8/nível 3

1. Lê, com atenção, a página 196 do teu manual e observa a figura.

1.1 Completa as frases.

a) No século XIX, o crescimento populacional deveu-se a _____

b) O crescimento das cidades foi o resultado _____

c) No final do século XIX, as grandes cidades europeias registavam grandes melhoramentos, como _____



O crescimento das cidades.

2. Lê, com atenção, as páginas 198 e 200 do teu manual e observa os documentos.

2.1 Caracteriza as classes sociais abaixo representadas.



Grande burguesia.

- _____
- _____
- _____



Proletariado.

- _____
- _____
- _____

2.2 Completa os espaços em branco no texto, com a ajuda de algumas palavras da caixa.

As doutrinas socialistas surgiram em defesa da situação do _____. Robert Owen e _____ propuseram o socialismo _____, assim designado por apresentar propostas dificilmente realizáveis.

Karl Marx e _____ defenderam uma sociedade sem classes para pôr termo ao sistema capitalista – o socialismo _____.

científico

utópico

operariado

Friedrich Engels

Charles Fourier

burguesia

5

ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO

Esta secção consiste num conjunto de tarefas que exigem tipos e níveis de desempenho distintos. Através de atividades diversas – análise de documentos, sistematização/síntese de textos, curtas biografias, produção de cartazes, trabalhos de pesquisa – procura-se melhorar e aumentar o rendimento dos alunos e, ainda, elevar a sua autoestima.

Este material
encontra-se
disponível em

 20 AULA DIGITAL

E1 – O expansionismo europeu

1394 – O infante D. Henrique nasce e é batizado na cidade do Porto.

1415 – D. Filipa de Lencastre arma os seus filhos cavaleiros. Conquista de Ceuta, onde D. Henrique é confirmado cavaleiro, com a espada que a mãe lhe havia dado antes de morrer.

D. João I, em Tavira, nomeia-o Senhor da Covilhã e Duque de Viseu.

1415-1416 – Expedições às Canárias ordenadas e a expensas do infante.

1416 – O infante é nomeado alcaide-mor de Viseu.

1419-1420 – O arquipélago da Madeira é redescoberto por pessoal do infante.

1424 – O infante recebe em doação umas casas e chãos na Ribeira de Santarém, onde instalará uma saboaria.

1427 – Diogo de Silves redescobre as ilhas do grupo oriental dos Açores.

1433 – D. Duarte concede ao infante o monopólio da pesca do atum no Algarve, a dízima do pescado colhido no mar de Monte Gordo e a proteção da pesca no rio Tejo. Dá-lhe também as ilhas da Madeira, Porto Santo e Desertas, com todas as rendas, direitos e jurisdições cível e crime (salvo os direitos reais e a direção espiritual, sendo esta para a Ordem de Cristo).

1434 – Gil Eanes dobra o Cabo Bojador.

1435 – D. Henrique é autorizado a realizar a feira franca anual em Tarouca.

Gil Eanes e Afonso Gonçalves Baldaia chegam a Angra dos Ruivos.

1436 – Afonso Gonçalves Baldaia chega ao Rio do Ouro e à Pedra da Galé.

1439 – Após a morte de D. Duarte, o infante é autorizado, pelo regente D. Pedro, a ter altar e jazigo na Capela de D. João I, na Batalha.

D. Henrique fica isento do pagamento das dízimas e portagens de produtos da Madeira, por um período de cinco anos. É autorizado a mandar povoar os Açores e a explorar os pinhais régios do Ribatejo.

1441 – As caravelas portuguesas atingem o Cabo Branco. Chegam os primeiros indígenas capturados em África.

1442 – D. Pedro autoriza o infante D. Henrique a realizar feira franca em Pombal, entre os dias 8 de junho e 8 de julho.

1443 – D. Henrique funda a sua Vila do Infante, no Algarve. D. Pedro concede a D. Henrique o monopólio da Navegação, Guerra e Comércio para além do Cabo Bojador e o exclusivo da navegação para além do Cabo Branco.

Pela primeira vez, o infante surge com o título de protetor do Estudo Geral.

1444 – Nuno Tristão chega ao rio Senegal. Dinis Dias atinge Cabo Verde e a ilha das Palmas.

1445 – Continua a exploração da costa africana, rumo à Guiné.

Inicia-se a construção da fortaleza de Arguim.

1446 – Bartolomeu Perestrelo recebe do infante a capitania de Porto Santo, a título hereditário.

1449 – D. Afonso V doa a D. Henrique os direitos das mercadorias africanas, vindas da região entre os Cabos Cantim e Bojador.

1450 – D. Henrique doa a Jácome de Bruges a capitania da ilha Terceira e a João Gonçalves Zarco a capitania do Funchal.

1452 – D. Henrique manda edificar a ermida de Santa Maria de Belém, no Restelo.

1454 – D. Afonso V doa a D. Henrique, a título vitalício, as terras conquistadas e descobertas ou a descobrir para além do Cabo Não.

1455 – Bula *Romanus Pontifex* do Papa Nicolau V, em que concede a D. Afonso V, a seus sucessores e ao infante D. Henrique a administração temporal e espiritual da costa ocidental africana, até então descoberta sob a direção do infante, e proíbe, sob pena de excomunhão, a navegação, pesca e comércio a qualquer cristão que não dispusesse de autorização.

1460 – Limite das viagens henriquinas.

Pedro de Sintra chega à Serra Leoa e ao Cabo Mensurado. Diogo Gomes e António da Noli descobrem as ilhas de Santiago, Fogo, Maio, Boavista e Sal do arquipélago de Cabo Verde.

D. Henrique morre a 13 de novembro.

Tarefa

Redige, a partir da cronologia, um texto-biografia (c. 6 linhas) do infante D. Henrique.

Vasco da Gama, o descobridor do caminho marítimo para a Índia

Até 1497 (ano da partida de Vasco da Gama para a Índia), são escassas as informações sobre a sua vida. Sabe-se que nasceu em Sines (c. 1468), que era filho de uma família ligada à Coroa e que, conforme diz o cronista João de Barros, era um homem temerário, com dotes de comando, quase inflexível nas atitudes, muito rigoroso e severo.

Devido a ser perito em assuntos de navegação, o rei D. Manuel confiou-lhe o comando da expedição (3 naus e um navio velho de mantimentos) que, entre 8 de julho de 1497 e 17 de maio de 1498, descobriu o caminho marítimo para a Índia.

À sua chegada à Índia, Gama não encontrou facilidades. Os mercadores árabes, receando perder o rico comércio de especiarias e outros produtos orientais que vinham para o Ocidente, convenceram o Samorim de Calecute que Vasco da Gama era um pirata sem escrúpulos. Sem conseguir estabelecer relações amigáveis e, também, porque não dispunha de meios militares para se impor às autoridades indianas, Gama regressou a Lisboa, onde chegou a 18 de setembro de 1499. Recebido como um herói, D. Manuel concedeu-lhe vários benefícios e honras, como o título de Almirante do Mar da Índia.

Em fevereiro de 1502 (já depois da tormentosa viagem de Pedro Álvares Cabral), Gama voltou à Índia, comandando agora uma armada de 20 navios. Fazendo uso de uma poderosa artilharia naval, fez tributário o rei de Quíloa, castigou o rei de Calecute, firmou alianças com os reis de Cochim e Cananor. Quando regressou a Portugal em 1504, deixou uma esquadra permanente no Índico.

Em 1519, Vasco da Gama recebeu o título de Conde da Vidigueira. Dois anos mais tarde, o rei D. João III enviou-o novamente para a Índia para pôr termo a desordens que comprometiam a nossa presença no Oriente. Foi investido, então, do cargo de vice-rei (fevereiro de 1524) e, a 9 de abril, deixou Lisboa pela última vez. Chegado à Índia, estabeleceu rapidamente a ordem, exercendo duras e desapiedadas represálias sobre os inimigos. Pouco depois, adoeceu gravemente, vindo a falecer em Cochim a 25 de dezembro de 1524.



Vasco da Gama (c. 1468-1524).



O Índico e a costa da Índia (mapa de 1555).

Tarefa

Elabora, a partir dos dados do texto, uma barra cronológica sobre a vida de Vasco da Gama.

Testemunhos da presença portuguesa no mundo



Fortaleza de Arzila, Norte de África.



Fachada da igreja de S. Paulo, Macau.

A expansão marítima nos séculos XV e XVI levou os portugueses a quase todas as partes do mundo. Por muitos e distantes lugares, estabeleceram feitorias, construíram igrejas e fortalezas, divulgaram a língua, os costumes e as tradições do nosso país.

Do Norte de África a Moçambique, de Goa ao Japão, do Brasil a Timor, podemos encontrar, ainda hoje, muitas e várias marcas ou testemunhos da presença portuguesa: práticas culinárias, técnicas de navegação, modelos ou plantas de arquitetura religiosa e militar. É o caso, por exemplo, de grandes praças militares ou fortalezas no Norte de África (em Alcácer Ceguer, Arzila, Safim) e na costa oriental africana (como a fortaleza de São Sebastião, na ilha de Moçambique).

A educação e a missionação são outros aspetos da ação portuguesa no mundo, de que colégios, igrejas e seminários são os testemunhos materiais mais evidentes. Entre eles, destaca-se o colégio jesuíta de S. Paulo, em Goa (onde S. Francisco Xavier viveu e trabalhou), e a igreja de S. Paulo, em Macau.

Um pouco por todo mundo há um bem cultural português de inestimável valor: a língua, hoje falada por cerca de 250 milhões de pessoas. Do mesmo modo, podemos referir espaços de convivência típicos (as casas, as ruas e praças tradicionais semelhantes às nossas terras do interior) e ainda, o fenómeno da miscigenação, ou seja, o cruzamento ou união com pessoas de raças diferentes como prova da natural sedução dos portugueses por outros povos e civilizações. Neste domínio, o Brasil é o mais vivo exemplo da presença portuguesa em terras ultramarinas: as ruas e o casario de vários lugares do Nordeste do Brasil são um perfeito espelho das terras do Norte de Portugal, donde eram oriundos os primeiros colonos.

Tarefa

Organiza um cartaz ou um jornal de parede com imagens ou gravuras que testemunhem a presença portuguesa no mundo.



As Bodas de Caná*, de Paolo Veronese – Tela com 77 x 9,94 m, pintada em 1562-1563 para o refeitório do Convento dos Beneditinos, em Veneza. Atualmente, encontra-se exposta no Museu do Louvre, em Paris.

GUIA DE ANÁLISE

Apresentação da obra

- Natureza da pintura (tela, fresco), data, nome do pintor, título.

Assunto

- Caráter religioso, mitológico, heroico (por ex.: cena de batalha), retrato, natureza morta (frutos, flores, etc.), paisagem, etc.

Descrição da obra

- Cena representada (personagens, decoração).
- Cores utilizadas: quentes (vermelho, amarelo, etc.) ou frias (azul, verde, etc.).
- Construção do quadro: domínio da linha diagonal, da simetria em relação à personagem central ou de uma composição geométrica (pirâmide, etc.).
- Estilo do pintor: maior destaque para os contornos dos objetos, das personagens ou das cores.

Tarefa

1. Situar a obra no contexto:
 - 1.1. Qual é o assunto do quadro?
 - 1.2. Por que foi encomendado? Qual foi o seu destino?
2. Estudar a composição da obra:
 - 2.1. Descreve a cena representada.
 - 2.2. Quem é a personagem principal?
 - 2.3. Como é que o pintor dá o efeito de profundidade?
 - 2.4. Quais são as cores mais utilizadas?
3. Interpretar a obra de arte:
 - 3.1. De que maneira o pintor escolheu representar a cena do Novo Testamento? (Atenta no vestuário das figuras e no tipo de decoração arquitetónica).

* Caná – povoação da Galileia, onde Jesus realizou o seu primeiro milagre (a transformação de água em vinho).

Damião de Góis (1502-1574), humanista de renome europeu



Damião de Góis.

Nasceu em Alenquer, em 1502, tendo morrido na mesma localidade em 1574. Em 1511, entrou para o Paço da Ribeira como pajem de D. Manuel e, logo em 1523, foi mandado para a Flandres como escrivão da feitoria portuguesa.

Como todas as grandes personalidades do Renascimento europeu, Damião de Góis foi um viajante estudioso e personalidade multifacetada – foi historiador, diplomata, músico e escreveu em português e em latim. Viajou pela Alemanha, Holanda, Bélgica, Lituânia, Dinamarca e Polónia ao serviço de Portugal. Conviveu com grandes figuras da cultura europeia em Itália, na Alemanha e na Flandres (Bélgica), tendo mantido relações de amizade com reformadores protestantes alemães, como Martinho Lutero, e com os maiores nomes do humanismo europeu, como Erasmo de Roterdão, e com pintores afamados, como Albert Dürer.

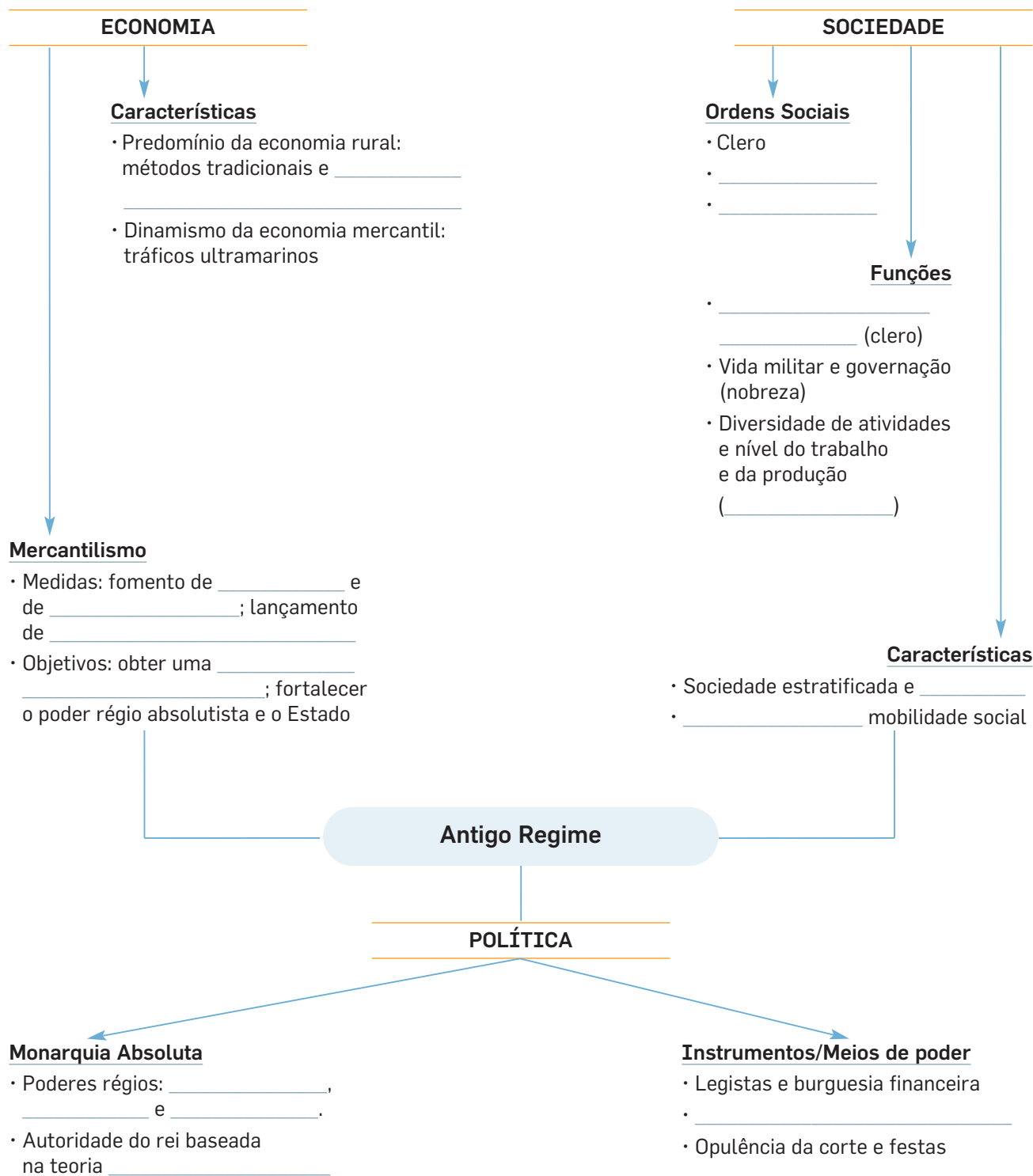
Em 1534, fixou-se em Lovaina (Bélgica), onde casou. Nesta cidade, publicou várias obras em latim, tendo tido forte influência no humanismo português. Traduziu, também, o *Eclesiastes* (livro do Antigo Testamento).

Em 1545, regressou a Portugal e D. João III convidou-o para mestre e preceptor do Infante D. João, futuro pai de D. Sebastião. Em 1548, foi nomeado guarda-mor da Torre do Tombo, tendo publicado a *Crónica do Felícissimo D. Manuel* e a *Crónica do Príncipe D. João* (1566 e 1567).

Em 1571, depois de ter sido acusado de herege pelo jesuíta Simão Rodrigues, Damião de Góis foi preso pela Inquisição.

Tarefa

Completa a biografia de Damião de Góis. Para isso, lê o texto do seu julgamento no Tribunal do Santo Ofício (ver página 158) e, em seguida, redige um texto de cerca de 5 linhas.



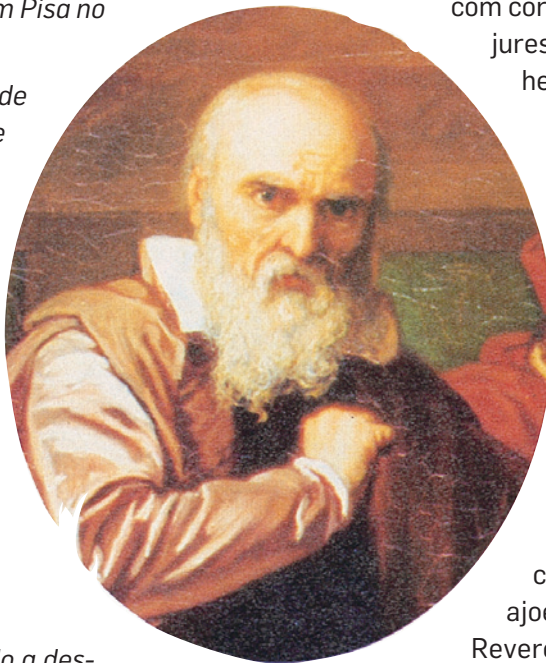
Tarefa

Preenche os espaços em branco no esquema.

O julgamento de Galileu no Tribunal do Santo Ofício (junho de 1633)

Narrador: Galileu nasce em Pisa no ano de 1564.

Aos 25 anos é já professor de Matemática na Universidade de Pádua e, a partir de então, sucedem-se as suas descobertas científicas. Usando um telescópio, faz observações astronómicas que o convencem da veracidade da teoria heliocêntrica. Quinze anos mais tarde, quando corajosamente publica a mais famosa das suas obras, a Inquisição move-lhe um processo. Chamado a Roma, Galileu é preso e acusado de heresia, sendo forçado a desdizer-se publicamente perante a ameaça de morte na fogueira.



com coração sincero e fé não fingida, abjures, maldigas e detestes os erros e heresias contrárias à Igreja Católica e Apostólica.

Narrador: Após ter ouvido as acusações, Galileu, com vestes de penitência, abjurou como lhe era exigido. Ajoelhado e com as mãos sobre os Evangelhos, Galileu leu o documento preparado para ele, pelos cardeais.

Galileu: Eu, Galileu, filho de Vincenzo Galilei, de Florença, com a idade de setenta anos, e ajoelhado perante vós, Eminentíssimos e Reverendíssimos Cardeais, tendo perante os meus olhos os Sacrossantos Evangelhos, que toco com as minhas próprias mãos, juro que sempre acreditei e ainda creio em tudo o que a Santa Igreja Católica e Apostólica tem, prediz e ensina.

Mas, por eu ter escrito um livro no qual abordo a teoria pela qual sou condenado e suspeito de heresia, com o coração sincero e fé autêntica, abjuro, maldigo e odeio os ditos erros e heresias. Juro que, no futuro, não tornarei a afirmar oralmente ou por escrito coisas pelas quais se possa ter de mim semelhante suspeita. Se conhecer algum herético ou suspeito de heresia, denunciá-lo-ei a este Santo Ofício.

1º Inquisidor: Sendo certo que tu, Galileu, foste denunciado em 1615 a este Santo Ofício por teres, como verdadeira, a falsa doutrina segundo a qual o Sol é o centro do Universo e imóvel e a Terra se move, por teres discípulos aos quais ensinavas a mesma doutrina, nós, Cardeais da Santa Igreja Romana, por ordem de Nosso Senhor, qualificamos...

2º Inquisidor: Que o Sol seja centro do mundo e imóvel é proposição absurda, falsa e herética, por ser expressamente contrária à Sagrada Escritura.

3º Inquisidor: Nós dizemos, sentenciamos e declaramos que tu, Galileu, te tornaste suspeito de heresia, por teres sustentado e criado falsa doutrina, contrária às Sagradas Escrituras.

Mas, querendo proceder contigo com bondade, absolvemos-te, desde que primeiro, diante de nós,

Narrador: Galileu morreu em 1642. A sua condenação não travou, no entanto, a marcha da ciência. As suas obras continuaram a circular clandestinamente e a influenciar os espíritos críticos. Quanto à Igreja, só passados quatro séculos reabilitou a memória de Galileu, reconhecendo nele o valor que os seus cardeais lhe tinham negado.

Tarefa

Descreve, por palavras tuas, o julgamento do astrónomo italiano Galileu num texto de cerca de 6 linhas.

Um “parque industrial” no tempo de Pombal

O primeiro grande parque industrial português nasceu, na segunda metade do século XVIII, por iniciativa do Marquês de Pombal e sob projeto do engenheiro Carlos Mardel. Situava-se no, então, chamado Bairro dos Fabricantes, nas Amoreiras, em Lisboa. Aí foi criada, também, a primeira Escola Portuguesa de Artes e Ofícios – o Real Colégio de Manufaturas.

Este estabelecimento de ensino técnico foi logo dotado de condições que, para a época, eram francamente inovadoras, com cozinha e refeitório próprios e enfermaria com médicos e cirurgiões, entre outras dependências e serviços.

Era à “fábrica-mãe” – a Real Fábrica das Sedas – que cabia gerir todas as outras indústrias que se foram estabelecendo no Bairro dos Fabricantes (que se estendia da Casa da Água, nas Amoreiras, até terrenos hoje pertencentes ao Parque Eduardo VII), bem como a gestão do colégio e manufaturas.

As fábricas não tinham como será fácil supor, a configuração das unidades fabris atuais. Os teares (nas de tecelagem) eram montados nas casas dos operários (artesãos), daí que se tivesse de construir numerosas habitações num aglomerado a que se chamou Bairro dos Fabricantes. As primeiras 60 casas a ser construídas ficaram prontas em 1769.

Depois dos artífices da seda, estabeleceram-se ali fábricas de pentes de marfim, de caixas de papelão e vernizes, todas elas dirigidas pelo francês Gabriel

de la Croix. Ainda em 1764, começou a laborar a fábrica de cutelaria, do francês Jacques Dutoit. Esta unidade fabril produziu os primeiros instrumentos cirúrgicos fabricados em Portugal e talheres (com cabos de ébano, de pau-santo de madrepérola, de prata e, mesmo de ouro).

No final do mesmo ano montou-se a serralharia que viria a ser a Real Fábrica de Serralharia que, sob direção de um mestre genovês, Pedro Schiapa Pietra, teve de prover ao fabrico delicado dos teares de meias.

Em 1 de agosto de 1767 fundava-se, inserida no Bairro das Amoreiras, a fábrica de fundição de metais, a mais dispendiosa de quantas se haviam estabelecido no local. Foi dirigida por um mestre vindo de Mântua, Júlio Gattie.

Estabeleceu-se ainda uma fábrica de tapetes, cujo contrato com o mestre português João Gonçalves foi celebrado em 1 de julho de 1771, que teve laboração efémera.

Mas, a unidade industrial que, com a das sedas, maior prestígio granjeou foi a Real Fábrica de Louças do Rato, fundada em 1767, que produzia a faiança conhecida por “louça fina de Lisboa”, numa altura em que, para o lisboeta, louça que não viesse do Oriente nas naus da carreira da Índia “era louça grossa”. Além da faiança, a Fábrica do Rato produziu também azulejos, hoje muito procurados.

Tarefa

Sintetiza o texto sobre a indústria no tempo de Pombal em três ideias-chave ou tópicos mais relevantes.

1789, a França nas vésperas da Revolução



O terceiro estado, pobre e submisso à nobreza e ao clero.



Agitação social em Rouen (França), março de 1789.

16 de janeiro (1789) – “Em Rennes são excessivas as perturbações. Necker ordenou ao Tesoureiro Real que não pagasse pensões, moradias ou ordenados a nenhum dos nobres que têm dívidas para com a Coroa. Na Assembleia, os acionistas resolveram emprestar a Sua Majestade, e por espaço de quinze meses, 25 milhões de libras a cinco por cento. Tem-se baixado os preços, mas nada é bastante para animar a indústria enquanto não melhorar a situação da monarquia”.

23 de março – “A maioria das súplicas, que surgem das diferentes eleições, são uniformes nos seguintes pontos: que nenhum tributo se imponha sem consentimento do povo, que a percepção dos impostos seja repartida em justa e proporcionada igualdade, que se assegure a liberdade individual e da imprensa, que se respeite a propriedade, que se reforme a justiça. Enfim, que se comece por fixar a Constituição do Estado”.

6 de abril – “Em Provença, por causa da carestia do pão, o povo furioso não só insultou o Bispo de Sisteron como lançou ao mar a carruagem do de Toulon. Queriam nesta cidade pôr fogo à Câmara”.

1 de maio – “Aproxima-se o momento de abertura da Assembleia dos Estados, que não teve efeito no dia 27 por estarem ainda indecisas algumas Eleições. Em Languedoc, o povo miúdo entregou-se a toda a sorte de excessos e violências. Os mortos e feridos são inumeráveis”.

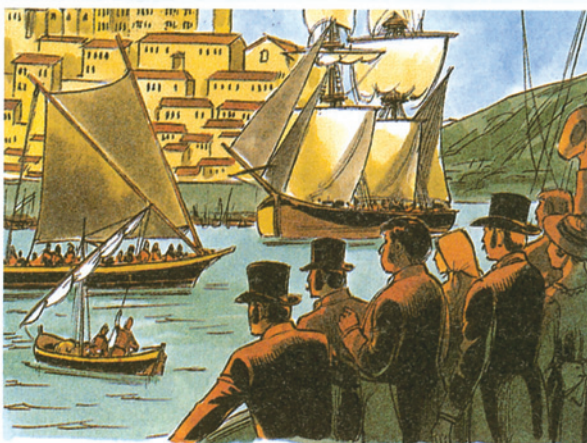
4 de maio – “A nobreza de Province e de Artois declarou que não lhes convinha mudar o Antigo Regime e protestou contra tudo que a ele se opusesse. O Príncipe de Condé, receoso dos insultos do povo, pediu uma Guarda de Cavalaria que vigiasse o seu palácio. O de Conté pediu cem homens pelo mesmo motivo de susto.”

Extratos de manuscritos da *delegação da Embaixada Portuguesa em França em 1789*, in Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa.

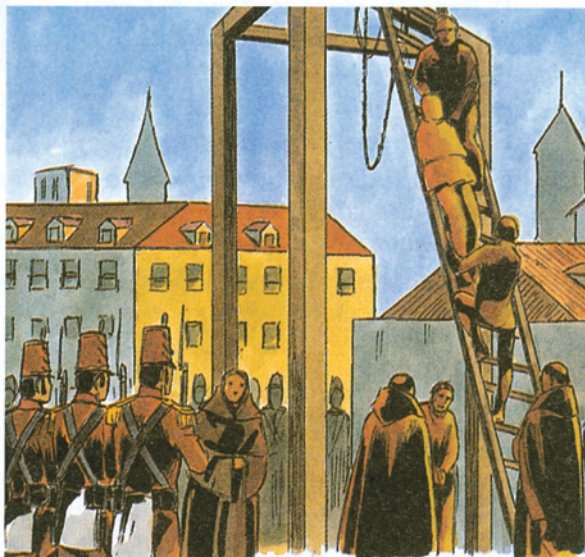
Tarefa

Redige, a partir das figuras e das notícias, um texto-síntese sobre “1789, a França nas vésperas da Revolução”.

CONTRA A EXCESSIVA DUREZA DO GENERAL BERESFORD, NASCE, NO PORTO, O SINÉDRIO, UMA ASSOCIAÇÃO SECRETA.



O PORTO REVOLTA-SE CONTRA O ABSOLUTISMO DE D. MIGUEL, REGRESSADO EM 1828; CHEGAM À CIDADE, NO NAVIO "BELFAST", MUITOS EXILADOS LIBERAIS.



DESORGANIZADOS, OS LIBERAIS SÃO FACILMENTE VENCIDOS. O "TERROR MIGUELISTA" MULTIPLICA EXECUÇÕES SUMÁRIAS E DEPORTAÇÕES EM MASSA.

A 8 DE JULHO DE 1832, D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA, DESEMBARCA NA PRAIA DO PAMPELIDO À FRENTE DE 7500 SOLDADOS.



Tarefa

Redige um texto (c. de 8 linhas), a partir das figuras, sobre: "Da Revolução de 1820 ao triunfo do Liberalismo em 1834".

Romantismo e realismo



A Jangada de Medusa, de Géricault (1819).



As Ceifeiras, de Millet (1857).

1. Preenche o quadro:

Obra	Artista	Corrente artística	Características

O operário no século XIX – exploração e miséria



Bairro operário em Londres (meados do século XIX).

Tinha sete anos quando comecei a trabalhar na manufatura: o trabalho era a fiação de lã; as horas decorriam entre as 5 da manhã e as 8 da noite; com um intervalo de 30 minutos ao meio-dia para repousar e comer; não havia tempo para repousar e comer à tarde. (...) Eu tinha 14 horas e meia de trabalho efetivo aos sete anos; o meu salário era de 3 libras por semana (...) Nesta manufatura, havia cerca de 50 crianças mais ou menos da minha idade. Havia sempre uma meia dúzia de crianças doentes devido ao excesso de trabalho. (...) Era à força do chicote que as crianças se mantinham no trabalho.

Testemunho de um operário inglês perante uma comissão de inquérito, 1832.

A família operária não subsiste com os salários a não ser que o marido e a mulher levem uma vida modesta, estejam empregados todo o ano, não tenham nenhum vício e não tenham mais de duas crianças de pouca idade. Imaginai um terceiro filho, o desemprego, uma doença, a falta de economias ou um simples excesso e esta família encontra-se na maior penúria. (...) A maior despesa para os operários é a da alimentação. Eleva-se comumente a mais de metade da despesa total.

L.R. Villermé, *Tableau de l'état physique et moral des ouvriers*, 1840 (adaptado).



Greve dos mineiros de Pas de Calais, França.

Nós que sofremos, só podemos contar conosco. É necessário uma associação. Assim, o primeiro passo a dar é formar uma corporação composta de todos os trabalhadores com a mesma situação, dar a esta uma administração que a governe, uma comissão que discuta com os patrões os interesses da corporação de trabalhadores (...). A um sinal dado por ela, todos os operários abandonarão os seus locais de trabalho e não trabalharão para obter dos patrões o aumento reclamado.

Relato de um membro de uma associação operária, 1847.

Camaradas,
de acordo com a decisão de Congresso Internacional Operário Socialista de Paris do ano passado, (...) as classes operárias da Europa e da América preparam-se para se manifestar no próximo 1º de maio a favor das 8 horas de trabalho.

Camaradas,
as 8 horas de trabalho são a supressão do desemprego periódico. As 8 horas de trabalho são o fim da alta imediata dos vossos salários. São, com as 8 horas de sono e as 8 horas de lazer, a vossa entrada na vida humana, a liberdade. (...)

Proclamação da Internacional, 1º de maio de 1890.

Tarefa

Cria um esquema ou elabora um cartaz, com base nos documentos, sobre "Operariado e luta sindical no século XIX".

6

TESTES DE AVALIAÇÃO SUMATIVA

- Aplicação de dois testes por período letivo

Este material
encontra-se
disponível



Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo

Pode dizer-se que os principais motivos da expansão marítima que inspiraram os dirigentes portugueses (reis, príncipes, nobres ou mercadores) foram, numa ordem cronológica mas sobrepostos: zelo de cruzada contra os muçulmanos; o desejo de se apoderarem do ouro da Guiné; a questão de Prestes João; a procura das especiarias orientais.

C. R. Boxer, *O Império Colonial Português* (adaptado)

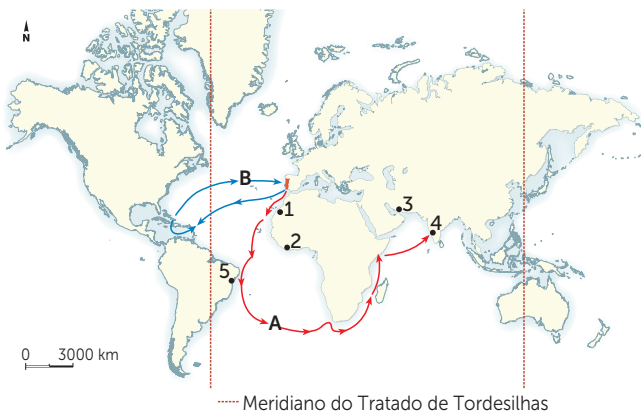
1.1 Refere, com base no texto, os motivos da expansão portuguesa.



1.2 Indica dois meios técnicos de apoio às viagens dos Descobrimentos.

1.3 Explica o sentido da afirmação: “A expansão portuguesa foi um empreendimento coletivo do reino”.

2.º Grupo



2.1 Identifica os lugares numerados no mapa.

Cabo Bojador _____ S. Salvador da Baía _____

Ormuz _____ S. Jorge da Mina _____ Calecute _____

2.2 Indica o navegador que percorreu pela primeira vez a rota A. _____

2.3 Explica a importância da rota A para a economia portuguesa.

2.4 Relaciona a descoberta da rota B com o Tratado de Tordesilhas.

2.5 Relaciona os nomes das personalidades da coluna A com os elementos da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. D. Afonso V	A. Domínio dos astecas
2. D. João II	B. Domínio dos incas
3. Vasco da Gama	C. Tratado de Tordesilhas
4. Pedro A. Cabral	D. Conquista de Tânger
5. Pizarro	E. Descoberta do Brasil
6. Cortés	F. Descoberta do caminho marítimo para a Índia

2.6 Distingue os impérios coloniais de Portugal e de Espanha quanto a:

- A** – área de implantação. _____
- B** – produtos ou riquezas. _____
- C** – nível civilizacional dos povos contactados. _____

3.º Grupo

3.1 Identifica as cidades numeradas no mapa.

- 1 – _____
- 2 – _____
- 3 – _____

3.2 Comenta a afirmação: “Com a circulação inter-continental de produtos, os hábitos dos europeus alteraram-se”.



4.º Grupo

No que toca aos portugueses, há no seu império uma grande diferença de honra entre os homens: os mais estimados são os que vieram de Portugal; os inferiores são os que procedem de pai português e mãe índia, ou pelo contrário, e lhes chamam mestiços; os que descendem de negro de África chamam-lhe mulatos e são havidos por iguais aos mestiços. No Brasil, os que procedem de duas raças diferentes são chamados mamelucos.

Francisco Laval, *Viagem às Índias Orientais, Ilhas de Maldiva e ao Brasil* (adaptado)

	Branco	Escravos	Total
1546/48	2000	4500	6500
1583	24 750	32 500	57 350
1600	30 000	50 000	80 000
1600/1650	42 000	200 000	242 000

Evolução da população no Brasil (1546-1650).

Os índios são por natureza preguiçosos, cheios de vícios e cobardes e, em geral, mentirosos. Gostam de beber muito e de adorar ídolos pagãos. Que pode esperar gente desta natureza senão que os espanhóis os combatam?

G. F. Oviedo, *História Geral das Índias*

4.1 Distingue diferentes formas de relacionamento entre os diversos povos no século XVI.

4.2 Define aculturação.

5.º Grupo



Combate naval no Índico (finais do século XVI).

Cronologia	
1578	Batalha de Alcácer-Quibir
1581	Cortes de Tomar
1622	Os ingleses conquistam Ormuz
1630	Os holandeses ocupam Pernambuco
1631	Lançamento do imposto real de água
1637	Tumultos no Ribatejo, Alentejo e Algarve
1637/8	Os holandeses conquistam Mina e Arguim
1640	Restauração da independência de Portugal

5.1 Descreve os acontecimentos que conduziram à perda da independência nacional.

5.2 Indica as potências que disputavam territórios do império espanhol.

5.3 Relaciona a promulgação do “Ato de Navegação” com a expansão colonial holandesa.

5.4 Explica, com base na cronologia, as dificuldades com que os portugueses se debateram na primeira metade do século XVII.

5.5 Completa o texto:



Nas décadas de 1620 e 1630, cresceu o descontentamento social contra _____.
A nobreza estava descontente porque _____
a burguesia sentia-se afetada devido _____;
o povo passava grandes dificuldades devido _____
e _____.

Face ao descontentamento generalizado, um grupo de _____ organizou uma conspiração para _____ de Portugal, no dia _____.

Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
E1 – O expansionismo europeu O PIONEIRISMO PORTUGUÊS NO PROCESSO DE EXPANSÃO EUROPEU – Dificuldades na Europa e necessidades de expansão. – As condições de arranque da expansão portuguesa. OS PROCESSOS DE EXPANSÃO DOS IMPÉRIOS PENINSULARES – Prioridades da expansão no período do infante D. Henrique. – As prioridades da expansão nos reinados de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel. – Os sistemas de exploração do império português – as ilhas atlânticas e a costa ocidental africana. – Os sistemas de exploração do império português – o império do Oriente e a colonização do Brasil. – Os conflitos entre Portugal e Castela pela posse dos territórios ultramarinos. – A conquista e a construção do império espanhol da América. – Apogeu dos impérios de Portugal e Espanha. TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DO COMÉRCIO À ESCALA MUNDIAL – As grandes rotas do comércio intercontinental – circulação de produtos e suas repercussões no quotidiano. – A dinamização dos centros económicos europeus; o domínio de Antuérpia. A AMPLIAÇÃO DOS NÍVEIS DE MULTICULTURALIDADE DAS SOCIEDADES NOS SÉCULOS XV E XVI – Os diferentes níveis civilizacionais das sociedades e os fenómenos de aculturação. – As atitudes dos europeus face a negros, índios e judeus. O PROCESSO DE UNIÃO DOS IMPÉRIOS PENINSULARES E A RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA PORTUGUESA EM 1640 – A crise do império português e a perda da independência em 1580. – A ascensão económica e colonial da Europa do Norte e a crise do império espanhol. – O incumprimento das promessas feitas nas Cortes de Tomar e o crescente descontentamento dos portugueses; a Restauração. Pp. 12 a 51 do Manual “Páginas da História 8”	3 			

Questões		1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	3.1	3.2	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	Total
Cotações		5%	5%	5%	5%	3%	3%	7%	7%	5%	9%	7%	6%	6%	5%	5%	5%	5%	7%	100%
N.º	Aluno																			
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				
17																				
18																				
19																				
20																				
21																				
22																				
23																				
24																				
25																				
26																				
27																				
28																				
29																				
30																				

Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo

No nosso tempo, todas as matérias nos interessam. Aprendemos grego (sem o qual ninguém se pode considerar verdadeiramente sábio), hebraico e latim. Quanto à Natureza, quero que estudes cuidadosamente os peixes, as aves; as árvores de todas as florestas e os metais de todos os continentes. Nada, absolutamente nada, deverás ignorar.

Depois, mais cuidadosamente ainda, estuda os livros dos médicos gregos, árabes e latinos [...] e, através da prática da anatomia, procura conhecer outro mundo que é o Homem.

Rabelais, *Gargântua*

1.1 Define, a partir do texto, Renascimento.

1.2 Relaciona os nomes dos vultos do Renascimento na coluna A com os elementos da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Lourenço de Médicis	A. Matemático
2. Copérnico	B. Mecenas
3. Leonardo da Vinci	C. Astrónomo, autor do <i>Heliocentrismo</i>
4. Pedro Nunes	D. Artista e inventor italiano



1.3 Caracteriza, com base no documento A, a pintura renascentista.



1.4 Identifica os elementos decorativos do estilo artístico evidenciado no documento B.

1.5 Completa a frase:

Em Portugal, a arte renascentista surgiu no reinado de _____, tendo tido uma expressão _____ e uma duração _____.

2.º Grupo



Lutero e os males da Igreja.

2.1 Indica os fatores da crise da Igreja de Roma, nos inícios do século XVI.

2.2 Descreve a ação de Martinho Lutero na rutura da Cristandade Ocidental.

2.3 Refere as principais Igrejas Protestantes surgidas na Europa Central e do Norte, no século XVI.

3.º Grupo

3.1 Preenche os espaços em branco no texto.

O papa Paulo III, para proceder à renovação da Igreja Católica, reuniu, entre 1545 e 1563, o _____, onde se reafirmou a doutrina tradicional e se tomaram medidas para disciplinar o _____. Para travar a expansão do Protestantismo, serviu-se da _____, fundada por _____.

3.2 Refere outros meios da Contrarreforma.

4.º Grupo

4.1 Distingue as áreas de ação da Companhia de Jesus em Portugal e nos territórios do império.

4.2 Comenta a frase: "Portugal, em resultado da ação da Inquisição, tornou-se um país culturalmente atrasado".



Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
E2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma				
O RENASCIMENTO – A eclosão do Renascimento e os novos valores europeus. – O alargamento da compreensão da Natureza. – A arte do Renascimento. – O manuelino e a arte renascentista em Portugal.	6	Resposta curta Resposta livre Associação/ Correspondência Preenchimento de espaços	42 pontos	1. Exploração adequada dos documentos (interpretação/compreensão da informação) e apresentação correta da conclusão. 2. Domínio rigoroso dos conceitos ou palavras-chave. 3. Utilização correta da terminologia específica da disciplina. 4. Organização das ideias e clareza na expressão escrita. 5. Redação das respostas sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia. 6. Anulação das respostas que: – nos itens de escolha múltipla não identifiquem corretamente a opção escolhida; – nos itens de associação/correspondência não identifiquem devidamente cada elemento da coluna A e da coluna B; – não apresentem, sempre que solicitado, a devida justificação.
A REFORMA PROTESTANTE – A crise da Igreja; propostas de renovação. – As principais igrejas protestantes – luterana, calvinista e anglicana.	3	Resposta curta Resposta livre	26 pontos	
A REAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA À REFORMA PROTESTANTE – A Reforma Católica e a Contrarreforma.	2	Resposta curta Resposta livre	14 pontos	
PORTUGAL NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSO – A adesão aos valores do Renascimento e a ação da Inquisição e da Companhia de Jesus.	2	Resposta curta Resposta livre Preenchimento de espaços	18 pontos	
Pp. 54 a 77 do Manual “Páginas da História 8”				

Questões		1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	4.1	4.2	Total
Cotações		8%	8%	12%	8%	6%	10%	10%	6%	8%	6%	8%	10%	100%
N.º	Aluno													
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														
28														
29														
30														

Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo

Os príncipes agem como ministros de Deus e seus lugares-tenentes (representantes) na Terra. É por eles que Ele exerce o seu império. É por isto que o trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus.

Bossuet, *Politique tirée de l'Écriture Sainte*, 1658

Só na minha pessoa reside a força soberana. Só a mim pertence todo o poder legislativo sem dependência nem partilha. Os direitos e interesses da nação não repousam senão nas minhas mãos.

Luís XIV, *Déclaration au Parlement*, 1710

1.1 Identifica, com base no primeiro texto, a origem do poder absoluto.

1.2 Caracteriza a partir do segundo texto, o absolutismo.

1.3 Descreve a organização da sociedade na época de Luís XIV.

1.4 Explora o sentido da afirmação: “O absolutismo régio apoiou-se em práticas económicas mercantilistas”.

2.º Grupo



Igreja de
S. Marcelo,
Roma.



Mosteiro de
S. Martinho de
Tibães, Braga.

2.1 Caracteriza, a partir dos documentos, a arte barroca.

3.º Grupo



Telescópio de Newton.

3.1 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Galileu	A. Descobre a circulação do sangue.
2. Harvey	B. Descobre a lei da atração e da gravitação universal.
3. Newton	C. Comprova a teoria heliocêntrica de Copérnico.

3.2 Refere a importância da invenção de novos instrumentos no século XVII.

4.º Grupo

4.1 Assinala, com um **X**, a hipótese certa.

a) No século XVII, as Províncias Unidas e a Inglaterra, beneficiavam de uma burguesia...

☐

conservadora e prudente.

☐

dinâmica e empreendedora.

b) Estas potências exploraram os seus impérios através de...

☐

companhias comerciais.

☐

armadas régias.

c) Os lucros obtidos no tráfico colonial permitiram-lhe...

☐

a reserva de capitais.

☐

o reinvestimento de capitais.

5.º Grupo



Palácio-Convento de Mafra.

Remessas de ouro do Brasil	
1699	725 kg
1712	14 500 kg
1720	25 000 kg
1730/1740	11 000 ^(a) kg
1740/1750	14 000 ^(a) kg

^(a) Média anual

5.1 Identifica o modelo de sociedade portuguesa no tempo de D. João V.

5.2 Relaciona as remessas de ouro do Brasil, no tempo de D. João V, com:

5.2.1 o poder do rei.

5.2.2 a política de obras públicas seguida no seu reinado.

Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
F1 – O Antigo Regime europeu – regra e exceção O ANTIGO REGIME A NÍVEL POLÍTICO, SOCIAL E ECONÓMICO – Características políticas do Antigo Regime. – A sociedade de ordens. – O peso da economia rural e a importância do comércio internacional. – A política mercantilista. OS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA ARTE E DA CULTURA DO ANTIGO REGIME – A arte barroca. – O desenvolvimento da ciência e da técnica. A AFIRMAÇÃO POLÍTICA E ECONÓMICA DA HOLANDA E DA INGLATERRA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – A organização política das Províncias Unidas e da Inglaterra. – A importância da burguesia das Províncias Unidas e da Inglaterra. A EVOLUÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E ECONÓMICA DE PORTUGAL (SÉCULO XVII – 1.ª METADE DO SÉCULO XVIII) – O absolutismo e a sociedade de ordens. – Fases de prosperidade e de dificuldade na economia portuguesa.	4 			

Questões		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	3.1	3.2	4.1	5.1	5.2	Total
Cotações		6%	12%	10%	10%	12%	9%	10%	9%	10%	12%	100%
N.º	Aluno											
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												

Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo



Todos os Homens devem ter direitos da natureza, direitos de que são privados em quase todas as monarquias. Estes direitos são: inteira liberdade da sua pessoa e dos seus bens; poder falar à nação através da sua pena; não ser julgado senão segundo os termos da lei; professar em paz a religião que quiser.

Voltaire, *Ensaíos*, 1756

1.1 Identifica as ideias defendidas por Voltaire.

1.2 Menciona outros filósofos iluministas.

1.3 Comenta a afirmação seguinte: “Os princípios iluministas puseram em causa o Antigo Regime”.

2.º Grupo



O Marquês de Pombal e barcos das companhias comerciais.



Fábrica de Vidros da Marinha Grande, 1761.

2.1 Refere os objetivos da criação das companhias comerciais pombalinas.

2.2 Distingue as frases verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ O Marquês de Pombal seguiu, na indústria e no comércio, uma política marcadamente mercantilista.
- ☐ O despotismo esclarecido defendia a descentralização do poder do Estado.
- ☐ A reforma pombalina no ensino incidiu no ensino universitário.
- ☐ As reformas do ensino concretizaram várias propostas iluministas.
- ☐ A reconstrução de Lisboa, após o terramoto de 1755, fez-se segundo princípios urbanísticos modernos.

3.º Grupo



Semeador, de Jethro Tull, 1701.

Não é que outros países da Europa não tenham carvão, mas não podem utilizá-lo porque as montanhas impedem o seu transporte. Em Inglaterra, pelo contrário, as minas de hulha são fáceis de explorar e encontram-se perto do mar ou nas grandes ribeiras.

A natureza dotou a Inglaterra com meios de comunicação extremamente acessíveis e pouco dispendiosos. As fracas diferenças de nível entre os cursos de água permitiram completá-los com um sistema de canais. São estas as vantagens que torna a hulha uma verdadeira riqueza para o país.

Louis Mounier, "Extratos dos inquéritos publicados em Inglaterra pelo parlamento", cit. in *Memórias da Europa*, vol. V, 1756

3.1 Indica as práticas agrícolas inovadoras nos campos ingleses do século XVIII.

3.2 Relaciona a "revolução agrícola" com o aumento da população inglesa, entre 1750 e 1850.

3.3 Explica, com base no texto, a prioridade inglesa na 1.ª Revolução Industrial.

3.4 Organiza cronologicamente (de 1 a 3) as diferentes etapas de produção industrial.

☐ Manufatura ☐ Maquinofatura ☐ Artesanato

3.5 Seleciona, com um **X**, a hipótese correta.

a) Nas primeiras décadas do século XIX a industrialização tinha já provocado...

☐ problemas ambientais. ☐ aumento do consumo de eletricidade.

b) Os operários, nas fábricas, tinham condições de trabalho...

☐ saudáveis e seguras. ☐ duras e perigosas.

c) Junto às fábricas, aglomeraram-se bairros operários...

☐ pobres e sujos. ☐ organizados e cuidados.

4.º Grupo

A

Nós, o povo dos Estados Unidos, pretendendo formar uma união mais perfeita, estabelecer a justiça, manter a tranquilidade pública, prover a defesa comum e assegurar os benefícios da liberdade [...], decretamos e estabelecemos esta Constituição para os Estados Unidos da América.

Artigo I – Todos os poderes legislativos conferidos pela presente Constituição serão atribuídos ao Congresso dos Estados Unidos, composto de Senado e da Câmara dos Representantes [...].

Artigo II – O poder executivo competirá a um Presidente [...]. O seu mandato terá a duração de quatro anos [...].

Artigo III – O poder judicial [...] incumbirá a um supremo tribunal e a diversos tribunais inferiores [...].

Constituição dos Estados Unidos da América, 12 de junho de 1787

B



Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 26 de agosto de 1789.

4.1 Explica o significado da afirmação: “A Constituição Americana constitui a primeira aplicação prática dos ideais iluministas”.

4.2 Descreve o contexto político da aprovação do documento B.

4.3 Organiza, cronologicamente (de 1 a 4), as etapas da Revolução Francesa.

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ Convenção | ☐ Diretório |
| ☐ Monarquia Constitucional | ☐ Consulado |

4.4 Relaciona os elementos da coluna A com os respetivos dados da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Caderno de Queixas	A. Consulado
2. Assembleia Constituinte	B. Convenção
3. Morte de Luís XVI	C. Estados Gerais
4. “Regime de Terror”	D. Proclamação da República
5. Golpe de Napoleão Bonaparte	E. Constituição de 1791

4.5 Comenta a seguinte afirmação: “A Revolução Francesa pôs fim à Europa do Antigo Regime”.

Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
F2 – Um século de mudanças – o século XVIII				
OS VETORES FUNDAMENTAIS DO ILUMINISMO – Os princípios do Iluminismo e a sua difusão.	3	Resposta curta Resposta livre	20 pontos	1. Exploração adequada dos documentos (interpretação/compreensão da informação) e apresentação correta da conclusão. 2. Domínio rigoroso dos conceitos ou palavras-chave. 3. Utilização correta da terminologia específica da disciplina. 4. Organização das ideias e clareza na expressão escrita. 5. Redação das respostas sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia. 6. Anulação das respostas que: – nos itens de escolha múltipla não identifiquem corretamente a opção escolhida; – nos itens de associação/correspondência não identifiquem devidamente cada elemento da coluna A e da coluna B; – não apresentem, sempre que solicitado, a devida justificação.
PORTUGAL NA 2.ª METADE DO SÉCULO XVIII – A política económica do Marquês de Pombal. – A influência das ideias iluministas na governação do Marquês de Pombal. – A laicização e modernização do ensino. – O projeto urbanístico de Lisboa no contexto da governação pombalina.	2	Resposta curta Verdadeiro/falso	9 pontos	
G1 – Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial” OS CONDICIONALISMOS DO ARRANQUE DA “REVOLUÇÃO INDUSTRIAL” NA INGLATERRA – A modernização da agricultura no final do século XVIII. – O aumento demográfico na Inglaterra. – As condições ou fatores da prioridade inglesa na industrialização.	3	Resposta curta Resposta livre	26 pontos	
A INDUSTRIALIZAÇÃO NA EUROPA DE MEADOS DO SÉCULO XVIII A INÍCIOS DO SÉCULO XIX – As etapas da produção industrial.	1	Ordenação no tempo	6 pontos	
IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS DAS SOCIEDADES INDUSTRIALIZADAS – Os problemas ambientais resultantes da industrialização.	1	Resposta múltipla	6 pontos	
G2 – Revoluções e estados liberais conservadores A REVOLUÇÃO AMERICANA E A REVOLUÇÃO FRANCESA – A Revolução Americana – as colónias inglesas da América: revolta e independência. – A independência dos Estados Unidos; a Constituição Americana e a aplicação das ideias iluministas. – A Revolução Francesa (1789-1799). – As principais etapas da Revolução Francesa. – A ação de Napoleão – Do Consulado ao Império. – A importância da Revolução Francesa.	5	Resposta curta Resposta livre Ordenação no tempo Resposta múltipla	33 pontos	
Pp. 129 a 161 do Manual “Páginas da História 8”				

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo (4) Turma ____; Data ____/____/____

Questões		1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	Total
Cotações		6%	4%	10%	4%	5%	8%	8%	10%	6%	6%	6%	8%	4%	5%	10%	100%
N.º	Aluno																
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	
26																	
27																	
28																	
29																	
30																	

Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo

A

Cronologia	
1807-08	Primeira invasão francesa
1809	Segunda invasão francesa
1810-11	Terceira invasão francesa
1816-20	Beresford assume posição dominante no governo
1818	Criação do Sinédrio
1820	Revolução liberal
1821	Regresso do rei D. João VI do Brasil
1822	Promulgação da Constituição de 1822
1823-24	"Vilafrancada"; "Abrilada"
1826	Carta Constitucional
1828-34	Reinado de D. Miguel
1832-34	Guerra civil entre liberais e absolutistas
1834	Convenção de Évora Monte

B



D. Pedro e D. Miguel, dois irmãos desavindos (gravura humorística).

1.1 Indica os nomes dos comandantes das tropas francesas que invadiram Portugal entre 1807 e 1811.

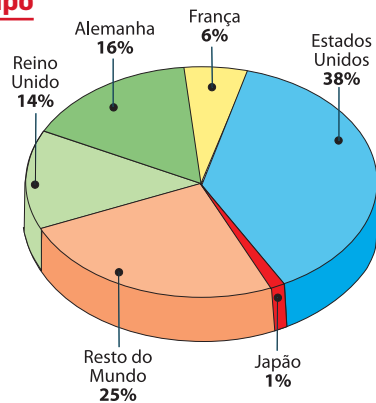
1.2 Explica, a partir do documento A, a revolução liberal portuguesa de 1820.

1.3 Interpreta, com base nos dados da cronologia, o documento B.

1.4 Relaciona os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Mouzinho da Silveira	A. Publicação do Código Comercial
2. Ferreira Borges	B. Extinção das ordens religiosas
3. Joaquim António de Aguiar	C. Abolição dos dízimos, portagens e morgadios

2.º Grupo



Índice de desenvolvimento dos caminhos de ferro			
Países	1840	1860	1880
Alemanha	1,1	21	54
Estados Unidos	2,9	19	53
França	1,2	18	44
Reino Unido	7,2	44	66

Repartição da produção industrial cerca de 1900.

2.1 Refere as novas potências mundiais surgidas com a 2ª Revolução Industrial.

2.2 Indica, relativamente à 2ª Revolução Industrial:

2.2.1 fontes de energia. _____

2.2.2 máquinas. _____

2.2.3 indústrias. _____

2.3 Comenta a seguinte frase: "Os caminhos de ferro foram fundamentais ao crescimento e desenvolvimento industrial".

3.º Grupo

A



Viandante sobre um Mar de Névoa,
de David Friedrich, 1818.

B



Mulheres peneirando trigo,
de Courbet, 1854.

C



A Gare de Saint-Lazare,
de Claude Monet, 1877.

3.1 Identifica as correntes artísticas em que se integram os documentos A, B e C.

A _____ B _____ C _____

3.2 Distingue, com base nos documentos, as correntes artísticas em que se integram as ilustrações B e C.

Matriz do Teste de Avaliação Sumativa (5)

8.º ano (3.º Período)

Prova Escrita: 90 minutos

Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
G2 – Revoluções e estados liberais conservadores A EVOLUÇÃO POLÍTICA EM PORTUGAL DESDE AS INVASÕES FRANCESAS ATÉ AO TRIUNFO DO LIBERALISMO – As invasões francesas, a Revolução de 1820, a independência do Brasil. – O triunfo definitivo do liberalismo.	4	Resposta curta Resposta livre Associação/ Correspondência	45 pontos	1. Exploração adequada dos documentos (interpretação/compreensão da informação) e apresentação correta da conclusão. 2. Domínio rigoroso dos conceitos ou palavras-chave. 3. Utilização correta da terminologia específica da disciplina. 4. Organização das ideias e clareza na expressão escrita. 5. Redação das respostas sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia. 6. Anulação das respostas que: – nos itens de escolha múltipla não identifiquem corretamente a opção escolhida; – nos itens de associação/correspondência não identifiquem devidamente cada elemento da coluna A e da coluna B; – não apresentem, sempre que solicitado, a devida justificação.
H1 – Mundo industrializado e países de difícil industrialização A CONSOLIDAÇÃO DOS PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO – As principais características da 2ª fase de industrialização – a “idade do caminho de ferro”. – As principais características da 3ª fase da industrialização – a “idade da eletricidade e do petróleo”. – O liberalismo económico: a afirmação do capitalismo financeiro.	3	Resposta curta Resposta livre	30 pontos	
OS PRINCIPAIS ASPETOS DA CULTURA DO SÉCULO XIX – Os movimentos literários e artísticos. Pp. 160 a 183 do Manual “Páginas da História 8”	2	Resposta curta Resposta livre	25 pontos	

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo (5) Turma ____; Data ____/____/____

Questões		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	Total
Cotações		6%	15%	15%	9%	6%	12%	12%	9%	16%	100%
N.º	Aluno										
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											

Aluno _____ N.º _____ Turma _____

Classificação _____ Professor _____ Enc. Educ. _____

1.º Grupo

A

População rural (%)				
Distritos	1864	1880	1890	Analfabetos (%)
Aveiro	79,7	79,3	78,1	78,8
Beja	64,2	62,0	62,7	85,1
Bragança	88,2	87,5	86,8	85,1
Évora	54,5	55,0	55,7	86,5
Guarda	86,6	86,0	85,3	86,6
Lisboa	42,9	42,5	32,4	32,5
Porto	68,2	66,4	63,8	60,6
Viana do Castelo	87,2	87,1	86,8	76,7
Viseu	83,9	83,9	83,5	85,4

População rural e analfabetismo (em percentagem) em Portugal, entre 1864 e 1890.



Inauguração dos caminhos de ferro em Portugal.

1.1 Ordena cronologicamente, de 1 a 4, os seguintes acontecimentos.

- | | |
|---|--|
| ☐ Inauguração da primeira linha férrea (Lisboa-Carregado). | ☐ Inauguração da Ponte de D. Maria. |
| ☐ Primeira aplicação da máquina a vapor na indústria. | ☐ Revolta da Maria da Fonte. |

1.2 Assinala, com um **X**, os obstáculos à modernização do país na primeira metade do século XIX.

- | | | |
|--|--|--|
| ☐ Instabilidade política | ☐ Abundância de riquezas naturais | ☐ Falta de vias de comunicação e capitais |
| ☐ População maioritariamente analfabeta | ☐ Indústria pouco desenvolvida | ☐ Agricultura modernizada |

1.3 Redige um texto (5 linhas) sobre: “Fontismo, a modernização do país e, também, a dependência do estrangeiro”.

2.º Grupo

A

Países/Anos	População total	População urbana
França		
1851	35 700 000	22,5%
1911	41 100 000	44,2%
Inglaterra		
1851	27 900 000	52,2%
1911	45 000 000	70,1%

B



Bairro operário, Londres, cerca de 1890.

2.1 Explica, a partir do doc. A, a evolução demográfica da Europa na segunda metade do século XIX.

2.2 Selecciona, com um **X**, a hipótese correta.

2.2.1 No século XIX, o crescimento das cidades...

☐ **a)** trouxe novos problemas e necessidades. ☐ **b)** proporcionou emprego à maioria dos trabalhadores.

2.2.2 As cidades industrializadas...

☐ **a)** não se adaptaram ao crescimento demográfico. ☐ **b)** realizaram obras para melhorar os transportes e a higiene.

2.2.3 O grande surto da emigração europeia teve como principal destino...

☐ **a)** a América e a Austrália. ☐ **b)** a América e a Ásia.

2.3 Descreve, com base no documento B, as condições de vida do operariado em finais do século XIX.

2.4 Refere três meios de ação do operariado para melhorar a sua situação.

2.5 Comenta a afirmação: "À massa operária opunha-se, na sociedade do século XIX, a elite burguesa".

Conteúdos	Estrutura do Teste			Critérios de Correção
	N.º Questões	Tipo de Questões	Cotações	
H1 – O mundo industrializado e países de difícil industrialização (continuação) OS SUCESSOS E BLOQUEIOS DO PROGRESSO PORTUGUÊS DA INDUSTRIALIZAÇÃO – Momentos marcantes da conflitualidade político-militar (1834-1851); obstáculos à modernização do país. – Tentativas de modernização económica durante a Regeneração. – Os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social.	3	Ordenação no tempo Resposta múltipla Resposta curta Resposta livre	31 pontos	1. Exploração adequada dos documentos (interpretação/compreensão da informação) e apresentação correta da conclusão. 2. Domínio rigoroso dos conceitos ou palavras-chave. 3. Utilização correta da terminologia específica da disciplina. 4. Organização das ideias e clareza na expressão escrita. 5. Redação das respostas sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia. 6. Anulação das respostas que: – nos itens de escolha múltipla não identifiquem corretamente a opção escolhida; – nos itens de associação/ correspondência não identifiquem devidamente cada elemento da coluna A e da coluna B; – não apresentem, sempre que solicitado, a devida justificação.
H2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses A EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA E URBANA NO SÉCULO XIX – A revolução demográfica. – O crescimento das cidades; a emigração.	2	Resposta livre Resposta múltipla Resposta curta	24 pontos	
O PROCESSO DE AFIRMAÇÃO DA BURGUESIA E O CRESCIMENTO DAS CLASSES MÉDIAS – A afirmação da burguesia. – O comportamento das classes médias.	3		45 pontos	
A SITUAÇÃO DO OPERARIADO – Os processos de proletarianização do operariado e as suas formas de vida. – O surgimento dos sindicatos e das doutrinas socialistas.				
Pp. 184 a 205 do Manual “Páginas da História 8”				

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo (6) Turma ____; Data ____/____/____

Questões		1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	Total
Cotações		8%	8%	15%	15%	9%	15%	12%	18%	100%
N.º	Aluno									
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										

7

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO DE FICHAS DE TRABALHO

- **Fichas de Trabalho do Caderno de Atividades (nível 1)**
- **Fichas de Trabalho Diferenciado (níveis 2 e 3)**

Este material
encontra-se
disponível

20 AULA DIGITAL

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO DAS FICHAS DE TRABALHO DO CADERNO DE ATIVIDADES (NÍVEL 1)

FICHA DE TRABALHO 1

1.1 A – Portugal; B – Oceano Atlântico; C – Norte de África; D – Mediterrâneo.

1.2 O Cabo Bojador.

1.3 Por ser desconhecido (“envolto em trevas”) e descrito em relatos obscuros e fantasiosos.

1.4 América e Oceânia.

2. Busca de alimentos e de riquezas para uma Europa em crise; espírito de cruzada (expansão do Cristianismo); gosto pela aventura (alcançar a Índia por mar e outras paragens).

3. de orientação nos mares; astrolábio, quadrante, balestilha; clero, nobreza, povo (burguesia e camadas populares).

FICHA DE TRABALHO 2

1. Conquistas no Norte de África e expansão marítima no Oceano Atlântico.

2. Cidade rica em mercadorias (ouro, cereais, especiarias) e porta de entrada no Mediterrâneo na posse dos muçulmanos (base de pirataria).

3. O Cabo Bojador, devido aos baixios e às grandes correntes que dificultavam a navegação.

4.1 Serra Leoa.

4.2 Rio do Infante.

5. Fernão Gomes comprometeu-se a explorar 100 léguas da costa africana por ano (fê-lo durante 6 anos) e a pagar uma determinada renda anual; em troca, ficava com grande parte dos produtos do comércio da Guiné (ouro, escravos, malagueta). Durante os anos de contrato, os marinheiros de Fernão Gomes exploraram a costa africana entre a Serra Leoa e o Cabo de Santa Catarina.

FICHA DE TRABALHO 3

1.1 Estabelecer a ligação marítima entre Portugal e a Índia, a terra das especiarias.

1.2 Ter acesso direto às especiarias e a outras riquezas orientais.

2. Necessidade de proteger os nossos interesses no Oriente e os barcos que vinham da Índia, carregados de especiarias e outras riquezas.

3.1 Brasil.

3.2 Afirmar a presença de Portugal na Índia perante as forças muçulmanas.

4. A carta de Mestre João a D. Manuel refere-se a um mapa-múndi onde a terra agora descoberta (Brasil) vem já indicada. Assim, a descoberta do Brasil não foi obra do acaso, mas intencional.

FICHA DE TRABALHO 4

1. Madeira – capitânias-donatárias; colonos vindos de Portugal, escravos vindos de África; cana-de-açúcar, cereais.

Açores – capitânias-donatárias; colonos vindos de Portugal, estrangeiros (flamengos); cereais, gado.

2. Feitorias (Arguim, Mina, Luanda e Sofala, entre outras).

3.1 Panos, tapetes, trigo.

3.2 Ouro, marfim, malagueta, escravos.

FICHA DE TRABALHO 5

1. Goa era a principal cidade do império português do Oriente, sede do governo e porto donde partiam as mercadorias enviadas para Lisboa, através da Rota do Cabo.

2. D. Francisco de Almeida.

3. D. Francisco de Almeida defendeu o domínio dos mares para afirmar o poder de Portugal no Oriente; Afonso de Albuquerque entendia que o poderio dos portugueses devia assentar em bases territoriais estratégicas, como Goa, Ormuz e Malaca, onde mandou construir fortalezas.

4. Exploração da costa (entregue a um grupo de burgueses), sistema de capitânias (a partir de 1530) e de Governo-Geral (a partir de 1549).

5. Medidas régias de colonização do Brasil (capitânias, governo-geral); desenvolvimento da economia (cana-de-açúcar, ouro, esmeraldas); ação dos jesuítas (fundação de colégios, defesa dos índios).

FICHA DE TRABALHO 6

1. Portugal reconhecia a Castela o direito à posse das Canárias e Castela reconhecia a Portugal o direito à conquista do reino de Fez (Marrocos), a posse dos arquipélagos atlânticos (Madeira, Açores, Cabo Verde) e o direito à conquista, navegação e comércio nas regiões a sul das Canárias.

2. D. João II reivindicou o direito às ilhas do arquipélago das Antilhas, onde chegou Colombo, pelo facto de se situarem na área atribuída a Portugal pelo Tratado de Alcáçovas.

3. Através da assinatura do Tratado de Tordesilhas.

4. Terras descobertas e a descobrir a oriente de um meridiano que passava 370 léguas a oeste de Cabo Verde.

5. O Tratado de Tordesilhas garantia a Portugal o direito à exploração do caminho marítimo para a Índia e uma área do Atlântico Sul que incluía parte do Brasil.

FICHA DE TRABALHO 7

1. Hernán Cortés foi um dos conquistadores espanhóis da América que submeteu os astecas e ocupou o México.

2. Povo ameríndio que habitava no México, cuja civilização atingiu um elevado nível de desenvolvimento.

3. A – 3; B – 1; C – 4.

4. Os conquistadores espanhóis dominaram, sem dificuldade os povos ameríndios devido à sua superioridade militar (armaduras de ferro, cavalos, canhões) que as populações autóctones desconheciam.

5. Os espanhóis, depois de pilharem os tesouros dos povos ameríndios, exploraram as suas minas de prata e ouro, recorrendo ao trabalho dos indígenas e sobretudo de escravos trazidos de África.

FICHA DE TRABALHO 8

1. Área do império colonial português – ilhas atlânticas (Madeira, Açores, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe), praças e feitorias no Norte de África, na costa africana, no Oriente e uma faixa de território no Brasil. Área do império colonial espanhol – possessões europeias (Países Baixos, Nápoles, Sicília, Sardenha), territórios na América Central e do Sul e no Oriente (Filipinas).

2. Época de apogeu de Portugal – primeira metade do século XVI.

Época de apogeu da Espanha – segunda metade do século XVI e princípios do século XVII.

3. Principais riquezas do império colonial português – especiarias, objetos de luxo, escravos, ouro, marfim, açúcar; principais riquezas do império espanhol – ouro e prata, provenientes da América.

4. Em Lisboa, a Casa da Índia; em Sevilha, a *Casa da Contratación*.

5.1 D. Manuel I.

5.2 Filipe II (I de Portugal).

FICHA DE TRABALHO 9

1. 1 – Antuérpia; 2 – Lisboa; 3 – Sevilha; 4 – S. Salvador da Baía; 5 – Goa.

2. A – Rota do Cabo; B – Rota de Manila.

3. Da América para Sevilha – prata, açúcar; de África para Lisboa – escravos, ouro; da Ásia para Lisboa – especiarias, objetos de luxo; de Sevilha para Antuérpia – metais preciosos e produtos agrícolas (tabaco, cacau, entre outros); de Antuérpia para Sevilha e Lisboa – têxteis e produtos de luxo.

FICHA DE TRABALHO 10

1.1 Contactaram com civilizações originais e muito evoluídas (muçulmanos, hindus, chineses), povos de civilização evoluída mas com algumas limitações (maias, astecas, incas), povos que viviam em regime tribal e tinham uma economia de subsistência (negros de África, índios da América).

1.2 Os povos ibéricos transmitiram a sua língua, religião, instituições, técnicas, estilos artísticos, usos e costumes. A sua influência foi variável consoante o estado de desenvolvimento dos povos com quem entraram em contacto.

2. A ação dos portugueses e dos espanhóis deixou marcas nos povos com quem entraram em contacto, em variados domínios, como na arte (saleiro africano, contador indoportuguês). Mas revelou-se negativa na destruição de grande parte da população índia da América por parte de Espanha e na escravização das populações negras de África transportadas pelos portugueses, espanhóis e outros povos para a América.

FICHA DE TRABALHO 11

1. Império português – Norte de África, Índia.

Império espanhol – América, Canárias.

2. “Agora na Índia até o capitão e o fidalgo, quando cometem algum ato desonroso, logo se gabam disso a todo o mundo”. “Em nenhuma parte é o rei obedecido menos que na Índia”.

3. Decadência do comércio oriental, ataques de muçulmanos a possessões portuguesas do Oriente e de corsários holandeses, ingleses e franceses aos barcos portugueses da Rota do Cabo.

4. A prosperidade do império espanhol deve-se, sobretudo, à prata e ouro provenientes da América.

5. Em 1578, o rei D. Sebastião, com milhares de portugueses, morreu na batalha de Alcácer-Quibir. Como não tinha descendentes, sucedeu-lhe seu tio-avô, o Cardeal D. Henrique. Após a sua morte, Filipe II de Espanha, um dos candidatos ao trono, invadiu o nosso país e tornou-se rei de Portugal. Apesar de nas Cortes de Tomar prometer governar os dois reinos de forma autónoma (monarquia dualista), Portugal perdeu a sua independência até 1640.

FICHA DE TRABALHO 12

1. 1 – Holandeses; 2 – Espanhóis; 3 – Portugueses.

2. Os barcos holandeses frequentavam, no século XVI, com regularidade, os portos de Lisboa e de Sevilha. Mas a Holanda, a partir de 1579, entrou em guerra com a Espanha, sendo impedida de frequentar os portos da Península Ibérica. Por isso, teve de se lançar na construção de um império colonial.

3. A fundação da Companhia das Índias Orientais (1600) e o Ato de Navegação de 1651.

4. A – ouro e prata; B – escravos; C – especiarias.

FICHA DE TRABALHO 13

1. Sujeição de Portugal aos interesses de Castela, perda de possessões ultramarinas (Baía, Pernambuco, Mina), decadência da marinha (defesa dos mares, comércio).

2. Ameaça do recrutamento da nobreza para a guerra da Catalunha; sobrecarga de impostos sobre a população.

3. V – F – V.

4. Antes da Revolução de 1640, o mais violento motim foi a “Revolta do Manuelinho”, em Évora.

5.1 Governo pelo mesmo rei, mas de forma autónoma, de Portugal e de Espanha.

5.2 Recuperação da independência de Portugal em 1640.

FICHA DE TRABALHO 14

1. Mecenas é aquele que protege artistas e eruditos. Assim o fez o papa Nicolau V, que gastou muito dinheiro a sustentar homens de letras, fazendo-os escrever livros e traduzir outros, em particular da antiga cultura greco-romana.

2. Humanista é o erudito que domina o grego, o latim e o hebraico, o que lhe permite conhecer a cultura dos gregos e romanos da Antiguidade e redigir nessas línguas.

3. As línguas, obras e textos clássicos (greco-romanos) e das Sagradas Escrituras.

4. Copérnico estabeleceu a teoria heliocêntrica (os planetas giram em volta do Sol), pondo em causa a velha teoria geocêntrica (a Terra como centro do Universo).

5. Geografia e Ciências da Natureza, Astronomia, Medicina e Matemática.

6. O Renascimento difundiu-se na Europa através do contacto entre os humanistas (troca de correspondência, viagens), da multiplicação de escolas (colégios e universidades) e da ação da imprensa.

FICHA DE TRABALHO 15

1. Utilização de elementos da arte greco-romana (colunas, arcos de volta perfeita, cúpula), novas formas artísticas (balaustrada), predomínio das linhas horizontais.

2. Figura B – X,X,X,X,X.

Figura C – X,X,-,-,-.

FICHA DE TRABALHO 16

1. Expressão artística caracterizada na arquitetura pelo recurso a estruturas do gótico final e na escultura e na pintura pela utilização de variados motivos decorativos ligados à natureza, à vida marítima e às divisas do monarca.

2. Finais do século XV e primeiras décadas do século XVI (fundamentalmente no reinado de D. Manuel I).

3. Arcos policêntricos, colunas torsas, elementos decorativos naturalistas e cruzes de Cristo.

4. Predomínio da horizontalidade, utilização de colunas e frontões.

5. Arquitetura manuelina – Torre de Belém, Mosteiro dos Jerónimos.

Arquitetura renascentista – Igreja da Conceição e Claustro de D. João III, ambos em Tomar.

FICHA DE TRABALHO 17

1. Ignorância e analfabetismo do clero, mendicância a que muitos recorrem, prejudicando os verdadeiros pobres.

2. (Resposta livre).

3. A pregação das indulgências em 1515, com vista a obter dinheiro para a construção da Basílica de São Pedro em Roma, revoltou Lutero, que, nas *95 Teses contra as Indulgências*, criticou a posição da Igreja e defendeu princípios doutrinários diferentes dos de Roma.

4. Igrejas luterana, calvinista e anglicana.

5. Igreja Católica – Papa, chefe da Igreja; salvação pela fé e boas obras; *Bíblia* em latim; sete sacramentos.

Igreja Protestante – salvação pela fé; dois sacramentos; recusa da autoridade do Papa; *Bíblia* na língua nacional.

FICHA DE TRABALHO 18

1. Reunião do Concílio de Trento, aprovação da Companhia de Jesus, estabelecimento da Inquisição e da Congregação do Índex.

2. O Concílio de Trento reafirmou os princípios tradicionais da Igreja e, também, tomou medidas para disciplinar o clero, determinou a abertura de seminários para a formação de sacerdotes e publicou o Catecismo Romano para instruir os fiéis.

3.1 Refere-se ao movimento protestante.

3.2 A Inquisição podia apelar à Coroa (poder político) para fazer cumprir as suas decisões.

4. Através da Inquisição, a Igreja perseguiu os que professavam doutrinas contrárias às suas mas, também, os acusados de práticas de feitiçaria, judaísmo e homossexualidade. Serviu para afirmar o poder da Igreja Católica sobre as populações.

5. A Companhia de Jesus divulgou o Catolicismo na Europa e, particularmente, nos impérios coloniais de Portugal e de Espanha, evangelizou as populações e fundou colégios e universidades.

FICHA DE TRABALHO 19

1. (Resposta livre).

2. Sá de Miranda, Camões, Pedro Nunes (por exemplo).

3. Por não permitir a liberdade religiosa, perseguindo os que professavam religiões diferentes da religião católica, condenando-os a penas de penitência, de prisão e até à morte na fogueira.

4. A Inquisição foi, também, um obstáculo à inovação cultural, reprimindo aqueles que aderiram a ideias diferentes (religiosas, científicas) das admitidas pela Igreja; esta, através do Índice, estabelecia as listas dos livros proibidos.

5. Ensino e missão.

FICHA DE TRABALHO 20

1.1 "Todo o poder, toda a autoridade estão na mão do rei".

1.2 "O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus".

2. Regime político que vigorou em quase toda a Europa durante o Antigo Regime, no qual o rei concentrava todos os poderes e impunha uma total obediência aos seus súditos.

3. Existência de grande número de conselheiros na corte, que apoiavam o monarca, e de oficiais régios espalhados pelo reino, que executavam as suas ordens.

4. Na esplendorosa corte de Versalhes, Luís XIV controlava os grandes senhores; por outro lado, através de uma vida fastosa de festas e divertimentos, exaltava a sua pessoa. A corte de Versalhes serviu de exemplo a muitos monarcas da Europa.

FICHA DE TRABALHO 21

1. Clero – funções: ensino, assistência; privilégios/riquezas: isenção de impostos, posse de terras (e direitos senhoriais).

Nobreza – funções: vida militar, administração do território; privilégios/riquezas: formas de tratamento próprias.

Terceiro estado – privilégios/riquezas: acionistas das companhias coloniais, capitais adquiridos nos negócios (a burguesia rica); deveres/obrigações: (terras, ofícios, transporte de produtos).

1.2 Sociedade característica do Antigo Regime, constituída por clero, nobreza e terceiro estado (povo), com funções, direitos e deveres próprios.

2. A sociedade europeia do século XVII era hierarquizada – o clero e a nobreza como ordens privilegiadas e o terceiro estado como ordem não privilegiada. Mas era, também, estratificada, pois dentro de cada ordem havia estratos sociais diversos, com importância e riqueza distintas.

FICHA DE TRABALHO 22

1. Ministro de Luís XIV e impulsor do mercantilismo francês.

2. Criação de manufaturas (sedas, lãs, fundição de canhões) e sua proteção através de taxas alfandegárias; desenvolvimento do comércio interno (construção de portos, estradas, canais, supressão de barreiras alfandegárias) e do comércio externo (criação de companhias comerciais).

3. O Estado devia desenvolver e proteger a produção de modo a fomentar as exportações e limitar as importações, através de taxas alfandegárias.

4. O mercantilismo francês fomentou as manufaturas sem esquecer o comércio interno e externo. O mercantilismo inglês privilegiou o comércio marítimo, desenvolvendo a marinha mercante através de Atos de Navegação.

FICHA DE TRABALHO 23

1. Horror ao vazio, comprovado pela profusão de elementos arquitetónicos (pilastras, capitéis) e decorativos; gosto pelo movimento transmitido pela utilização de curvas e contracurvas.

2. Arquitetura religiosa – Torre dos Clérigos, no Porto; arquitetura civil – Solar de Mateus, em Vila Real.

3. Astronomia.

4. Galileu e Newton.

5. Os avanços das ciências devem-se à proteção dos monarcas preocupados com o progresso dos seus países, ao papel das universidades e academias, que fomentaram as ciências e divulgaram as descobertas, ao interesse do clero e da nobreza, que promoveram experiências nos seus salões.

6. O telescópio, ligado ao desenvolvimento da astronomia e o microscópio, que permitiu o progresso da medicina.

FICHA DE TRABALHO 24

1. Absolutismo.

2. Por duas Câmaras – a dos Lordes (com representantes dos barões e dos prelados) e a dos Comuns (com representantes da burguesia e da baixa nobreza).

3. O poder do rei era limitado pelo Parlamento, que detinha o poder legislativo, e pelos tribunais, que detinham o poder judicial.

4. A Declaração dos Direitos (1689).

5. Nas Províncias Unidas predominava, no século XVII, uma burguesia dinâmica e abastada graças à sua participação em companhias comerciais e ao apoio da Bolsa e do Banco de Amsterdão.

6. Companhias comerciais formadas por ações, dinamismo da Bolsa e dos bancos.

FICHA DE TRABALHO 25

1.1 Diminuição das exportações portuguesas para a Europa de produtos vindos do Brasil (açúcar e tabaco) que eram vendidos por outras potências coloniais (França, Holanda, Inglaterra) a preços mais baratos.

1.2 A introdução de manufaturas (artes) no reino de modo a evitar a sua importação.

2. Em virtude do Tratado de Methuen (1703), Portugal conseguiu condições vantajosas na colocação de vinhos portugueses no mercado inglês em troca da entrada de lanifícios ingleses em Portugal. Em resultado deste tratado, as práticas mercantilistas de fomento manufatureiro são abandonadas.

3.1 "Rei absoluto, D. João... receava."

3.2 "Até os costumes... reino."

4. O ouro brasileiro, em vez de contribuir para o fomento da economia, foi utilizado na ostentação de uma corte luxuosa e na construção de monumentos grandiosos, como o Palácio-Convento de Mafra.

FICHA DE TRABALHO 26

1.1 Ideias de liberdade, tolerância e de igualdade de todos perante a lei.

1.2 Enciclopédia.

2. O Iluminismo criticava, em relação ao Antigo Regime, a desigualdade dos homens provocada pelas diferenças de categoria social, riqueza e privilégios.

3.1 Ao contrário do Antigo Regime, em que os poderes estavam concentrados no rei, Montesquieu defendia a separação dos poderes em executivo, legislativo e judicial, de modo a combater o poder absoluto.

3.2 A soberania, segundo Rousseau, devia residir na Nação, no Povo, e não no rei. Portanto, defendia um contrato social que garantisse a liberdade e a subordinação dos interesses particulares à vontade geral.

4. Obras de pensadores e cientistas, academias, Enciclopédia.

5. Déspotas esclarecidos.

FICHA DE TRABALHO 27

1. Em resultado da queda das remessas de ouro do Brasil e da dependência de Portugal em relação à Inglaterra, o Marquês de Pombal, para ultrapassar as dificuldades do país, procurou desenvolver o comércio criando companhias comerciais monopolistas na metrópole e no Brasil.

2. Numa primeira fase, o Marquês de Pombal fomentou o comércio; depois, perante dificuldades económicas, tratou, sobretudo a partir de 1770, de desenvolver as manufaturas.

3. Constituídas por capitais de acionistas privados e com direito de monopólio nas regiões onde exerciam a sua atividade.

4. Criação e renovação de oficinas e manufaturas; concessão de subsídios e privilégios; recurso a técnicos estrangeiros para melhorar a produção.

FICHA DE TRABALHO 28

1. Submissão dos grupos sociais privilegiados (nobreza e clero) e promoção social da burguesia; expulsão dos jesuítas.

2. A política de Pombal criou uma nova elite social constituída por uma nova nobreza, educada de acordo com os modernos ideais políticos, por uma rica e empreendedora burguesia, acionista nas companhias metropolitanas e brasileiras, e por alguns detentores de graus académicos que foram nobilitados.

- 3.1** Extinção da Universidade de Évora e de 28 colégios jesuítas.
- 3.2** Reforma da Universidade de Coimbra com novas faculdades, novos programas, equipamento científico para aulas práticas e experimentais e criação de institutos auxiliares.

FICHA DE TRABALHO 29

- 1.** Um terramoto, seguido de um maremoto e de um incêndio que atingiu a baixa da cidade de Lisboa.
- 2.** Os engenheiros Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e o arquiteto Carlos Mardel.
- 3.1** Ruas – largas, direitas e perpendiculares umas às outras (em ângulo reto).
- 3.2** Passeios – calçadões em pedra miúda.
- 3.3** Tipos de prédio (andares, fachada) – fachadas uniformes, em regra de quatro pisos, com um rés-do-chão alto, ocupado por lojas de comércio e os andares destinados à habitação.
- 3.4** Distribuição dos grupos profissionais por ruas – rua Áurea para os ourives e relojeiros; rua Bela da Rainha (da Prata) para os ourives e livreiros; rua dos Douradores para os latoeiros, mercearias e tabernas, entre outros casos.

FICHA DE TRABALHO 30

- 1.1** “Vedação dos campos”, em resultado da expropriação dos campos abertos utilizados pelas populações para criar gado e praticar uma agricultura de subsistência.
- 1.2** A prática do afolhamento quadrienal pôs termo ao pousio e contribuiu para o aumento da produtividade da terra.
- 1.3** Melhoria na produção e fornecimento de alimentos para os animais.
- 2.** Margagem e argilagem das terras, utilização de novos instrumentos agrícolas como o semeador mecânico.
- 3.** A vedação dos campos (movimento das *enclosures*) permitiu a constituição de grandes explorações agrícolas e a introdução de novas técnicas e processos de cultivo; desta forma, aumentou a produção e a produtividade na agricultura inglesa.
- 4.** Em particular no Sudeste da Inglaterra, na região de Norfolk.

FICHA DE TRABALHO 31

- 1.1** Cerca de 3,5 milhões de pessoas.
- 1.2** De cerca de 320 (1750) para cerca de 380 (1800).
- 2.** Melhoria das condições de vida (alimentação, habitação, vestuário), progressos na saúde pública, casamentos mais cedo, aumento dos salários, o que fez aumentar a taxa da natalidade e diminuir a taxa da mortalidade.
- 3.** Aumento da população dos campos e, ainda mais, das cidades (afluxo das gentes rurais), o que se traduziu no rejuvenescimento da população, no crescimento das cidades e no aumento da mão de obra em geral.

FICHA DE TRABALHO 32

- 1.** Condições políticas e sociais (aprovação de leis favoráveis à livre iniciativa e ao investimento); disponibilidade de capitais (provenientes da produção agrícola, do comércio colonial e europeu); abundância de matérias-primas (lã, ferro, carvão, algodão).
- 2.** “vastas oficinas onde se fabricam as bombas a vapor, máquinas espantosas... oficinas de chapa de ferro fundido... outras de quinquilharia...” (setor metalúrgico).
- 3.** A máquina a vapor.
- 4.** A máquina a vapor permitiu mover outras máquinas nos mais diversos locais, dando lugar à mecanização da produção; o principal papel na produção passou a pertencer às máquinas e não aos trabalhadores, como acontecia até então.
- 5.1** A manufatura (produção feita à mão auxiliada por teares, moinhos, fornos) foi substituída pela maquinofatura (principal papel na produção passou a pertencer às máquinas).
- 5.2** Degradação das condições de vida dos operários em geral – horário de trabalho longo, má alimentação, habitações deficientes e acanhadas, doenças e sérios problemas sociais (alcoolismo, prostituição, por exemplo).

- 5.3** Maus cheiros, ruídos das máquinas, poluição do ar provocada pelos fumos e da água dos rios em resultado dos despejos das minas e das fábricas.

FICHA DE TRABALHO 33

- 1.** Os colonos americanos dependiam política e economicamente da Inglaterra. Com a divulgação das ideias iluministas, os colonos começaram a aspirar a uma sociedade mais livre e democrática. A Inglaterra, tendo-se envolvido na Guerra dos Sete Anos, lançou impostos sobre os colonos, entendendo que estes beneficiavam com o conflito. Estas circunstâncias levaram à revolta dos colonos contra o domínio inglês.
- 2.1** “Quando no decurso... o ligaram a outro...”
- 2.2** “que para assegurar... governados.”
- 3.** A Revolução Americana foi a primeira aplicação prática das ideias iluministas e provocou uma onda de entusiasmo na Europa e no continente americano, vindo a servir de inspiração a outros movimentos revolucionários.

FICHA DE TRABALHO 34

- 1.** A – Clero; B – Nobreza; C – Terceiro estado.
- 2.** A caricatura retrata a situação da França do Antigo Regime – uma sociedade de ordens em que o clero e a nobreza gozavam de muitos privilégios e esmagavam o terceiro estado com rendas e obrigações.
- 3.** A França, nas vésperas da Revolução de 1789, atravessava uma grave crise económica e financeira devido a maus anos agrícolas, à concorrência da indústria inglesa e a elevados gastos públicos em resultado do luxo da corte e das despesas com as guerras em que se envolveu a França.
- 4.** O ano de 1789 foi um ano revolucionário na história da França pois marcou o fim do Antigo Regime no país. Com efeito, com a reunião para debater o lançamento de impostos, formou-se a Assembleia Nacional Constituinte, que pôs fim aos privilégios do clero e da nobreza, aprovou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e elaborou a Constituição de 1791.

FICHA DE TRABALHO 35

- 1.** Convenção (1792-1795), Diretório (1795-1799).
- 2.** Entre setembro de 1793 e julho de 1794, a França viveu o período do “Terror”, em que todos os que eram considerados suspeitos (antirrevolucionários) foram presos, tendo muitos deles morrido na guilhotina.
- 3.** Com efeito, neste ano (início da Convenção), a França viveu uma época dramática, marcada por grandes dificuldades económicas, ameaças de invasão estrangeira, levantamentos populares. Daí a instauração de uma verdadeira ditadura – o “Terror” –, em que largos milhares de pessoas foram condenados à morte.
- 4.** A França, no decorrer do Diretório (1795-1799), continuava a viver tempos de muitas dificuldades financeiras e de ameaças de invasão estrangeira. Para pôr cobro à situação, Napoleão Bonaparte, através de um golpe de estado, tomou conta do poder.

FICHA DE TRABALHO 36

- 1.** Consulado (1799-1804), Império (1804-1814).
- 2.** Reorganizou a administração pública, fundou o Banco de França, criou os liceus e reformou a universidade, publicou o Código Civil, fomentou obras públicas (estradas, embelezamento das cidades).
- 3.** A batalha de Waterloo.
- 4.1** Fim da sociedade de ordens, criação da sociedade de classes.
- 4.2** Conceção de Estado atual – soberania passa a residir na Nação, separação dos poderes políticos, consagração da Constituição como lei fundamental do país (organização dos poderes, direitos fundamentais do cidadão).
- 4.3** Levou à implantação do regime liberal (fim do Antigo Regime) em muitos países da Europa e originou movimentos autonomistas na Europa e na América Latina.

FICHA DE TRABALHO 37

- 1.1** Deve-se ao facto de Portugal não ter obedecido ao “Bloqueio Continental”, ordem de Napoleão que obrigava todos os países europeus a fechar os seus portos aos barcos ingleses.

- 1.2 Foram três as invasões francesas.
- 1.3 O apoio foi prestado pela Inglaterra.
- 1.4 Entrada de Junot em Lisboa (1807); ocupação da cidade do Porto por Soult (1809), a que se seguiu (aquando da terceira invasão, em 1810) a batalha do Buçaco, onde as tropas francesas de Massena foram vencidas.
2. Invasões francesas que provocaram mortes, roubos e paralização da economia; abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional, o que prejudicou os interesses portugueses, a ausência da corte portuguesa no Brasil e o domínio dos ingleses em Portugal.
3. Estabelecer uma monarquia constitucional em Portugal e, por outro lado, pôr fim à influência militar e política dos ingleses no país.
4. A Constituição de 1822 implantou a monarquia constitucional em Portugal, estabeleceu a separação dos poderes e consagrou as liberdades fundamentais.

FICHA DE TRABALHO 38

- 1.1 Irmãos.
- 1.2 D. Pedro adepto do liberalismo; D. Miguel adepto do absolutismo.
- 1.3 A gravura, de forma humorística, mostra um adepto do liberalismo a incitar D. Pedro a retirar a coroa da cabeça de D. Miguel, apoiado por um representante das forças tradicionais.
2. As forças liberais, pelo facto de D. Miguel não ter cumprido o acordo com D. Pedro e ter-se proclamado rei absoluto, desembarcaram perto do Porto e ocuparam a cidade, com vista a restaurar o liberalismo em Portugal.
3. A guerra civil de 1832-1834 terminou com a derrota de D. Miguel e a Concessão de Évora Monte.
4. O triunfo do liberalismo, para além da vitória militar, foi concretizado, a par de outros contributos, com a legislação de Mouzinho da Silveira, que contribuiu para pôr fim às estruturas do Antigo Regime e criar uma nova ordem económica e social.

FICHA DE TRABALHO 39

- 1.1 Eletricidade, petróleo.
- 1.2 Aço (siderurgia), química (fertilizantes, explosivos, corantes), material elétrico (eletrodomésticos).
- 1.3 Alemanha e Estados Unidos, entre outros países industrializados.
- 1.4 Produção de eletricidade através de turbinas e dínamos e utilização do petróleo nos motores de explosão.
2. O crescimento da rede ferroviária contribuiu para a expansão da indústria através da construção de máquinas, pontes, linhas de caminho de ferro.
3. A revolução dos transportes (caminhos de ferro, transportes marítimos) contribuiu para o desenvolvimento da economia e a criação de postos de trabalho, fez crescer os mercados nacionais e acelerou as trocas internacionais.
- 4.1 Vasto e rico território (fertilidade dos campos, riqueza do subsolo), uma população jovem e dinâmica (abundante mão de obra), vasta rede de transportes (caminhos de ferro) e grandes investimentos de capitais.
- 4.2 Siderurgia, indústrias têxteis e de material elétrico.

FICHA DE TRABALHO 40

1. Doutrina económica que defende a livre iniciativa e a não intervenção do Estado na economia.
2. Princípios do capitalismo: estabelecimento do lucro como meta essencial da produção; venda da força de trabalho em troca de um salário.
Capitalismo financeiro: associação do capital industrial com o capital bancário; grandes empresas (concentração).
3. Para enfrentar a concorrência, as empresas precisavam de grandes somas de capitais (compra de máquinas, instalações, matérias-primas, etc.). Por isso, tiveram de socorrer-se dos investimentos dos bancos e de dividir o seu capital em ações, negociadas na bolsa. O crescimento das empresas tornou-se, assim, dependente do capitalismo financeiro.
4. As colónias forneciam às potências europeias matérias-primas e mão de obra barata; por seu lado, as metrópoles colocavam nas colónias produtos industriais e nelas investiam capitais, de que retiravam elevados lucros.

FICHA DE TRABALHO 41

1. A – Realismo; B – Impressionismo.
2. Realismo – desenho das personagens bem definido, retrato com objetividade da realidade social (vida dos camponeses).
Impressionismo – preocupação com a luminosidade e com o instantâneo, mais do que com o desenho; utilização de pinceladas curtas, de tinta clara e filtrada.
3. Com o desenvolvimento da indústria e o crescimento das cidades e dos transportes surgiu a arquitetura do ferro. O ferro, associado por vezes ao vidro, foi utilizado na construção de pontes, estações de caminho de ferro, mercados, pavilhões e mobiliário urbano, que, desta forma, embelezaram as cidades.

FICHA DE TRABALHO 42

1. Instabilidade político-militar constante a que se juntava a situação de atraso generalizado do país (agricultura tradicional, indústria pouco desenvolvida, falta de vias de comunicação e de capitais, população em grande parte analfabeta e pouco qualificada).
2. Período de paz e de progresso material da história contemporânea de Portugal (1851-1868).
3. Política de melhoramentos materiais do país desenvolvida por Fontes Pereira de Melo – daí o nome – que consistiu na construção de linhas de caminho de ferro, estradas, portos, redes de telégrafo, que permitiram o desenvolvimento da economia.
4. Desenvolvimento da economia portuguesa (agricultura, indústria, comércio); criação de um mercado nacional; incremento do capitalismo financeiro (criação de bancos e de sociedades anónimas).

FICHA DE TRABALHO 43

1. Aumento da população agrícola, progressos na medicina, melhoria nos transportes, progressos da higiene pessoal e pública.
2. Os campos e as cidades não tinham trabalho para a população, que na Europa registava um grande crescimento. Por isso, muitos tiveram de emigrar.
3. Em resultado da revolução demográfica e do incremento industrial, a população urbana cresceu mais do que a população rural. Esta situação, visível em Inglaterra já em 1850, tornou-se uma realidade em outros países industrializados em 1910.
4. Abertura de novas ruas, praças e jardins; necessidade de redes de abastecimento de água, de esgotos, de iluminação e de meios de transporte; construção de novos equipamentos públicos, como escolas, repartições, mercados, estações ferroviárias.

FICHA DE TRABALHO 44

1. Sociedade onde os vários estratos sociais se distinguem pelo que produzem e pelos bens que possuem.
- 2.1 Defesa da livre iniciativa, espírito de competição, direito à propriedade e culto de valores próprios (família, crença no valor do trabalho, gosto pelo bem-estar e pela ostentação).
- 2.2 Comércio, indústria, empresas, bancos, exploração de terras.
- 3.1 Membros das profissões liberais, serviços públicos e privados.
- 3.2 Aproximação da forma de viver da alta burguesia (riqueza, bem-estar, ostentação).

FICHA DE TRABALHO 45

- 1.1 Viviam numa situação de miséria – falta de meios, habitações sem condições, esperança de vida curta, muitos problemas sociais como alcoolismo e prostituição.
- 1.2 Horário de trabalho longo, salários baixos, exploração do trabalho infantil e feminino, desemprego elevado, insegurança nas fábricas e nas minas.
2. Destruição de máquinas (ludismo), greves.
3. As propostas de Robert Owen e de Charles Fourier, entre outros, eram pouco realizáveis e falharam. Por isso, foram chamadas de socialismo utópico.
As propostas de Karl Marx e de Friedrich Engels eram mais concretas, tais como a posse pelo Estado dos meios de produção. Daí serem apelidadas de socialismo científico. Estas propostas vieram a ser aplicadas no século XX, em vários países.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO DAS FICHAS DE TRABALHO DIFERENCIADO (NÍVEIS 2 E 3)

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 1

Nível 2

1.1 V; F; F; F; V; V.

1.2 reduzido; povos da Península Ibérica; conhecidos.

1.3 Clero.

1.4 Burguesia.

3.1 1 – Conquista de Ceuta; 2 – Conquista de Alcácer Ceguer; 3 – Passagem do Cabo da Boa Esperança; 4 – Descoberta do caminho marítimo para a Índia; 5 – Descoberta do Brasil.

4.2 Territórios: Açores, África, Brasil.

Modos de exploração: governadores/Vice-reis.

Produtos de comércio: cereais, açúcar e vinho; especiarias, sedas e porcelanas; pau-brasil, açúcar.

5.2 Portugal; Espanha; Alcaçovas-Toledo; 1494; *mare clausum*.

6.1 V; V; F; V; V; F.

7.1 Casa da Índia.

7.2 Organizava as armadas da Rota do Cabo e controlava os negócios das mercadorias orientais.

8.1 1 – Amesterdão; 2 – Antuérpia; 3 – Paris; 4 – Londres; 5 – Lisboa; 6 – Sevilha.

8.2 Verde.

8.3 Laranja.

8.4



8.5 V; F; V; F; F; F.

8.6 Os hábitos alimentares... modificaram-se...; O oceano Atlântico passou a ser...; Sevilha era na 2.ª metade...

9.1 Espanhóis; níveis civilizacionais; evoluídos; em regime tribal; ameríndios; chineses.

10.1 África.

10.2 Eram transportados em condições desumanas (empilhados e acorrentados no porão do barco). Durante os cerca de 40 dias que durava a travessia do Atlântico, cerca de 1/3 dos escravos não resistia.

10.3 Resposta livre.

11.1 Barcos vítimas de naufrágios e pirataria; Administração do Império: abandono de várias praças no Norte de África, diminuição das frotas para a Índia, exploração da Rota do Cabo entregue a capitais privados.

12.1 F; F; V; F; V.

12.2 D. Sebastião... de conquistas em África; A Batalha de Alcácer-Quibir foi mal sucedida; Filipe II foi aclamado rei...

12.3 1 – Subida ao trono de D. Sebastião; 2 – Batalha de Alcácer-Quibir; 3 – Morte do Cardeal D. Henrique; 4 – Cortes de Tomar.

13.1 A – Império inglês; B – Império holandês; D – Império português; E – Império espanhol

13.2 1 – Holanda; B; C; 2 – Inglaterra; A, D.

14.1 V; V; F; V; F; F; V.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 1

Nível 3

1.1 A – Península Ibérica; B – Oceano Atlântico; C – Norte de África; D – Oceano Índico.

1.2 crise; económica; orientais; caros; rotas; reduzido; Oceânia, Ásia; Marco Polo; expansão; bússola; astrolábio; rei.

3.2 Nuno Tristão

3.3 Pedro Álvares Cabral

3.4 Cristóvão Colombo

3.5 D. Manuel I

4.1 Territórios: Madeira, Açores; África; Oriente; Brasil. Modos de exploração: Capitânias; Vice-reis. Produtos económicos: vinho; plantas tintureiras; algodão; cana-de-açúcar.

6.1 América; astecas; índios brasileiros; violência; metais preciosos

7.1 1 – Amesterdão/Sevilha; 2 – Londres/Antuérpia; 3 – Paris/Londres; 4 – Londres/Sevilha; 5 – Amesterdão/Lisboa; 6 – Sevilha/Londres

7.2 Verde

7.3 Laranja

7.4

C	H	A	P	N	M	B
L	V	X	Q	J	A	A
V	I	D	E	I	R	T
O	N	Z	R	M	F	A
C	A	E	E	B	I	T
S	E	D	A	D	M	A

7.4.1 batata; marfim; videira; seda; café.

7.5 No século XVI, Antuérpia foi o grande centro distribuidor de produtos na Europa.

8.1 África: Brilhante civilização muçulmana...; Ásia: Civilizações originais...; América: Povos primitivos...

9.1 a) África; b) desumanas; c) D. Sebastião; d) D. Manuel I.

10.1 V; F; F; V; V; V; V.

10.2 1 – D; 2 – A; 3 – B; 4 – C.

10.3 Filipe II; mundo; ouro; portos; Peru; riquezas; prata; Espanha.

11.1 F; V; V; F; V; F.

11.2 1 – Batalha de Alcácer-Quibir e morte de D. Sebastião; 2 – Juramento de Filipe II (I de Portugal) nas Cortes de Tomar; 3 – Aclamação de D. João IV, rei de Portugal, em 1640; 4 – Guerras da Restauração; 5 – Paz definitiva com Espanha.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 2

Nível 2

1.1 V; F; V.

1.2 Roma, Florença e Veneza foram importantes...

1.3 Lourenço de Médicis, mecenas florentino.

1.4 "Acarinhava e afeiçoava-se a todos os que se distinguiram nas artes e protegiam os homens das letras".

2. Humanismo: coloca o Homem como centro do Mundo e valoriza as suas capacidades; Naturalismo... experiência.

3.1 1 – C; 2 – D; 3 – G; 4 – E; 5 – A; 6 – F; 7 – B.

4.1 F; F; F; V; V.

4.2 Os edifícios renascentistas... para a horizontalidade; A escultura renascentista evidencia grande rigor anatómico; A pintura do Renascimento é de temática variada (religiosa, mitológica, paisagem, retrato...).

4.3 1 – B; 2 – C; 3 – A; 4 – E; 5 – D

5.1 Manuelino; marítimos; Torre de Belém; D. João III; curta; Igreja da Conceição; claustro de D. João III do Convento de Cristo; Nicolau Chanterenne; João de Ruão; Vasco Fernandes.

6.1 V; F; V; V; F; V.

6.2 Nos inícios do século XVI, a Igreja de Roma viveu uma época de contestação. Os humanistas criticaram, sobretudo, a imoralidade e ignorância de alguns membros do clero. A situação agravou-se com a venda de indulgências, o que levou à formação das Igrejas Protestantes: Luterana, Calvinista e Anglicana.

7.1 Resposta livre.

7.2 Papa Paulo III.

7.3 Companhia de Jesus, Índex.

8.1 1 – Damião de Góis; 2 – Camões; 3 – Artes; 4 – Orta; 5 – Pedro Nunes; 6 – Grão Vasco.

8.2 Inácio de Loiola; ensino; colégios; direção da Universidade de Évora; missão; judeus; atrasado.

8.3 O Índex era um índice das obras...

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 2

Nível 3

1.1 a) Surgiu em Itália; d) desenvolveu-se nos séculos XIV, XV, XVI; e) foi um movimento de renovação das letras, ciências e artes; g) valorizou o Homem e as suas capacidades.

1.2 A palavra Renascimento designa o interesse pelo "renascer" da cultura clássica (greco-romana). Ocorreu em Itália nos séculos XIV, XV e XVI e é caracterizado por valorizar o Homem e as suas capacidades.

2. 1 – B; 2 – C; 3 – D; 4 – E; 5 – A.

3.1 Descobrimientos; experiência; Garcia de Orta; Pedro Nunes; Copérnico; Vesálio; Europa; Imprensa; Maquiavel.

4.1 Arquitetura: greco-romana; medalhões; (horizontalidade). Escultura: equestres; nuas; anatómica. Pintura: retrato; perspectiva; geométrica.

4.2

O	B	N	R	V	G	K	F	D	J	O	T	A	G	P
D	O	N	A	T	E	L	L	O	K	O	P	S	F	U
F	T	X	F	C	H	S	O	D	J	Q	L	I	S	F
K	T	Z	A	X	U	G	A	P	S	E	W	H	D	S
L	I	Y	E	O	S	S	D	I	S	V	Z	P	G	I
P	C	G	L	P	F	P	G	F	P	Q	G	D	Y	X
L	E	O	N	A	R	D	O	D	A	V	I	N	C	I
S	L	A	L	O	O	A	A	P	D	E	F	O	A	C
U	L	I	M	L	S	S	C	P	A	J	D	R	M	S
M	I	G	U	E	L	A	N	G	E	L	O	T	L	A

5.1 F; V; V; F; V.

5.2 Torre de Belém, Francisco de Arruda.

6.1 prosperidade; caridade; renascentista; França; Savonarola.

6.2 1 – B, III; 2 – C, I; 3 – A, II.

7.1 Papa Paulo III.

7.2 ... "buscar todos os que se afastam da via do Senhor e da fé Católica, assim como suspeitos de heresia".

7.3 Concílio de Trento; Índex; Companhia de Jesus.

8.1 1 – B; 2 – D; 3 – A; 4 – E; 5 – F; 6 – C.

8.2.1 a) foi convocado para travar a expansão do Protestantismo; 8.2.2 b) desempenhou um papel notável na missão; 8.2.3 c) perseguiu e julgou os acusados de práticas de bruxaria, Protestantismo e Judaísmo.

8.3 Tolerância.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 3

Nível 2

1.1 F; V; V; F.

1.2 a) "O rei é... morte dos Homens"; b) "A todos os nobres... muitas gentes".

2.1 A – Clero; B – Nobreza; C – Terceiro Estado.

2.2 a) A burguesia mercantil e financeira ganhou importância com o comércio intercontinental.

3.1 a) agricultura; b) reduzida; a maior parte; c) intercontinental; africano; americano; d) seda; porcelanas (ou açúcar, etc.)

4.1 Medidas: incentivo do comércio, fomento das manufaturas; Objetivos: balança comercial favorável, enriquecimento do Estado.

4.2 a) metais preciosos; manufaturas; comércio; Colbert. b) Atos de Navegação; taxas.

5.1 Gosto pelo movimento; Excesso decorativo; Jogos de luz e sombra.

5.2 O Barroco caracteriza-se pelo gosto pelo movimento (frontões quebrados, curvas e contracurvas, formas sinuosas da fachada), horror ao vazio (preenchimento de todos os espaços), procura de ilusões de ótica (planos assimétricos). Os jogos de luz e sombra conferem movimento e teatralidade à pintura barroca.

6.1 1 – C; 2 – E; 3 – A; 4 – B; 5 – D.

7.1 Países: Províncias Unidas; Inglaterra. Controlo do poder político: (representantes dos barões e dos prelados); (representantes da burguesia e da baixa nobreza); Forma do governo: República.

8.1.1 b) dinâmica e empreendedora; 8.1.2 a) companhias comerciais.

9.1 Situação económica: Brasil, luxuoso. Glorificação do reinado: Palácio-Convento de Mafra; Academia Real da História. Economia: indústria, comércio. Corte: tapeçarias, lustres, mobiliário (louças das Índias/peças em prata e vidro); bailes, concertos, sessões de poesia; coches, liteiras, cadeirinhas. Divertimentos ou Lazer: teatro, procissões, bailes e poesia.

10.1 V; F; V; V.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 3

Nível 3

1.1 República; distribuída; povo; privadas; João V.

2.1 Nobreza – B; Clero – A; Terceiro estado – C.

2.2 1 – Clero e nobreza: A, C, D; 2 – Terceiro estado: B, E.

2.3 Burguesia mercantil.

3.1 a) agricultura; b) reduzida; c) intercontinental; d) triangular.

4.1 Características: manufaturas; comércio; importações. Objetivos: despesas; Estado.

4.2 Colbert, o ideólogo do mercantilismo, ministro de Luís XIV.

4.3 metais preciosos; Colbert; exportações; importações; manufaturas; companhias comerciais.

5.1 b) sóbrio, equilíbrio; Esta corrente artística é caracterizada pelo seu aspeto deslumbrante e gosto pelo movimento. c) discretas, simples, modestas; A mentalidade barroca aprecia as cortes pomposas, os vestuários complicados, as procissões grandiosas. d) difundir; A arte barroca serviu para a Igreja Católica combater o Protestantismo. e) fiores; Nas igrejas deste estilo artístico, os trabalhos de talha dourada são frequentes.

5.2 Simplicidade.

6.1

M	I	C	R	O	S	C	O	P	I	O
H	D	L	P	L	C	W	P	A	T	R
I	H	U	D	G	L	H	Q	F	A	I
D	W	N	T	Y	A	A	C	A	P	A
P	T	E	R	M	O	M	E	T	R	O
S	F	T	H	H	P	L	D	P	A	G
E	B	A	R	O	M	E	T	R	O	U
T	E	L	E	S	C	O	P	I	O	S
K	G	H	S	Q	R	T	A	L	X	O
O	I	L	P	S	L	H	A	O	E	D

6.2 Apoio dos monarcas à investigação; Realização de experiências... publicações; Promoção de... nobreza e do clero; Invenção de novos instrumentos científicos; Criação do método científico/experimental; Desenvolvimento de... a matemática; Alargamento do conhecimento do mundo.

7.1 1 – Províncias Unidas: B, E; 2 – Inglaterra: A, C, D.

8.1 Em ambos os países... económico e político.

9.1 D. João V; diamantes; corte; letras; artes; Convento-Palácio de Mafra; absoluto.

9.2 Clero, Nobreza, Terceiro Estado, Burguesia.

10.1 Têxteis, ferro; leis pragmáticas; conde da Ericeira; ouro, Tratado de Methuen.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 4

Nível 2

1.1 XVIII; razão; tolerância; felicidade; América; academias/maçonaria/clubes; cafés/salões.

2.1 D. José herdou um reino em dificuldades económicas.

2.2 Companhia da Ásia Portuguesa/Companhia das Vinhas do Alto do Douro/Companhia de Grão-Pará e Maranhão/Companhia de Pernambuco e Paraíba.

2.3 Real Fábrica de Chapéus de Tomar/Fábrica de Papel da Lousã/Fábrica de Vidros da Marinha Grande/Fábrica de Lanifícios de Portalegre/Fábrica de Papel e Tecidos/Fábrica de Camurças e Tapeçarias.

3.1 a) "O comércio é declarado profissão nobre, necessária e proveitosa".
b) "Abolição do tráfico da escravatura..." / "Abolição da distinção entre Cristãos-velhos..."

4.1 Laicização e modernização do ensino: pretendiam aplicar no país as novas ideias e conhecimentos científicos; Ribeiro Sanches (ou Jacob de Castro Sarmiento). Medidas pombalinas: Fundação do Real Colégio dos Nobres; Reforma da Universidade de Coimbra. Objetivo: Aprender a ler, escrever e contar; Preparar futuros comerciantes.

5.1 b); d).

5.2 A reconstrução da cidade de Lisboa procurou minimizar os efeitos de futuros terremotos (construção em "gaiolas") e seguiu os ideais urbanísticos da época: edifícios iguais, ruas paralelas e perpendiculares que desembocavam numa grande praça – a Praça do Comércio –, dominada por uma estátua do rei D. José.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 4

Nível 3

1.1 Iluminismo; razão; tolerância; felicidade; academias; clubes; salões; livros.

2.1 F; V; F; V; V; V.

3.1 a) despotismo esclarecido; **b)** criou novos órgãos de administração pública; **c)** afastar do poder membros dos grupos sociais privilegiados.

4.1 Medidas: Escolas dos "estudos menores"; Aula de Comércio; Colégio dos Nobres; Reforma da Universidade de Coimbra.

5.1 F; V; F; V; V; V.

5.2 "No dia 1... Lisboa sofreu um violento..."; "Os edifícios... ficaram irreparáveis."

5.3

A	S	R	G	V	U	G	V	F	Z	E	I	Y	G	F	H
S	A	P	A	S	S	E	I	O	S	Q	A	S	D	F	C
Z	D	F	I	G	K	Ç	L	M	V	X	D	G	H	O	N
E	S	G	O	T	O	S	R	B	D	S	W	R	K	B	X
C	A	R	L	O	S	M	A	R	D	E	L	P	S	A	W
V	P	R	A	C	A	D	O	C	O	M	E	R	C	I	O
T	K	T	U	F	N	Q	T	M	C	S	Q	Z	D	B	L
U	R	Y	S	V	V	E	H	V	D	F	E	M	S	Q	R

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 5

Nível 2

1.1 Propriedade: *enclosures*; cultivo (arroteamentos, drenagem de pântanos). Técnicas: culturas; quadrienal; sementes, animais; utensílios agrícolas, qualidade dos solos. Consequências: demográfico; indústria.

2.1 a) Maior consumo de carne, menor consumo de álcool. **b)** Uso do sabão e roupa interior de algodão. **c)** Melhor drenagem das ruas, evacuação de imundices.

2.2 na população inglesa, que assistiu, no século XVIII, a uma subida da taxa de natalidade e à queda da mortalidade.

3.1 F; V; V; F; F; V.

3.2 O sistema político inglês facilitava...; Os produtos ingleses eram escoados... por rotas marítimas; A mão de obra era abundante e barata.

4.1 Tipo de produção: Artesanato; Maquinofatura; Produtor: Artesão; Local de produção: Oficina; Fábrica. Processo de produção: Manual; auxílio de teares, moinhos ou fornos; Mecânico (maquinaria diversa).

4.2 1 – C; 2 – D; 3 – A; 4 – B; 5 – E.

5.1 Resposta livre.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 5

Nível 3

1.1 Propriedade: Movimentos das *enclosures*. Técnicas: Seleção de plantas; Cruzamento de raças de animais; Prática de afolheamento quadrienal; Introdução de plantas forrageiras. Consequências: Crescimento demográfico; Melhoria na alimentação.

2.1 > Quantidade de alimentos; > Consumo de carne; < Mortalidade infantil; > Hábitos de higiene; > Cuidados na saúde infantil; < Propagação de doenças.

2.2 As melhorias ocorridas na alimentação, higiene e medicina fizeram diminuir a taxa de mortalidade.

3.1 Vias de comunicação favoráveis; Existência de capitais; Burguesia e nobreza empreendedoras.

3.2 Metalurgia e têxtil.

4.1 Tipo de produção: Manual; Distribuição do trabalho: 1 peça por artesão. Local de produção: Fábrica. Designação do trabalhador: Operário.

5.1 As condições de vida dos operários ingleses eram muito duras e a segurança precária. Viviam em bairros pobres e sujos e alimentavam-se mal, o que originava vários problemas de saúde.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 6

Nível 2

1.1 F; V; V; F; V; V.

1.2 ... a Inglaterra tinha 13 colónias...; ...entre as colónias inglesas e a sua metrópole.

2.1 preços; Estado; direitos senhoriais; Estados Gerais; Assembleia Nacional Constituinte; Bastilha. Constituinte; direitos senhoriais dos privilegiados; dos Direitos do Homem e do Cidadão; Constituição; Terror; Diretório; Consulado.

3.1 1 – Monarquia Constitucional; 2 – Convenção; 3 – Diretório; 4 – Consulado.

3.2 A – Período do Terror; B – Império.

3.3 Período de radicalismo revolucionário, que levou milhares de pessoas à guilhotina.

3.4 Reorganização da administração pública/ Fundação do Banco de França/ Criação de Liceus e reforma da Universidade/ Publicação do Código Civil/ Fomento das obras públicas.

4.1 absoluta; união; Inquisição; nobreza; Península Ibérica.

5.1 V; F; V; F; V; V.

6.1 Ano: 1807; 1810. General: Soult; Massena. Entrada em Portugal: Castelo Branco; Chaves.

6.2 Os confrontos militares provocaram mortes, roubos e paralisação na economia/Os portos do Brasil foram abertos ao comércio internacional/Grande influência dos ingleses na vida dos portugueses.

7.1 1 – A, C, E; 2 – B, D.

8.1 sucessão; liberalismo; Constituição; rei; D. Maria da Glória; absolutismo; liberais; guerra civil; Convenção ou Concessão de Évora Monte; Mouzinho da Silveira; Joaquim António de Aguiar.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 6

Nível 3

1.1.1 a) 13 colónias britânicas; **1.1.2 b)** colonos americanos; **1.1.3 c)** 4 de julho de 1776; **1.1.4 b)** George Washington; **1.1.5 b)** um Estado federal.

2.1 A Assembleia Nacional Constituinte aboliu, em 1789, os tradicionais direitos senhoriais da nobreza e do clero (as ordens sociais privilegiadas).

2.2 Igualdade; Liberdade; Soberania da Nação.

2.3 Monarquia; República; Luís XVI; França; guilhotina; Diretório; burguesia; Napoleão Bonaparte.

3.1 Napoleão Bonaparte; militar; Consulado; imperador; Europa; Waterloo.

4.1 absoluta; separação; Constituição; Igreja; Estado; burguesia.

5.1 a) num conjunto de medidas de Napoleão para isolar a Inglaterra do continente europeu. **b)** não aderiu ao Bloqueio Continental.

6.1.1 b) a invasão comandada pelo general Soult. **6.1.2 b)** devastaram povoações, igrejas e solares. **6.1.3 b)** ingleses.

6.2 Junot/cor verde; Soult/vermelho; Massena/azul.

7.1 Abertura dos portos do Brasil/Permanência do rei e da corte no Brasil.

8.1 1820: Revolução Liberal no Porto; 1822: 1.ª Constituição Portuguesa; 1826: D. Pedro outorga a Carta Constitucional; 1832-1833: Cerco do Porto; 1834: Assinatura da Convenção ou Concessão de Évora Monte.

8.2 Eu, Mouzinho da Silveira, em 1832, extingui velhas regalias senhoriais. Eu, Joaquim António de Aguiar, em 1834, extingui as ordens religiosas.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 7

Nível 2

1.1 do caminho de ferro; transportes; economia.

1.2.1 Eletricidade; motores de explosão (maquinaria); níquel, alumínio (cobre, chumbo, zinco); química; eletrodomésticos; Alemanha, Estados Unidos.

2.1 A Revolução Industrial foi impulsionada por uma política económica protecionista.

2.2 A Revolução Industrial foi impulsionada pelo liberalismo económico.

3.1 1 – B; 2 – C; 3 – E; 4 – D; 5 – F; 6 – A.

4.1 Arquitetura do ferro.

4.2 Ponte de D. Maria Pia/Ponte de D. Luís/Torre Eiffel.

5.1 A; B; C; A; A; B; C; B.

5.2 1) Alexandre Herculano/Almeida Garrett. 2) Eça de Queirós/Antero de Quental.

6.1 1 – Convenção ou Concessão de Évora Monte; 2 – Constituição de 1838; 3 – Revolta da Maria da Fonte; 4 – Guerra Civil da Patuleia; 5 – Golpe militar do marechal Saldanha, em 1851.

6.2 V; F; V; F.

7.1 transportes; comunicações; fontismo; modernização; mercado nacional.

8.1 O fontismo levou à modernização do país e à criação de um amplo mercado nacional. Porém, esse desenvolvimento fez-se graças a empréstimos e financiamentos de países estrangeiros, o que agravou a dívida pública. Por outro lado, por falta de postos de trabalho, milhares de portugueses tiveram de emigrar para o Brasil.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 7

Nível 3

1.1 vias férreas, navegação; vapor. eletricidade, petróleo; siderurgia, química; eletrodomésticos.

2.1 ~~travado~~; ~~protecionismo~~.

3.1



4.1 Arquitetura do ferro.

4.2 Ponte de D. Maria Pia.

5.1 A – Romantismo; B – Realismo; C – Impressionismo.

5.2 ro; re; im; ro; re; ro; re; im; ro; re.

6.2 V; F; F; V; V.

7.1 a) Fontes Pereira de Melo. **b)** forte modernização. **c)** as duas anteriores.

8.1 empréstimos; dívida; cidades; pessoas; ideias; atrasado.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 8

Nível 2

1.1 cresceu; alimentação; medicina; rural; água; esgotos; transporte; América; classes; burguesia; proletariado.

2.1 V; V; F; F; F.

2.2 A taxa de desemprego era elevada; O ambiente de trabalho era sujo e a segurança quase inexistente; O operariado não dispunha de assistência social...

2.3 1 – B, I; 2 – A, II.

FICHA DE TRABALHO DIFERENCIADO N.º 8

Nível 3

1.1 a) melhorias na alimentação e progressos na medicina; **b)** do aumento populacional e de muitos trabalhadores rurais se dirigirem para os centros urbanos; **c)** ruas e praças amplas; espaços verdes; abastecimento de água, transportes públicos, esgotos.

2.1 Grande burguesia: Grande poder económico; Vida com conforto e luxo; Controlo do poder político.

Proletariado: Baixos salários/longos horários de trabalho; Duras condições de vida; Situação de pobreza.

2.2 operariado; Charles Fourier; utópico; Friedrich Engels; científico.

Para o Aluno

- Manual
- Perguntas & Respostas (OFERTA)
- As Crises do Século XIV
- Caderno de Atividades
- www.paginasdahistoria8.asa.pt
- 

Para o Professor

- Manual (Edição do Professor)
- As Crises do Século XIV (Edição do Professor)
- As Metas Curriculares e o Projeto *Páginas da História 8*
- Guia do Professor
- www.paginasdahistoria8.asa.pt
- 